UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

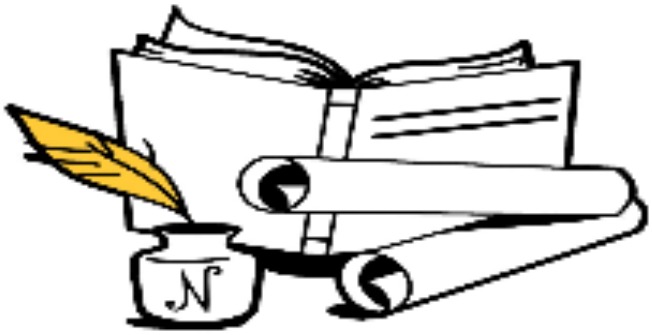
ANAIS

III MOSTRA CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM HISTÓRIA COMO PRÁTICA SOCIAL - NUPPS

AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS NAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE NO CONTEXTO AMAZÔNICO

5, 6 e 7 de junho de 2025

III MOSTRA CIENTÍFICA DO NUPPS



As pespectivas e os desafios nas pesquisas em Hístória da Educação e da Saúde no contexto Amazônico

NuPPS
Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social

2025

III MOSTRA CIENTÍFICA DO NUPPS

As pespectivas e os desafios nas pesquisas em História da Educação e da Saúde no contexto Amazônico

UNIVERSIDADEDOESTADODOAMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

André Luiz Nunes Zogahib
REITOR

Kátia do Nascimento Couceiro
VICE-REITORA

Roberto Sanches Mubarac Sobrinho
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Fábio Carmo Plácido Santos
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Valber Barbosa Martins
PRÓ-REITOR DE INTERIORIZAÇÃO

Darlisom Sousa Ferreira
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Isaque dos Santos Sousa
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Nilson José de Oliveira Junior
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM HISTÓRIA COMO PRÁTICA SOCIAL-NUPPS

Profa. Dra. Leni Rodrigues Coelho
Profa. Dra. Selma Barboza Perdomo
Profa. Dra. Sibila Lilian Osis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra Científica do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (3. 2025 : Manaus, AM)
Anais III Mostra Científica do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social - NUPPS [livro eletrônico] : as perspectivas e os desafios nas pesquisas em história da educação e da saúde no contexto amazônico / organização Leni Rodrigues Coelho, Selma Barboza Perdomo, Sibila Lilian Osis. -- Manaus, AM : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-54949-1

1. Amazonas 2. Educação 3. Educação - História 4. Pesquisas 5. Saúde I. Coelho, Leni Rodrigues. II. Perdomo, Selma Barboza. III. Osis, Sibila Lilian. IV. Título.

25-281630 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social
III Mostra Científica: As perspectivas e os desafios nas pesquisas em história da educação e da saúde no contexto amazônico

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Leni Rodrigues Coelho

Profa. Dra. Sibila Lilian Osis

Profa. Dra. Selma Perdomo

Profa. Msc. Fábio Rodrigo Severiano Guelber

Prof. Msc. Lesley Anne Monteiro Moutinho

Bruna Gabriela Holanda Mateus

Sandra Lohayne Freitas de Sousa

Thalita Gomes Caliri de Carvalho

Luiz Henrique Gomes Sá

Matheus Paixão de Souza

Andressa Mayra Nunes

Suely Ferreira Zuza

Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social
III Mostra Científica: As perspectivas e os desafios nas pesquisas em história da educação e da saúde no contexto amazônico

SUMÁRIO

I. Apresentação **10**
II. Resumos expandidos **11**

Tecitura oregü indígena: relação entre seres e natureza na narrativa magüta **12**
Tatiana Panduro da Costa; Leonardo Ferreira Peixoto

Habilidades do pensamento computacional e computação física: uma proposta de livro didático para os alunos do ensino médio **15**
João Paulo Felizardo Lima e Silva

O uso da plataforma SCRATCH como ferramenta para o desenvolvimento de materiais didáticos sobre o uso sustentável da água com alunos do ensino médio em uma escola de Manaus, AM **18**
Giseli Albuquerque de Oliveira; Ieda Batista

Ensino de Educação Ambiental na perspectiva dos recursos hídricos na cidade de Manaus, AM **22**
José Marques da Silva; Danielle Mariam Araújo dos Santos

O uso de geotecnologias no ensino de geografia: desafios e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem **25**
Cristiane Nunes Fernandes; Danielle Mariam Araújo dos Santos

Um estudo sobre o impacto da infraestrutura escolar no cotidiano do professor: uma análise a partir de um relatório de estágio docente em uma escola na zona centro-sul de Manaus **28**
Flávia Eugênia Rodrigues de Souza

Tecnologias Digitais e aprendizagem: percepções docentes no ensino médio **31**
Hyandara Joyce Pinheiro Costa

Bandas marciais e fanfarras nas escolas estaduais da SEDUC/AM: uma análise a partir do Diário Oficial do Estado do Amazonas (DOE-AM) **34**
Jonatas Axxel Carvalho Machado

O festival de Parintins e as narrativas indígenas da Amazônia na educação intercultural e filosófica da natureza: Mothokari e a queda do céu Yanomani **37**
Marcos Willian Gonçalves de Souza; Mauro Gomes da Costa

Conceitos científicos no ensino médio: um estudo das transformações químicas através de uma proposta de sequência didática em uma escola pública de Manaus/AM **40**
Odevilson de Souza Felício; Lucinete Gadelha da Costa

Cartografia em espaços educativos: o olhar de professores sobre o ensino de geografia para além da sala de aula..... **43**
Yasmin Samara Trindade dos Santos

Inteligência artificial nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades de ressignificação no ensino e aprendizagem..... **46**
Manassés Alves Vilaça; Carolina Brandão Gonçalves

A espacialidade e a educação não formal: a importância do espaço físico em práticas educativas fora da escola..... **49**
Nayara Regyna da Silva Martins

Museu Amazônico: a literatura de cordel como prática educativa no estado do Amazonas..... **52**
Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira; Carolina Brandão Gonçalves

Educação informal e a ancestralidade feminina..... **55**
Bonny Silva Barbosa Lima; Leonardo Ferreira Peixoto

A formação do pedagogo para atuar nos espaços não escolares: uma análise dos PPCs dos cursos de pedagogia das universidades públicas de Manaus..... **58**
Alice Barros de Oliveira; Raimundo Sidnei do Santos Campos; Nataliana de Souza Paiva

A educação de jovens e adultos no contexto da exclusão social: uma releitura a partir das diretrizes operacionais de 2021 e 2025..... **62**
Odelice Alves Sinfronio; Osmarina Guimarães de Lima

Fatores associados à evasão no curso de Licenciatura em Matemática: um estudo na Universidade do Estado do Amazonas..... **65**
Geovane Felipe Oliveira de Oliveira

O ENADE como indutor de qualidade: implicações históricas..... **68**
Micaelle Cardoso de Souza

Os desafios da docência para professores com deficiência visual na cidade de Manaus/AM..... **71**
Susy dos Santos Melo; Andrezza Belota Lopes Machado

Os meios de inclusão de surdos na Universidade do Estado do Amazonas..... **74**
Rafael Nunes de Souza

A sexualidade do aluno com transtorno de deficiência intelectual na perspectiva de pais e professores da Associação Pestalozzi Manaus no turno vespertino..... **77**
Helen Regina Chagas de Negreiros

Processo de preservação da língua materna Nheengatu do povo baré na comunidade Nossa Senhora do Livramento..... **80**
Analina Martins Thomas

Criança, TDAH e escola: um relato de uma professora na perspectiva inclusiva..... **83**
Rúbia Mikaelly Silva e Silva

Comunidade flutuante catalão, Iranduba-AM: um estudo de caso sobre o processo educacional..... **86**
Vitor Emannuel Melo de Carvalho

Caminhos para o protagonismo juvenil na educação das filhas de Maria Auxiliadora no Amazonas: a importância da educação preventiva e da comunicação..... **89**
Mey Ling Oliveira de Queiroz; Diego Pires de Souza; Pérsida da Silva Ribeiro Miki

Os impactos da fumaça das queimadas na saúde mental da população mais vulnerável em Manaus..... **94**
Micheline Maylen Almeida Morais Miranda

O processo de luta e resistência de mulheres na educação de jovens e adultos (EJA) **97**
Laysa dos Santos Rode

Instituições educativas na Província do Amazonas na segunda metade do século XIX: educação e assistência à infância desvalida..... **99**
Leonardo Dias da Fonseca; Rodrigo de Oliveira Martins

Prática e cotidiano em Certeau: uma reflexão sobre currículo, a formação e prática docente nos moldes da BNCC..... **102**
Amanda Rodrigues da Silva; Edemir Graça Neto; Fabrício Valentim

Educação de meninas e meninos desvalidos: em foco a legislação educacional no império e na província do Amazonas (1850-1889) **105**
Leonardo Dias da Fonseca; Jamile da Silva Terço.

O uso dos livros didáticos no ensino de biologia no ensino médio em escolas públicas em Itacoatiara - AM..... **108**
Gustavo Monteiro Rolim; Fabrício Valentim da Silva

Identidade amazônica na literatura Catando Piolhos – Contando Histórias: relação com a disciplina de língua portuguesa..... **111**
Andressa Aline de Queiroz Sena; Fabrício Valentim da Silva; Márcio de Oliveira

A história da educação a partir dos periódicos: as instituições educativas para infância desvalida nas páginas dos jornais da Província do Amazonas (1850-1889) **114**
Leonardo Dias da Fonseca; Amabilly Souza Menezes

A formação de professores em Pedagogia do Campo das Águas e das Florestas da UEA em Maués-AM: enunciado outras possibilidades culturais..... **117**
Mario Cezar Almeida da Silva; Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura

Decolonialidade na educação do campo no contexto amazônico: práticas educativas nas comunidades ribeirinhas da tríplice fronteira Tabatinga-Letícia-Santa Rosa..... **120**
Carlinhos Rodrigues dos Santos; Raimundo Sidnei dos Santos Campos; Nataliana de Souza Paiva

Jogos didáticos como metodologia no ensino de ciências da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental..... **122**
Wendryo Gabriel Barreto de Sousa; Cristina Carvalho de Araújo

Ludicidade como estratégia pedagógica para o desenvolvimento das funções executivas no ensino fundamental..... **126**
Joyce Cristina Gonçalves de Souza; Kelly Christiane Silva de Souza

Jogos e brincadeiras: brincando a gente aprende..... **129**
Lara Figueiredo de Oliveira; Kelly Christiane Silva de Souza

Livro paradidático sobre mamíferos da Amazônia: uma proposta para o ensino de zoologia e educação ambiental..... **132**
Ingrid Freire Valentim; Luciane Lopes de Souza

A orientação educacional nas escolas e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais..... **135**
Barbara Vitória Cardoso de Araújo

Rede de apoio para atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades ou superdotação no NAAH/S Amazonas: percepções dos profissionais, dos estudantes e família..... **137**
Helena Cruz dos Santos

Carlos Valdez: percussão, lixo e arte..... **140**
Carlos Eduardo Marin Torres; Maria Evany Nascimento

Ensinar e aprender: caminhos que se fazem juntos..... **143**
Alini Ramos da Silva; Kelly Christiane Silva de Souza

Da raiz ao orgulho: o papel da escola na formação da autoimagem de crianças negras frente ao racismo estético..... **146**
Sély Farias de Siqueira; Priscila Freire Rodrigues

Implementação do desenho universal para a aprendizagem: uma experiência de prática pedagógica inclusiva no âmbito do PIBID..... **148**
Kettlen Jennifer das Chagas Carneiro; Joab Grana Reis

Impacto das dificuldades de coordenação motora fina no desempenho escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista em uma escola privada de Manaus..... **151**
Paola Gabrielly Neves de Brito; Kelly Christiane Silva de Souza

A temática racial nos TCCs do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior nos anos de 2012 a 2022..... **154**
Gabriel Wadick dos Santos Leite; Vanderlete Pereira da Silva

Inclusão no ensino superior: percepção de acadêmicos com deficiência sobre avaliação de aprendizagem..... **157**
Ayla dos Santos Nascimento; Joab Grana Reis

Territórios/contextos, políticos e produções curriculares por entre rios e florestas na Amazônia..... **160**
Beatriz de Lima Souza; Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura

Educação de jovens e adultos em Manaus/AM: educação, trabalho e evasão..... **163**
Thalita Gomes Caliri de Carvalho; Leni Rodrigues Coelho

Educação de Jovens e Adultos em Manaus/AM e a importância da dimensão afetiva no processo de mediação pedagógica..... **166**
Suely Ferreira Zuza; Leni Rodrigues Coelho.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) **169**
Sandra Lohayne Freitas de Sousa; Leni Rodrigues Coelho

Alfabetização de Adultos: a atuação do Movimento de Educação de Base em Tefé-AM (1970-1975) **172**
Patrícia Soares Lucena de Seixas; Leni Rodrigues Coelho

Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Manaus/AM: legislação, políticas públicas e as reverberações nos cotidianos dos alunos em uma escola municipal..... **175**
Bruna Gabriela da Silva Holanda Mateus; Leni Rodrigues Coelho

A precarização do trabalho docente em uma escola pública da zona norte de Manaus: abordagem crítica sobre o neoliberalismo na educação..... **178**
Daniel Leite Monteiro Junior

A prática profissional da professora direcionada ao cumprimento de metas institucionais em Manaus..... **181**
Marcela Coutinho Mendonça; Vanderlete Pereira da Silva

A formação de professores para o ensino religioso e a escola: há contradições na educação em práticas pedagógicas? **184**
Jeane Braga Soares; Emerson Sandro Silva Saraiva

Anatomia de um pé-de-acerola: linhas de formação um professorar-infante..... **187**
Maria Eduarda Glória Neves; Mônica de Oliveira Costa; Monica Silva Aikawa

A docência em tempo de pós-pandemia: desafios e implicações no processo de ensino e aprendizagem..... **190**
Diely de Queiroz Rocha; Cristina Carvalho de Araújo

A evolução das legislações da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil: análise das políticas públicas a partir da Constituição de 1988..... **193**
João Vitor Amorim Silva; Guiomar Lima de Carvalho

A prática docente em espaços não formais: a pedagogia inserida no campo jurídico..... **196**
Juliana da Silva Bindá

Inovação pedagógica na abordagem da educação ambiental na educação infantil: uma análise documental do currículo escolar municipal de Manaus..... **199**
Fernanda Oliveira da Silva

Educação, cárcere feminino e maternidade: subjetividades e experiências de mulheres privadas de liberdade do Centro de Detenção Feminino do Amazonas..... **201**
Alexandrina Oliveira Rebelo; Emerson Sandro Silva Saraiva; Fernanda Priscilla Pereira Calegare

Vínculos afetivos e aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma vivência na primeira etapa na E.M Sen. Fábio Pereira de Lucena Bittencourt..... **204**
Rita Rafaela dos Santos Guimarães; Maria Quitéria Afonso

Estrangeirar-se: narrativas (auto)biográficas de um pedagogo social..... **207**
Ygo de Jesus Lima; Caroline Barroncas de Oliveira

Panorama: a política pela perspectiva de Julio Malves na imprensa letã brasileira (1930–1933) **210**
Sibila Lilian Osis

Acervo: a importância no conhecimento sobre grupos marginalizados..... **213**
Kataryne Nascimento de Oliveira; Sibila Lilian Osis

Representações de Josephina de Mello na reportagem "Josephina de Mello: a enfermeira do ano" (1971) **216**
Karla Evelyn Lima Maciel; Stefany de Oliveira dos Santos; Sibila Lilian Osis

Do planejamento à ação: a formação do cinturão sanitário como estratégia de territorialização da saúde..... **220**
Matheus Paixão de Souza; Luiz Henrique Gomes de Sá; Selma Barboza Perdomo; Sibila Lilian Osis

A essência feminina da educação infantil: um olhar para o processo histórico de surgimento desta primeira etapa da educação básica..... **223**
Maria Vitória Silveira dos Santos; Vanderlete Pereira da Silva

O currículo-corpo em autobiografia em curso-rio..... **227**
Leonardo Batista dos Santos; Monica Silva Aikawa; Caroline Barroncas de Oliveira

Corpos em movimentos: o educar, construir e sentir dentro da associação de travestis, transexuais e transgêneros do estado do Amazonas (ASSOTRAM)..... **230**
Rodrigo Alves Cavalcante; Adria Simone Duarte; Caroline Barroncas de Oliveira de Souza

Professores na descoberta da abordagem Reggio Emília: desafios, transformações e possibilidades na educação infantil..... **233**
Vitória Oliveira Miranda; Kelly Christiane Silva de Souza

Vozes silenciadas: a saúde mental feminina no amazonas do século XX..... **235**
Vitória Regina Britto Frota de Souza; Sibila Lilian Osis

Desafios dos professores no uso de tecnologias digitais de comunicação e informação nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal da zona rural..... **238**
Andrews Matheus Fernandes Braga; Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira

Perspectivas e limites dos usos das TDICs: um olhar sobre os processos educativos não formais presentes em instituições de memórias..... **241**
Bruna Talita de Souza Gomes; Carolina Brandão Gonçalves; Aisla Yasmin Monteiro dos Santos Costa

Invisibilidade no início do ensino fundamental: um olhar para o ser criança no 1° ano do ensino fundamental..... **244**
Vitoria Coelho de Aquino

Arte e natureza: elementos e materiais naturais como recurso didático e artístico em sala de aula..... **247**
André Júnior Lopes Pereira; Maria Evany do Nascimento

O desenho infantil para Vygotsky: fases evolutivas e ampliação – novas conexões entre crianças e professores..... **250**
Mathias Bernard Lira de Almeida; Kelly Christiane de Souza

O Projeto Político-Pedagógico e seu papel no espaço socioeducativo..... **254**
Pablo Schaefer da Silva; Emerson Sandro Silva Saraiva

A atuação dos Conselhos Municipais de Educação da região Norte frente à proteção do direito à educação das crianças de 0 a 5 anos no período da pandemia..... **257**
Bruna Fernanda Nery de Oliveira; Vanderlete Pereira da Silva

Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social
III Mostra Científica: As perspectivas e os desafios nas pesquisas em história da educação e da saúde no contexto amazônico

I. APRESENTAÇÃO

As professoras da Universidade do Estado do Amazonas e os estudantes de graduação e Pós-graduação que fazem parte do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NuPPS) acreditam na relevância de produzir novos conhecimentos e divulgar a história como o exercício de uma prática social, a partir das experiências, das práticas, das memórias, dos vestígios e dos registros, sob perspectivas pessoais, sendo esta construção, necessárias para a compreensão das identidades de diferentes povos que compõem o cenário amazônico. Os resultados dessa historiografia têm sido fomentados em reuniões, grupos de estudos, diálogos entre professores e estudantes da graduação e pós-graduação da UEA, bem como, na participação de eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, que visam socializar, dialogar e divulgar os conhecimentos produzidos a partir de pesquisas individuais e coletivas, que são frutos de teses, dissertações, trabalho de conclusão de cursos, iniciação científica e projetos de extensão, que estão concluídos ou em fase de conclusão. A realização do evento proposto pelo grupo de pesquisa NuPPS, se faz importante, uma vez que incentiva e capacita os acadêmicos e pesquisadores a socializarem os resultados de suas pesquisas realizadas na graduação e na pós-graduação. Buscamos a partir da III Mostra do NuPPS, promover a reflexão, o debate e a troca de experiências acadêmicas, que estão articuladas aos âmbitos da História da Educação e da Saúde no contexto amazônico. Para além disso, ressaltamos que os professores e os acadêmicos da região Norte do país têm se confrontado com desafios no que diz respeito ao incentivo na realização de pesquisas cientificas e principalmente, na falta de recursos disponibilizados para a divulgação dos resultados das investigações, seja por meio de apresentações orais em eventos científicos, seja na publicação de capítulos em coletâneas. Por estas e outras razões, justificamos a importância da realização deste evento. O NuPPS, por meio de suas ações (reuniões, estudos, eventos, projetos) busca apoiar e capacitar os acadêmicos dos cursos nas áreas da educação e da saúde da EUA, especialmente nas unidades, da Escola Normal Superior (ENS) e na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA), que se interessam em investigar a historiografia no contexto amazônico. Portanto, as produções elaboradas pelos professores e estudantes da graduação e pós-graduação ao longo do processo de formação inicial e continuada vem consolidando um espaço de debates acerca da educação e da saúde na Amazônia.

II. RESUMOS EXPANDIDOS

Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social
III Mostra Científica: As perspectivas e os desafios nas pesquisas em história da educação e da saúde no contexto amazônico

TECITURA OREGÜ INDÍGENA: RELAÇÃO ENTRE SERES E NATUREZA NA NARRATIVA MAGÜTA

Tatiana Panduro da Costa[1]
Leonardo Ferreira Peixoto[2]

Resumo
As oregü do povo *Magüta* são contadas oralmente de geração em geração até os dias atuais. A sabedoria ancestral é vivenciada na comunidade e se '*aprendeensina' 'nosdoscom'* os cotidianos, nas relações com os mais velhos, com as crianças, com a natureza e com todos os seres. Esses saberes contribuem não apenas para os princípios e valores do povo, mais também para a educação escolar indígena. A contação de histórias é uma forma de orientar crianças e adolescentes para o respeito aos pais, aos anciãos, à natureza e ao espaço ao redor. O objetivo deste estudo é analisar as narrativas *Magüta*; verificar como se expressam as relações entre seres e natureza; e discutir possibilidades que contribuam para a Educação Escolar Indígena e para a afirmação de outros mundos possíveis. Para os *Magüta*, todo lugar tem *Naẽ* (mãe) e *nanatü* (pai), os *Dauruũgü* (guardiões), que cuidam da floresta, dos rios, igarapés, poços, peixes e animais. A vivência do bem-viver, ensinada pela cultura, envolve respeito, princípios, valores e ética, fortalecendo uma convivência ecológica. Essa relação não entende o meio ambiente como recurso. São esses sentidos que os não indígenas precisam compreender e praticar, reconhecendo a importância das narrativas para o cuidado e a preservação da vida. Espera-se, com este estudo, contribuir para a valorização dos saberes ancestrais e ampliar os sentimentos de mundo a partir da perspectiva indígena. Este estudo irá partir das narrativas produzidas com as(os) mais velhas(os) da comunidade indígena Vila Nova Esperança, do município de Tabatinga (AM). Este trabalho encontra-se nos movimentos iniciais.

Palavras-chave: Narrativas; Povo Magüta; Natureza.

Introdução

As oregü são histórias ancestrais, contadas oralmente e geralmente depois das jantas nos dias de semanas e nos domingos depois do almoço. Para as oregü *arü utchiga* traduzindo quer dizer contações de histórias os indígenas da minha comunidade vão em busca de frutas comestíveis, um dia antes colhem frutas para comer numa roda juntamente com as visitas, que são os tios(as), primos(as), avós(ôs), e uma pessoa é escolhida para contar as oregü. Ressalto que há relação entre seres e natureza nas narrativas do povo Magüta, que podem ser estudados e para ter essa evidência busca-se realizar esta pesquisa, o que visará também valorizar e disseminar os conhecimentos ancestrais. As oregü contadas pelos mais velhos(as), anciões, caciques, pajés vem se perdendo aos poucos, bem como, tem

[1] Graduada em Licenciatura Intercultural Indígena, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestranda em Educação, na Escola Norma Superior – ENS. Email: tatianapanduro43@gmail.com
[2] Docente no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Doutor em Educação. Email: lpeixoto@uea.edu.br

tido interpretações/discussões, algumas vezes inferiorizadas. Para isso, este trabalho de pesquisa visa responder à questão: Qual(is) a(s) relação(ões) entre seres e natureza presente(s) nas oregü contadas e como podem contribuir na educação escolar indígena? O referencial desta pesquisa foi embasado nos pesquisadores indígenas e não indígenas que abordam o conceito de narrativa, assim como a cosmovisão, cosmogonia indígena e as vivências diante do conceito relação seres e natureza. Sendo assim, citamos alguns autores como o, Ailton Krenak, Gersem Baniwa, Marcia Kambeba, Daniel Munduruku, Truduá Dorrico, Peres, Miranda, Eduardo Viveiros de Castro, Firmino, Davi Kopenawa, Silva, a partir destes faremos o recorte e a pensar a perspectiva de relação seres e natureza que estão presentes nas narrativas do povo Magüta, nas crenças, nos conhecimentos ancestrais principalmente que são contadas na língua materna. A Lei 9.394/96 – LDB no art. 78 e 79 destaca o ensino diferenciado aos povos indígenas, como a elaboração de material específico e bilingue. Na constituição Federal de 1988 está descrito no artigo 210 e 231, que os povos originários possuem o direito no ensino da educação escolar, o ensino na sua própria língua, costumes e tradições. A Naiara do povo Tukano enfatiza que "tudo está interligado" e o Ailton Krenak reforça que "tudo é natureza". Diante desta menção para o Magüta a natureza está muito interligada a eles porque desde a criação dos dois deuses Yo'i e Ipi, os seres e a natureza se conectam.

Objetivos

O objetivo geral é: Investigar a relação entre seres e natureza nas narrativas orais do povo Magüta, na comunidade Vila Nova Esperança/Patü, no município de Tabatinga-AM, e discutir possibilidades que contribuam para a educação escolar indígena. Com os seguintes objetivos específicos; 1. Coletar e analisar as oregü produzidas com as(os) mais velhas(os); 2. Verificar o conceito/relação entre seres e natureza nas narrativas e identificar categorias de relação entre seres e natureza que permeiam as oregü; 3. Discutir como as oregü, produzidas com as(os) mais velhas(os) podem contribuir para a educação escolar indígena.

Metodologia

Utilizamos como metodologia a perspectiva do cotidiano das pesquisas *'nosdoscom'* que os autores destacam que "Nas pesquisas com os cotidianos as conversas são entendidas como o principal lócus de trabalho e produção de conhecimento". (Andrade, Caldas e Alves, 2019, p.20). Por isso, a escolha porque trabalhamos com as narrativas e conversas e há essa troca de experiência de ambos, de questionar e poder ser questionada e a conversa é a base da construção e desenvolvimento desta pesquisa.

Resultados

Os resultados obtidos com as conversas com as(os) mais velhas(os) da comunidade indígena Vila Nova Esperança/Patü, foram coletadas 15 oregü na graduação que já estão transcritas na língua materna e na língua portuguesa para possíveis analises e pretende-se voltar para comunidade para mais conversas, trocas de saberes na roda de conversar e na hora da oreg*ü arü utchiga*.

Considerações Finais

Diante do exposto destacamos algumas considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa que irá contribuir não apenas para o povo Magüta, para a Educação Escolar Indígena, como também possam ser publicados para somar com a disseminação dos

saberes ancestrais. As oregü possuem ancestralidade, memória, cultura, identidade, vivência do povo e essa relação dos seres com a natureza. É importante essa prática ser

visibilizadas porque vão contribuir futuramente para outros acadêmicos indígenas e não indígenas pesquisarem. Nós somos ensinados desde curumins e cunhatãs para crescermos com esses conhecimentos ancestrais da relação do ser com a natureza porque faz parte da nossa convivência cotidiana de ouvir e sentir a natureza.

Referências

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas "conversas" acerca deles. IN: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza. Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.

A Lei 9.394/96 – LDB https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acesso em: 24 de maio de 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

O valor da ciência indígena – entrevista com Gersen Baniwa. Entrevista de 2017. (UFAM) https://www.youtube.com/watch?v=1JgcvLjoLl8 acesso em: 26 de outubro de 2024. Visões do povo Tukano. https://www.youtube.com/watch?v=ZHXx2lNFA4c acesso em: 14 maio 2025.

HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E COMPUTAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE LIVRO DIDÁTICO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

João Paulo Felizardo Lima e Silva[3]
jpfles.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O desenvolvimento das habilidades do Pensamento Computacional (PC) tornou-se essencial no contexto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC Computação, especialmente no Ensino Médio. Entretanto, observa-se uma lacuna na disponibilidade de materiais didáticos gratuitos que combinem as competências do PC com atividades práticas baseadas em Computação Física. Diante disso, este projeto tem como objetivo elaborar e validar um livro didático digital que promova o desenvolvimento dessas competências, utilizando plataformas como Arduino e PictoBlox. A pesquisa adota uma abordagem mista, fundamentada na metodologia Design Science Research (DSR), que orienta o desenvolvimento do artefato educacional por meio dos ciclos de relevância, rigor e design. As técnicas de coleta de dados incluem questionários e entrevistas semiestruturadas, fundamentadas em Gil (2008). O livro propõe três atividades práticas contextualizadas: Cama Hospitalar Inteligente, Dispositivo de Alerta de Vazamento de Gás e Monitoramento de Remédios, que têm potencial para desenvolver competências como abstração, decomposição e pensamento algorítmico. Os resultados são parciais e baseiam-se na análise teórica da BNCC Computação e da literatura, indicando que o material está alinhado às diretrizes educacionais e possui aplicabilidade pedagógica. A validação prática será realizada em etapas futuras.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Computação Física; BNCC Computação; Livro Didático; Ensino Médio.

Introdução

O avanço da tecnologia e a crescente demanda por competências digitais tornaram imprescindível o desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC) na Educação Básica. A BNCC Computação (BRASIL, 2022) define competências específicas para a área, tornando obrigatório que as escolas desenvolvam tais habilidades. O PC, segundo Wing (2006), refere-se à capacidade de resolver problemas, projetar sistemas e compreender comportamentos por meio dos fundamentos da Ciência da Computação. Costa-Junior e Anglada-Rivera (2024) ampliam essa definição ao destacarem que o PC envolve também a capacidade de formular e resolver problemas por meio da utilização da Computação Física, o que evidencia sua aplicação em contextos práticos e tangíveis. No entanto, ainda há escassez de materiais didáticos gratuitos que integrem práticas de Computação Física no desenvolvimento das competências do PC. A Computação Física permite que os alunos interajam com o mundo real por meio de sensores, atuadores e programação, promovendo uma aprendizagem prática e contextualizada (FLORES et al., 2024; GUEDES et al., 2025).

[3] Pós-graduando em Pesquisa nos Espaços Educativos.

Este projeto propõe a elaboração de um livro didático digital que articula as competências da BNCC Computação com atividades práticas mediadas pela Computação Física.

Objetivo

Este trabalho possui o objetivo geral de elaborar e validar um livro didático sobre projetos práticos envolvendo as habilidades do Pensamento Computacional (BNCC Computação) com Computação Física (Arduino e PictoBlox), para os alunos do Ensino Médio. Tratando-se de objetivos específicos, este trabalho possui três: Propor atividades práticas alinhadas às habilidades do Pensamento Computacional da BNCC Computação, utilizando tecnologias acessíveis e/ou gratuitas.; Auxiliar no desenvolvimento das habilidades do PC mediados pela utilização de artefatos da Computação Física; Contribuir para a disponibilidade de materiais didáticos sobre as habilidades do PC por meio de atividades plugadas

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A metodologia adotada é a Design Science Research (DSR), fundamentada em Hevner (2007), que organiza o processo em três ciclos: Ciclo de Relevância: identificação do problema e levantamento de requisitos com base na BNCC Computação e na escassez de materiais plugados. Ciclo de Design: desenvolvimento do artefato (livro didático), com base nas melhores práticas e na literatura científica. Ciclo de Rigor: sustentação teórica e validação acadêmica, que ocorrerá por meio de instrumentos metodológicos. As técnicas de coleta de dados incluem entrevistas semiestruturadas, com fundamentação metodológica em Gil (2008), voltadas a professores da área de Computação, buscando avaliar o conteúdo, a aplicabilidade e a aderência do livro à BNCC Computação; Questionários, aplicados a alunos do Ensino Médio, na etapa posterior, para avaliar compreensão, engajamento e aplicabilidade. O livro didático é composto por três atividades práticas contextualizadas: Cama Hospitalar Inteligente – protótipo que simula movimentos automatizados de uma cama hospitalar; Dispositivo de Alerta de Vazamento de Gás – sistema para monitoramento automatizado de vazamentos de gás; Monitoramento de Remédios – sistema de controle de estoque de medicamentos. Essas atividades foram estruturadas com foco nas competências da BNCC Computação e nas práticas de Computação Física, utilizando Arduino e PictoBlox.

Resultados

Os resultados obtidos até o momento são parciais, provenientes do desenvolvimento teórico do material e da análise das competências exigidas pela BNCC Computação. A análise da literatura e do alinhamento com a BNCC Computação indicam que as atividades propostas são potencialmente eficazes no desenvolvimento das habilidades do Pensamento Computacional, como abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e pensamento algorítmico (WING, 2006; BRASIL, 2022).

Considerações Finais

O desenvolvimento do livro didático digital, fundamentado na metodologia Design Science Research (HEVNER, 2007), evidencia que é possível construir materiais educacionais inovadores, alinhados à BNCC Computação e às demandas atuais da educação. Os resultados parciais apontam que o livro possui coerência teórica,

aderência às competências da BNCC Computação e potencial para aplicação no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Computação. Ministério da Educação. 2022. Disponível em: https://tinyurl.com/388jfb2m. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSTA-JUNIOR, A. O.; ANGLADA-RIVERA, J. Uma proposta de instrumento avaliativo para identificar habilidades do pensamento computacional por meio da computação física. In: **Anais do IV Simpósio Brasileiro de Educação em Computação**. SBC, 2024. p. 314-324. Disponível em: https://tinyurl.com/mvybnce7. Acesso em: 01 abr. 2025.

FLORES, Eloína Ferreira; GUEDES, Andrey de Jesus; BENTES, Julian Coelho; FREITAS, Maria Lúcia P. de; COSTA-JUNIOR, Almir de Oliveira; ANGLADA-RIVERA, José. Computação Física e Pensamento Computacional — Minha Casa Automatizada: Uma Proposta de Livro Didático para 0 60 Ano. In: **Simpósio Brasileiro De Informática Na Educação** (SBIE), 35., 2024, Rio de Janeiro - R). Anais Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 3160-3172. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/31478. Acesso em: 20 de abr. 2025.

HEVNER, A. A Three Cycle View of Design Science Research. Scandinavian Journal of Information Systems, v. 19, n. 2, p. 87-92, 2007.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WING, J. M. Viewpoint: Computational thinking. Communications of the ACM, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006. Disponível em: https://tinyurl.com/2xmfjuu9. Acesso em: 13 abr. 2025.

O USO DA PLATAFORMA SCRATCH COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE MANAUS, AM

Giseli Albuquerque de Oliveira[4]
giselyalbuquerque12@hotmail.com
Universidade Estado do Amazonas
Ieda Batista[5]
ibatista@uea.edu.br
Universidade Estado do Amazonas

Resumo
A água é um recurso natural pressionado pelas vastas atividades do sistema produtivo e pela expansão urbana sobre nascentes e margens de rios e igarapés, realidades que impõem ao poder público, principalmente, a necessidade de estratégias listadas em políticas públicas, dentre essas, as educacionais, a fim de arrefecer os óbices ambientais consequentes à malha hídrica, à saúde e preservação desse recurso vital à vida. O Scratch, ao permitir o protagonismo juvenil na criação de narrativas digitais, se apresenta como ferramenta inovadora para promover reflexões ambientais e despertar soluções criativas baseadas na realidade local. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo desenvolver material didático sobre o uso sustentável da água com alunos do ensino médio, utilizando a plataforma, Scratch em uma escola da rede pública de Manaus, Am, considerando a educação ambiental (EA) com tema gerador de saberes. As atividades desenvolvidas para se materializar os objetivos da pesquisa serão divididas em 4 momentos, a saber: 1. Realização de roda de conversa sobre problemas ambientais locais relacionados à água. 2. Aulas interdisciplinares sobre ciclo da água, impactos ambientais e ODS 6. 3. Oficinas de Scratch: introdução à linguagem de blocos e criação de projetos interativos com foco temático (jogos, animações, quizes). 4. Avaliação participativa: Formulário de análise dos produtos desenvolvidos, mudanças nas percepções ambientais e desenvolvimento de competências digitais. Espera-se como resultados: Produtos digitais educativos que possam ser usados em outras turmas e contextos; formação de multiplicadores juvenis em educação ambiental.

Palavras-chave: Escola; Água; Educação Ambiental; Conscientização; Scratch.

Introdução

A água é um recurso essencial para diversos setores da sociedade brasileira, sendo utilizada principalmente para a irrigação de lavouras, o abastecimento humano (urbano e rural), as atividades industriais, a geração de energia elétrica, a extração mineral, a aquicultura, a navegação, o turismo e o lazer. Cada um desses usos demanda quantidades específicas de água e pode impactar, de diferentes formas, sua disponibilidade e qualidade. (Agência Nacional de Águas, 2025). A crise hídrica é uma realidade em diversas regiões, e sua compreensão exige uma abordagem educativa que envolva ciência, cidadania e tecnologia. O Scratch, ao permitir o protagonismo juvenil na criação de

[4] Cursando Especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos. Graduada em Ciências Biológicas.
[5] Doutora em Biotecnologia. Professora na Universidade do Estado do Amazonas.

narrativas digitais, se apresenta como ferramenta inovadora para promover reflexões ambientais e despertar soluções criativas baseadas na realidade local. O Scratch é um software que se utiliza de blocos lógicos, e itens de som e imagem, para você desenvolver suas próprias histórias interativas, jogos e animações, além de compartilhar de maneira online suas criações (Scratch, 2025). O estudante da atualidade está muito ligado à tecnologia e aos seus atrativos, assim qualquer recurso ou método diferente do tradicional que o professor utilize em sala de aula, motiva os alunos e facilita o processo ensino aprendizagem (Nicola e Paniz, 2016). Através da participação social no meio escolar a educação ambiental abre caminho para uma sociedade onde a harmonia entre humanos e natureza seja não apenas possível, mas uma realidade tangível. Por meio de campanhas educativas, aulas temáticas, jogos educativos, visitas técnicas, é possível alertar a população sobre problemas como a escassez de água potável, a poluição dos mananciais, uso adequado da água potável, sensibilizando sobre o seu desperdício.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é desenvolver materiais didático sobre o uso sustentável da água, com alunos do ensino médio, utilizando a plataforma Scratch em uma escola da rede pública de Manaus, Am. Cujo objetivos específicos: Investigar a percepção ambiental de alunos do ensino médio em relação aos problemas e potencialidades do uso da água na escola e na comunidade; visando sensibilizar os alunos em relação a preservação, conservação e o respeito. Apresentar para os alunos os mecanismos fundamentais de uso da plataforma Scratch, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Criar jogos, animações ou histórias digitais que abordem a importância do uso sustentável da água; despertando o interesse dos alunos por novas tecnologias.

Metodologia

A metodologia que será utilizada são as metodologias ativas, dentre elas a gamificação apresentada como técnica de impulsionar. O método empregado é o estudo de caso conforme (Yin, 2015), e o método misto, que corresponde a abordagens qualitativa e quantidade conforme (Gil, 2019). Instrumentos da pesquisa: Observação participante, uma roda de conversa e oficina; a pesquisa será desenvolvida em uma escola da Rede Estadual de Manaus, Am com discentes do 2° ano do ensino médio. As estratégias utilizadas serão divididas 4 momentos; no primeiro momento, será realizado um diagnóstico por meio de roda de conversa. No segundo momento, por meio de estudo dirigido serão trabalhados os seguintes temas: Ciclo da água, impactos ambientais e ODS 6, de forma interdisciplinar. No terceiro momento, realização de oficina de Scratch; introdução há linguagem de blocos e criação de projetos interativos como foco temático (jogos, animações, quizes). Ao final será aplicado um formulário investigativo, com objetivo de parametrizar conhecimento dos alunos referentes as ações ministradas, contendo 3 (três) perguntas diretas (abertas).

Resultados

Os recursos hídricos são essenciais para a vida e o desenvolvimento sustentável, mas precisa ser gerido de forma responsável para evitar desperdícios e garantir a sua disponibilidade para gerações futuras. A gestão desses recursos envolve políticas de preservação, tratamento e distribuição da água. No Relatório de Conjuntura de Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Agência Nacional de Águas, 2021), houve um aumento na demanda de água em torno de 80% nos últimos 20 anos, e a perspectiva é de

um aumento adicional de 24% até 2030 (Medeiros e Lucena, 2023). A crise hídrica é um dos maiores desafios contemporâneos enfrentados na sociedade em todo mundo. No contexto da utilização racional do recurso hídrico, a escola constitui-se em um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a concepções e posturas cidadãs cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. Dessa forma, a educação ambiental (EA) continua sendo um estatuto ao debate importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (Lima, 2004). O início da educação ambiental (EA) no Brasil deu-se por meio da Lei Federal nº 6938/1981 que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, onde verificou-se a importância de se abordar essa temática nas escolas. A partir desse ato, em 1994 foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) para garantir ações no âmbito educacional, voltadas para o meio ambiente, sustentabilidade, sociedade e cultura, e em 1997 a EA foi incluída nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) para ser trabalhada como um tema transversal a fim de facilitar o entendimento dos alunos sobre as problemáticas ambientais, relacionando com os conteúdos das diversas disciplinas (França e Guimarães, 2019). A realização de educação ambiental nas escolas como um agente de transformação, visando sensibilizar a comunidade escolar em relação a preservação, conservação e o respeito. A educação ambiental vem sendo trabalhada dentro dos sistemas de ensino, porém sabe-se dos desafios para exercê-la no dia a dia escolar, pois existe dificuldade de compreensão de alguns conteúdos relacionados ao meio ambiente, portanto, o uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos como estratégias de ensino para auxiliar na construção e reconstrução do conhecimento torna-se imprescindível (Assis; Marinho, 2016). Pensando nisso, foi escolhido a plataforma Scratch, por ser acessível para os alunos, é uma linguagem de programação com uma interface visual simples que permite que crianças e jovens criem histórias, jogos e animações digitais, e ainda promove o pensamento computacional, sendo disponibilizada de forma gratuita pelo MIT (Instituo de Tecnologia de Massachussets - EUA); (Scratch, 2025).

Considerações

Por fim a pesquisa em questão não se esgota em si, pois se espera ações comprometidas em identificar, valorizar e divulgar as práticas sustentáveis referente a água que sejam recorrentes por meio da educação ambiental. Nessa pesquisa utilizamos a Metodologia Ativa para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, não apenas ensinando o conteúdo proposto, mas também, auxilia em competências, formação do pensamento crítico, reflexão, protagonismo, produção de conhecimento, trabalho e coletividade. Além de auxiliar, disseminação de informações, possibilitando aos alunos desenvolverem seu lado criativo.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usos-da-agua. Acesso em 23 de maio 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO – ANA. Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2021: Capítulo Usos da Água. Brasília: ANA, 2021.

ASSIS, L. M.; MARINHO, E. S. **História em quadrinhos:** um gênero para sala de aula, In: Nascimento, L.; Assis, L. M.; Oliveira, A. M. (Orgs.). São Paulo: Blücher. Linguagem e Ensino do Texto: Teoria e Prática. São Paulo: Blücher. p. 115 -126, 2016.

BRASIL. Lei n.º 9 795, criada em 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br.

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G.V. **A Educação ambiental nas Escolas Municipais em Manaus (AM):** um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. Revista Monografias Ambientais, v.14, n. 2, p. 3128-3138, 2014.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, p 40, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bokk Man, 2015.

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP.** Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

MEDEIROS, Katharine Taveira de Brito; LUCENA, Mycarla Míria Araújo. Gestão dos recursos hídricos: uma revisão sob a perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Palhoça, v. 12, p.1-14,2023.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor. Inov. Form., **Rev. NEaD**-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

SCRATCH. https://scratch.mit.edu/. Acesso em 23 de maio 2025.

ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS RECURSOS HÍDRICOS NA CIDADE DE MANAUS, AM

José Marques da Silva[6]
Marquesjose750@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas
Danielle Mariam Araújo dos Santos[7]
dmsantos@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A problemática ambiental configura-se como um dos maiores desafios do século XXI, sobretudo em ecossistemas complexos e biodiversos como a Amazônia. Em Manaus, a degradação dos corpos hídricos urbanos, notadamente da bacia do rio Tarumã-Açu, revela um cenário preocupante de impactos ambientais, tais como assoreamento, contaminação hídrica e descarte inadequado de resíduos sólidos. Este estudo investiga de que forma a Educação Ambiental pode contribuir para a formação crítica de estudantes frente aos impactos socioambientais identificados na bacia do Tarumã-Açu, a partir da análise de práticas pedagógicas e da construção de materiais didáticos contextualizados. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa, que utiliza o método hipotético-dedutivo, ancorada em revisão bibliográfica, observações de campo, entrevistas com docentes e questionários com discentes. A análise dos dados segue a técnica de análise de conteúdo, com foco em categorias como percepção ambiental, práticas pedagógicas e territorialização do ensino. Como resultado, destaca-se a necessidade de ressignificar as práticas educativas no ambiente escolar por meio da articulação entre saberes locais e científicos. A elaboração de uma cartilha educativa, construída de forma colaborativa, mostrará uma estratégia eficaz para integrar o território dos estudantes ao processo pedagógico, valorizando a água como um bem comum e direito social. Conclui-se que a Educação Ambiental, aliada à valorização dos contextos locais, constituirá um instrumento essencial para a formação de sujeitos conscientes, críticos e engajados com a sustentabilidade e a justiça ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Recursos Hídricos; Bacia do Tarumã-Açu; Manaus; Sustentabilidade.

Introdução

A temática ambiental tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, especialmente em regiões de ampla diversidade de fauna e flora, como a Amazônia. A propagação do capitalismo, enraizada na cultura colonial da sociedade contemporânea, contribui para a ausência de um olhar atento às questões ambientais e, em especial, àquelas relacionadas aos recursos hídricos, o que acarreta sérios problemas socioambientais.
Na cidade de Manaus, observa-se a degradação sistemática dos corpos hídricos urbanos e o desmatamento de suas margens para a realização de obras, especulação imobiliária, pavimentação de vias, entre outras atividades que comprometem os

[6] Licenciatura em Geografia, discente, Universidade do Estado do Amazonas
[7]Licenciatura em Geografia, docente, Universidade do Estado do Amazonas

componentes bióticos e abióticos. Destaca-se, nesse contexto, a bacia do rio Tarumã-Açu, localizada nas zonas Norte e Oeste da cidade, a qual enfrenta graves problemáticas ambientais, tais como assoreamento, descarte irregular de resíduos sólidos, supressão da vegetação ciliar e contaminação hídrica oriunda de resíduos urbanos, industriais e do uso de pesticidas em áreas rurais (Melo, 2017). Esse cenário evidencia a carência de políticas públicas efetivas e a urgente necessidade de incorporar práticas educativas críticas nos espaços escolares e comunitários. A Educação Ambiental, nesse sentido, apresenta-se como eixo estruturante para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos, capazes de intervir de forma propositiva na realidade socioambiental e para enfrentamento das mudanças climáticas.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é investigar como o ensino de Educação Ambiental pode contribuir para a formação crítica de estudantes frente aos impactos ambientais na bacia do Tarumã-Açu, em Manaus, a partir da análise das práticas pedagógicas e da construção de materiais contextualizados. E como objetivos específicos: diagnosticar como a temática dos recursos hídricos é abordada nas práticas pedagógicas de escolas públicas no entorno da bacia do Tarumã-Açu; analisar a percepção de estudantes e docentes sobre os impactos socioambientais na região da Cachoeira Alta e elaborar, de forma colaborativa com professores e alunos, uma cartilha de Educação Ambiental contextualizada à realidade da bacia do Tarumã-Açu, articulando práticas pedagógicas críticas com a valorização do território e dos saberes locais.

Metodologia

A pesquisa é de natureza aplicada e adota uma abordagem qualitativa, fundamentando-se no método hipotético-dedutivo (Gil, 2019). Será desenvolvida em quatro etapas principais: Revisão bibliográfica e documental, com base em autores da Educação Ambiental crítica (Leff, Loureiro, Sauvé) e estudos sobre a bacia do Tarumã-Açu. Diagnóstico educativo-ambiental, realizado por meio de observações em campo, aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores e questionários com estudantes das escolas públicas localizadas no entorno da Cachoeira Alta. Análise dos dados, utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), com foco na identificação de categorias como: percepção ambiental, práticas pedagógicas e territorialização do ensino. Elaboração participativa de uma cartilha educativa, construída com base nos dados empíricos e validada junto aos docentes e estudantes, com linguagem acessível e foco na valorização do território e da água como direito socioambiental.

Resultados

Essa pesquisa demonstra a importância da Educação Ambiental, como ferramenta para sensibilização e construção senso crítico para o enfrentamento das problemáticas ambientais que vem ao caso as questões hídricas na Bacia do Tarumã-Açu em Manaus. Diante das problemáticas social, ecológica, ambiental e hídrica, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas para ser trabalhado nas escolas, principalmente em pautar ensino, território dos estudantes. Uma cartilha voltada ao contexto social dos alunos, mostrará eficaz para aprendizados, relacionando os saberes locais com científico, tornando significativo com a integração do território e especificidades socioambiental. Portanto, conclui-se que a Educação Ambiental, quando articulada à

valorização dos saberes locais e inserida de forma crítica e transversal no currículo escolar, pode contribuir efetivamente para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e com a defesa dos bens comuns, como a água e o meio ambiente, assim formando cidadãos comprometidos com responsabilidades ambientais e sociais.

Considerações Finais

A pesquisa evidencia a relevância da Educação Ambiental como instrumento essencial para sensibilizar e fomentar o senso crítico diante das problemáticas ambientais, com ênfase nas questões hídricas da Bacia do Tarumã-Açu, em Manaus. Considerando os desafios de ordem social, ecológica, ambiental e hídrica enfrentados na região, torna-se urgente repensar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, priorizando a articulação entre o ensino e o território vivido pelos estudantes. Nesse contexto, propõe-se a elaboração de uma cartilha educativa contextualizada, capaz de integrar os saberes locais ao conhecimento científico, promovendo uma aprendizagem significativa e ancorada nas especificidades socioambientais do entorno. Conclui-se que a Educação Ambiental, ao ser inserida de forma crítica, transversal e valorizando os saberes locais, pode atuar de maneira eficaz na formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação dos bens comuns, como a água e o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania ativa, ambientalmente responsável e socialmente engajada.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DA COSTA LIMA, G. F. **Educação ambiental no Brasil:** Formação, identidades e desafios**.** Campinas: Papirus, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Jéssica de Andrade; TOSCHI, Mirza Seabra. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. *Fronteira:* **Journal of Social, Technological and Environmental Science,** *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 241–250, 2015. DOI: 10.21664/2238-8869.2015v4i2.p241-250.

SANTOS, E.C.; Jesus, Claudio Portilho; Jesus, Edilza Laray e Ferreira, Rosilene Gomes da Silva: **Educação ambiental.** Manaus: UEA edições, 2007. v. 8.000. 191p.

O USO DE GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Cristiane Nunes Fernandes[8]
cnf.pee24@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas
Danielle Mariam Araújo dos Santos[9]
dmsantos@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas

Resumo
O uso de geotecnologias no ensino de Geografia tem se consolidado como uma prática inovadora e eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Muitos alunos e professores enfrentam dificuldades para acessar as ferramentas tecnológicas, seja por falta de infraestrutura nas escolas ou por limitações socioeconômicas. Isso pode gerar uma disparidade no desenvolvimento de habilidades, prejudicando os alunos que não têm condições de utilizar essas tecnologias de forma eficaz. O objetivo geral desta pesquisa será diagnosticar as barreiras e potencialidades no uso de geotecnologias por professores de Geografia da rede pública de Manaus, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. A metodologia terá uma abordagem de pesquisa qualitativa de natureza de natureza exploratória e descritiva, com procedimentos de coleta de dados por meio questionários. Os resultados esperados terão como produto final a ser discutido uma identificação dos problemas apontados para a necessidade de uma investigação das barreiras de acesso tecnológico e/ou formação docente e como impactam no sucesso da implementação das geotecnologias no ensino de Geografia. Esta pesquisa busca encontrar um diagnóstico sobre o nível de conhecimento dos professores em relação às geotecnologias, como falta de formação, recursos ou infraestrutura na rede escolar de Manaus, bem como mapear as práticas pedagógicas que utilizam geotecnologias, propondo soluções para incentivar o uso das geotecnologias no ensino de Geografia, compondo, também, os desfechos estimados.

Palavras-chave Geotecnologias; Formação docente; Prática pedagógica.

Apoio/Financiamento Custos próprios do pesquisador.

Introdução

O uso de geotecnologias no ensino de Geografia tem se consolidado como uma prática inovadora e eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), imagens de satélite e aplicativos de mapeamento digital permitem aos professores transformarem conteúdos teóricos em experiências interativas e dinâmicas, aproximando os estudantes de questões socioespaciais e ambientais reais. Essas tecnologias não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de competências como análise crítica, resolução de problemas e interpretação de dados espaciais, alinhando o ensino de Geografia às demandas da sociedade contemporânea e às inovações tecnológicas.

[8] Pós-graduanda lato sensu em Pesquisas em Espaços Educativos.
[9] Doutora em Geografia e Turismo.

A eficácia na formação de professores e no trabalho pedagógico, especialmente em contextos de ensino tecnológico, requer um conjunto de processos que integrem o uso consciente da tecnologia, de metodologias ativas de aprendizagem e no desenvolvimento contínuo das competências docentes. Estes processos visam preparar professores para enfrentar os desafios educacionais do século XXI, onde o conhecimento e as ferramentas digitais evoluem rapidamente. O primeiro passo é o desenvolvimento de suas competências digitais, que inclui o domínio de ferramentas e plataformas educacionais, como ambientes virtuais de aprendizagem, softwares de gestão de sala de aula e aplicativos de colaboração. Além disso, é fundamental promover o engajamento e a personalização do aprendizado, com um ambiente de ensino tecnológico, onde os professores desenvolvam suas competências pedagógicas adaptativas, ou seja, a capacidade de ajustar suas práticas pedagógicas conforme as demandas tecnológicas. Saber utilizar diferentes mídias e recursos tecnológicos de acordo com o perfil e as necessidades dos alunos, promove uma aprendizagem mais inclusiva e equitativa, uma maneira eficaz de atender diferentes estilos e ritmos de aprendizado. O professor deve interpretar esses dados e usar essas informações para orientar suas estratégias de ensino. A difusão do Geoprocessamento, do SR e do SIG, abriu novas possibilidades de aplicação aos estudos geográficos e o uso dessas técnicas tem permitido a análise de fenômenos cada vez mais complexos, antes inalcançáveis pela análise cartográfica tradicional. Esta pesquisa busca encontrar um diagnóstico sobre o nível de conhecimento dos professores em relação às geotecnologias e identificar as barreiras, como falta de formação, recursos ou infraestrutura na rede escolar de Manaus. A tecnologia deve ser inserida nas escolas de forma a desvendar incrementar e vivenciar a prática do professor em sala de aula para despertar o interesse no aluno pelo conhecimento científico (Correa, Fernandes e Paini, 2010). As transformações tecnológicas que vão ocorrendo com as atualidades impõem novos ritmos para a tarefa de ensinar, Kenski (2012) afirma que é preciso estar permanentemente aprendendo e se adaptando as coisas novas pois elas se atualizam em uma velocidade muito grande.

Objetivos

O geral será diagnosticar as barreiras e potencialidades no uso de geotecnologias por professores de Geografia da rede pública de Manaus, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos serão: 1) identificar o nível de conhecimento dos professores de Geografia sobre as principais geotecnologias; 2) mapear as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização de geotecnologias (acesso, formação e infraestrutura); e, 3) analisar as práticas pedagógicas que integram geotecnologias ao ensino de Geografia.

Metodologia

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva (Marconi e Lakatos, 2023), uma vez que busca compreender percepções, práticas e desafios vivenciados por professores de Geografia no uso de geotecnologias e visa aprofundar o conhecimento sobre o uso das mesmas na prática docente. A abordagem qualitativa é adequada para captar significados, interpretações e experiências relacionadas à prática pedagógica em contextos específicos, como a rede pública de Manaus. Ao ser exploratória, busca revelar aspectos ainda pouco investigados nas realidades (uma vez que cada instituição possui suas particularidades) das escolas públicas de Manaus; ao ser descritiva, pretende sistematizar as informações obtidas de

forma organizada e interpretativa, com coleta de dados através de questionários que podem ser aplicados com perguntas fechadas e abertas a professores das áreas do conhecimento.

Resultados

Este artigo busca auxiliar o professor em como as geotecnologias podem ser aplicadas no ensino da disciplina de Geografia. Sendo assim, o produto final a ser discutido será identificar quais problemas apontam para a necessidade de uma investigação para as barreiras de acesso tecnológico e/ou formação docente e como impactam no sucesso da implementação das geotecnologias no ensino.

Considerações Finais

Para que a formação de professores e o trabalho pedagógico sejam eficazes em contextos de ensino tecnológico, é necessário um conjunto integrado de processos que inclua o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas, o uso de metodologias ativas, a formação continuada, a avaliação constante, a personalização da aprendizagem e da criação de conteúdos inovadores.

Referências

CORREA, Márcio Greyck Guimarães; FERNANDES, Raphael Rodrigues; PAINI, Leonor Dias. Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 32, n. 1, p. 91-96, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria**. Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023. cap.3. p.53-110.

UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO COTIDIANO DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO DOCENTE EM UMA ESCOLA NA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS

Flávia Eugênia Rodrigues de Souza[10]
Flaviaacademico23@gmail.com
Universidade Estadual do Amazonas

Resumo
Este estudo investiga a influência da infraestrutura escolar deficiente no trabalho docente, utilizando como base um relato de experiência em uma escola na zona centro-sul de Manaus. A problemática central questiona como a carência em aspectos como iluminação, climatização e acessibilidade impacta o planejamento, a execução e o bem-estar dos professores. Nosso objetivo geral é analisar essa relação, detalhando as condições físicas da instituição e discutindo as implicações dessas deficiências para o cotidiano dos educadores. A metodologia empregada é de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, combinando pesquisa documental (relatório de estágio, Projeto Político Pedagógico e legislação) com pesquisa bibliográfica. A análise de conteúdo, inspirada em Bardin (2011), guiará a interpretação dos dados. Espera-se como resultados um diagnóstico preciso das deficiências estruturais e o mapeamento dos impactos negativos no trabalho docente, incluindo o estresse e a desmotivação, além de evidenciar a lacuna entre as normas e a realidade. Em considerações finais, reforçamos que os objetivos foram alcançados, sublinhando a crucialidade da infraestrutura para a qualidade da educação e o bem-estar docente, o que demanda urgentes investimentos e políticas públicas.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar, impacto no trabalho, saúde do docente

Introdução

A estrutura das instituições escolares vai além das construções físicas, refletindo as realidades sociais, históricas e econômicas (Silva; Zanin, 2017) e sendo um pilar crucial para o desenvolvimento educacional. A carência de recursos materiais e espaços adequados, como a falta de climatização e iluminação, impacta significativamente o planejamento, execução e bem-estar dos docentes. Essa escassez pode gerar desmotivação, frustração e estresse nos profissionais, afetando seu bem-estar físico, psicológico e social, e comprometendo suas capacidades cognitivas e relacionais (Fleck et al., 2000). Este estudo, motivado por relevância pessoal, acadêmica e social, detalha a realidade de professores e pedagogos. Por meio de um relato de experiência de estágio obrigatório em gestão escolar, observamos desafios

[10] Mestranda em Educação pelo Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM), realizando especialização de Pesquisa nos Espaços Educacionais pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), realizando especialização em Atenção Psicossocial e Direitos Humanos pelo Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Id Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9590-7160. E-mail: flaviaacademico23@gmail.com.

como climatização ineficiente, ausência de acessibilidade e problemas com mosquitos em ambientes inadequados. Diante disso, a pesquisa propõe investigar como essa falta de estrutura influencia o trabalho docente e as narrativas que emergem dessas vivências, com foco na análise da infraestrutura.

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo investigar como a carência de estrutura física escolar influencia o trabalho docente, através da sistematização de um relato de experiência de estágio obrigatório em uma escola na zona centro-sul de Manaus. Neste sentido, para alcançarmos esse objetivo geral, iremos discutir as implicações da falta de recursos e adequações estruturais para o planejamento, execução e bem-estar do docente, conforme evidenciado no relato de experiência, bem como escrever as condições físicas e estruturais observadas na escola durante o estágio obrigatório, com foco na iluminação, climatização e acessibilidade. Portanto, a problemática disparadora para iniciarmos, seria refletir sobre a forma a que infraestrutura escolar deficiente, especificamente no que tange à iluminação, climatização e acessibilidade, impacta o planejamento, a execução e o bem-estar do trabalho docente em uma escola na zona centro-sul de Manaus, conforme evidenciado por um relato de experiência de estágio obrigatório?

Metodologia

Este estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, busca compreender a influência da infraestrutura escolar no trabalho docente. A investigação se fundamenta em duas estratégias principais: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental envolverá a análise do relatório de estágio obrigatório em gestão escolar da autora, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, e da legislação pertinente aos espaços escolares Lei Federal nº 10.098/2000 e Lei Estadual nº 6.720/2024. Complementarmente, a pesquisa bibliográfica discutirá a relação entre o espaço físico escolar e o trabalho docente, utilizando artigos científicos e livros como referencial teórico. A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), será aplicada para classificar e interpretar os dados, extraindo informações relevantes para responder ao problema de pesquisa sobre o impacto da infraestrutura escolar.

Resultados

Esta pesquisa, ao investigar a influência da infraestrutura escolar no trabalho docente a partir de um relato de experiência em Manaus, inicialmente, ela pode oferecer um diagnóstico detalhado das deficiências estruturais da escola, descrevendo as inadequações em iluminação, climatização e acessibilidade. Essa análise, embasada no relato de estágio e em documentos como o Projeto Político Pedagógico e legislações específicas, irá mapear os múltiplos impactos negativos que a infraestrutura precária exerce sobre o trabalho dos professores, detalhando como as carências afetam o planejamento, a execução das aulas, geram estresse e desmotivação, e limitam a interação pedagógica. Além disso, a pesquisa poderá evidenciar a lacuna entre a legislação vigente e a realidade prática das escolas, reforçando a urgência de investimentos e fiscalização. O caráter qualitativo do estudo permitirá trazer à tona a percepção de uma estagiária a partir do relatório. Os resultados, portanto, poderão ser importantes para a gestão escolar, direcionando recursos e ações de forma assertiva para melhorar as condições de trabalho dos educadores e, consequentemente, a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Considerações Finais

Esta pesquisa alcançou seu objetivo de analisar o impacto da infraestrutura escolar deficiente no trabalho docente, através de um relato de experiência em uma escola de Manaus, descrevemos as carências em iluminação, climatização e acessibilidade, evidenciando seus múltiplos efeitos. Podemos observar que a precariedade das instalações não só compromete a qualidade do ensino-aprendizagem, mas também gera frustração, estresse e desmotivação nos professores, este estudo reforça que a infraestrutura escolar é um pilar crucial que molda as condições de trabalho e a qualidade da educação. A discrepância entre a legislação e a realidade observada exige urgentes investimentos e políticas públicas que valorizem o docente e garantam um ambiente de aprendizado digno para todos os alunos.

Referências

AMAZONAS. DISPÕE sobre a obrigatoriedade de elaboração de cronograma de execução de reformas de estrutura física das Escolas Púbicas do Estado do Amazonas. jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 15 dez. 2024.

CASTRO, Elianice Silva. **A Infraestrutura Escolar Brasileira Como Indicador Para Políticas Públicas E Para Um Padrão De Qualidade Em Educação.** 2018. 148 f. Tese - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2018. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/34625/1/2018_ElianiceSilvaCastro.pdf.

FLECK, Marcelo Pa *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública,** [*s. l.*], v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** - Blog do Professor ... 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2019. Disponível em: https://pdfdocumento.com/gil-a-c-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-blog-do-professor-_59f7b94d1723ddde0f3dc077.html. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, Ivone Maria Mendes; ZANIN, Nauíra Zanardo. ESPAÇOS E TEMPOS VIVIDOS NA ESCOLA: implicações para os processos de subjetivação e ensino-aprendizagem na perspectiva de jovens estudantes e seus professores. Gavagai - **Revista Interdisciplinar de Humanidades**, [*s. l.*], v. 4, n. 2, p. 121–143, 2017.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOCENTES NO ENSINO MÉDIO

Hyandara Joyce Pinheiro Costa[11]
hjpc.pee24@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas - UEA

Resumo:
Este trabalho investiga os impactos das redes sociais, na aprendizagem dos estudantes do ensino médio, a partir da perspectiva dos professores. Fundamentando-se em autores como Lévy (1998), Vygotsky (1998), Barbosa e Facci (2018) e Papalia (2006), o estudo analisa como as tecnologias vêm modificando as práticas pedagógicas do professor. Utilizando uma abordagem qualitativa e baseada em pesquisas biográficas, busca compreender os desafios e as potencialidades da atuação docente diante ao uso crescente das mídias digitais no ambiente escolar. Resultando na indicação do potencial pedagógico das tecnologias, porém o uso sem mediação crítica pode comprometer a profundidade e concentração dos estudos. O estudo destaca que somente a presença da tecnologia, não garante inovação no ensino, é necessária uma atuação reflexiva e consciente do professor em transformar o processo educativo. Dessa forma é necessário investir em formação continuada, que considere as mudanças culturais linguísticas e temporais dos estudantes, favorecendo a construção de práticas pedagógicas, mas contextualiza das e dialógicas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino Médio; Aprendizagem; Redes sociais; Práticas pedagógicas.

Introdução

As tecnologias digitais, em especial as redes sociais, têm se tornado cada vez mais influentes e vêm transformando de forma significativa o cenário educacional brasileiro, em especial no ensino médio. Tais mudanças desafiam os professores a lidarem com um novo perfil de estudantes: conectados o tempo inteiro, interativos e imersos a múltiplos estímulos virtuais. Nesse contexto, compreender as percepções dos professores no que se refere aos impactos dessas tecnologias, torna-se mais relevante. Lévy (1999, p. 32) afirma que essas novas tecnologias surgiram como "[...] novo espaço de comunicação, de sociabilidade, [...], mas também novo mercado da informação e do conhecimento", ou seja, podendo exigir que a escola repense seus métodos para acompanhar essas mudanças. Compreender essas ferramentas nas práticas educativas contribui para o fortalecimento das práticas educativas com coerência e acompanhando essa nova realidade nas quais os estudantes estão inseridos.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é analisar as percepções dos professores do Ensino Médio sobre os impactos das redes sociais na aprendizagem dos estudantes. E específicos: Investigar como os docentes têm lidado com as mudanças no perfil dos estudantes;

[11] Tecnóloga em Design Gráfico pelo CEUNI – FAMETRO; Licenciada em Pedagogia Plena pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

compreender como as redes sociais influenciam as práticas pedagógicas; identificar dificuldades e potencialidades percebidas no uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Metodologia

Desenvolvimento da pesquisa segue a abordagem qualitativa utilizando a pesquisa bibliográfica como técnica principal para embasar levantamento teórico abrangente de autores da área da educação e das tecnologias. A fundamentação teórica busca construir uma base sólida para compreender o fenômeno a ser investigado e assim permitindo uma análise aprofundada e contextualizada. Conforme Creswell (2010, p. 26) afirma, "A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano", sendo essencial para investigar as nuances encontradas no uso das tecnologias no contexto escolar. O método dialético, por sua vez, orienta uma análise crítica da realidade, considerando contradições e mediações sociais que permeiam o uso das tecnologias no ambiente escolar. Nesse contexto, a integração entre teoria e práticas western fundamental para ela mora só de projetos de pesquisa e que converse com a complexidade dos fenômenos sociais. Gil (2019, p. 14) destaca que "a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente". Sendo assim, a junção da abordagem qualitativa com métodos de análise e classificação de dados fornece a criação de uma pesquisa que não apenas descreve, mas explica criticamente as dinâmicas sociais e tecnológicas presentes no atual cenário escolar.

Resultados

Embora as tecnologias digitais sejam amplamente utilizadas pelos estudantes nem sempre são acompanhadas de uma intencionalidade pedagógica. As dificuldades dos professores em adaptar suas práticas frente à cultura digital dos jovens é uma realidade. Ao mesmo tempo, há o reconhecimento do potencial do uso dessas ferramentas integrados a objetivos educacionais. Barbosa e Facci (2018, p. 50) destacam que "o desenvolvimento cultural do adolescente se deve à vida social e à atividade cultural e de trabalho em que está envolto", sendo assim é necessário entendê-lo em sua totalidade e considerando as mediações sociais em que está envolvido. A centralidade dessas mediações está na cultura digital e que exige do professor uma atuação além das transmissões de conteúdo. Contudo, "a docência como uma atividade complexa, exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício" (Cunha, 2010, p. 25), agravando quando os educadores não foram formados para lidar com as novas linguagens do cotidiano dos estudantes. Nóvoa (1995, p. 26) já alertava que "a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo", não é um conjunto de técnicas a serem dominadas, é um processo contínuo integrador. Nessa perspectiva percebemos que ainda há uma necessidade em programas de formação docente que inclua pensar na apropriação de forma crítica e reflexiva das tecnologias digitais no processo educativo, assim como Silva (2019, p. 5) destaca que o professor deve compreender as transformações sociais linguísticas constantes refletindo criticamente sobre o seu papel diante dessas mudanças contemporâneas, lembrando que segundo Vygotsky (1998) o

desenvolvimento do pensamento está ligado ferramentas culturais disponíveis o que inclui na contemporaneidade os dispositivos digitais.

Considerações Finais

A revisão teórica mostrou que as redes sociais, enquanto fenômeno cultural e tecnológico, exige que as práticas educativas tradicionais sejam repensadas e reconfiguradas. Para que as ferramentas cumpram um papel positivo no ensino aprendizagem, é necessário que o professor atue de forma crítica, consciente e mediadora, reconhecendo que de forma isolada a tecnologia não promove mudanças significativas. No entanto, se integrada a estratégias pedagógicas contextualizadas. Pode potencializar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativas para os estudantes. Essas transformações não se dão apenas pelo uso instrumental das redes, mas através da construção pedagógica intencional, que pode ser consolidada ao longo da prática docente, por meio da construção coletiva e contínua do currículo. À medida que o professor interage com a realidade dos estudantes, ele pode adaptar e ressignificar os conteúdos, incorporando linguagens e mídias digitais que dialoguem com o cotidiano dos adolescentes. Assim o currículo deixa de ser algo fixo e passa a ser um processo vivo e dinâmico e que se alinha às necessidades formativas do tempo contemporâneo e ao desenvolvimento integral desses estudantes.

Referências

BARBOSA, L. M. T.; FACCI, M. G. D. Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. **Psicologia da Educação**. [online]. 2018, n.47, pp.47-55. ISSN 1414-6975. https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180017.

CRESWELL, J. W. **Projeto De Pesquisa:** Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto; Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

CUNHA, M. I. A docência como ação complexa. In: Maria Isabel Cunha (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara. SP: Junqueira & Marin. 2010.

GIL, A. C. Método das ciências sociais. *In:* ____. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, J. G. S. D. L. As novas tecnologias digitais: o uso pedagógico e as concepções docentes. *In:* **VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 6. ed. 2019, Fortaleza. Anais. Campina Grande: Realize, 2019. v. 1. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59243.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

BANDAS MARCIAIS E FANFARRAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA SEDUC/AM: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO AMAZONAS (DOE-AM)

Jonatas Axxel Carvalho Machado[12]
j.axxel7@gmail.com
UFAM/UEA

Resumo
Esta pesquisa visa investigar o papel das bandas marciais e fanfarras escolares no sistema de ensino público do estado do Amazonas. Com foco na evolução histórica e no impacto educacional, o estudo examina como essas bandas, inseridas no contexto escolar, contribuem para o processo de ensino e formação dos sujeitos. A pesquisa tem como objetivo geral analisar dados do Diário Oficial do Estado do Amazonas para compreender a conjuntura das bandas marciais e fanfarras nas escolas estaduais. Especificamente, busca entender o contexto dessas iniciativas nas escolas, levantar dados documentais relevantes e discutir sua relevância no sistema estadual de ensino. Embora ainda em fase inicial, a pesquisa destaca o potencial das bandas marciais e fanfarras para enriquecer o ambiente escolar, promovendo a construção da identidade e cidadania dos estudantes enquanto parte essencial do processo educacional no Amazonas.

Palavras-chave Bandas Marciais; Fanfarras Escolares; Escolas Estaduais; Pesquisa Documental.

Introdução

Os registros de Bandas Musicais no Brasil remontam a 1808, com a chegada da família real e sua difusão pelas Infantarias militares. Esse modelo influenciou o surgimento de bandas e fanfarras escolares ao longo do tempo. Na atualidade, as escolas públicas, marcadas por desigualdades, refletem uma lógica de dominação, como apontado por Althusser (1999) e Enguita (1989). A pesquisa foca nas escolas estaduais do Amazonas, analisando, com base no Diário Oficial, como as bandas e fanfarras são estruturadas e coordenadas. Nesse contexto, a questão central é: como se dá a estruturação desses projetos nas escolas da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas? Ao investigar este tema, nos propomos a contribuir com um olhar ao contexto da educação escolar no Amazonas e de como os projetos educacionais são organizados e coordenados dentro da dinâmica dos processos de ensino, aprendizagem e construção dos sujeitos a partir do processo de escolarização.

Objetivos

Geral: Analisar as bandas marciais e fanfarras escolares das escolas do sistema estadual de educação do estado do Amazonas a partir das publicações do Diário Oficial do estado do Amazonas.

[12] Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM). Cursando Especialização nos Espaços Educativos, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Específicos: Compreender as bandas marciais e fanfarras em contextos escolares; Levantar dados documentais do Diário Oficial do Estado do Amazonas sobre as bandas marciais e fanfarras escolares; Discutir a conjuntura das bandas marciais e fanfarras escolares nas escolas do sistema estadual de ensino do Amazonas;

Metodologia

Gil (2019) define o método científico como etapas organizadas para produzir ou integrar novos conhecimentos de forma confiável. Dessa forma, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focando na análise de processos em vez de apenas resultados (Godoy, 1995).

Utilizam-se métodos bibliográficos e documentais como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa bibliográfica oferece uma visão abrangente do contexto e dos fenômenos, sendo essencial para acessar informações passadas (Gil, 2019). Já a pesquisa documental permite analisar decretos, portarias e outros registros do Diário Oficial, cruzando dados para compreender a implementação das bandas marciais e fanfarras nas escolas da SEDUC/AM (Cellard, 2012).

Resultados

O espaço escolar, conforme Lima (2005), é um ambiente de experiências significativas que moldam escolhas e projetos de vida, especialmente em regiões periféricas onde as opções de lazer e convivência são limitadas. Nesse contexto, as bandas marciais e fanfarras tornam-se instrumentos de inclusão cultural e lazer, emergindo como diferenciais positivos para jovens de famílias trabalhadoras, como caminhoneiros, costureiras e eletricistas, que enfrentam barreiras econômicas e culturais.

Marconato (2014) destaca que essas iniciativas funcionam como organismos coletivos que promovem socialização e fortalecem laços comunitários, indo além das interações tradicionais em sala de aula. Silva (2020) acrescenta que, embora predominantemente voltadas às classes menos favorecidas, essas atividades deveriam ser acessíveis a todas as camadas sociais, enfrentando as barreiras da desigualdade cultural que persistem no país.

Considerações Parciais

Os resultados preliminares destacam a importância das bandas marciais e fanfarras como instrumentos de inclusão social e oportunidades educacionais para alunos de classes populares. Além de proporcionarem acesso à cultura e ao lazer, esses projetos estimulam a construção de identidade coletiva e fortalecem os laços comunitários, extrapolando os limites da sala de aula.

A pesquisa evidencia, portanto, que essas iniciativas musicais vão além do entretenimento, tornando-se elementos estruturais na formação dos jovens e na democratização do acesso à cultura, fatores essenciais para o desenvolvimento social e educacional. As fases posteriores dessa pesquisa visam dar destaque na implementação dessas corporações musicais nas escolas da SEDUC/AM a partir dos dados do Diário Oficial do Amazonas.

Referências

ALTHUSSER, L. **Sobre a reprodução.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BINDER, F. P. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

GIL, A; Cs. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIMA, M. A. **A banda estudantil em um toque além da música.** 2005. 222p. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

MARCONATO, A. R. **Práticas de banda em escolas de ensino fundamental como embasamento para processo pedagógico:** um estudo de caso com duas escolas em Guarulhos-SP. 2014. 85p. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes, 2014.

SILVA, R. L. **Memórias de banda:** percursos de formação de ex-integrantes. 2020. 196p. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Música - PPGM, 2020.

O FESTIVAL DE PARINTINS E AS NARRATIVAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E FILOSÓFICA DA NATUREZA: MOTHOKARI DE A QUEDA DO CÉU YANOMAMI

Marcos Willian Gonçalves de Souza[13]
mwgds.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa[14]
mcosta.uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A pesquisa em andamento versa sobre as possibilidades de aproximação com as narrativas indígenas da Amazônia no contexto da educação intercultural, a partir de representações no Festival de Parintins. A narrativa Yanomami *Mothokari* de *A queda do céu*, como expressão de uma epistemologia da floresta, foi representada no Festival da Ilha Tupinambarana. Assim, foi traçado como objetivo investigar de que modo o Festival de Parintins pode ser um espaço educativo para o pensar nas narrativas indígenas da Amazônia, no contexto da educação intercultural e filosófica da natureza com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, com centralidade na cosmovisão Yanomami. A partir de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e observação-participante, firmada nos pressupostos da epistemologias do sul, articulando literatura e atividade de campo. Tendo como referencial teórico autores como Kopenawa (2015); Viveiros de Castro (2004); Candau (2023) e Santos (2019). Os resultados têm apontado para representação e representatividade indígena no festival, que incorpora a narrativa Yanomami e seus elementos filosóficos da natureza de modo artístico, simbólico e significativo, podendo ser uma ponte para aproximação com as cosmovisões originárias no contexto da educação intercultural na Amazônia.

Palavras-chave: Festival de Parintins; Filosofia da Natureza; Educação Intercultural; Narrativas Indígenas; Mothokari Yanomami.

Introdução

A Lei 11.645/2008 (Brasil, 2008) tornou obrigatório o estudo das culturas indígenas na educação básica. O Festival de Parintins como manifestação cultural e produção artística representativa dos povos da Amazônia (Silveira, 2022), se apresenta como espaço educativo para aproximação com as narrativas originárias nos anos iniciais do ensino fundamental. A disseminação dos pensamentos indígenas no contexto intercultural, contribui para o reconhecimento da diferença e da diversidade sociocultural do conhecimento, indo para além da hegemonia estabelecida pela lógica monocultural do saber nas práticas pedagógicas. A filosofia da natureza Yanomami expressa em *Mothokari* e representada no Festival de Parintins, como epistemologia

[13] Graduado em Pedagogia, pós-graduando em Pesquisa nos Espaços Educativos.
[14] Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas.

da floresta (Castro, 2023), pode trazer implicações pedagógicas potentes sobre a educação para o pensar na relação ética com o mundo natural desde a mais tenra idade.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo principal, investigar de que modo o Festival de Parintins pode ser um espaço educativo para aproximação com narrativas indígenas da Amazônia, no contexto da educação intercultural e filosófica da natureza nos anos iniciais do ensino fundamental, com centralidade na cosmovisão Yanomami. Conhecendo a representação e representatividade das narrativas, focando em *Mothokari* de *A queda do céu*; discutindo de que forma esses elementos podem ser utilizados como recursos pedagógicos para uma educação intercultural e filosófica da natureza; explicitando uma atividade educativa de cunho intercultural e filosófico com estudantes do 5º ano.

Metodologia

O estudo tem sido realizado a partir de uma abordagem qualitativa, com aporte bibliográfico e de observação-participante (Minayo, 2013), firmado nos conceitos da epistemologias do sul, a saber: linha abissal, ecologia dos saberes e descolonização do saber (Santos, 2010). Investigando a partir da literatura, em articulação com atividade de campo, tendo como foco a análise interpretativa das narrativas indígenas presentes no Festival de Parintins, com centralidade na narrativa Yanomami *Mothokari* e sua relação com a filosofia da natureza. Na etapa de campo, a atividade foi realizada em uma escola pública de educação integral, em Manaus-Am, com uma turma de 20 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 10 anos. A aproximação por meio da roda de conversa (Moura e Lima, 2014), mediada com o auxílio de materiais como vídeos, imagens, músicas e narrativa de bibliografia indígena específica: *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami* (Kopenawa, 2015). A coleta dos dados foi realizada através de registros fotográficos das produções e ideias dos participantes, que estão sendo analisadas qualitativamente para os resultados finais.

Resultados

Os resultados parciais têm apontado para representação e representatividade indígena no Festival de Parintins, que incorpora a narrativa Yanomami e seus elementos filosóficos da natureza de modo artístico, simbólico e significativo, podendo ser uma ponte para aproximação com as cosmovisões originárias no contexto da educação intercultural na Amazônia.

Considerações Finais

As representações simbólicas através da presença nativa, artística e filosófica da natureza, se mostram como instrumentos pedagógicos de uma educação intercultural. Como manifesto no pensamento Yanomami e na sua representação (Caprichoso, 2024), existe gente água, ar, terra, fogo, elementos que se entrelaçam na narrativa de *Mothokari*, o ser/espírito sol (Kopenawa, 2015), que se enfurece (esquenta) pela forma que os rios, florestas e o ar são contaminados, pelo mercúrio do garimpo, da extração do ouro canibal, provocando o aquecimento que impacta na vida da Mãe-Terra e de todos que nela habitam. Assim, para a filosofia Yanomami, a pergunta mais importante não é o que constitui a natureza, mas em como se relacionar com ela.

Referências

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

CANDAU, V. M. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, A. M. et al. **Didática Crítica no Brasil**. SP: Cortez, 2023. p. 208-232.

CAPRICHOSO, B. **Rito de Transcendência Yanomami**: Mothokari e a fúria do sol. TV Acrítica: YouTube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/_alAMggjRGQ?si=DutA00M5Ynw4sM5K

CASTRO, Dannyel Teles. Epistemologias originárias e a pluriversalidade filosófica. **Revista Anômalas**, Catalão – GO, v. 3, n. 1, p. 44–65, jan./jun. 2023.

KOPENAWA, D; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANTOS, B. S; MENESES, M. P [orgs.]. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, G. A. N. Cultura Indígena e Aspectos Filosóficos: Notas sobre os Festivais Folclóricos da Amazônia. **Wamon** - Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM. v. 4, p. 133-146, 2019.

SILVEIRA, D. O. Representação e Representatividade: os povos indígenas no Festival Folclórico de Parintins. In: MOURA, M; GINO, M. **Etnias: educação e cultura afro-amazônica**. Instituto Cultural Ajuri (INCA). Parintins: João XXIII., 2022. p. 01-07.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena.** O que nos faz pensar, v. 14 n. 18, set. 2004, p. 225-254.

CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS/AM

Odevilson de Souza Felício[15]
odsf.dea25@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Lucinete Gadelha da Costa[16]
E-mail: lcosta@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O presente estudo, em andamento, propõe investigar a construção de conceitos científicos relacionados às transformações químicas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Manaus/AM, a partir da implementação de uma sequência didática. O problema da pesquisa se dá através do seguinte questionamento: Como os conceitos científicos relacionados às transformações químicas são compreendidos pelos estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Manaus a partir de uma sequência didática? Para responder ao problema propomos o seguinte objetivo geral: Compreender os conceitos científicos a partir da execução de uma sequência didática relacionados às transformações químicas com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva dialética, com a utilização da observação participante e a implementação de uma sequência didática onde adotaremos rodas de conversa como instrumentos de coleta de dados. A análise será realizada por meio da sistematização de experiências, conforme Jara (2006). Os resultados parciais indicam que a discussão do referencial teórico, centrada nas categorias de conceitos científicos, ensino de Química e contextualização, evidencia que a articulação entre experimentação, diálogo e contextualização contribui para uma aprendizagem significativa e crítica, possibilitando aos estudantes ressignificar os conceitos científicos.

Palavras-chave
Conceitos científicos; Ensino de química; contextualização; transformações químicas.

Introdução

No exercício da docência, os professores de Química do ensino médio enfrentam o desafio de criar condições para que os estudantes compreendam conceitos abstratos da disciplina. A simples transmissão de informações e a memorização de definições e

[15] Doutorando em Educação na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/REDE EDUCANORTE). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Amazonas (PPGED/UEA). Licenciado em Química (CEST/UEA). Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores para a Educação em Ciências na Amazônia (GEPEC/UEA).
[16] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), vinculada ao curso de Pedagogia. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores para a Educação em Ciências na Amazônia (GEPEC/UEA).

classificações revelam-se insuficientes para o desenvolvimento cognitivo necessário à formação de conceitos científicos. A temática investigada neste estudo é a construção de conceitos científicos no Ensino Médio a partir de saberes dos educandos, com ênfase no ensino de transformações químicas em uma escola pública de Manaus/AM. A escolha por abordar as transformações químicas se justifica por sua centralidade na disciplina de Química e por sua capacidade de dialogar com conteúdo interdisciplinares e fenômenos do cotidiano. A relevância da pesquisa está no reconhecimento de que, frequentemente, os conteúdos de Química são ensinados de forma descontextualizada, o que dificulta a apropriação dos conceitos científicos pelos estudantes e compromete sua formação crítica e reflexiva. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é desenvolver e executar uma sequência didática contextualizada, que valorize os conhecimentos prévios dos alunos e que utilize atividades experimentais estabelecendo conexões com a realidade local e singularidades da região Amazônica.
O problema de pesquisa que orienta o estudo está atrelado ao seguinte questionamento: Como os conceitos científicos relacionados às transformações químicas são compreendidos pelos estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Manaus a partir de uma sequência didática?

Objetivos

Objetivo geral: Compreender os conceitos científicos a partir da execução de uma sequência didática relacionados às transformações químicas com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus. Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os conhecimentos prévios e as concepções iniciais dos estudantes do Ensino Médio sobre as transformações químicas.
2. Verificar de que forma os estudantes estabelecem conexões entre os conceitos de transformações químicas e seus contextos de vida cotidiana.
3. Analisar os desafios, as potencialidades e as ressignificações que surgem no processo de aprendizagem dos estudantes, após a implementação de uma sequência didática.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva dialética. Em Gadotti (2024, p. 107), compreendemos que “a dialética concebe as coisas e os fenômenos não de maneira estática, mas no seu movimento contínuo, na luta de seus contrários”. Desta forma, o materialismo dialético, pressupõe que o mundo é uma realidade material, natureza e sociedade, onde o humano está presente e pode conhecê-la e transformá-la. Utiliza-se a observação participante como técnica principal, permitindo o acompanhamento das interações em sala de aula. A coleta de dados será realizada por meio da implementação de uma sequência didática sobre transformações químicas, envolvendo três turmas do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Manaus. A sistematização de experiências, conforme Jara (2006), orientará a análise dos dados, articulando registros escritos, falas dos estudantes nas rodas de conversa e anotações do pesquisador com a utilização do caderno de campo.

Resultados

A formação conceitual envolve operações intelectuais complexas, como interpretar, relacionar e atribuir significado à realidade vivida (Núñez e Bandeira, 2024). Essa perspectiva supera abordagens empiristas e formalistas, propondo um ensino de

Química que articule o saber científico com os saberes oriundos da prática social. Nesse sentido, Zabala (1998) define que as sequências didáticas são um conjunto organizado de atividades de ensino e aprendizagem que têm um objetivo pedagógico claro e sequencial. As sequências didáticas são destacadas como estratégias pedagógicas eficazes para promover aprendizagens significativas, por meio da experimentação, contextualização e protagonismo discente (Leite, 2021; Fachini, 2024). No contexto amazônico, os saberes tradicionais, como o uso de plantas, fermentações e práticas agrícolas, emergem como potenciais mediadores na construção de conceitos químicos, conferindo sentido às aprendizagens e reforçando o caráter histórico, social e não neutro da ciência. A partir de uma perspectiva da educação popular, comprometida com o diálogo entre os saberes científicos e os saberes do povo, torna-se possível ressignificar o ensino de Química ao reconhecer os conhecimentos tradicionais como elementos legítimos na mediação pedagógica. A inserção de saberes locais, conforme destaca Santos (2023), potencializa o ensino e aprendizagem, tornando-os mais significativos. Assim, compreende-se que os novos conceitos científicos, ao nascerem da observação e da experimentação, não apenas explicam o mundo, mas também instigam novas formas de observá-lo e transformá-lo, constituindo um processo dialético fundamental para a aprendizagem significativa.

Considerações Finais

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que os objetivos vêm sendo alcançados, especialmente na compreensão do processo de construção de conceitos científicos por meio de uma abordagem dialética integrada ao contexto sociocultural amazônico. Observa-se que a articulação entre experimentação, diálogo e contextualização, mediada por sequências didáticas, favorece uma aprendizagem crítica.

Referências

FACHINI, Daniela. **Proposta de uma sequência didática investigativa para o ensino de funções orgânicas no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 5. ed. São Paulo: Global Editora, 2024.

JARA, Oscar. **Para Sistematizar Experiências**; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2.

LEITE, Jacqueline de Almeida Souza. **Sequência didática sobre reações químicas:** uma proposta de ensino com uso de mídias digitais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

NÚÑEZ, I.; BANDEIRA, R. Conceitos científicos no ensino de Química: um olhar a partir da formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, v. 19, n. 2, p. 45-63, 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CARTOGRAFIA EM ESPAÇOS EDUCATIVOS: O OLHAR DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Yasmin Samara Trindade dos Santos[17]
Ytrindade27@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
A presente pesquisa investiga o uso de espaços educativos no ensino de Cartografia, considerando a percepção de professores do Ensino Fundamental II. A temática se justifica diante da visão decorativa ainda predominante no ensino de Geografia, baseada na memorização e pouco conectada à vivência dos alunos. O estudo tem como objetivo geral compreender como os docentes utilizam esses espaços como estratégia pedagógica para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Especificamente, busca-se identificar os espaços educativos mais apropriados, as estratégias adotadas e os impactos percebidos na aprendizagem. A metodologia adotada é qualitativa, com base no construtivismo, e inclui pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com professores. Os dados serão analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados esperados indicam que práticas realizadas em ambientes educativos — como museus, parques ou centros culturais — favorecem a aprendizagem significativa, o protagonismo dos alunos e a valorização da Geografia como disciplina crítica. A pesquisa reforça a necessidade de inovação didática e planejamento pedagógico conectado à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Cartografia; Espaços educativos; Ensino de Geografia; Prática docente.

Introdução

O ensino de Cartografia é frequentemente reduzido à memorização de mapas e localizações, desassociado da realidade dos alunos. Essa abordagem limita o desenvolvimento do pensamento espacial e da cidadania crítica. A pesquisa busca compreender como o uso de espaços educativos — formais e não formais — pode transformar essa lógica, promovendo uma aprendizagem significativa. A relevância está na valorização da Geografia como disciplina formadora e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. O problema de pesquisa é: como os professores compreendem e utilizam os espaços educativos no ensino de Cartografia e como essas práticas contribuem para aprendizagens mais críticas e significativas?

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos professores sobre o uso de espaços educativos como estratégia pedagógica no ensino de Cartografia, com o intuito de superar práticas decorativas na Geografia. Para isso, busca-se compreender quais espaços educativos são considerados mais apropriados pelos docentes para o ensino de Cartografia, identificar as estratégias pedagógicas que eles utilizam ou desejam utilizar nesses ambientes e, por fim, analisar como esses professores avaliam o impacto dessas

[17] Licenciatura em Geografia, Yasmin Samara Trindade dos Santos.

práticas tanto na aprendizagem dos alunos quanto na valorização da disciplina de Geografia.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, fundamentada na abordagem construtivista, buscando compreender as percepções dos professores sobre o uso de espaços educativos no ensino de Cartografia. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica, dialogando com autores que discutem temas como alfabetização cartográfica, espaços educativos e práticas pedagógicas inovadoras. Segundo Almeida (2018), a Cartografia é de extrema importância, pois conduz o aluno ao conhecimento do espaço habitado, contribuindo significativamente para a construção do pensamento espacial. No que se refere aos espaços educativos, Gohn (2006) destaca que "a educação não formal contribui para a formação cidadã ao trabalhar com práticas educativas que estimulam a reflexão e a participação ativa em diferentes contextos sociais", evidenciando a relevância desses espaços no processo de ensino-aprendizagem. Na etapa seguinte, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Geografia que atuam no Ensino Fundamental II, a fim de captar suas percepções, desafios e estratégias relacionadas ao uso de espaços educativos no ensino de Cartografia. A análise dos dados será conduzida com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a organização, categorização e interpretação das informações, de modo a compreender como os docentes percebem o impacto dessas práticas na aprendizagem dos alunos e na valorização da Geografia.

Resultados

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto, não há resultados conclusivos até o momento. Contudo, com base na fundamentação teórica e nas expectativas delineadas, espera-se que o uso de espaços educativos contribua para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem da Cartografia. A previsão é que os docentes reconheçam que estratégias como visitas a parques, museus, centros culturais, uso de tecnologias (GPS, aplicativos de geolocalização) e oficinas cartográficas favorecem uma aprendizagem mais significativa. Essas práticas tendem a estimular o protagonismo dos alunos, desenvolver o pensamento espacial e conectar os conteúdos cartográficos à realidade vivida. Também se espera que os professores apontem desafios recorrentes, como limitações estruturais, falta de recursos, dificuldades logísticas e ausência de formação específica voltada para o uso desses espaços como recurso pedagógico. Esses resultados, no entanto, ainda serão confirmados, ajustados ou reavaliados com base na análise das entrevistas, que fazem parte da etapa atual da pesquisa.

Considerações Finais

A pesquisa, ainda em andamento, busca compreender como os professores do Ensino Fundamental II utilizam os espaços educativos no ensino de Cartografia e de que forma essas práticas podem contribuir para aprendizagens mais significativas e críticas. Apesar de não contar com resultados conclusivos até o momento, os dados preliminares e a fundamentação teórica indicam que o uso desses espaços favorece uma aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e ligada à realidade dos alunos. Dessa forma, espera-se que, com a finalização da análise dos dados, seja possível confirmar que essas práticas contribuem para superar métodos tradicionais e fortalecer o ensino de Geografia, especialmente no desenvolvimento do pensamento espacial e do protagonismo discente.

Referências

ALMEIDA, Rosana Araújo. **A importância do uso da Cartografia no Ensino de Geografia nas Séries do Ensino Fundamental I e II**. 2018. 35 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

BARDIN, Laurence. ***Análise de conteúdo***. São Paulo: Edições 70, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Manassés Alves Vilaça[18]
manassesalvesvilaca@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Resumo
O presente trabalho investiga como a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para a ressignificação do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no contexto das escolas públicas de Manaus-AM. Diante das transformações tecnológicas que impactam a educação, a IA desponta como uma ferramenta que amplia as possibilidades pedagógicas, promovendo ambientes mais interativos, personalizados e acessíveis. Nesse cenário, busca-se compreender o interesse dos docentes da rede pública em incorporar a IA às suas práticas pedagógicas, de modo a transformar metodologias tradicionais e oferecer experiências mais significativas de aprendizagem aos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino Fundamental; Ressignificação; Práticas pedagógicas; Tecnologia Educacional.

Introdução

O presente trabalho investiga como a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para a ressignificação do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no contexto das escolas públicas de Manaus-AM. Diante das transformações tecnológicas que impactam a educação, a IA desponta como uma ferramenta que amplia as possibilidades pedagógicas, promovendo ambientes mais interativos, personalizados e acessíveis. Nesse cenário, busca-se compreender o interesse dos docentes da rede pública em incorporar a IA às suas práticas pedagógicas, de modo a transformar metodologias tradicionais e oferecer experiências mais significativas de aprendizagem aos estudantes.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar quais possibilidades de ressignificação no ensino e aprendizagem podem ocorrer por meio da Inteligência Artificial nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da rede pública de Manaus-AM. Como objetivos específicos, destacam-se: Conhecer os teóricos que abordam sobre a inteligência artificial na Educação Básica; Verificar o interesse dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em utilizar com a Inteligência Artificial em suas práticas pedagógicas na Escola Pública de Manaus-Amazonas; Investigar metodologias pedagógicas mediadas por Inteligência Artificial que podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental no âmbito do ensino público da cidade de Manaus-Amazonas.

[18] Pós-graduando em Pesquisa nos Espaços Educativos – UEA.

Metodologia

De acordo com Marconi e Lakatos (2023), a pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais, oferecendo uma análise aprofundada da realidade investigada. No caso da pesquisa participante, o pesquisador se insere no contexto estudado e interage diretamente com os participantes, o que permite captar percepções, atitudes e experiências de forma mais sensível e contextualizada. Esse tipo de delineamento é especialmente útil quando se pretende explorar temáticas emergentes e descrever suas manifestações no ambiente em que ocorrem. Desenvolvida com dois professores com alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Manaus-AM. A investigação contempla três etapas: levantamento bibliográfico e construção do referencial teórico; realização de rodas de conversa com professores, com roteiro semiestruturado, para identificar concepções e experiências sobre IA; e aplicação de uma proposta pedagógica com estudantes utilizando o ChatGPT para produção de gêneros narrativos, prescritivos, informativo, dentre outros. do componente curricular de língua portuguesa. O estudo será documentado com registros em caderno de campo, gravações e observações participantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter participante, desenvolvida com dois professores com alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Manaus-AM. A investigação contempla três etapas: levantamento bibliográfico e construção do referencial teórico; realização de rodas de conversa com professores, com roteiro semiestruturado, para identificar concepções e experiências sobre IA; e aplicação de uma proposta pedagógica com estudantes utilizando o ChatGPT para produção de gêneros narrativos, prescritivos, informativo, dentre outros do componente curricular de língua portuguesa. O estudo será documentado com registros em caderno de campo, gravações e observações participantes.

Resultados

Espera-se que a pesquisa evidencie o potencial da Inteligência Artificial na ressignificação do ensino e aprendizagem, para dinamizar o ensino, despertar o interesse dos estudantes e favorecer práticas pedagógicas mais interativas, ou seja, ou seja, em relação ao papel do professor, de transmissor para mediador do conhecimento; por meio do currículo, tornando-o mais flexível, contextualizado e personalizado; a partir da aprendizagem, ao torná-la mais interativa, investigativa e conectada com a realidade dos estudantes. A partir da coleta e análise das percepções dos professores, pretende-se identificar tanto os entraves quanto às possibilidades de inserção da IA como recurso didático. Os resultados também visam oferecer subsídios para a formação docente, orientando práticas que integrem tecnologias de forma ética e reflexiva ao processo educativo.

Considerações Finais

A Inteligência Artificial, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, pode contribuir significativamente para a ressignificação do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais. No entanto, sua efetiva inserção depende do preparo dos educadores, da reflexão sobre os aspectos éticos e da construção de metodologias que considerem as especificidades dos estudantes. A proposta deste estudo é promover o diálogo entre tecnologia e educação, visando transformar a práxis docente e oferecer experiências de aprendizagem mais significativas, e que ressignifique e conecte com a realidade digital e contemporânea.

Referências

ARUDA, Eucidio Pimenta. Inteligência Artificial Generativa no Contexto da Transformação do Trabalho Docente. Resenha Avaliativa, EDUR, **Educação em Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil, 2024. Acesso 23/02/2025 às 10h:31m. Disponível em:https://www.scielo.br/j/edur/a/WMcSGNHJbgMKzh3WgTh4MSb/?lang=pt&format=pd

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano**. Inteligência artificial na educação básica:** prática na escola. São Paulo: Novatec, 2023. ISBN 978-85-7522-870-8.

BEKIARIDIS, George; ATTWELL, Graham. Integração da Inteligência Artificial na Educação Profissional e de Adultos: Um Suplemento ao Framework DigCompEDU. **Ubiquity Proceedings**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 20, 2024. Disponível em: https://ubiquityproceedings.com/articles/10.5334/uproc.142. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Resolução CNE/CP no 2. Brasília, 2017. Acesso: 22/02/2025 às 16h:40m. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura

FERNANDES, Allyson Barbosa; NARCISO, Rodi; et al. Ética no Uso de Inteligência Artificial na Educação: Implicações Para Professores e Estudantes. **Revista Ibero** - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo, 2024. Acesso 17/02/2025 às 12h:50m. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056/6322

VILAÇA, Manassés Alves; VILAÇA, Argicely Leda de Azevedo; TAVARES, Darling Maria Gomes. Contribuição do Aplicativo Qr-Code e Gallery Walk: Como Estratégia de Ensino e Aprendizagem Entre os Estudantes do Ensino Fundamental. **VII Congresso Nacional de Educação-CONEDU**, ISSN: 2358-8829, Anais de Eventos, 2022. Acesso: 21/02/2025.Disponívelem:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID8431_10102021174505.pdf

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano**. Inteligência artificial na educação básica:** prática na escola. São Paulo: Novatec, 2023.

A ESPACIALIDADE E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS FORA DA ESCOLA

Nayara Regyna da Silva Martins[19]
nrdsm.pee24@uea.edu.br
Escola Normal Superior – ENS/UEA

Resumo
A prática educativa não está limitada apenas a sala de aula, é necessário romper com este princípio e considerar os espaços urbanos como locais significativos de atividade formativa. Diante disso, qual a relação entre os diferentes tipos de espaços não formais de identidade urbana da cidade de Manaus e as práticas educativas fora da escola? Objetivo geral: investigar a relação entre os diferentes tipos de espaços não formais de identidade urbana da cidade de Manaus com as práticas educativas fora da escola. Objetivos específicos: revisar produções acadêmicas existentes para identificar como a espacialidade e a educação não formal têm sido estudadas no cenário amazônico, com foco na cidade de Manaus; mostrar como as experiências nesses espaços influenciam as trajetórias educacionais fora da escola; analisar a percepção dos participantes da pesquisa sobre o caráter educativo dos espaços não formais visitados em Manaus. Metodologia: O presente estudo apresentou o método da pesquisa quantitativa descritiva. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário on-line, através do *Google Forms*, com 10 perguntas abertas e fechadas. As experiências vivenciadas pelos participantes nos espaços físicos abordados demonstram que não somente a sala de aula é um lugar de aprendizado e que ambientes não formais também podem ser espaços de intervenção educativa. Com isso, os resultados demonstraram que os espaços não formais auxiliam na aprendizagem e que ajudam a quem visita, no reconhecimento da importância destes espaços como educativos.

Palavras-chave: Prática educativa; Espaços não formais; Educação não formal.

Introdução

Para que consigamos entender a importância dos espaços físicos para a educação, precisamos entender primeiramente os conceitos que as definem. O espaço físico desempenha um papel importante na aprendizagem, especialmente em contextos formais e não formais, e é preciso compreender as suas diferenças para que possamos agregar com as perspectivas deste trabalho. O conceito de espacialidade é utilizado para definir o que seja espaço e suas especificações. Milton Santos explica que "o espaço, entendido do ponto de vista geográfico como um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar." (SANTOS, 2011, p. 61). Os fixos são espaços que agregam valores, como por exemplo, a escola enquanto lugar; já os fluxos são locais nos quais funcionam dentro de uma lógica capitalista, mas que no fim, tornam-se um novo espaço fixo moldado para aquele sistema social. Suas dimensões são definidas de forma física, social e cultural. As dimensões físicas, referem-se às características

[19] Pós-graduanda em Pesquisa em Espaços Educativos.

concretas do espaço, como sua localização geográfica, suas formas, sua infraestrutura, a organização dos elementos, e explorando também a percepção sensorial, ou seja, a percepção do espaço através dos sentidos (visão, tato, olfato e audição). As dimensões sociais, se referem às relações sociais ocorridas no espaço, ajudando na construção de identidades, nas formações de grupos sociais e nas relações de poder, contribuindo também para as práticas sociais no qual moldam as suas significações sociais no espaço. Já nas dimensões culturais, o espaço possui significados simbólicos, representatividade social, contribuindo para a construção da identidade individual e coletiva. Dessa forma, podemos analisar os complexos processos que moldam as experiências e as relações do homem com o mundo e com o espaço. Ao realizar a associação do que seja o conceito de espacialidade junto à educação podemos apresentar que esses espaços físicos são cenários de grande valor no qual contribuem para a moldura das experiências e aprendizagens e nas relações do ser indivíduo. A organização dos espaços e a forma de como ele é utilizado tem influência muito grande no processo de ensino e aprendizagem. Os espaços educativos, possuem muitos significados históricos e simbólicos e o modo de como são trabalhados, podem impactar a forma de como os alunos se comportam e se sentem nesses ambientes.

Objetivos

Objetivo geral: Investigar a relação entre os diferentes tipos de espaços não formais de identidade urbana da cidade de Manaus com as práticas educativas fora da escola.

Objetivos específicos: revisar produções acadêmicas existentes para identificar como a espacialidade e a educação não formal têm sido estudadas no cenário amazônico, com foco na cidade de Manaus. Mostrar como as experiências nesses espaços influenciam as trajetórias educacionais fora da escola. Analisar a percepção dos participantes da pesquisa sobre o caráter educativo dos espaços não formais visitados em Manaus.

Metodologia

O presente estudo apresentou o método da pesquisa quantitativa descritiva. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário on-line, através do *Google Forms*, com 10 perguntas abertas e fechadas. Essas perguntas abordaram a frequência das visitas, os objetos e a percepção sobre o caráter educativo dos locais e a influência desses espaços na vida de cada um. Os participantes selecionados foram abordados durante suas visitas aos espaços específicos, e suas respostas obtidas de forma individual.

Resultados

A presente pesquisa foi realizada através das observações feitas nos espaços urbanos e naturais visitados (Teatro Amazonas, Mirante Lúcia Almeida e Bosque da Ciência), buscando investigar a relação entre os diferentes tipos de espaços não formais de identidade urbana da cidade de Manaus com as práticas educativas fora da escola, bem como a aplicação de questionário para as pessoas ali escolhidas (participantes), não havendo critérios de idade, cor ou grau de escolaridade. Nosso questionário foi realizado com 22 participantes, através do *Google Forms*. Os resultados obtidos mostraram que 95,5% “acreditam que a educação não formal pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja um bom facilitador, no caso, um professor”. Esses dados sugerem também que os espaços contribuem para aprendizado de quem ali vai pela primeira

vez, ou seguidas vezes (36,4%). Foi possível observar que o espaço mais visitado entre os entrevistados foi o Teatro Amazonas com 72,7%. Com isso, os resultados demonstraram que os espaços não formais auxiliam na aprendizagem e que ajudam a quem visita, o reconhecimento da importância destes espaços como educativos.

Considerações Finais

A presente pesquisa foi realizada através das observações feitas nos espaços urbanos e naturais visitados (Teatro Amazonas, Mirante Lúcia Almeida e Bosque da Ciência), buscando investigar a relação entre os diferentes tipos de espaços não formais de identidade urbana da cidade de Manaus com as práticas educativas fora da escola, bem como a aplicação de questionário para as pessoas ali escolhidas (participantes), não havendo critérios de idade, cor ou grau de escolaridade. Nosso questionário foi realizado com 22 participantes, através do *Google Forms*. Os resultados obtidos mostraram que 95,5% "acreditam que a educação não formal pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja um bom facilitador, no caso, um professor". Esses dados sugerem também que os espaços contribuem para aprendizado de quem ali vai pela primeira vez, ou seguidas vezes (36,4%). Foi possível observar que o espaço mais visitado entre os entrevistados foi o Teatro Amazonas com 72,7%. Com isso, os resultados demonstraram que os espaços não formais auxiliam na aprendizagem e que ajudam a quem visita, no reconhecimento da importância destes espaços como educativos.

Referências

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos:** um olhar pedagógico. Curitiba: Ibpex, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise. **Fatores de caracterização da educação não formal:** uma revisão da literatura. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez., 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-9702201701151678

MANAUSCULT - Fundação Municipal de Cultura, Eventos e Turismo. **Pontos Turísticos e Culturais - Mirante Lúcia Almeida.** Disponível em: < Mirante Lúcia Almeida - MANAUSCULT> Acesso em: 24 de maio de 2025.

SEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Portal Cultural do AM – Teatro Amazonas.** Disponível em: <Teatro Amazonas - Portal Cultura do AM> Acesso em: 24 de maio de 2025.

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Bosque da Ciência.** < Home> Acesso em: 24 de maio de 2025.

MUSEU AMAZÔNICO: A LITERATURA DE CORDEL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ESTADO DO AMAZONAS

Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira[20]
mldndo.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Carolina Brandão Gonçalves[21]
cbgoncalves@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo:
O presente estudo tem como temática o ambiente do Museu Amazônico junto com a literatura de cordel como prática educativa no estado do Amazonas. Objetivo geral é analisar a literatura de cordel como prática educativa no âmbito do Museu Amazônico, com foco na valorização da cultura regional e na promoção de processos formativos nesse estado. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: como a literatura de cordel pode ser realizada como prática educativa no Museu Amazônico? Os objetivos específicos são: 1) Investigar os fundamentos teóricos que relacionam a literatura de cordel à educação e à cultura amazônica; 2) Identificar ações educativas desenvolvidas pelo Museu Amazônico envolvendo a literatura de cordel; 3) Compreender a percepção de educadores, visitantes ou mediadores sobre o uso do cordel como instrumento pedagógico no contexto do Museu Amazônico. A pesquisa é de natureza qualitativa e será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e metodologia participante com entrevistas estruturadas, aplicadas por meio de formulário eletrônico, *google* formulário, junto aos visitantes do museu. Os resultados parciais evidenciam que a literatura de cordel, por sua linguagem acessível, de caráter narrativo e com raízes na tradição oral, configura-se como instrumento potencial para práticas educativas voltadas à valorização da identidade cultural amazônica.

Palavras-chave: Museu Amazônico; Literatura de cordel; Práticas educativas; Amazonas.

Apoio/Financiamento: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Introdução

A literatura de cordel, com sua oralidade e linguagem acessível, destaca-se como estratégia de transmissão de saberes populares. No contexto amazônico, ganha relevância ao dialogar com tradições locais e fortalecer as identidades regionais. Este

[20]Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Amazonas - UEA | Pós-Graduanda nas Especializações em "Pesquisa em espaços Educativos" da UEA e "Docência Profissional e Tecnológica" do Instituto Federal do Ceará - IFCE | Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA | Pedagoga | Grupo de pesquisa: Divulgação e Difusão Científica para a Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

[21]Doutora em Educação pela Universidade do Minho, UMINHO, Portugal | Professora Associada da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Pedagoga do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas - UFAM | Grupo de pesquisa: Divulgação e Difusão Científica para a Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

estudo investiga como o cordel pode ser utilizado como prática educativa no Museu Amazônico, considerando seu potencial para promover processos formativos e valorizar a cultura. A pesquisa propõe integrar manifestações culturais tradicionais à educação, com foco na seguinte questão: como a literatura de cordel pode ser aplicada como prática educativa no Museu Amazônico, valorizando a cultura regional e o ensino no Amazonas?

Objetivos

O estudo propõe como objetivo geral: analisar a literatura de cordel como prática educativa no âmbito do Museu Amazônico, com foco na valorização da cultura regional e na promoção de processos formativos no estado do Amazonas. Para dar suporte à investigação, foram definidos os objetivos específicos: 1) Investigar os fundamentos teóricos que relacionam a literatura de cordel à educação e à cultura amazônica; 2) Identificar ações educativas desenvolvidas pelo Museu Amazônico envolvendo a literatura de cordel; 3) Compreender a percepção de futuros educadores, educadores e visitantes sobre o uso do cordel como instrumento pedagógico no contexto do Museu Amazônico.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme Minayo (2001, p. 21), que destaca seu foco na compreensão dos significados atribuídos pelas pessoas à sua realidade. O estudo será desenvolvido em duas etapas: revisão bibliográfica e coleta de dados empíricos. A revisão bibliográfica abrangerá obras, artigos e documentos institucionais relacionados à literatura de cordel, educação não formal, museus como espaços educativos e cultura amazônica, com o objetivo de embasar teoricamente a pesquisa. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas estruturadas, aplicadas via formulário eletrônico (*Google* Formulário), com visitantes, educadores e mediadores do Museu Amazônico. As perguntas visam compreender as percepções sobre o uso do cordel como recurso pedagógico no contexto museológico.

Resultados

Os resultados parciais desta pesquisa indicam que as migrações nordestinas para a região Norte, motivadas por fatores como a seca, os ciclos da borracha e o crescimento do polo industrial de Manaus, contribuíram para a diversidade cultural do Amazonas. Como parte desse legado, a literatura de cordel passou a integrar o repertório cultural local. Segundo Costa (2014, p. 09), essa forma literária tornou-se independente da tradição portuguesa e continua presente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Nesse cenário, o cordel revela-se como um recurso pedagógico relevante para o Museu Amazônico, por sua capacidade de articular cultura popular e práticas educativas acessíveis. Para Carmo e Gouveia (2018, p. 1-2), o cordel é capaz de gerar conhecimento e promover o compartilhamento de saberes em ambientes educativos. Pizzignacco e Lumatti (2024, p. 30) reforçam o papel dos museus como espaços de memória e narrativas culturais, propondo uma visão ampliada e sensível ao passado coletivo. Assim, os achados sugerem que a literatura de cordel pode fortalecer práticas educativas nos museus, valorizando a identidade regional e promovendo aprendizagens significativas nos espaços de aprendizagem não formal.

Considerações Finais

Este estudo analisou o uso da literatura de cordel como prática educativa no Museu Amazônico, destacando seu papel na valorização da cultura regional e na promoção de processos formativos no Amazonas. A revisão bibliográfica permitiu alcançar parte dos objetivos, evidenciando o potencial didático do cordel na articulação de saberes populares e na valorização da identidade amazônica. Os resultados parciais apontam que o cordel, ao unir oralidade e escrita com linguagem acessível, é uma ferramenta eficaz no contexto museológico. Também foi ressaltada a influência das migrações nordestinas na formação da diversidade cultural local, favorecendo a integração do cordel à realidade amazônica. Conclui-se que a literatura de cordel é um recurso pedagógico valioso para museus e espaços educativos, por aproximar cultura popular e educação, fortalecendo o vínculo entre tradição e ensino.

Referências

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. GOUVEIA, Maria Fernanda Baptista Pestana. A Literatura de Cordel como Estratégia para a Construção de uma Prática Pedagógica Inovadora. **V CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID4917_28072018194503.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2025.

COSTA, Carolina Veloso. O Romance de Tradição Oral e suas Relações com a Literatura de Cordel. **BOITATÁ**, Londrina, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31694/22198. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PIZZIGNACCO, M. M. P.; IUMATTI, P. T. Museu do Cordel de Caruaru: resistências possíveis frente a vulnerabilização de acervos populares. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8674462. Acesso em: 20 de maio de 2025.

EDUCAÇÃO INFORMAL E A ANCESTRALIDADE FEMININA

Bonny Silva Barbosa Lima[22]
bsbl.edc25@uea.edu.br
PPGED/UEA
Leonardo Ferreira Peixoto[23]
lpeixoto@uea.edu.br
PPGED/UEA

Resumo
Este trabalho se trata de um prenúncio da introdução da dissertação, em desenvolvimento no PPGED, intitulada Educação de Vó: Epistemologia Feminina nos Saberes e Culturas Amazônicas, e tem como propósito compreender melhor o conceito de Educação Informal associada à ancestralidade feminina por meio de pesquisa documental em trabalhos acadêmicos divulgados na internet. A problemática deste trabalho se encontra nas poucas publicações acerca da temática em específico, e buscou contribuir no preenchimento de tal lacuna. O buscador de internet utilizado foi o *Google*. Os artigos encontrados em sua maioria referiam-se de forma fragmentada a temática, os poucos que abordavam a temática integral, quase sempre se apresentavam de forma indireta, por meio de relatos de experiências.

Palavras-chave: Educação Informal; Ancestralidade; Mulher.

Introdução
O ditado popular "Educação vem de casa" faz parte do senso comum que concebe a educação como uma das atribuições da família no processo de desenvolvimento do cidadão. Diante deste contexto, a figura da mulher tem um papel protagonista nessa educação, e compreender melhor esse papel é uma das maneiras de valorização da ancestralidade feminina na educação. Este estudo tem como objetivo analisar os conceitos e relações de educação informal e ancestralidade feminina tratadas em publicações acadêmicas disponíveis na internet.

Objetivos
Analisar a concepção de educação informal e sua relação com a ancestralidade feminina a partir de pesquisa documental.

Metodologia
Pesquisa de caráter documental, realizada em fontes disponíveis da internet. Dividida em três etapas:

[22] Licenciada em Letras-Inglês pela Universidade Estácio de Sá, Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Professora de Língua Inglesa efetiva da Secretaria de Estado e Desporto e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM).
[23] Bacharel e licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Proped-UERJ), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor do curso de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

1- Pesquisas no buscador da web *Google* acerca do tema investigado; Foi escolhido esse buscador, e não um específico de publicação acadêmica, pois entende-se como pesquisa documental, todo e qual informação extraída de documentos como livros, revistas, teses, imagens, vídeos, etc. E esse buscador em específico tem uma potencial abrangência de tais documentos.
2- Seleção das fontes com caráter acadêmico e com relevância para o estudo; As fontes ainda que imagens e vídeos foram selecionados segundo suas contribuições na academia de ensino superior.
3- Análise crítica. Avaliar a pertinência à temática investigada.

Resultados

Iniciei as buscas na internet com o seguinte termo: Educação Informal e Ancestralidade Feminina. Não obtive muito sucesso, depois inseri no buscador o termo Educação Informal e Mulheres, algo tímido começou a surgir, e alguns artigos me chamaram a atenção, e por fim inseri o termo Ancestralidade Feminina na Educação e encontrei alguns materiais de discussões acadêmicas interessantes. A seguir tecerei comentários acerca das fontes selecionadas sobre a concepção de Educação Informal e a Ancestralidade Feminina. Quanto à Educação Informal, seu conceito está quase sempre ligado às outras formas de Educação, uma espécie de comparação entre elas. Cascais e Terá (2014, p.3) apresentam a diferença dos tipos de Educação da seguinte forma:

> Sendo assim, a educação formal tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos, enquanto a educação informal pode ocorrer em vários espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Já a educação não formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos.

Simplificando Educação Formal, compreende a escola, com padrões, regras e um sistema para gerir tudo isso, já por Educação Não Formal, entendem-se os cursos livres que acontecem fora da Escola, em espaços como ONGs, igrejas, centros comunitários, etc. Quanto a Educação Informal, esta não possui um espaço específico, está intensamente atrelada à cultura, aos aprendizados atravessados pelas vivências, o exemplo mais usado é o da família. O que quero salientar aqui é uma [re]valorização dessa Educação Informal, vinda dos lares e comunidades, dos saberes perpassados por gerações, e principalmente atravessados por elas, as mulheres que têm por característica cultural do patriarcado no mundo ocidental a tarefa de ensinar as crianças dentro de casa. A figura da mulher na educação dos filhos e netos é marcante. Quem não tem memórias de sua mãe ou sua avó, ou mesmo uma tia? e quantos saberes estão embutidos nessas lembranças? Costa (2016) traz em seu artigo sobre a Ancestralidade Feminina em Imagens de Família, as várias nuances que uma imagem retratada pela arte de diferentes épocas da civilização ocidental, permitem perceber o papel da mulher na família. A ideia de várias gerações de mulheres comungando das mesmas sapiências é maravilhosa, sobretudo no que diz respeito à épocas transitórias, o que reforça, a fluidez da herança cultural. Já a professora Hsteffany Muniz, Supervisora de PIBID pela Universidade Federal de Roraima, traz na prática da sala de aula, o incentivo para a valorização dessa Educação Informal feita por mulheres, como explica no vídeo de divulgação de sua pesquisa no canal Historiar-se, acerca de um projeto em uma escola pública de ensino fundamental II, que tem "... por objetivo dar ênfase as mulheres que muitas vezes não aparecem nos livros didáticos, mas também tem por

objetivo que a gente conheça as histórias das mulheres que compõem as famílias dos meus alunos." Ela elucida a importância dos alunos buscarem registrar a história de uma figura feminina ancestral de sua família e seus conhecimentos passados, além de provocar as reflexões e questionamentos por meio da escrita de uma carta para essa referida ancestral feminina, prática esta inspirada na leitura do livro Cartas Para Minha Avó, de autoria de Djamila Ribeiro.

Considerações Finais

Confesso que quando pensava em educação informal associada à mulher, tinha como obvio o papel da mãe ou avó nos ensinamentos no seio familiar, ensinamentos este quase sempre atrelados a questões morais. No entanto, ao me debruçar sobre os estudos da temática e me deparar com a dificuldade de encontrar materiais mais transparentes, verifiquei que não é tão obvio assim, ou então que o senso comum inviabiliza esse registro. Além disso pude perceber a amplitude das epistemes femininas, indo muito além de valores morais, transformando as vivências em saberes ou os saberes em vivências, potencializando a continuidade cultural, pois "Os sábios de hoje não são novos autores, mas continuadores." (SILVA e PECHINCHA, 2018, p.358)

Referências

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, volume 7, N. 2, 2014. Disponivel em http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf. Acesso em: 19 maio 2025

COSTA, Déborha Rachel Coelho Costa. Ancestralidade feminina em imagens de família: o papel social do feminino. **Revista UNI-RN**, Natal, v.15, n. 1/2, p. 36-58, jan./dez. 2016. Disponível em https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/download/365/310/. Acesso em 19 maio 2025.

MUNIZ, Hsteffany. Histórias das mulheres em sala de aula com a profa Hsteffany Muniz. #5 EH no contexto amazônico. YouTube, **Historiar-se**, 2024. Disponível em https://youtu.be/IXRLh4PPEIY?si=kjEQ2YkJZAjR8yfN. Acesso em 20 maio 2025.

SILVA, Maria do Socorro Pimentel da; PECHINCHA, Mônica Thereza Soares. A experiência na base da educação escolar Iny. **Articul. constr. saber.**, Goiânia, v.3, n.1, p. 355-373, 2018. Disponível em https://revistas.ufg.br/racs/article/download/55388/26460/231405. Acesso em 20 maio 2025.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE DOS PPCs DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MANAUS

Alice Barros Oliveira[24]
abo.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Raimundo Sidnei do Santos Campos[2]
rcampos@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Nataliana de Souza Paiva[3]
npaiva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O presente trabalho tem como objetivo analisar como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) contemplam a formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Considerando que a atuação do pedagogo extrapola o ambiente escolar, é necessário refletir sobre a preparação oferecida pelas principais universidades públicas formadoras de pedagogos acerca das demandas sociais e educacionais contemporâneas. Para a fundamentação teórica da pesquisa destaca-se; Libanêo (2001); Severo (2015,2018 e 2023); Pimenta (2011, 2023), expoentes nacionais que pesquisam a pedagogia como a ciência da e para educação, A pesquisa, é de natureza qualitativa (Minayo, 2009), por meio da pesquisa e análise documental (Gil, 2019a), tem como a fundamentação teórico-metodológica o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989). A análise é de cunho comparativo (Gil, 2019b) e considera os currículos, disciplinas, estágios e atividades complementares presentes nos PPCs das duas instituições, buscando identificar elementos que preparem o futuro pedagogo para além da docência escolar, tendo como fontes principais os PPCs das referidas instituições. Espera-se, como resultado parcial, evidenciar a valorização (ou a negligência) dessa dimensão nos currículos analisados, contribuindo para o debate sobre a formação do pedagogo no contexto amazônico e sua inserção em diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: Pedagogia; Formação de Pedagogos; Espaços não escolares; PPCs.

Introdução

A formação do pedagogo, historicamente, tem sido direcionada prioritariamente para o contexto escolar, especialmente para a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2006). No entanto, nas últimas décadas, observa-se um processo de ampliação das possibilidades de atuação desse profissional, que passa a atuar

[1]Acadêmica do curso de Especialização em Pesquisa em Espaços Educativos, Graduada em Pedagogia pela Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[2]Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – "Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)".
[3]Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

também em espaços não escolares (Severo, 2015), como ONGs, hospitais, museus, centros culturais, empresas e instituições de medidas socioeducativas. Essa expansão está relacionada à crescente complexidade das demandas sociais e à valorização da educação como processo contínuo e presente em diferentes dimensões da vida cotidiana (Libanêo, 2001). O cenário atual desafia os cursos de Pedagogia a repensarem suas estruturas curriculares, de modo a oferecer uma formação mais ampla, crítica e interdisciplinar, que contemple não apenas à docência, mas também as múltiplas dimensões da prática pedagógica em contextos diversos. A atuação do pedagogo nesses espaços exige uma formação sólida, que vá além da transmissão de conteúdos escolares, envolvendo competências relacionadas à mediação de saberes, gestão de projetos educativos, escuta ativa, pesquisa e produção de conhecimento (Severo, 2018).

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos cursos de Pedagogia vigentes da UEA e da UFAM abordam a formação para atuação em espaços não escolares. Os objetivos específicos desmembram-se em: a) Identificar como os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UEA e da UFAM abordam a formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares; b) Analisar os componentes curriculares (disciplinas, estágios e atividades complementares) relacionados à atuação do pedagogo em espaços não escolares nos cursos de pedagogia; c) Comparar as diretrizes e abordagens presentes nos PPCs das duas universidades, destacando semelhanças e diferenças na formação voltada para espaços não escolares.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2009), desenvolvida por meio da pesquisa e análise documental (Gil, 2019a) sob o enfoque teórico-metodológico do Paradigma Indiciário proposto por Ginzburg (1989). Essa perspectiva permite identificar, nos textos dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), sinais e indícios que revelem como a formação do pedagogo contempla a atuação em espaços não escolares no contexto da cidade de Manaus. A análise documental será conduzida de forma comparativa (Gil, 2019b), considerando categorias como: objetivos formativos, perfil de egressos, matérias relacionadas, competências para atuação em espaços não escolares, e menções a práticas interdisciplinares.

Resultados

Neste momento, a pesquisa encontra-se em fase de revisão bibliográfica e levantamento teórico-metodológico. A partir da literatura consultada, observa-se um intenso debate sobre a necessidade de ressignificar a formação do pedagogo, superando a concepção restrita que associa pedagogia unicamente à docência em instituições escolares formais. Autores como Libâneo (2001) e Pimenta (2011, 2023) criticam a redução da pedagogia ao ensino de conteúdos, apontando para a urgência de reconhecer sua dimensão epistemológica e investigativa. Severo (2015, 2018), por sua vez, contribui com a noção de Educação Não Escolar (ENE), defendendo que essa não se opõe à escolar, mas constitui uma prática pedagógica com dinâmicas e finalidades próprias. A presença do pedagogo em espaços como museus, hospitais, ONGs e empresas é vista como uma possibilidade concreta e necessária diante da complexidade das demandas sociais contemporâneas. Com base nessa revisão, espera-se que a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UEA e da UFAM revele o grau de alinhamento dessas formações com as exigências atuais da profissão. A expectativa é verificar se os currículos

incorporam componentes que ampliem a atuação do pedagogo para além da escola, como disciplinas específicas, estágios em espaços não escolares e menções à interdisciplinaridade. Tais elementos serão essenciais para compreender como as instituições formadoras têm respondido às transformações do campo educacional.

Considerações Finais

A revisão teórica realizada até o momento reforça a importância de repensar a formação do pedagogo diante da ampliação de seu campo de atuação para além do ambiente escolar. O aprofundamento nos estudos de autores como Libâneo, Pimenta e Severo evidencia que a pedagogia, enquanto ciência da educação, precisa ser compreendida em sua dimensão ampla, crítica e investigativa, capaz de dialogar com diferentes contextos sociais e culturais. As próximas etapas da pesquisa, voltadas à análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UEA e da UFAM, buscarão verificar se as propostas formativas dessas instituições contemplam, de fato, a preparação para esses espaços. Com isso, espera-se contribuir para o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo, ampliando a compreensão sobre sua formação e atuação em diferentes realidades educativas, especialmente no contexto amazônico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. **Resolução n°1 de 15 de maio de 2006**. Brasília: MEC, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019a. cap. 4, p. 24-41.

GIL, Antônio Carlos. Métodos das ciências sociais. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019b. cap. 2, p. 9-23.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIBÂNEO, José Carl Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar.** n. 17., p. 153-176. Editora da UFPRos. Curitiba, 2001

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 6. ed. 2011

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez.2015.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Formação em pedagogia na América Latina: apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, 2023.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EXCLUSÃO SOCIAL: UMA RELEITURA A PARTIR DAS DIRETRIZES OPERACIONIAS DE 2021 E 2025

Odelice Alves Sinfronio[25]
oas.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Osmarina Guimarães de Lima[26]
oglima@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo
Esta pesquisa tem como objetivo analisar as conexões entre as Diretrizes Operacionais de 2021 e as Diretrizes Operacionais de 2025, frente à atual desqualificação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em termos de direito de acesso à educação de qualidade social. Busca contextualizar o quadro de matrículas nacional e local da EJA na última década, relacionando-o com o processo histórico de negação do direito à educação às camadas populares na faixa-etária de 18 a 29 anos, compreender os determinantes sociopolíticos da implementação das Diretrizes Operacionais de 2021 da EJA e sua relação com os entraves no atual cenário dessa modalidade de ensino nas redes públicas de ensino, refletir sobre as perspectivas das Diretrizes Operacionais de 2025, no que se refere à redução das desigualdades educacionais e efetivação de políticas públicas inclusivas para o público da EJA. Historicamente negligenciada, a EJA é marcada por altos índices de analfabetismo, evasão escolar e descontinuidade de políticas públicas. O estudo parte da análise documental e bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os dados serão tratados por meio da triangulação dos dados. Assim, a proposta visa contribuir para o fortalecimento da EJA como política pública comprometida com a inclusão social, a equidade educacional e a valorização das trajetórias de vida dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Políticas públicas; Diretrizes Operacionais; Desigualdades sociais.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma Modalidade de Ensino da Educação Básica brasileira, direcionada a sujeitos marcados por trajetórias de exclusão, a EJA revela-se como um instrumento essencial de promoção da justiça social e um campo estratégico de enfrentamento das desigualdades sociais historicamente produzidas no Brasil. O presente estudo parte da análise das Diretrizes Operacionais para a EJA, Resolução CNE/CEB nº 1/2021 (Brasil, 2021), considerando os limites e potencialidades de sua efetivação como política pública. Bem como, ponderando o processo histórico de negação do direito à educação às camadas populares e o contexto de avanço das políticas educacionais neoliberais. Esta pesquisa fundamenta-se em autores críticos que compreendem a educação como prática de emancipação humana,

[25] Mestre em Educação, Estudante de Pós-Graduação-PEE, GEPEC, Email: oas.pee24@uea.edu.br
[26] Professora Doutora em Educação - Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas. Av. Djalma Batista, 2470, Chapada. Email: oglima@uea.edu.br

portanto, apoiada nos aportes teóricos de Freire (2021), Arroyo (2013), Leher (2018), Marx (2023), Bourdieu (1989), Gramsci (2001) e Ball (2014). Buscando-se problematizar as políticas voltadas à EJA como expressão de disputas sociais, simbólicas e pedagógicas.

Objetivos

O objetivo central dessa pesquisa é analisar as conexões entre as Diretrizes Operacionais de 2021 e as Diretrizes Operacionais de 2025, frente à atual desqualificação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em termos de direito de acesso à educação de qualidade social. Para alcançarmos o objetivo central buscamos contextualizar o quadro de matrículas nacional e local da EJA na última década relacionando-o com o processo histórico de negação do direito à educação às camadas populares na faixa-etária de 18 a 29 anos, compreender os determinantes sociopolíticos da implementação das Diretrizes Operacionais de 2021 da EJA e sua relação com os entraves no atual cenário dessa modalidade nas redes públicas de ensino, refletir sobre as perspectivas das Diretrizes Operacionais de 2025, no que se refere à redução das desigualdades educacionais e efetivação de políticas públicas inclusivas para o público da EJA, marcando caminhos para a construção de uma EJA comprometida com a transformação social.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa em andamento com uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Orientada pelo método materialismo histórico-dialético, que permite compreender as contradições presentes nas políticas educacionais. Com grupo focal e entrevistas semiestruturadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) por parte dos sujeitos participantes da pesquisa. Os dados tratados por meio da triangulação dos dados, a partir da análise das conexões entre as Diretrizes Operacionais de 2021 e as Diretrizes Operacionais de 2025, das entrevistas semiestruturadas e do diálogo com os autores que estudam a temática em questão. A abordagem busca evidenciar os conflitos ideológicos presentes na formulação e implementação das políticas públicas, tendo como eixo a formação de sujeitos críticos e a disputa simbólica por legitimidade e reconhecimento.

Resultados Parciais

Os resultados preliminares indicam que, embora as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos apresentem propostas voltadas ao direito à educação, à inclusão de sujeitos idosos, ainda há lacunas significativas quanto à reestrutura do currículo para abarcar essa parcela da população da EJA. A análise crítica, revela uma lógica tecnicista, desconsiderando essa mesma parcela dita inclusa, ao permitir 80% para a Educação à Distância (EAD), abrindo espaço para as escolas privadas, restringindo o acesso à população da classe popular, que não se dispõe financeiramente. O referencial teórico nos possibilita o entendimento de como os capitais culturais e simbólicos influenciam na desvalorização da EJA no campo educacional (Bourdieu, 1989). Surgindo uma compreensão de uma EJA como um espaço de disputa por hegemonia, onde os sujeitos resistem à lógica dominante e constroem novos projetos de sociedade (Gramsci, 2001). Destaca-se os efeitos das reformas educacionais neoliberais sobre os espaços escolares (Leher, 2018). Dessa forma, os aportes teóricos nos ajudam a identificar os limites e possibilidades da política pública como instrumento de emancipação social.

Considerações Finais

A pesquisa confirma que a Educação de Jovens e Adultos, se tratada como política pública orientada por princípios emancipatórios, representa uma via potente de enfrentamento das desigualdades. As Diretrizes Operacionais para a EJA, embora engessadas, podem ser apropriadas criticamente, desde que haja formação política, apoio institucional e mobilização social. A análise teórica, reforça a compreensão dessa modalidade de ensino como espaço estratégico de luta política e simbólica, exigindo uma atuação crítica por parte de educadores, gestores e movimentos sociais comprometidos com a justiça social.

Referências

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BALL, Stephen J. **Políticas educacionais:** uma abordagem crítica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2021**, de 25 de maio de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Curriculares para Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos à Distância. Brasília, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere***:* Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LEHER, Roberto. **Capitalismo, trabalho e educação.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, Leôncio. **EJA:** desafios e possibilidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Geovane Felipe Oliveira de Oliveira[27]
Universidade do Estado do Amazonas
gfodo.pee24@uea.edu.br

Resumo
Esta pesquisa investiga os fatores associados à evasão no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com foco nas dimensões acadêmica, social e institucional. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo irá analisar relatos de 10 a 20 estudantes evadidos por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (Bardin, 2011). O referencial teórico baseia-se em Tinto (1975), que relaciona a permanência à integração acadêmica e social, e Astin (1993), que destaca o papel do envolvimento estudantil. Os resultados preliminares indicam que as principais causas da evasão incluem dificuldades em disciplinas complexas (como Cálculo e Álgebra Linear), falta de adaptação ao ambiente universitário, desafios socioeconômicos e a desvalorização da carreira docente. Espera-se que os resultados contribuam para a formulação de políticas de permanência, como programas de apoio pedagógico e ações de acolhimento estudantil. Compreender os motivos do abandono é essencial para promover a permanência e fortalecer a formação de professores de Matemática na UEA.

Palavras-chave: evasão universitária, licenciatura em Matemática, permanência estudantil, UEA.

Introdução

A evasão no ensino superior, especialmente em cursos de Licenciatura em Matemática, representa um desafio significativo para a educação brasileira, com impactos diretos na formação de professores e na qualidade do ensino básico. Dados do INEP (2023) revelam altos índices de abandono, agravados em regiões com maior carência docente. Este estudo busca analisar as percepções e experiências de estudantes que evadiram do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), identificando fatores acadêmicos, sociais e institucionais associados ao fenômeno. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as nuances subjetivas da evasão e propor intervenções que promovam a permanência estudantil.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, conforme tipologia proposta por Gil (2019). A abordagem qualitativa permite uma compreensão

[27] Geovane Felipe Oliveira de Oliveira é licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e atualmente cursa especialização no Programa de Pós-Graduação em Pesquisa nos Espaços Educativos, também na UEA. Seus principais interesses de pesquisa envolvem políticas educacionais, com ênfase em estratégias de permanência estudantil no ensino superior. Email: gfodo.pee24@uea.edu.br

aprofundada dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, especialmente em contextos complexos como a evasão escolar. O caráter descritivo visa detalhar os fatores e percepções relacionados à evasão, enquanto o exploratório busca levantar elementos ainda pouco investigados, proporcionando maior familiaridade com o fenômeno. A amostra será composta por 10 a 20 ex-estudantes que evadiram de determinada instituição de ensino, selecionados por amostragem intencional, com base na saturação teórica, ou seja, a coleta será interrompida quando as entrevistas deixarem de trazer novas informações relevantes ao objetivo da pesquisa. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitirão a exploração das vivências acadêmicas, sociais e institucionais dos participantes, bem como por análise documental de registros institucionais. A análise dos dados será conduzida a partir da Análise de Conteúdo, segundo o referencial de Bardin (2011), que compreende três etapas principais: pré-análise, na qual se organiza o material e formula-se a hipótese inicial de análise; exploração do material, com a codificação dos dados e identificação de unidades de registro; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que os dados são organizados em categorias temáticas que evidenciem padrões, recorrências e fatores críticos associados à evasão.

Fundamentação teórica

O estudo baseia-se no modelo de integração acadêmica e social de Tinto (1975), que associa a permanência à adaptação do estudante ao ambiente universitário. Astin (1993) complementa essa perspectiva, destacando o envolvimento estudantil como fator determinante para a continuidade dos estudos. Além disso, fatores como dificuldades em disciplinas complexas (Cálculo, Álgebra Linear), deficiências na formação básica, desvalorização da carreira docente e falta de suporte institucional são apontados como contribuintes para a evasão (SOUZA et al., 2020; COSTA et al., 2021). A fundamentação teórica articula essas dimensões para oferecer uma compreensão abrangente do problema.

Considerações finais

Os resultados esperados incluem a identificação de fatores-chave que influenciaram a evasão, como dificuldades acadêmicas, insuficiência de políticas de apoio e questões socioeconômicas. A pesquisa pretende contribuir com subsídios para a elaboração de estratégias institucionais mais eficazes, como programas de nivelamento, acompanhamento pedagógico individualizado e ações de integração social. A compreensão das percepções dos estudantes evadidos é essencial para reduzir os índices de abandono e fortalecer a formação de professores de Matemática na região.

Referências

ALMEIDA, S.; et al. **Fatores associados à evasão universitária. Revista Brasileira de Educação**, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/. Acesso em: 20 abr. 2025.

ASTIN, A. **W. What matters in college?** San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRITO, A.; et al. **Permanência estudantil em cursos de licenciatura. Revista Ibero-Americana de Educação**, 2020. Disponível em: https://rieoei.org. Acesso em: 21 abr. 2025.
COSTA, P. A.; et al. **Evasão em cursos de Matemática. Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2021. Disponível em: http://www.sbem.com.br. Acesso em: 22 abr. 2025.

GIL, A. C. **Como é elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019a.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior.** 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 20 abr. 2025.

MARTINS, R.; OLIVEIRA, C. **Acolhimento e permanência universitária. Cadernos de Educação,** 2021. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, J. P.; et al. F**atores determinantes da evasão em licenciaturas. Educação & Sociedade,** 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, M.; et al. **Abandono nos cursos de formação docente. Perspectivas em Educação Matemática,** 2020. Disponível em: http://www.sbem.com.br. Acesso em: 20 abr. 2025.

TINTO, V. **Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis.** 1975. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1170024. Acesso em: 21 abr. 2025.

O ENADE COMO INDUTOR DE QUALIDADE: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS

Micaelle Cardoso de Souza[28]
mcdspee.24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo
A educação superior vem ocupando ao longo dos anos um espaço privilegiado na sociedade capitalista, ao passo que nesse campo social específico são desenvolvidas as principais qualificações profissionais e que de certo modo, contribuem no avanço dos países na acumulação de riquezas e prestígio em relação aos demais países. Torna-se então um campo de interesse de diversos agentes e instituições, assim como de outros campos sociais, visto que a educação é uma das formas mais aceitáveis de contribuição de reproduções de desigualdades sociais. Essas mudanças vêm acompanhadas de novas formas de enxergar esses espaços educativos, as/os profissionais, as/os estudantes, a sociedade. A medição de uma suposta "qualidade" a partir de avaliações em larga escala ou de sistemas nacionais de avaliação, como é o caso do SINAES no Brasil, produz a necessidade de adequações do cotidiano educacional em um processo de preparação tanto do corpo docente, como do corpo discente das instituições para a realização das avaliações. O problema de pesquisa se delineia na seguinte questão: Quais as implicações dos resultados do ENADE para a gestão universitária no curso de pedagogia da UEA e da UFAM em Manaus? A pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa adotada nesse resumo, visando compreender o objeto de pesquisa e suas implicações atuais. Os resultados parciais desse estudo demonstram a complexa relação entre a necessidade de estabelecer critérios de avaliação e de qualidade para a educação superior e ao mesmo tempo responder aos interesses de diferentes agentes e campos sociais.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Superior; ENADE; Coordenação de curso; Pedagogia.

Introdução

O interesse nessa temática de estudo tem início durante o período da pandemia da COVID-19, enquanto concluinte do curso de graduação em pedagogia pela UFAM, observou-se ações como "Aulões de revisão", com as possíveis temáticas que poderiam estar presentes no dia da prova e a própria seleção das/os estudantes para a realização da prova também foi um aspecto que chamou atenção, não tínhamos clareza dos critérios de seleção e nem da importância da avaliação para o curso. Nosso estudo visa desvelar como essa política de avaliação impacta no cotidiano dos cursos de pedagogia e quais são os processos institucionais desenvolvidos nas Faculdades de Educação Da UFAM e do o curso de pedagogia da Escola Normal Superior, da UEA, para a realização da prova do ENADE e as mobilizações reflexivas e práticas após a divulgação dos resultados obtidos pelas/os estudantes.

[28] Mestra em Educação pelo PPGE/UFAM, graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, estudante do curso de especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos, integrante do Grupo de Pesquisa em Sociologia Política da Educação – GRUPESPE.

Objetivos

Nesse contexto, nosso objetivo geral é: Compreender historicamente a concepção do ENADE como política pública. Como objetivos específicos visamos: Identificar os objetivos e processos da regulamentação da avaliação da educação superior no Brasil a partir do SINAES; Identificar os desafios e potencialidades do ENADE como reflexo da qualidade educacional.

Metodologia

Nosso estudo tem como método a praxiologia de Pierre Bourdieu, que visa a relação dialética entre o conhecimento fenomenológico e o conhecimento objetivista, de modo a construir uma "teoria da prática ou modos de engedramento das práticas" (Bourdieu, 1994, p. 60). A teoria bourdieusiana nos auxilia na compreensão desse mundo social, que dividido em diferentes campos sociais com agentes que podem estar em mais de um campo ao mesmo tempo, nos ajuda a reconstruir determinados campos a partir de uma lógica crítica e posicional. Nesse contexto, neste resumo serão apresentados os resultados parciais da pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2019), esse tipo de pesquisa é elaborado com base em material já publicado, podendo ser tanto impresso como digital, além de ter como vantagem uma ampliação do fenômeno investigado sendo possível que se obtenha o conhecimento de situações que não estavam nos planos iniciais da pesquisa.

Resultados

O componente Avaliação do desempenho do estudante tem desde 2008 ganhado centralidade no processo de avaliação da educação superior. Nesse contexto, o SINAES surgia como uma contraproposta, uma nova forma de enxergar a avaliação e a educação superior, inicialmente o modelo de avaliação do SINAES tinha como proposta a interrelação entre Avaliação dos cursos, das instituições e o desempenho dos estudantes. Esse tripé compunha um ciclo avaliativo que interligasse toda a comunidade acadêmica em um processo de reflexão das práticas, projetos, estruturas físicas e simbólicas, pesquisa etc. Entretanto, como destacam Cardoso e Dias Sobrinho (2014), principalmente a partir de 2008 ocorre uma série de mudanças na proposta original do SINAES, centralizando no Exame do Desempenho dos Estudantes (ENADE), a maior parte das notas obtidas pelas instituições e cursos, essas mudanças podem ser identificadas com a criação dos conceitos e indicadores como: o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). Um dos aspectos mais discutidos acerca da avaliação da educação superior é justamente a oferta de um ensino de qualidade, que teoricamente se materializa a partir dos resultados obtidos nas avaliações. Mas a qual tipo de qualidade estamos nos referindo? Como a avaliação da educação superior brasileira pode definir esse termo que é ao mesmo tempo cotidiano, mas é ao mesmo tempo ambíguo, de difícil conceituação? Essas são algumas perguntas que diversas/os pesquisadoras/es buscam responder ao longo de várias décadas, cada qual a partir das suas perspectivas epistemológicas e metodológicas, entram em certa medida em consenso ao destacarem que a qualidade idealizada a partir dos moldes de avaliação. Como apresenta Dias Sobrinho (2010), tais avaliações tendem a caminhar conforme o atual quadro de hegemonia da globalização da economia capitalista, que propicia uma relação muito estreita entre a qualidade do tipo empresarial que visa o lucro, a eficiência e eficácia e a educação superior que passa a ser esse espaço de adequação da lógica capitalista, incluindo em seu vocabulário e cotidiano, as práticas de produtividade, meritocracia, desenvolvimento individual, empreendedorismo,

competitividade e ranqueamento. Vale ressaltar que apesar dessa forte relação, existe diferentes grupos sociais ligados ou não a educação (mas em grande maioria, ligados ao setor da educação superior pública), que resistem a essas tendências economicistas do campo educacional, e que demonstram e dialogam a partir de suas pesquisas de extensão, mestrado e doutorado, caminhos para uma avaliação menos regulatória e mais emancipatória. A qualidade educacional no sentido mais evidente possível, deveria em tese ser um direito a todas/os as/os cidadãs/ãos brasileiros, como destaca Dias Sobrinho (2015, p. 587) sobre a qualidade da educação "[...] no sentido público, é necessariamente social, além de técnica e científica. Qualidade para poucos é elitismo. Qualidade apenas para o mercado é restrição do cidadão a capital ou recurso humano", não é, portanto, uma afirmação nossa que a educação ofertada por instituições privadas não seja de qualidade, mas que a educação pública resiste e defende anos e anos de história de luta, embates e pesquisas com finalidades que em diversos momentos se divergem das instituições privadas.

Considerações Finais

Estudantes, docentes e coordenadores dos cursos, estão em posições diferenciadas a outros agentes e ao Estado, e a avaliação como um processo obrigatório aos estudantes, cursos e instituições, implica na compreensão de que todos devem ser avaliados de maneira igual e justa, entretanto, muitos são os questionamentos sobre a igualdade e justiça do sistema de avaliação em um país tão diverso, com múltiplas culturas e especificidades regionais e intrarregionais.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86.

CARDOSO, Roberta Muriel. DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e educação no Brasil: avanços e retrocessos. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, n. 37, p. 263-273, jan./jun. 2014.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, Qualidade E Crise Da Educação Superior: Faces Da Exclusão E Limites Da Inclusão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 581-601, nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA CIDADE DE MANAUS/AM

Susy dos Santos Melo
sdsm.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Dra. Andrezza Belota Lopes Machado
andrezzabelota@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Esta pesquisa visa abordar a temática do cotidiano de docentes com deficiência visual no exercício da profissão. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como os docentes com deficiência visual enfrentam os desafios de exercer a profissão, quanto aos objetivos específicos: a) Identificar os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual na organização das práticas pedagógicas; b) Compreender como os professores com deficiência visual narram a acessibilidade para o exercício da profissão; c) Investigar como os professores com deficiência visual organizam o trabalho/aulas. Neste estudo, será utilizado a metodologia história de vida que busca dar voz aos sujeitos, permitindo que estes possam falar de forma espontânea sobre a realidade vivida. Diante disso, pretende-se analisar entre duas ou cinco narrativas de docentes com deficiência visual atuantes na rede básica de ensino do município de Manaus/AM. Para a seleção dos professores, será utilizada uma técnica de amostragem denominada *Bola de neve* que se caracteriza como uma forma de amostragem não probabilística, selecionada por meio de indicação. Utilizando uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, caracterizando-se como uma pesquisa de campo cujo objetivo é conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, os dados serão coletados por meio de entrevista realizada via *Google Meet* utilizando uma pergunta chave a partir da qual se desenrola toda a conversa. Para a análise dos dados coletados, utilizaremos o método de análise de conteúdo de Bardin (1979). Espera-se com este estudo, evidenciar quais os desafios enfrentados pelos docentes com deficiência visual em seu cotidiano profissional.

Palavras-chave: Docentes com deficiência visual; Práticas pedagógicas; Acessibilidade.

Introdução

As pessoas como deficiência sempre foram excluídas do convívio em sociedade sendo privadas de condições mínimas para a sua sobrevivência. A exclusão desses sujeitos também ocorria no contexto escolar. Diante disso, quando pensamos na educação de pessoas com deficiência, mais precisamente deficiência visual, a atenção está voltada em grande parte para os educandos, pouco se sabe sobre o cotidiano dos docentes que possuem essa especificidade. Para o exercício da profissão docente, são necessários requisitos que vão além da formação inicial e continuada. Diante disso, temos o seguinte problema de pesquisa: Como docentes com deficiência visual enfrentam os desafios de exercer a profissão? Do problema de pesquisa derivam os seguintes objetivos: Analisar como os docentes com deficiência visual enfrentam os desafios de exercer a profissão, quanto aos específicos: Identificar os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual na organização das práticas pedagógicas; Compreender

como os professores com deficiência visual narram a acessibilidade para o exercício da profissão; Investigar como os professores com deficiência visual organizam o trabalho/aulas. Essa pesquisa é importante como fonte de conhecimentos sobre como se dá o cotidiano de docentes com deficiência visual no exercício da profissão.

Metodologia

Para o delineamento da pesquisa optou-se pelo método dialético pois este fornece uma base de interpretação dinâmica e totalizante da realidade (Gil, 2019), neste estudo, será utilizado a metodologia história de vida que busca dar voz aos sujeitos, permitindo que estes possam falar de forma espontânea sobre a realidade vivida. (Glat e Antunes, 2020) neste estudo, pretende-se analisar por meio de entrevistas realizadas com duas ou cinco narrativas de docentes com deficiência visual atuantes na rede básica de ensino do município de Manaus/AM. Para a seleção dos professores, será utilizada uma técnica de amostragem denominada *Bola de neve* que se caracteriza como uma forma de amostragem não probabilística, selecionada por meio de indicação, ou seja, de uma cadeia de referência (Dewes, 2013). Essa pesquisa assumi uma abordagem qualitativa que se dá por meio de descrições verbais (Gil, 2019). O presente estudo toma formas de uma pesquisa de cunho descritivo, que segundo Gil (2019, p. 26) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Caracterizando-se como uma pesquisa de campo cujo objetivo é conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema (Marcone, Lakatos, 2023). O instrumento escolhido para a coleta dados será a entrevista que tem início com uma pergunta chave, a partir da qual se desenrola toda a conversa (Glat e Antunes, 2020). As entrevistas serão feitas via *Google Meet,* para que os entrevistados possam realizá-la de qualquer lugar, sem precisar se deslocar de onde estão. Quanto a análise dos dados utilizaremos o método de análise de conteúdo, composta por um conjunto de técnicas de análise das comunicações e descrições das mensagens obtidas pelos entrevistados (Bardin, 1979). Esse conjunto de procedimentos será essencial para analisar os dados cedidos pelos entrevistados nesta pesquisa.

Resultados

Nesta seção, apresentaremos uma breve discussão teórica sobre a temática os desafios da docência para professores com deficiência visual na cidade de Manaus/AM. Em relação aos docentes com deficiência visual Oliveira e Pieczkowski (2024, p. 2) destacam que “Ao olhar para o contexto escolar, é possível notar que a atuação profissional de docentes com deficiência visual pode ser considerada recente e reflete os movimentos de lutas travadas e conquistadas historicamente pelo público da Educação Especial.” Os docentes com deficiência visual em relação a sua atuação no contexto escolar são tidos como recentes, devido ao processo de lutas travadas e de conquistas históricas. A formação docente é um requisito importante para o exercício profissional, entretanto, pouco se discute sobre como as pessoas com deficiência visual que optam pela profissão docente vivenciam suas práticas pedagógicas cotidianamente. Como afirma Oliveira e Pieczkowski (2024, p. 4) “Para que o docente com deficiência visual possa exercer a docência com dignidade e condições, é necessário que as normas de acessibilidade arquitetônicas e urbanísticas sejam efetivas e vividas no cotidiano, a fim de romper tais barreiras.” O rompimento de tais barreiras pode, sem dúvida, promover o acesso, a permanência e o efetivo desempenho das atividades docentes.

Considerações Finais

O Brasil é considerado um país que possui uma vasta gama de leis que tem como objetivo a garantia de direitos para cidadãos com e sem deficiência, no entanto, o que se percebe a é uma exclusão silenciosa. O exercício da docência pela pessoa com deficiência visual, vai além da formação inicial e continuada, os sujeitos envolvidos nesse processo devem possuir condições de acesso e permanência, por meio do rompimento de barreiras que os impossibilitam de exercer sua profissão com dignidade. Esse estudo nos possibilita a construção de um olhar sensível e reflexivo sobre quais os desafios enfrentados pelos docentes com deficiência visual em seu cotidiano profissional.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979. 223p.

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em bola de neve e respondente-Driven Sampling**: uma descrição dos métodos. Monografia (Graduação – Faculdade de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: Acesso em: 15 maio 2025.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. cap. 2, p. 11-23.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. cap. 4, p. 26- 41.

GLAT, Rosana; ANTUNES, Katiuscia C. Vargas. A Metodologia de História de Vida na Pesquisa em Educação Especial: a escuta dos sujeitos. *In*: NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (org.). **Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial**. Marília: ABPEE, 2020. cap. 3, p.53- 72.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023. 310p.

OLIVEIRA, Milene da Silva; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Exercício profissional de docentes com deficiência visual: tensionando a acessibilidade. **Educação em Revista**, *[S.l.]*, v. 40, n. 40, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41046. Acesso em: 10 maio. 2025.

OS MEIOS DE INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Rafael Nunes de Souza[29]
rnds.pee24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Este estudo tem como objetivo investigar os meios e estratégias adotados pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para promover a inclusão de estudantes surdos no ensino superior, com foco na unidade Escola Normal Superior. A pesquisa parte da constatação de que, apesar dos avanços legislativos e normativos, persistem barreiras institucionais e pedagógicas que dificultam a efetivação de ambientes acadêmicos verdadeiramente inclusivos. A metodologia adotada é de abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas, utilizando revisão bibliográfica sistemática, entrevistas semiestruturadas com estudantes surdos, intérpretes, docentes e gestores acadêmicos, além de análise documental expandida e questionários. Os dados serão analisados por meio da triangulação metodológica, a fim de garantir a consistência e robustez dos resultados. Até o momento, a revisão bibliográfica evidenciou lacunas na implementação prática de políticas de acessibilidade e inclusão, confirmando a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre as práticas institucionais e pedagógicas aplicadas na UEA. Os resultados parciais indicam que a acessibilidade comunicacional, a formação continuada de docentes e a disponibilidade de tecnologias assistivas são aspectos críticos para a construção de um ambiente inclusivo. Este estudo espera contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas inclusivas no ensino superior da UEA, fortalecendo o compromisso institucional com a equidade educacional.

Palavras-chave: Inclusão; Surdez; Ensino superior; Acessibilidade.

Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior brasileiro é um direito garantido por legislações específicas, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentam o uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além dessas normativas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), estabelecida pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, reforça a importância da formação de profissionais da educação capazes de promover a inclusão e a equidade educacional em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior (Brasil, 2019). Contudo, mesmo com esses avanços, ainda são recorrentes obstáculos institucionais e pedagógicos que dificultam a plena participação acadêmica de estudantes surdos. Este estudo tem como tema os meios de inclusão de surdos no ensino superior, investigando o caso da Universidade do Estado do Amazonas. A relevância da pesquisa está na possibilidade de contribuir para o aprimoramento de políticas institucionais e práticas pedagógicas inclusivas, assegurando a participação plena e equitativa desses estudantes no ambiente universitário.

[29] Licenciando em Computação, Rafael Nunes de Souza, Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as estratégias adotadas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para promover a inclusão de estudantes surdos no ensino superior, com foco nas práticas pedagógicas, nos recursos tecnológicos e nas políticas institucionais que asseguram acessibilidade e participação plena. Para tanto, pretende-se identificar os recursos e tecnologias disponíveis que atendem às demandas educacionais específicas desses estudantes, descrever as práticas pedagógicas inclusivas implementadas, analisar as políticas institucionais voltadas à acessibilidade e à inclusão, bem como avaliar os impactos dessas ações na trajetória acadêmica e na experiência universitária dos alunos surdos. A pesquisa pretende, assim, contribuir para a compreensão dos desafios e avanços no processo de construção de uma universidade mais inclusiva e equitativa.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, de natureza qualitativa e quantitativa. Como técnicas de coleta de dados, serão utilizados: revisão bibliográfica sistemática (Marconi e Lakatos, 2017; Gil, 2008), entrevistas semiestruturadas (Minayo, 2014; Gil, 2008) realizadas com estudantes surdos, intérpretes de Libras, docentes e gestores acadêmicos da UEA, análise documental ampliada, envolvendo o exame de políticas institucionais, planos de curso, atas de reuniões e relatórios técnicos relacionados à inclusão de estudantes surdos, além da aplicação de questionários semiestruturados junto a intérpretes e coordenadores de acessibilidade. Devido às limitações de tempo e de logística para a realização de observações presenciais sistemáticas, optou-se pela ampliação da análise documental e pela utilização de questionários como estratégias complementares de coleta qualitativa de dados, conforme orientam Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2017). Para a análise dos dados, será empregada a triangulação metodológica (Yin, 2015; Stake, 1995), integrando informações provenientes das entrevistas, questionários e documentos analisados, assegurando consistência, validade e aprofundamento das interpretações.

Resultados

A revisão bibliográfica sistemática realizada até o momento aponta para lacunas na efetivação de práticas inclusivas nas instituições de ensino superior, apesar da existência de legislações específicas. Os dados preliminares apontam desafios relacionados à acessibilidade comunicacional, escassez de intérpretes e formação inadequada de docentes para atender às especificidades da comunidade surda. Além disso, observou-se que a oferta de tecnologias assistivas e materiais didáticos acessíveis ainda é limitada, impactando diretamente na experiência acadêmica desses estudantes.

Considerações Finais

Os resultados parciais indicam que, embora a UEA tenha avançado em algumas iniciativas inclusivas, ainda há desafios significativos para garantir a plena inclusão de estudantes surdos. Aspectos como a formação continuada de docentes, a ampliação da oferta de tecnologias assistivas e o fortalecimento das políticas institucionais de acessibilidade são imprescindíveis para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo. A continuidade da pesquisa permitirá a formulação de recomendações para o aprimoramento das práticas e políticas de inclusão na instituição.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 mai. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde**.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

A SEXUALIDADE DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI MANAUS NO TURNO VESPERTINO

Helen Regina Chagas de Negreiros[30]
Hrcdn.pee24@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas

Resumo:
Este estudo tem como objetivo compreender as percepções de pais (responsáveis) e professores sobre a sexualidade de alunos com Transtorno de Deficiência Intelectual atendidos na Associação Pestalozzi de Manaus, no turno vespertino. A investigação busca evidenciar, por meio de narrativas e relatos de história de vida, como esses sujeitos enfrentam as transformações físicas e emocionais próprias da puberdade, além de suas implicações na construção da sexualidade. Para tanto, utilizaremos a metodologia de história de vida, que possibilita uma abordagem subjetiva e sensível, permitindo acesso às experiências e sentimentos individuais relacionados ao tema. A pesquisa propõe analisar como professores e familiares reagem ao desenvolvimento sexual dos alunos, quais atitudes adotam frente às mudanças e qual o papel da escola na orientação sexual desse público. Considerando que a sexualidade de pessoas com deficiência ainda é, muitas vezes, negligenciada ou tratada com tabu, o estudo pretende contribuir para uma abordagem mais humanizada, informativa e inclusiva com base nos relatos informativos. Nossa fundamentação teórica está baseada nos estudos de Denari (2011), Glat (2014) e Koller (2015), que tratam de temas como inclusão escolar, sexualidade, formação de professores e prevenção ao abuso sexual. Essas referências darão suporte à discussão sobre a importância de reconhecer o direito das pessoas com deficiência à educação sexual e ao exercício de sua sexualidade de forma segura e digna amparados por lei. O estudo visa, ainda, promover reflexões que colaborem com práticas pedagógicas mais acolhedoras e com a construção de uma rede de apoio entre escola e família para que o processo ocorra de maneira natural, respeitosa e efetiva.

Palavras-chave: Sexualidade, Deficiência intelectual, Inclusão.

Introdução:

A presente pesquisa investiga a forma como pais (ou responsáveis) e professores compreendem e lidam com a sexualidade de alunos com deficiência intelectual (DI), atendidos pela Associação Pestalozzi de Manaus. A temática se torna relevante diante da persistência de tabus e da escassez de informações adequadas sobre o desenvolvimento sexual de pessoas com deficiência, o que contribui para a invisibilização de seus desejos, sentimentos e direitos pois segundo Denari (2011, p.17) “A sexualidade da pessoa com deficiência intelectual existe, é real e precisa ser reconhecida, respeitada e orientada, considerando suas particularidades, sem

[30] Pós-graduanda em Pesquisas nos Espaços Educativos pela Universidade Estadual do Amazonas. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Contato: helenegreiros@gmail.com

repressões nem idealizações." Apesar de a sexualidade ser um aspecto natural do desenvolvimento humano, muitos indivíduos com deficiência intelectual são privados de orientações adequadas por parte da família, da escola e da sociedade. Isso ocorre, em grande parte, devido à crença equivocada de que a maturidade física deve estar acompanhada da maturidade cognitiva para que a sexualidade seja reconhecida e respeitada. Como consequência, essas pessoas enfrentam dificuldades para compreender as mudanças do corpo, expressar afetos e exercer sua sexualidade de forma segura e saudável. O problema central da pesquisa consiste em compreender como os responsáveis e os profissionais da educação reagem ao desenvolvimento sexual de adolescentes com deficiência intelectual, quais estratégias adotam para lidar com essa realidade e qual o papel da escola na promoção da educação sexual. A falta de preparo dos adultos envolvidos pode gerar omissão, medo ou repressão, comprometendo o desenvolvimento emocional e social desses alunos. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para uma abordagem mais inclusiva e humanizada, valorizando as narrativas e experiências dos envolvidos, e promovendo reflexões que auxiliem na construção de práticas educativas mais sensíveis e respeitosas.

Objetivos:

Temos como objetivo geral compreender as percepções de pais (ou responsáveis) e professores sobre a sexualidade de alunos com deficiência intelectual, analisando como enfrentam as transformações físicas e emocionais da puberdade e qual o papel da escola na orientação sexual desses alunos**.** Os objetivos específicos são: investigar como os responsáveis e professores interpretam e reagem ao desenvolvimento sexual de adolescentes com deficiência intelectual; analisar as práticas adotadas pela escola na abordagem da educação sexual voltada a estudantes com deficiência intelectual e refletir sobre a importância da educação sexual como um direito das pessoas com deficiência, promovendo seu desenvolvimento integral e autonomia.

Metodologia:

O método adotado é o de história de vida que se insere no campo da abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender, a partir das experiências e percepções de pais (ou responsáveis) e professores, como a sexualidade de alunos com deficiência intelectual é vivenciada, compreendida e orientada no contexto escolar e familiar.

A metodologia adotada será a história de vida, por permitir uma escuta sensível e subjetiva dos participantes, proporcionando acesso a narrativas pessoais, sentimentos e vivências relacionadas ao desenvolvimento sexual de adolescentes com deficiência intelectual. A pesquisa será realizada na Associação Pestalozzi de Manaus, no turno vespertino os participantes da pesquisa serão 02 professores e 3 pais ou responsáveis. A seleção dos participantes será realizada por meio de amostragem intencional, considerando critérios como disponibilidade, vínculo direto com os alunos e interesse em contribuir com a pesquisa.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitirão maior flexibilidade na condução das conversas, respeitando o ritmo e a subjetividade dos participantes. Os relatos serão gravados (com autorização prévia), transcritos e posteriormente analisados com base na análise de conteúdo. Os dados serão organizados em categorias temáticas emergentes das narrativas, possibilitando a identificação de padrões, tensões, significados e estratégias utilizadas no trato com a sexualidade dos alunos. A análise buscará articular os relatos dos participantes com os

referenciais teóricos da pesquisa. A pesquisa seguirá os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo, a confidencialidade das informações e o direito à desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Resultados:
A partir das primeiras análises, observa-se a necessidade urgente de ampliar o diálogo e a formação sobre o tema, de modo a promover uma abordagem mais humanizada e informativa. A vivência da puberdade e da sexualidade, quando acolhida de forma respeitosa, contribui para o desenvolvimento emocional e social dos alunos com deficiência intelectual, fortalecendo sua autonomia e autoestima. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento bibliográfico e escrita com a visita a escola e dia das entrevistas agendadas.

Considerações Finais:
Embora esta pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, as etapas já realizadas têm possibilitado reflexões significativas sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual, especialmente no contexto escolar e familiar. Os dados iniciais indicam que, apesar de avanços nas políticas de inclusão, a sexualidade ainda é um tema pouco abordado, muitas vezes tratado com silêncio ou desconforto por parte de familiares e educadores. A pesquisa tem nos proporcionado um olhar mais sensível sobre essas experiências, evidenciando que a inclusão não se limita ao acesso à escola, mas também passa pelo reconhecimento dos direitos afetivos e sexuais desses sujeitos. Com a continuidade do estudo, espera-se aprofundar as análises e propor caminhos que contribuam para práticas pedagógicas e familiares mais acolhedoras, seguras e livres de preconceitos.

Referências:
DENARI, Fátima Elisabeth. Adolescência, afetividade, sexualidade e deficiência intelectual: o direito ao ser/estar. **Revista Ibero Americana em Educação,** Araraquara, 2011.

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva:** práticas pedagógicas e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

KOLLER, Helena Sílvia. **Desenvolvimento humano e deficiência**: interfaces entre saúde e educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NHEENGATU DO POVO BARÉ NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Analina Martins Thomas[31]
analina390@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
A pesquisa tem como temática a preservação da língua materna Nheengatu, incorporada pelo povo Baré após a substituição da língua Aruak em razão dos processos históricos de colonização, catequização e imposição da língua geral pelos jesuítas. O problema de pesquisa centra-se em compreender como ocorre o processo de preservação da língua Nheengatu na comunidade Nossa Senhora do Livramento, localizada na margem direita do rio Tarumã-Mirim. O objetivo geral é investigar esse processo nos dias atuais, enquanto os objetivos específicos incluem descrever as ações de preservação, identificar técnicas utilizadas pelos anciãos e registrar as percepções dos moradores. A metodologia adotada é qualitativa, de base etnográfica e histórica, com entrevistas participantes realizadas com dez membros da comunidade, entre alunos, pais, professores, lideranças e anciãos, com idades entre 14 e 71 anos. Foram elaborados questionários específicos para cada grupo. A pesquisa ainda está em andamento, com as entrevistas previstas para serem realizadas futuramente. Apesar disso, espera-se que o estudo contribua para a valorização dos saberes tradicionais e preencha lacunas na literatura existente sobre a preservação da língua Nheengatu em contextos comunitários indígenas.

Palavras-chave: Língua Indígena; Preservação; Comunidade; Amazônia.

Introdução:

A língua materna do povo Baré era a língua Aruak, porém com invasão e colonização e catequização dos povos originários indígenas, o povo aderiu a língua adaptada pelos jesuítas que criaram uma linguagem a partir do tupi guarani, que seria como língua geral que todos povos indígenas pudessem falar chamada de “nheengatu” (DA ROCHA, 2023). Diante disso, o estudo irá tentar compreender como se dá o processo de preservação da língua nheengatu pelo povo Baré da comunidade Nossa Senhora do Livramento.

Objetivos:

O objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de preservação da língua Nheegatu nos dias atuais, que foi incorporada ao povo Baré que migrou do auto para o rio Tarumã-Mirim, mais especificamente na comunidade Nossa Senhora do Livramento que se localiza na margem direita do rio Tarumã Mirim. E como objetivos específicos, tem-se: descrever o processo de preservação da língua; identificar quais são as técnicas utilizadas pelos anciãos da comunidade para preservar a Língua nheengatu falada pelo povo Baré; relatar a falas dos moradores, suas opiniões sobre esse processo.

[31] Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, e cursando especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos pela Universidade do Estado do Amazonas.

Metodologia:

A nossa pesquisa é uma pesquisa de etnografica, fenomenológica de cunho participante realizaremos as entrevistas participantes, com 10 comunitários entre eles alunos, pais, professores, anciãos e lideranças, com idade entre 14 a 71 anos de idade onde todos falaram sobre a importância do espaço de estudo e as ações que realizam entre outras coisas que desejaram falar. Foram elaborados para esta entrevista questionários diferentes para os comunitários, professor, lideranças e anciãos.

Resultado:

O estudo ainda está em desenvolvimento, onde as entrevistas com os participantes serão realizadas futuramente. A investigação dialoga com autores como: Araújo (2023), Sobrinho, Souza, Bettiol (2017), Nascimento (2007), Lucino (2006), Lükd, Menga e Andre(1986), Rocha (2023),que dão respaldo teórico e metodológico na tessitura do estudo. A metodologia de trabalho e as fontes de pesquisa estarão descritas nos capítulos, obedecendo às exigências da análise na intenção de creditar ao lado de importantes fontes que se mostraram extremamente ricas. Planejamos e realizar a pesquisa sobre este assunto, descrevendo a história as práticas do povo Baré que usa a língua materna e os conhecimentos tradicionais indígenas socialização de saberes tradicionais. Com isso, o estudo tem como objetivo geral preencher lacunas na literatura sobre pesquisas qualitativas, etnográficas e históricas de um espaço que luta pela preservação de tradições e práticas culturais de um povo remanescentes o povo Bare. A relevância sociocultural que se justifica a realização deste trabalho reside na função de socializar uma visão da história, das ações realizadas e do aprendizado , bem como das práticas que incorporam a história e a cultura indígena ali existente e preservada. No primeiro capítulo abordamos os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. abordamos os aspectos históricos do processo preservação de conhecimentos tradicionais indígenas do povo Baré .vamos procurar perceber suas relações com as matrizes históricas, políticas, econômicas e sociais e como o Brasil, o Estado do Amazonas e o Município de Manaus. O segundo capítulo iremos tratar do processo histórico das práticas educativas diferenciadas da comunidade, descrevendo alguns dos projetos executados ao longo de sua existência. Para além, dar a ver sua resistência e necessidade de melhorias físicas e materiais.

Considerações Finais:

Dessa maneira, prospectamos uma pesquisa sobre esta temática, sobre os processos de preservação da língua que comunidade faz uso, no processo de ensino aprendizagem, de língua materna e conhecimentos tradicionais indígenas. Desejamos que a pesquisa nos traga contribuições e ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre o assunto, pois o estudo de investigação pretende preencher as lacunas existentes na literatura, ancorando-se na pesquisa qualitativa e etnográfica e de cunho histórico.

Referências:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Etnografia da Prática Escolar.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ARAÚJO, Jucinôra Venâncio de Souza. **Entre diálogos e silenciamentos:** o processo de formação de indígenas professores (as) da Secretaria municipal de Educação Manaus/AM 2023.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. **História, memória e tradição na educação escolar indígena:** o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História, v. 30, p. 55-75, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbh/a/xwLfPn XVfss8xgqJScZQyps/. Acesso em 11 jul. 2024.

BORGES, Luiz Carlos. O nheengatu: uma língua amazônica. PAPIA: **Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares**, p. 44-55, 1996. Disponível em http://etnolinguistica.wdfiles. Com/local—files/artigo:borges-1996/borges_1996_nheen gatu.pdf. Acesso em 25 mai. 2024.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LÜDK, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa Em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: Edições EPU,1986.

MANAUS. Diretrizes Pedagógicas da educação Escolar Indígena no Município de Manaus, Manaus/Am. Manaus: SEMED, 2017. P. 55.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Gestão Educacional. Divisão de Ensino Fundamental. Gerência de Educação Escolar Indígena. Projetos pedagógicos do Espaço de Estudo da Língua Materna e Conhecimentos Tradicionais Indígena Tupana Ruca. Manaus: SEMED, 2016 – 2024.

MARIOSA, Duarcides Ferreira et al. Sustentabilidade socioambiental, padrão construtivo habitacional e comunidades ribeirinhas do Tupé- Manaus, Amazonas. Cerrados, v. 15, n. 1, p. 30-52, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net /publication/318078031. Acesso em 28 mai. 2024.

SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarac; DE SOUZA, Adria Simone Duarte; BETIOL, Celia Aparecida. **A educação escolar indígena no Brasil:** uma análise crítica a partir da conjuntura dos 20 anos de LDB. Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 11, n. 19, p. 58-75, 2017. Disponível em https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/47 61. Acesso em 20 mai. 2024.

ROCHA, D.'Angelis Wilmar da. **A língua Nheengatu e suas ortografias:** questões técnicas e de política linguística. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, v. 23, p. e023004-e023004, 2023. Disponível em https://periodicos. Sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8670910. Acesso em 20 mai. 2025.

CRIANÇA, TDAH E ESCOLA: UM RELATO DE UMA PROFESSORA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Rúbia Mikaelly Silva e Silva[32]
rubiamikaelly.rms@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas- UEA

Resumo
Finalizamos a graduação com a sensação de estar aptos e totalmente preparados para a imensidão e diversidade que é a realidade escolar, contudo esbarramos nas problemáticas que norteiam esta pesquisa, como ensinar em um ambiente tão diverso? Quais estratégias podem ser utilizadas para atender o maior número de alunos de uma forma satisfatória? A docência não é uma atividade simples ou fácil, como muitas pessoas pensam. Requer uma preparação diária, muito além de um bom planejamento de aula ou boas metodologias, necessita de um olhar aguçado para perceber e tentar compreender as necessidades e complexidades de cada criança, neurotípica e neuroatípicas, especialmente nesta pesquisa as com TDAH, presente em sala de aula. Para produzir este resumo utilizamos a pesquisa bibliográfica, um método fundamental que consiste na análise e interpretação de fontes já publicadas e validadas sobre o tema. Os resultados parciais desta pesquisa mostram bons prelúdios de êxito no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: TDAH; Criança; Inclusão; Ensino aprendizagem

Introdução

O interesse pela temática veio do sentimento recorrente de insuficiência diante das diversidades na realidade escolar. A inclusão escolar que sabemos ser necessária e imprescindível para que possamos nos desenvolver, como uma sociedade mais igualitária e justa, não ocorre como deveria ser. Salas lotadas, professores exausto com demandas cada vez mais difíceis de cumprir. Entretanto, do outro lado temos crianças, típicas e atípicas que devem ter o seu direito à educação com qualidade assegurados e respeitados, que tem sonhos, uma mente fértil e pronta para se desenvolver e aprender. No contexto do Ensino Fundamental com alunos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é exigido do professor não apenas conhecimento pedagógico, mas também sensibilidade, empatia e flexibilidade para lidar com diferentes formas de aprender e interagir. O "ser professora" em um cenário tão heterogêneo representa um constante exercício de escuta, adaptação e construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando suas particularidades. A pesquisa apresenta, assim, a importância da formação continuada, favorecendo os professores e, ao meio acadêmico e científico.

Objetivos

Neste contexto, nosso objetivo geral é relatar a experiência de ser professora e uma turma do Ensino Fundamental com crianças típicas e neurotípicas. E como objetivos específicos, temos identificar os desafios da docência na relação professor e alunos

[32] Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Martha Falcão - DeVry Brasil, licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA, estudante do curso de especialização em Pesquisa nos Espaços Educativos na Universidade do Estado do Amazonas.

neurotípicos e típicos e elencar as estratégias de ensino utilizadas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa. Minayo (2001, p.21) afirma que esse paradigma "[...] trabalha com universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operações de variáveis". Durante o caminho deste projeto realizamos pesquisas bibliográficas consultando artigos, livros e teses relacionadas ao processo de inclusão e práticas pedagógicas. Afirma Sousa (2012, *apud* Costa 2022 p. 9), "[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação". A pesquisa qualitativa, por meio do autorrelato, busca compreender os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências, comportamentos e crenças.

Resultados

O presente relato compreende os longos anos em que estive em sala de aula, onde conseguimos perceber que a formação inicial não era o suficiente para desenvolver um bom processo de ensino aprendizagem para as crianças típicas, muito menos os alunos com TDAH, Gadotti (2003) entende que o ato de educar é, essencialmente, um gesto de amor e coragem diante dos desafios sociais e humanos e partindo deste ponto buscar formação continuada se fez ser extremamente necessário para a prática docente. Além desse ponto, a falta de recursos, humanos visto que alguns alunos eram TEA e tinham TDAH como comorbidade e necessitavam de um mediador, os recursos físicos como a superlotação das salas de aula, mostrara-se um grande empecilho para o desenvolvimento das crianças já que dificultava o desenvolvimento de atividade mais lúdicas, Wallon (1979 *apud* Costa 2022). As atividades lúdicas, são de grande valia para as crianças, é uma ferramenta que deverá ser disponibilizada no processo de ensino – aprendizagem, reafirmando isso temos Santos, Takahashi e Oliveira, (2020) mostrando que alunos com TDAH necessitam aprender de maneira mais lúdica.Outro ponto que podemos citar são os vínculos afetivos, para Vygotsky (1998, *apud* Martins Santos, 2020), "[...].Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno". As crianças que se sentem queridas e gostam do professor tendem a participar mais das aulas e a tentar realizar as atividades propostas pois se sentem seguras para "errar".

Considerações Finais

Esse relato de experiência mostra que a realidade docente com turmas do ensino fundamental com crianças típicas e neurodivergentes exige mais do que a graduação oferece. A vida em sala de aula demanda uma busca contínua por formação continuada como também uma autorreflexão da prática docente. Compreender que a afetividade é um indispensável no processo de ensino – aprendizagem. Por fim, concluímos que a prática docente requer mais que um olhar atento sobre conteúdos e habilidades, querer também um olhar empático, e aceitar que por menor que seja o avanço do seu aluno, é um avanço.

Referências

COSTA, Katiane Oliveira.**Vivências lúdicas na Educação Infantil em contexto de pandemia COVID-19.** 2022. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, Escola Normal Superior, Manaus, 2022.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação Cidadã; v. 2).

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil. Acesso em: 15 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (Série Manuais Acadêmicos).

SANTOS, M. S. B.; TAKAHASHI, B. T.; OLIVEIRA, A. L. Dificuldades encontradas pelos docentes de uma escola estadual localizada no estado do Paraná frente a alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem. RECH – **Revista Ensino de Ciências e Humanidades:** Cidadania, Diversidade e Bem-estar, São Paulo, ano 4, v. 6, n. 1, p. 45–67, 2020.

COMUNIDADE FLUTUANTE CATALÃO, IRANDUBA-AM: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO EDUCACIONAL

Vitor Emannuel Melo de Carvalho[33]
vemdc.geo19@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A pesquisa tem como foco principal compreender o processo educacional na Comunidade Flutuante do Catalão, localizada no município de Iranduba, Amazonas, e propor alternativas sustentáveis que considerem as especificidades socioambientais e culturais da região. Inserida em uma área de várzea e formada sobre as águas dos rios Negro e Solimões, a comunidade apresenta uma dinâmica única, marcada por desafios de infraestrutura, mobilidade e acesso à educação básica. O estudo busca analisar os espaços educativos existentes, suas limitações e potencialidades, além de refletir sobre a formação de professores e a adequação curricular às realidades locais. Parte-se do princípio de que a educação, especialmente em contextos amazônicos ribeirinhos, deve ser pensada a partir da relação indissociável entre o sujeito e a natureza. A pesquisa propõe também a valorização da Educação Ambiental como ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável entre os moradores. Ela visa fomentar práticas pedagógicas que integrem o conhecimento científico e os saberes tradicionais, contribuindo para a formação de cidadãos mais comprometidos com o meio ambiente e com sua própria realidade social. Além de levantar as condições atuais da escola da comunidade do Catalão, o estudo pretende estimular reflexões sobre políticas públicas, projetos educativos e transformações curriculares voltadas para comunidades ribeirinhas. Dessa forma, a pesquisa se insere no debate sobre equidade educacional e sustentabilidade, propondo caminhos possíveis para uma educação contextualizada e transformadora na Amazônia.

Palavras-chave: Educação; Comunidade Ribeirinha; Práticas Pedagógicas

Introdução

Esta pesquisa é fruto do trabalho em desenvolvimento no curso de Especialização, Pesquisas em Espaços Educativos, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, e tem como foco central, compreender o processo educacional da Comunidade Flutuante do Catalão, analisando seus espaços educativos e propondo alternativas sustentáveis alinhadas às especificidades socioculturais da região. Compreender a formação educacional nesse contexto contribui para o fortalecimento da identidade e da cultura local, possibilitando novas direções para práticas pedagógicas, reestruturações curriculares e ações de pesquisa que reconhecem a indissociabilidade entre o sujeito e a natureza. O município de Iranduba, localizado no estado do Amazonas, integra a Região Metropolitana de Manaus (RMM) e foi elevado à categoria de município em 10 de fevereiro de 1981, por meio da Lei nº 12. O acesso à localidade se dá tanto por vias terrestres (rodoviárias) quanto fluviais, sendo o território banhado pelos rios Negro e Solimões. Em razão de seu processo histórico e social de formação, o município abrange diversas comunidades rurais, cujos habitantes enfrentam significativos desafios relacionados ao deslocamento geográfico de estudantes, à

[33] Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

precariedade das estruturas educacionais e à insuficiência na formação dos profissionais da educação. Apesar das garantias legais, a educação básica ainda não se encontra plenamente inserida no cotidiano das populações que vivem em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, como é o caso das comunidades ribeirinhas. Segundo Lima (2021), a comunidade teve início no final da década de 1980, com poucas residências. Atualmente, após quatro décadas, o Catalão abriga cerca de 115 famílias e aproximadamente 350 moradores, consolidando-se como uma comunidade flutuante singular e um atrativo turístico relevante no município de Iranduba. As comunidades ribeirinhas, quando comparadas à realidade urbana da metrópole, apresentam especificidades socioculturais e ambientais que requerem atenção diferenciada. Refletir sobre a educação na Amazônia pressupõe considerar tanto os aspectos históricos quanto as dinâmicas contemporâneas dessas populações.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar o sistema de ensino, ambiente escolar e as adversidades socioambientais da comunidade ribeirinha do Catalão em Iranduba (AM). E, como específicos, I. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade na área educacional e ambiental; II. Contextualizar a legislação educacional e sua adaptação à realidade local; III. Propor a integração de práticas pedagógicas de acordo com a realidade da comunidade. Estes objetivos se relacionam com o fato da problemática ambiental inserida no âmbito da educação nas comunidades ribeirinhas da Amazônia e possibilitar a conservação e diversificação do conhecimento onde são destacados os espaços educativos e as condições fornecidas pelo Poder Público, onde existem muitos desafios como o deslocamento geográfico e cultural, necessidade de verificar o currículo e adaptar as realidades locais com o intuito de preservar e valorizar a cultura e identidade dos conhecimentos tradicionais fortalecendo a identidade dos povos ribeirinhos.

Metodologia

Esta pesquisa adota o estudo de caso como abordagem metodológica qualitativa, adequada para investigar fenômenos sociais em contextos específicos. Conforme Yin (2011) e Stake (2009), essa metodologia permite uma análise aprofundada de situações concretas, respondendo a perguntas como “por quê?” e “como?”, o que favorece a compreensão de realidades complexas. Stake (1978) destaca o estudo de caso como uma investigação de um sistema delimitado, com foco em aspectos relevantes ao problema de pesquisa. No campo da educação, essa abordagem é especialmente útil para interpretar contextos institucionais — públicos ou privados — enfrentando dificuldades no processo educativo. Os dados são descritos de forma narrativa, respeitando a complexidade do ambiente estudado.

Resultados

Os resultados parciais da pesquisa, identificaram, através de análises teóricas, (Ruscheinsky 2002; Pinheiro e Cardoso 2019; Bortolon e Mendes 2023) que, apesar das garantias asseguradas pela legislação brasileira, o acesso pleno e equitativo à educação, de forma apropriada a realidade local, nas áreas afastadas dos centros urbanos, está longe de ser uma realidade, o que permite que essas populações continuem a viver em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e com problemáticas ambientais. Essas comunidades, situadas às margens dos rios, enfrentam desafios significativos relacionados à infraestrutura, transporte,

conectividade, falta de ações pedagógicas consistentes e disponibilidade de profissionais qualificados.

Considerações Finais

As peculiaridades socioculturais e ambientais das populações ribeirinhas, demandam abordagens educacionais específicas, que respeitem e dialoguem com seus modos de vida, suas tradições e sua relação intrínseca com o meio ambiente. Diferentemente da realidade urbana das metrópoles, onde os sistemas educacionais estão mais estruturados, as escolas ribeirinhas muitas vezes funcionam em espaços improvisados, com calendário adaptado ao regime das águas e acesso limitado a materiais pedagógicos atualizados. Refletir sobre a educação na Amazônia implica reconhecer a diversidade étnica, cultural e geográfica da região, bem como compreender os impactos históricos da colonização, da exploração econômica e das políticas públicas excludentes. É fundamental valorizar os saberes tradicionais das comunidades e promover uma educação contextualizada, que vá além do currículo convencional e contribua para a formação cidadã e o fortalecimento da identidade local.

Referências

BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: - ISSN 2236-5044. Acesso em: set. 2024.

PINHEIRO, L. CARDOSO, A. C. **A comunidade flutuante Lago Catalão – Iranduba AM**: um tecido urbano sobre as águas (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém. 2019.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STAKE, R. The Case study method in social inquiry. **Educational Researcher**, v.7, n. 2, p. 5- 9, 1978.

STAKE, R. **A arte da investigação com estudos de caso**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. (Originalmente publicado em 1995).

YIN, R. **Qualitative research from start to finish**. New York: Guilford Press, 2011.

CAMINHOS PARA O PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA NO AMAZONAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PREVENTIVA E DA COMUNICAÇÃO

Mey Ling Oliveira de Queiroz[34]
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
megglingg@gmail.com
Diego Pires deSouza[35]
diegopiresdesouza@gmail.com
Pérsida da Silva Ribeiro Miki[36]
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
persidamiki@ufam.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta uma investigação em curso, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que examina a prática educativo-comunicativa das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) no contexto social e educacional do Amazonas. O estudo busca compreender como o legado pedagógico e comunicacional de Maria Domingas Mazzarello fundamenta e orienta a missão educativa contemporânea das FMA, especialmente no que concerne à constituição de relações interpessoais autênticas e ao protagonismo juvenil em contextos socioculturais singulares da região. O problema investigativo concentra-se na identificação e análise dos elementos comunicativos subjacentes à prática educativa "mazzarelliana" e sua relevância para a formação integral de educadores capazes de promover ambientes pedagógicos dialógicos, inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento pleno dos educandos. A metodologia adotada é histórica com abordagem social e cultural, articulando análise documental com a reflexão crítica acerca das condições sócio-históricas e culturais que permeiam a atuação das FMA no Amazonas. Os resultados preliminares apontam que a prática comunicativa de Madre Mazzarello, caracterizada por uma conjugação estratégica de paciência, firmeza e abertura relacional, revela-se fundamental para o estabelecimento de comunidades educativas que valorizam a reciprocidade, a escuta ativa e a dignidade do jovem como sujeito protagonista. Ademais, evidencia-se a necessidade premente de incorporar de forma crítica e contextualizada as novas tecnologias digitais nas dinâmicas educomunicativas, com vistas à construção de ecossistemas comunicativos que equilibrem a preservação da tradição salesiana com as demandas emergentes da juventude amazônica contemporânea. Diante disso, a reflexão histórico-cultural sobre a comunicação na prática educativa das FMA emerge como aporte crucial para o fortalecimento da educação salesiana na região, subsidiando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras,

[34] Licenciada em Pedagogia, Mestra em Engenharia, Gestão de Processos, Sistemas e Ambiental pelo Instituto de Tecnologia e Educação Galileo da Amazônia (ITEGAM) e Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Grupo de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal do Amazonas – GPHEUFAM.

[35] Licenciatura Plena em História (Nilton Lins), Mestre em Educação (UFAM), Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Grupo de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal do Amazonas (GPHEUFAM).

[36] Doutora em Educação pela Universidade São Francisco. Docente do Programa de Pós-Graduação Em Educação e da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal do Amazonas – GPHEUFAM.

culturalmente sensíveis e alinhadas aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Filhas de Maria Auxiliadora; Pedagogia Salesiana; Madre Mazzarello; Comunicação; Educação.

Agência financiadora: Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Introdução

O presente estudo dedica-se à investigação da prática educativa, ressaltando a intrínseca inter-relação entre educação e comunicação nas instituições salesianas das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) no estado do Amazonas. Sob essa perspectiva, evidencia-se que a comunicação transcende a mera transmissão de informações, configurando-se como um processo relacional e formativo essencial para a constituição de ambientes pedagógicos que favorecem o desenvolvimento integral dos educandos. Nesse sentido, Petri (2019, p. 16) ressalta que

> [...] a comunicação se torna uma verdadeira missão. E, portanto, no presente, se faz sempre mais urgente valorizar todos os meios de comunicação e as novas tecnologias, para superar uma visão instrumental desses instrumentos para entrar de fato no mundo digital não somente como usuários, mas como promotores e promotoras de uma nova cultura. A prática educativa de Madre Mazzarello nos ensina a valorizar e a conciliar o uso crítico das novas tecnologias disponíveis hoje e, ao mesmo tempo, cuidar e intensificar as relações interpessoais.

Dessa forma, essa perspectiva assume particular relevância frente aos desafios contemporâneos impostos pelas novas tecnologias digitais e pelas dinâmicas socioeducativas atuais, as quais demandam uma reconfiguração das práticas educativas e comunicativas. Frente a esse cenário, formula-se como questão norteadora: de que maneira o estilo comunicativo das FMA contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil e para o engajamento ativo dos educandos nas escolas salesianas do Amazonas? A problemática reside, portanto, na forma como a comunicação pode ser instrumentalizada para estabelecer vínculos autênticos com o público juvenil, fomentar comunidades educadoras acolhedoras e contribuir para a formação de valores humanos e espirituais. Nesse contexto, a análise da experiência histórica e pedagógica de Madre Mazzarello configura-se como uma oportunidade para resgatar princípios e estratégias comunicativas fundamentadas na pedagogia salesiana, capazes de inspirar e orientar práticas educativas contemporâneas.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o estilo comunicativo adotado pelas Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) pode potencializar o protagonismo juvenil e promover a participação ativa dos estudantes das escolas salesianas nas dinâmicas escolares e comunitárias. Tal objetivo encontra-se diretamente articulado ao problema de pesquisa, que visa compreender a influência dos processos comunicativos na mobilização e engajamento dos jovens no contexto específico da educação salesiana. No que tange aos objetivos

específicos, propõe-se: identificar as principais características do estilo comunicativo praticado pelas FMA nas instituições educacionais; avaliar os impactos dessas práticas na qualidade das relações interpessoais e no desenvolvimento de competências socioemocionais dos educandos; investigar as estratégias comunicativas que promovem a construção de uma cultura participativa e colaborativa no ambiente escolar salesiano; e refletir sobre as implicações pedagógicas associadas a esse estilo comunicativo na criação de ambientes educativos inclusivos e estimuladores do protagonismo juvenil. Assim, os objetivos delineados buscam integrar de maneira sistêmica as dimensões comunicativa e educativa, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consecução da convergência entre teoria e prática no âmbito do sistema educativo das salesianas no Amazonas.

Metodologia

A pesquisa adota o método histórico com abordagem social e cultural no contexto social e educacional do Amazonas, no período de 1937 a 1996. Conforme Bloch (2002, p. 30), o historiador exerce uma atividade seletiva e crítica ao "escolher e peneirar", bem como ao "organizar racionalmente uma matéria" cuja recepção passiva implicaria a negação do tempo e, por conseguinte, da própria história. Destaca-se que esta análise constitui o ponto de partida não apenas da investigação histórica, mas também da prática do historiador, em oposição à concepção equivocada que restringe a História exclusivamente ao estudo do passado. Assim, a História configura-se enquanto empreendimento seletivo e investigativo cujo objeto não é o passado em si: "A própria noção segundo a qual o passado enquanto tal possa ser objeto de ciência é absurda." O verdadeiro objeto da História é o "homem", ou, mais precisamente, "os homens no tempo" (Bloch, 2002, p. 24). Ou seja, o objeto de estudo transcende a simples dimensão temporal do passado, incorporando uma análise profunda do presente e de suas inter-relações dinâmicas com a temporalidade histórica em constante movimento.

> O lugar torna possível determinadas pesquisas, por meio de conjunturas e problemáticas comuns.
> [...]. A articulação da história sobre um lugar é, para a análise da sociedade, sua condição de possibilidade.
> [...]. Um trabalho "histórico" participa do movimento pelo qual uma sociedade modificou sua relação com a natureza, transformando o "natural" em utilitário (por exemplo, a floresta em exploração) ou em estético (por exemplo, a montanha em paisagem), fazendo passar uma instituição social de um estatuto a outro (por exemplo, a igreja convertida em museu). (LE GOFF; NORA, 1995, p. 27, 29).

O método histórico, articulado a abordagem social e cultural, propiciou uma compreensão aprofundada sobre as influências e repercussões para configuração e desenvolvimento da educação salesiana contemporânea. Nestes termos surge a chance de construir uma história que dialogue diretamente com o presente.

> A problemática do acontecimento que se encontra por fazer encontra-se estreitamente ligada à especificidade de uma história "contemporânea". [...] Hoje, quando toda a historiografia conquistou sua modernidade a partir do apagamento do acontecimento, a negação de sua importância e sua dissolução,

> o acontecimento nos volta um outro acontecimento, e com ele, talvez, a possibilidade mesma de uma história propriamente contemporânea (LE GOFF; NORA, 1995, p. 192).

Para a coleta e análise dos dados, foi adotado a análise de documentos e conteúdos, pertinentes a contextura da educação salesiana das FMA. Assim, a aplicação do método histórico permitiu não apenas resgatar a trajetória comunicativa da figura de Madre Mazzarello, mas também compreender a sua incidência na formação educacional e no fortalecimento das relações interpessoais e comunitárias ao longo do tempo, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a reflexão pedagógica atual.

> [...] Não é simplesmente descobrir o passado mas explicá-lo, e, ao fazer isso, fornecer um elo com o presente [...] O elo com o presente também é óbvio, pois o processo de compreendê-lo tem muito em comum com o processo de compreender o passado, não obstante o fato de que compreender como o passado se converteu no presente nos ajuda a compreender o presente, e provavelmente algo do futuro. Muita coisa acerca do comportamento das pessoas de todas as classes hoje é, de fato, tão desconhecida e não documentada quanto o foi grande parte da vida das pessoas comuns no passado (HOBSBAWM, 1998, p. 230).

Resultados

A prática educativa-comunicativa salesiana das FMA, quando contextualizada no âmbito socioeducativo, possibilita resultados significativos na promoção de uma educação integral, que valoriza a comunicação para o desenvolvimento humano e comunitário. Além disso, destaca-se a importância da incorporação crítica e reflexiva das novas tecnologias de informação e comunicação no processo pedagógico. No contexto amazonense, caracterizado por desigualdades no acesso às tecnologias, a promoção do uso crítico e positivo desses recursos, concomitantemente à valorização das expressões artísticas — como o teatro, a música e as artes visuais —, constitui uma estratégia fundamental para a constituição de ecossistemas educomunicativos culturalmente sensíveis. Tal abordagem potencializa a participação ativa dos jovens em espaços de diálogo e criatividade, respeitando as especificidades culturais locais e favorecendo processos educacionais inclusivos e contextualizados. Nesse sentido, os resultados parciais evidenciam que a implementação da prática educativo-comunicativa de Madre Mazzarello favorece a constituição de comunidades educativas inclusivas, alicerçadas na comunicação dialógica e na apropriação crítica das tecnologias. Tal dinâmica contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da juventude regional, bem como para a promoção de uma educação evangelizadora autenticamente contextualizada.

Considerações Finais

O estilo comunicacional é profundamente relacional, manifestando-se sobretudo no acompanhamento personalizado dos jovens, na valorização do respeito à individualidade e na construção de um ambiente comunitário de fé e confiança. Tal abordagem encontra ressonância nas necessidades educativas atuais, sobretudo no contexto amazonense, onde as relações interpessoais e o respeito à diversidade cultural são essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e humanizadora.

Ademais, o uso crítico e valorativo das novas tecnologias de comunicação, defendido na educação salesiana, destaca-se como perspectiva imprescindível para superar visões instrumentais e fortalecer a cultura digital entre os jovens atuais. Isso torna-se particularmente relevante frente aos desafios contemporâneos do Amazonas, cuja vastidão territorial e diversidade cultural demandam abordagens inovadoras e sensitividade comunicativa para fomentar o diálogo e a integração social. Em suma, a pesquisa revela que a prática educativa-comunicativa de Madre Mazzarello oferece uma base sólida para a educação salesiana contemporânea, enfatizando não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação integral do sujeito numa perspectiva relacional e culturalmente atenta. A incorporação crítica dos meios de comunicação e a promoção de ambientes educomunicativos autênticos configuram-se como caminhos imprescindíveis para o enfrentamento dos desafios educativos no Amazonas, possibilitando o florescimento de novos agentes promotores de uma cultura dialogal, inclusiva e esperançosa.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Tradução autorizada da edição francesa publicada em 1997 por Armand Colin, Paris. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2002, 159 p.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre história**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, 440 p.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). **História:** novos problemas. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995, 193 p.

PETRI, Eliane Anschau. **Madre Mazzarello comunicadora**. Brasília: Edebê Brasil, 2019. 17 p.

OS IMPACTOS DA FUMAÇA DAS QUEIMADAS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL EM MANAUS

Micheline Maylen Almeida Morais Miranda[37]
michelinemaylen@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O presente artigo tem como objetivo demonstrar os impactos da fumaça oriunda das queimadas no Amazonas e seus efeitos psicossociais e do meio ambiente, nas emoções, comportamentos e saúde mental das pessoas, principalmente na população mais vulnerável, como indígenas e ribeirinhos que vivem em Manaus. Pois para quem vive nas áreas mais isoladas da capital, a fumaça não é apenas um problema de ar. Ela está presente nos rios e na pouca água da chuva que ainda cai durante a estiagem. A partir de uma abordagem interdisciplinar entre o Direito Ambiental, a governança socioambiental e a saúde pública, busca-se compreender ações governamentais eficazes para prevenir e mitigar as queimadas e os impactos na saúde mental das populações mais vulneráveis. Uma vez que a exposição contínua aos poluentes atmosféricos vindos da fumaça contribui para o agravamento de quadros de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e outras condições psicológicas, principalmente diante da deterioração ambiental, insegurança alimentar, deslocamento compulsório e perda de modos de vida tradicionais. Para analisar as fontes documentais que irão embasar esta investigação, adotarei o método de abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Fumaça; Saúde Mental; Amazonas; Manaus; Direito Ambiental.

Introdução

As queimadas no Amazonas têm causado não apenas impactos ambientais e físicos, mas também um efeito intenso na saúde mental da população mais vulnerável, especialmente aquelas que dependem diretamente do ambiente para sua subsistência, como indígenas e ribeirinhos, em Manaus. A exposição contínua aos poluentes atmosféricos pode piorar a saúde mental, pois enfrentam desafios únicos que podem afetar profundamente seu bem-estar psicológico. Sofrem estresses pós-traumáticos como ansiedade, depressão, e outros problemas psicológicos decorrentes da deterioração do meio ambiente, da insegurança alimentar, do deslocamento e da perda de seus modos de vida tradicionais. A saúde mental dessas populações é um aspecto fundamental que muitas vezes é tratado com descaso. Explicam, nesse sentido, Simas Et. al (2025), que a experiência prolongada de viver sob um céu coberto de fumaça, combinada com a preocupação constante com a saúde e a incerteza sobre o futuro, pode aumentar os níveis de estresse e ansiedade entre os moradores. Em algumas comunidades, a crise de fumaça tem sido associada a um aumento nos casos de depressão, especialmente entre aqueles diretamente afetados pelas queimadas ou que sofreram perdas materiais ou pessoais. Para os povos indígenas, a floresta é parte fundamental de sua cultura e espiritualidade, a destruição do ambiente natural provoca uma crise de identidade e sentimento de desesperança, causando isolamento e vulnerabilidade. A precariedade no acesso aos serviços públicos de saúde

[1]Acadêmica do curso de Mestrado em Direto Ambiental, como aluna especial, Advogada OAB n.28.874 Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

mental é outro agravante, pois em muitas localidades, não existem unidades básicas de saúde com estrutura para atendimento psicológico, e barreiras como o estigma, a distância, a falta de transporte e a ausência de profissionais especializados dificultam o acolhimento. As desigualdades socioeconômicas e ambientais acentuam os efeitos da poluição na saúde mental e indicam a urgência de políticas públicas integradas e inclusivas. A população mais vulnerável é afetada desproporcionalmente pela poluição do ar, essas desigualdades socioeconômicas e ambientais, contribuem para fatores adicionais que podem impactar a saúde mental. A associação entre poluição, saúde mental e vulnerabilidade, mostra a importância de abordar as desigualdades socioeconômicas para melhorar a saúde mental da comunidade. É fundamental o papel do Estado na prevenção, mitigação e assistência às populações afetadas, através de políticas públicas integradas que promovam a sustentabilidade, a governança e a proteção dos direitos humanos. Sendo essencial desenvolver estratégias que combinem cuidados de saúde mental com ações sociais, garantindo que essas pessoas recebam suporte não só psicológico, mas também assistência social, habitação e educação. Nesse sentido, o papel do Estado é relevante. A Constituição Federal de 1988 assegura, em seus artigos 6º e 196, que a saúde, incluindo a saúde mental, é um direito de todos e dever do Estado. O artigo 225, garante o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, vinculando proteção ambiental à dignidade humana. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua Constituição de 1946, define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse: que os vínculos indissolúveis entre saúde mental e saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento socioeconômico significam que a transformação de políticas e práticas em saúde mental pode trazer benefícios reais e substantivos para pessoas, comunidades e países em todos os lugares. O investimento em saúde mental é um investimento em uma vida e um futuro melhor para todos. O artigo aponta para a necessidade de políticas de inclusão e proteção às populações vulneráveis, com incentivo à governança participativa e ao uso de tecnologias sustentáveis, de intensificação da importância de uma abordagem integrada, que considere aspectos ambientais, sociais e jurídicos, o fortalecimento da legislação e as políticas públicas para garantir a saúde mental e o direito ao meio ambiente equilibrado. Com o propósito de identificar os principais transtornos de saúde mental associados às queimadas na região amazônica, pesquisar as populações mais vulneráveis e afetadas pelos efeitos ambientais das queimadas. Avaliar a atuação do sistema de saúde, especialmente a atenção à saúde mental, frente às crises ambientais, propondo integração entre as políticas públicas com a proteção ambiental e a saúde mental de forma sustentável e inclusiva.

Objetivos

O presente artigo tem como objetivo geral analisar os impactos da fumaça das queimadas, na saúde mental das populações vulneráveis, indígenas e ribeirinhos, em Manaus, considerando os aspectos jurídicos, ambientais e as políticas públicas como forma de mitigar esses impactos na saúde mental dessa população. Os objetivos específicos dividem-se em: a) Identificar os efeitos da exposição contínua à fumaça das queimadas na saúde mental das populações vulneráveis em Manaus, com base em dados institucionais e socioambientais; b) Analisar as estratégias de governança e os mecanismos institucionais no município de Manaus para a prevenção e o enfrentamento dos efeitos das queimadas no que se refere à saúde mental; c) Propor aprimoramento da governança pública ambiental e sanitária em Manaus, com foco na proteção das populações vulneráveis afetadas pelas queimadas.

Metodologia

Para desenvolver a pesquisa será realizada a revisão bibliográfica em livros, dissertações, teses e artigos publicados em periódicos que abordam de forma direta ou indiretamente a importância da governança pública, direitos fundamentais e os impactos sociojurídicos e psicossociais das queimadas. Podendo citar: Constituição Federal, Leis ambientais e sanitárias (Lei 6.938/81, Lei 8.080/90, Lei 12.651/12), bem como relatórios do Ministério da Saúde, SUS, IBAMA, FUNAI e SEMMASA A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem interdisciplinar entre o Direito, a saúde pública e os estudos socioambientais.

Resultados

Neste momento, a pesquisa encontra-se em fase de revisão bibliográfica e levantamento teórico-metodológico. A partir da literatura consultada e considerações abordadas, observa-se um intenso debate sobre as queimadas no Amazonas, os prejuízos causados não só para o meio ambiente, mas também para a saúde da população que depende diretamente do meio ambiente para sobreviver. Trazendo problemas não somente para saúde física como problemas cardíacos e respiratórios, mas também para a saúde mental da população mais vulnerável na capital amazonense.

Considerações Finais

Até o momento a análise preliminar mostra que as queimadas recorrentes no estado do Amazonas, especialmente na região de Manaus, produzem impactos complexos que ultrapassam os danos ambientais evidentes. As populações mais vulneráveis, que já enfrentam desigualdades históricas e barreiras de acesso a serviços de saúde, são bastante atingidas: pelo prejuízo direto à saúde física e mental e pela ausência de respostas institucionais adequadas. Assim sendo, é urgente repensar as formas de planejamento e gestão de riscos ambientais, englobando a justiça ambiental e o cuidado com a saúde mental coletiva como elementos centrais das políticas públicas. Percebe-se necessidade de reformas institucionais, implementação de políticas baseadas em evidências que respeitem a pluralidade sociocultural da Amazônia e os limites da sustentabilidade.

Referências

BRASIL, **Constituição da República Federativa de 1988**. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso: 19 de junho de 2025.

OMS, **Organização Mundial da Saúde.** Disponível: https://www-who-int.translate.goog/about/governance/constitution?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc Acesso: 19 de junho de 2025.

OPAS, **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao Acesso: 19 de junho de 2025.

SIMAS, Danielle Costa de Souza. Et. al. Nuvens de cinzas: como a fumaça está afetando o direito fundamental à saúde da população amazonense. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, e-ISSN: 2526-0111, XXXI Congresso Nacional de Brasília, v. 10, n. 2, p. 117 – 134, Jan/Jul. 2025.

O PROCESSO DE LUTA E RESISTÊNCIA DE MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Laysa dos Santos Rode[38]
ldsr.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa analisa o processo de luta e resistência de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), investigando como superam adversidades (desigualdades de gênero, responsabilidades familiares e falta de apoio institucional) e quais impactos a conclusão dos estudos traz para suas vidas. O objetivo geral é investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, o processo de luta e resistência de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando as dificuldades enfrentadas e os impactos na transformação de suas vidas. Para a metodologia, realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa utilizando o Google Acadêmico e SciELO, com descritores como "mulheres na EJA" e "gênero e educação", sendo selecionado estudos de 2015 a 2025. Os resultados parciais mostram desafios culturais (estigmas sobre papéis femininos), econômicos (jornadas exaustivas) e estruturais (falta de creches) que essas mulheres precisam enfrentar para terminar seus estudos. E como resistência, encontrou-se além de estratégias como redes de apoio, o uso da escrita como forma de resistência. A conclusão da EJA associa-se a maior autoestima, acesso a empregos formais e influência intergeracional. Considera-se que a educação na EJA é um ato político de resistência, porém a ausência de dados empíricos limita análises locais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Mulheres; Resistência.

Introdução

O estudo é um recorte de uma monografia ainda em produção e que entende que as mulheres enfrentam barreiras históricas para acessar e permanecer na EJA, seja elas responsabilidades domésticas, estigmas culturais e falta de políticas públicas adequadas. Com isso, o problema central consiste em compreender como essas mulheres enfrentam esses desafios para concluir seus estudos e quais transformações a educação promove em suas vidas, especialmente no que diz respeito à autonomia, inserção no mercado de trabalho e empoderamento social.

Objetivos

O objetivo geral é investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, o processo de luta e resistência de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando as dificuldades enfrentadas e os impactos na transformação de suas vidas. Como objetivos específicos, temos: identificar os principais desafios sociais, econômicos e culturais que dificultam o acesso e a permanência de mulheres na EJA; Analisar as estratégias de resistência e superação adotadas por mulheres para concluir sua formação na EJA; Examinar como a conclusão da EJA influencia a conquista de

[38] Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

melhores condições de vida, incluindo oportunidades de emprego e empoderamento social.

Metodologia

O trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2015 a 2025. Foram consultados os repositórios Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores como “mulheres na EJA”, “gênero e educação” e “resistência feminina na escola”. A seleção priorizou artigos, dissertações, teses e livros que discutem experiências de mulheres na EJA no contexto brasileiro. Os materiais foram categorizados em três eixos temáticos: desafios sociais, econômicos e culturais; estratégias de resistência; e impactos da conclusão da EJA.

Resultados

Os resultados preliminares do estudo revelam que as mulheres na EJA enfrentam desafios culturais profundos, como estigmas que associam a educação feminina a papéis secundários, especialmente o cuidado doméstico. Economicamente, a conciliação entre estudos e jornadas de trabalho (muitas vezes precarizado) é um obstáculo recorrente, agravado pela ausência de políticas públicas sensíveis a gênero, como creches e transporte escolar gratuito. Em resposta, as mulheres desenvolvem estratégias de resistência, como a criação de redes de apoio entre alunas, a negociação familiar para redistribuição de tarefas domésticas e o uso da escrita como ferramenta de ressignificação de suas histórias. Quanto aos impactos, a conclusão da EJA está associada à melhoria da autoestima, acesso a empregos formais e redução da dependência financeira.

Considerações Finais

O processo de finalizar os estudos da etapa básica de ensino não é apenas um ato que influencia na educação dessas mulheres, mas também, é um ato político de resistência, capaz de romper ciclos de exclusão e promover autonomia. Investir na EJA para mulheres não é apenas uma questão educacional, mas um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, em que a educação se consolida como direito humano e ferramenta de transformação coletiva.

Referências

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As Mulheres da EJA: Do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 131-150, 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000300131& script=sci_arttext. Acesso em 30 nov. 2024.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. **EJA em debate**, 2016. Disponível em https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA /article/view/2105. Acesso em 30 nov. 2024.

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DESVALIDA

Leonardo Dias da Fonseca[39]
lfonseca@uea.edu.br
Rodrigo de Oliveira Martins[40]
Rodrigoolivermart@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa tem como finalidade o aprofundamento teórico no campo da história da educação, utilizando-se de teses, dissertações, produções acadêmicas e artigos científicos para compreender as instituições assistencialistas voltadas para crianças desvalidas na segunda metade do século XIX. O recorte temporal justifica-se por ter sido nesse período que a Província do Amazonas conquista a sua autonomia, anteriormente integrada à Província de Grão-Pará. A base teórica fundante para a construção dos resultados parciais da pesquisa, teve como referência: Souza (2019); Rizzini (2004); Sampaio (2012); Castro (1841 - 1889) – Melo (2020). Constatou-se no ano de 1857 a existência da primeira Casa asilar para crianças desvalidas. Estas, eram acolhidas na faixa etária de 7 anos até completarem 21 anos. A rotina diária dentro da Casa consistia em alimentação, tarefas, aprendizagens e religiosidade. Sua manutenção era custeada pelo Governador da Província. A casa fechou e ressurgiu novamente em 1882 como Instituto de Educando e Artífices ampliando as suas vagas para amparar crianças indígenas catequizadas em estado de orfandade ou desvalidas. A pesquisa prosseguirá realizando o levantamento de Teses e dissertações com enfoque na escola de aprendizes artífices de Manaus, um projeto que visava mais do que ensinar ofícios, era uma tentativa de transformar vidas.

Palavras-chave: Província do Amazonas; Instituto de Educando e Artífices; crianças desvalidas.

Apoio/Financiamento: FAPEAM/UEA

Objetivos:

Geral: Contribuir com o campo da história da educação ao analisar as produções historiográficas no império brasileiro, em específico, as organizadas na Província do Amazonas, dentro do contexto amazônico, tendo como temáticas principais as instituições educativas e assistenciais na segunda metade do século XIX a fim de contribuir com os debates sobre a educação brasileira. Específicos: Levantar as produções historiográficas sobre instituições educativas assistenciais no âmbito da Província do Amazonas e, portanto, dentro do contexto amazônico. Aprofundar discussão teórica sobre educação, infância e assistência à infância no âmbito do campo da história da educação.

[39] Professor da Universidade do Estado do Amazonas.
[40] Licenciatura em História.

Metodologia

A pesquisa foi feita por meio de consultas a fontes bibliográficas e documentais que abordam a história da educação técnica na região. Foram analisados livros, artigos acadêmicos e dissertações que tratam do tema, além de documentos oficiais, como leis, decretos e registros. A partir dos documentos levantados, foi realizada uma análise histórica para compreender as mudanças na nomenclatura, estrutura e funcionamento. Buscar identificar os fatores políticos, econômicos e sociais que influenciaram essas transformações, destacando sua relevância para a formação profissional no estado do Amazonas.

Resultados

Os resultados parciais da pesquisa, indicam um levantamento abrangente de periódicos e fontes documentais da segunda metade do século XIX, voltados à análise das instituições educativas e assistenciais na Província do Amazonas. Diversos jornais foram identificados como fontes relevantes, tais como Jornal do Amazonas, com mais de 1.600 edições, e outros como Gazeta de Manáos, Correio de Manaos e Commercio do Amazonas. Esses veículos de comunicação possibilitaram traçar um panorama da atuação estatal e civil no atendimento à infância desvalida, além de fornecerem indícios das concepções sociais sobre educação, assistência e infância naquele período. Além da imprensa, a pesquisa também abordou diretamente instituições como a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus. Esta escola teve origem no Estabelecimento dos Educandos Artífices, criado em 1856, por iniciativa do deputado Francisco Antônio Monteiro Tapajós. Com apenas 16 alunos inicialmente, a instituição foi descontinuada em 1877, mas retomada em 1894 com o nome de Instituto de Artes e Ofícios, sob a administração de Eduardo Ribeiro, sendo novamente extinta em 1899. Essa trajetória evidencia as dificuldades políticas e estruturais da época para a consolidação de projetos educativos voltados às camadas mais vulneráveis da população. Esses dados refletem uma tentativa do poder público de implementar modelos de assistência e educação alinhados a ideais de progresso e civilização. A análise desses periódicos e instituições permite compreender como se articulavam as políticas educacionais com as demandas sociais do Império brasileiro, especialmente em uma região periférica como o Amazonas. A pesquisa, ao lançar luz sobre essas experiências, contribui para a história da educação no Brasil, enfocando os desafios e estratégias de inserção social das crianças pobres e órfãs por meio da educação e da assistência institucional.

Considerações Finais

As considerações finais desta pesquisa destacam a relevância histórica das instituições educativas e assistenciais voltadas à infância desvalida na Província do Amazonas durante a segunda metade do século XIX. A análise de periódicos e documentos oficiais revela não apenas a presença de políticas públicas voltadas à proteção e formação de crianças órfãs e pobres, mas também os desafios enfrentados para sua consolidação em uma região marcada por dificuldades estruturais e administrativas. A trajetória da Escola de Aprendizes Artífices de Manaus, por exemplo, simboliza os esforços do poder público em oferecer educação profissionalizante como forma de inclusão social. No entanto, as constantes interrupções e reformulações dessa e de outras instituições indicam as fragilidades do sistema de ensino e assistência da época. Ao resgatar essas experiências, a pesquisa contribui para a compreensão das raízes históricas da educação pública no Brasil, especialmente na Amazônia, e reforça a importância de refletir sobre como conceitos como infância, civilidade e progresso foram mobilizados para justificar

políticas de instrução e controle social. Assim, o trabalho amplia os debates no campo da história da educação e oferece subsídios para análises mais amplas sobre as desigualdades sociais e os mecanismos institucionais de enfrentamento dessas questões ao longo do tempo.

Referências

DUARTE, Martins Dursngo. **Manaus entre o passado e o presente.** 1. ed. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2009.

FERNANDES, Rogério. Orientações pedagógicas das "casas de asilo da infância desvalida" (1834-1840). In: **Cadernos de Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, n. 109, p. 89-114, mar. 2000.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RIZZINI, Irma. **O cidadão polido e o selvagem bruto: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial.** 2004. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de PósGraduação em História Social, Rio de Janeiro, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Políticas de instrução pública no século XIX como eco de experiências internacionais.** Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 173-181, 2008. Disponível em:https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2768.

PRÁTICA E COTIDIANO EM CERTEAU: UMA REFLEXÃO SOBRE CURRÍCULO, A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NOS MOLDES DA BNCC

Amanda Rodrigues da Silva[41]
amanda.rodriguesam@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas
Edemir Graça Neto[42]
egn.ped22@uea.edu.br
Fabrício Valentim[43]
fvalentims@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas

Introdução

A presente pesquisa tem o objetivo de investigar os conceitos educacionais que envolvem a elaboração do Currículo do Ensino Básico com base no documento norteador de ensino da educação no Brasil, a BNCC, com algumas teorias estudadas do historiador Michel de Certeau sobre Prática e Cotidiano, presentes em sua obra A invenção do Cotidiano: as artes de fazer (2001). Refletindo também sobre a formação de professores do curso de Licenciaturas da Universidade do Estado do Amazonas, levantou-se a seguinte questão problematizadora: De que maneira as teorias de Certeau nos ajudam a compreender o cenário atual em que a elaboração dos currículos de ensino na educação está alicerçada e qual a percepção e compreensão dos acadêmicos do curso de Licenciatura da ENS/UEA sobre a importância dos currículos educacionais? O trabalho está dividido em três partes: a primeira apresenta conceitos gerais em torno do pensamento de Certeau e da proposta da Base Nacional Comum Curricular, o segundo momento refere-se ao modo como estão elaborados os currículos da Secretaria de Educação do Amazonas/SEDUCAM voltados ao Ensino Médio e por fim, apresenta a realização de uma entrevista com três estudantes de licenciatura da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas/UEA sobre os seus conhecimentos em torno da importância e da elaboração do currículo para a educação.

Palavras-chave: Ensino; Currículo; Certeau; BNCC; Prática.

Objetivo Geral:

Investigar os conceitos educacionais que envolvem a elaboração do Currículo do Ensino Básico do Ensino Médio com base no documento norteador de ensino da educação no Brasil, a BNCC, com algumas teorias estudadas do historiador Michel de Certeau sobre Prática e Cotidiano, presentes em sua obra A invenção do Cotidiano: as artes de fazer (2001).

Objetivos Específicos:

[41]Mestranda em Educação PPGE/FACED/UFAM, professora efetiva da Secretaria de Educação SEDUCAM, Grupo de Pesquisa em Educação, Formação e Ensino para a diversidade (GPEFED).
[42] Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas/UEA.
[43]Doutor em Educação, Professor Associado do ICET/UFAM e Professor Colaborador do PPGE/FACED/UFAM, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Formação e Ensino para a diversidade (GPEFED).

1- Identificar os pontos principais da teoria de Michel de Certeau que vão ao encontro de uma reflexão para a prática pedagógica;
2- Verificar de que maneira a Base Nacional Comum Curricular influencia a composição de competências e habilidades necessárias para compor o currículo e mediar o ensino e a aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa e se dá de forma exploratória, dado que, segundo Severino (2017) é necessário mapear as informações sobre um determinado objeto, mapeando as condições de manifestação no campo de trabalho. Desse modo, para obter os dados realizou-se como técnica de coleta uma entrevista semiestruturada com estudantes de licenciaturas da Escola Normal Superior da UEA sobre o que pensam a respeito da importância do currículo para o Ensino Básico, bem como que conhecimentos possuem em torno da Base Nacional Comum Curricular. Assim, foi possível realizar uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, tal que o objetivo do pesquisador nesta ação de coleta é apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representa, fazem e argumentam (Severino, 2017, p. 91).

Resultados

Os resultados obtidos após as entrevistas deixaram dois pontos de reflexão importantes sobre a formação de professores e a apreensão sobre o currículo que norteia os conteúdos a serem ensinados no âmbito educacional que é a falta de criticidade perante as mudanças que ocorrem no cenário educacional e a formação que leva o docente a aprender técnicas e métodos a serem meramente reproduzidos em sala de aula. Na visão de Certeau, a importância de estabelecer diálogo e reflexão com o sujeito ativo do processo é o que irá diferenciar as práticas do cotidiano, do contrário teremos uma falsa pluralidade e um ensino pautado em homogeneidade expressa em números sem a importância de um ensino dotado de *práticas pensantes* e *conhecimento significações.*

Considerações Finais

A presente pesquisa proporcionou um aprendizado teórico e prático acerca da importância dos documentos oficiais, orientadores de uma educação de qualidade (sem deixar de levar em conta suas deficiências e realizar críticas estruturais e construtivas, isto é, apontando soluções). É evidente que as disputas no território do currículo acabem em resultados negativos para os estudantes das salas, uma vez que, quem geralmente ganha essa disputa são defensores de uma educação tradicional. Ferraço at all (2018) destaca que Certeau e a as práticas do cotidiano são uma forma de vencer os constantes descontentamentos com o quadro de oposição imposto por regras, normas, reformas e que ações são vistas como pequenas vitórias dos fracos em cima dos fortes, ou seja, uma arte de dar golpes. É o que acontece hoje na prática da implementação da reforma, o sistema educacional trata de "maquiar" os resultados e as práticas pedagógicas diárias como forma de responder positivamente a este cenário desnorteador. Contudo, pensar que o currículo é um instrumento que deve propiciar um encontro diverso de linguagens que se encontram, conversam e não lutam por um espaço de destaque e deve ser vista como uma ferramenta emancipatória no espaço de ensino e aprendizagem. No que tange a formação docente, a autonomia do professor está sendo cada vez mais extinta, uma vez que, a crescente digitalização do conteúdo curricular, e até a privatização das escolas públicas (Normanha, 2024) resulta em um epistemicídio, invisibilizando e oprimindo as culturas, saberes e costumes que já enfrentavam resistência para existirem.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**: Artes de Fazer: vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Lei de Reforma do Ensino Médio nº 1.3415/2017.

LEITE, Proença. A inversão do cotidiano: Práticas Sociais e Rupturas da Vida Urbana Contemporânea. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, no 3,2010, pp.737a756. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0011-52582010000300007. Acesso em: 02/07/2024.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NÓVOA, A. Se fosse brasileiro, estaria indignado com a situação da educação. [Entrevista cedida a] Paiva, T. *Carta Capital*, SãoPaulo, 28 mar. 2017. Disponível em: http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/se-fosse-brasileiro-estaria-indignado com- a-situacao-da-educacao/. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Inês; FRANGELLA, Rita. Com que bases se faz uma base? Interrogando a inspiração político-epistemológica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *In:* SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constantina Xavier (org.). **Conhecimento em disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande: Oeste, 2019.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDUCAÇÃO DE MENINAS E MENINOS DESVALIDOS: EM FOCO A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO IMPÉRIO E NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS (1850-1889)

Prof. Dr. Leonardo Dias da Fonseca[44]
lfonseca@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Jamile da Silva Terço[45]
jdstr.ped22@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução

Este trabalho apresenta um aprofundamento teórico no campo da história da educação, a partir do mapeamento da legislação educacional na área de educação e da assistência à infância desvalida no Império brasileiro e, especificamente, na província do Amazonas. Interessa a esta pesquisa identificar as ações legislativas e administrativas empreendidas pelo governo provincial do Amazonas voltadas para a proteção da infância pobre e desvalida em um recorte, entre 1850 e 1889, que se justifica por ter sido na segunda metade do século XIX que a província do Amazonas conquista sua autonomia, antes integrada à província de Grão-Pará. Os autores Santos Júnior (2008); Rizzini (2004); Soares (2014); Sampaio (2012; 2013); enriquecem o aporte teórico para construção dos resultados parciais desta pesquisa.

Palavras-chave: Crianças desvalidas; Instituições; Ações legislativas; Século XIX

Apoio/Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) a qual financiou bolsa de estudo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa na Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé por meio do edital de Iniciação Científica e Tecnológica 2024-2025, nº 010/2024 – GR/UEA. Meus agradecimentos a Universidade do Estado do Amazonas que proporcionou meu acesso a área da Iniciação Cientifica a qual pretendo seguir carreira na aérea da História da Educação.

Objetivos

Esta pesquisa busca identificar ações legislativas e administrativas empreendidas pelo governo provincial do Amazonas e da Assembleia Provincial do Amazonas para a proteção da infância pobre e desvalida no período entre 1850 e 1889. Desta forma procedeu-se com levantamento das produções historiográficas sobre legislação educacional no período imperial brasileiro no que tange à garantia de proteção à infância pobre e desvalida. Além do aprofundamento da discussão teórica sobre educação de meninas e meninos desvalidos, no âmbito do campo da história da educação, em específico, no contexto amazônico.

[44] Doutor em Educação pelo ProPed-UERJ. Líder do Núcleo de Pesquisa em História da Educação e Políticas Educacionais – NUHEPE-UEA.
[45] Graduanda em licenciatura em pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, membro do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em História da Educação e Políticas Educacionais – NUHEPE-UEA.

Metodologia

O presente trabalho consiste na pesquisa documental e bibliográfica da História da Educação do Amazonas no século XIX e em relação ao problema da pesquisa, busca-se investigar quais foram as concepções educativas e assistenciais destinadas a uma infância órfã e pobre na Província do Amazonas e no período imperial brasileiro. Tendo como referência o contexto social da segunda metade do século XIX. Interessando a esta pesquisa, investigar a criação e manutenção das instituições amazonenses como processo de formação e consolidação do Estado Imperial, principalmente, a partir das relações políticas entre as equipes dirigentes e a classe política da Província do Amazonas (Goffman, 2015, p.69). E a partir dos questionamentos e indícios a qual a pesquisa proporcionou busca-se refletir sobre a importância do século XIX para visibilidade de conceitos como infância, educação, progresso, civilidade e higienismo na sociedade amazonense.

Resultados

Constatou-se durante a pesquisa que o governo da província determinando por lei a criação de instituições e escolas tinham como objetivo a assistência para crianças pobres e desvalidas, destacando os indígenas como parte deste processo histórico educacional. Para proporcionar o ensino à menores desvalidos de toda província se criou o Estabelecimento dos Educandos Artífices, Asilo de Nossa Senhora da Conceição, Instituto Amazonense, Colégio Amazonense, Asilo Orphanológico Amazonense Elysa Souto e Asilo Orphanológico de Educandos Artífices e Lavradores da Missão, onde eram admitidos menores livres desvalidos, meninas pobres e desvalidas e Indígenas.

Considerações Finais

Com pesquisa obtivemos resultados que nos ajudaram a analisar e compreender, a partir das fontes pesquisas como eram organizadas as regras de convivência, regulamentos e instruções das instituições assistenciais educativas na segunda metade do século XIX no Amazonas, buscou-se aprofundar a discussão teórica no campo história da educação abordando tema como assistência à infância, educação e a infância desvalida. Este trabalho é parte de uma pesquisa que ainda está em andamento e prosseguirá realizando levantamento das publicações nos jornais no período entre 1850 e 1889 sobre os debates na Assembleia Provincial do Amazonas nem foco na proteção à infância desvalida, tabulação e análise de dados sobre a produção acadêmica das temáticas pesquisadas.

Referências

Goffman, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Rizzini, Irma. **O cidadão polido e o selvagem bruto**: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial.Tese (Doutorado em História Social) - UFRJ/IFCS/PPGHIS, Rio de Janeiro, 2004.

Sampaio, Patrícia Maria Melo. Educação, trabalho e diversidade étnica: Educandos Artífices e Africanos livres na Amazônia, século XIX. In: Coelho, W. N. B. e Coelho,

M. C. (Orgs). **Trajetórias da diversidade na Educação**: formação, patrimônio e identidade. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012, p. 19-50.

Sampaio, Patrícia Melo. Diversidade na Escola Pública: um desafio do presente? Reflexões a partir da experiência de Gonçalves Dias na Amazônia oitocentista. In: Müller, Tânia Mara Pedroso e Coelho, Wilma de Nazaré Baía (Orgs.). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói: EDUFF; Alternativa,2013, v. 1, p. 157-214.

Santos Júnior, Paulo Marreiro dos. O ser "menor" na Paris das Selvas. **Revista Cordis**: Cidades e Linguagens, n. 1, jul./dez. 2008.

Soares, Ana Luiza Morais. **Os indígenas na cidade de Manaus (1870-1910)**: entre a invisibilidade e a assimilação. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

O USO DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS EM ITACOATIARA - AM

Gustavo Monteiro Rolim[46]
gusmontm@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Fabrício Valentim Silva[47]
fvalentims@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Resumo:
O Livro didático (LD) pode ser considerado um dos instrumentos mais importantes na prática docente. Com a reforma do Novo Ensino Médio (NEM) e a criação de Itinerários Formativos (IF) após a lei 13.415/2017 ocorre a reorganização do material didático, interligando Biologia à outras áreas (Física e Química) compondo uma única coleção de livros para Ciências da Natureza. Este trabalho tem como objetivo investigar a abordagem e profundidade dos conteúdos de Biologia nos novos LD pós-reforma do NEM no município de Itacoatiara – AM. Nesta pesquisa serão coletadas amostras de LD utilizados pelas escolas que serão analisadas tendo obras utilizadas antes da reforma como referencial seguindo o método de análise de conteúdo proposta por Bardin (1989). Além disso, a realização de Grupos de Discussão (GP) com professores irá complementar os dados desta pesquisa. A análise do material coletado evidencia uma clara diferença na organização curricular dos livros, em que Biologia, interligada à Química e Física, está presente de forma dispersa nos volumes das coleções. Através do GP foi possível averiguar discordância entre os professores de Ciências da Natureza quanto ao uso do material e o abandono do LD devido a essas dificuldades.
Palavras-chave: Livro didático; ensino-aprendizagem; metodologias; Novo Ensino Médio.

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

Introdução:

Em 1985 com o decreto 9.1542 de 19/08/85 surge o PNDL (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), um programa gerido pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação) encarregado de realizar a seleção, revisão e distribuição de livros didáticos (LD) com o objetivo de proporcionar ensino e aprendizagem de qualidade pelo país (Ambon, 2013). Para Cury (2009) o LD é um material indispensável e garante maior segurança aos alunos. Também é considerado referencial curricular, documento histórico e objeto físico que estabelece relações entre professor, aluno e o objeto de conhecimento (Baganha, 2010). Atualmente, a Biologia encontra-se interligada à Química e à Física em livros de ciências da natureza, devido a criação de itinerários formativos (IF´s) no Novo Ensino Médio (NEM) pós-Lei 13.415/2017. Sendo o livro

[46] Licenciando em Ciências: Química e Biologia (GPEFED/ICET/UFAM).
[47] Doutor em Educação, Professor Associado do ICET/UFAM e Professor Colaborador do PPGE/FACED/UFAM, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em. Educação, Formação e Ensino para a diversidade (GPEFED).

didático um dos principais instrumentos utilizados nas salas de aula para orientar a prática docente, é importante questionar-se a respeito de até que ponto os novos livros didáticos são capazes de auxiliar os estudantes na aprendizagem dos conteúdos exigidos no Enem. Em vista disso, este estudo visa investigar os conteúdos presentes nos livros didáticos de Ciências da Natureza, em especial na área da Biologia, para verificar a abordagem e a profundidade dos temas, bem como avaliar os efeitos da inserção da Biologia em uma grande área multidisciplinar em comparação à antiga organização da disciplina e depois da criação dos IF´s através da Lei N. 13.415/2017 de Reforma do Novo Ensino Médio no Brasil.

Objetivo Geral:
Investigar os livros didáticos de Ciências da Natureza na área de Biologia pós-Lei N. 13.415/2017 da Reforma do Novo Ensino Médio em Itacoatiara- AM.

Objetivos Específicos:
Compreender as diferenças entre os livros utilizados para o ensino de Biologia antes e após a reforma do Novo Ensino Médio na rede pública de ensino de Itacoatiara-AM; Analisar a percepção das (os) professoras (res) sobre os livros didáticos de Ciências da Natureza na área de Biologia do Novo Ensino Médio no município.

Metodologia:
Na fase inicial, foi realizado uma revisão da literatura, contemplando a leitura de artigos científicos produzidos sobre a Reforma do Ensino Médio em âmbito nacional e local. Em seguida, uma pesquisa sobre o livro didático utilizado por professores na rede pública de ensino na cidade de Itacoatiara-AM para o estudo comparativo entre os livros utilizados para o ensino de Biologia antes e após a reforma do Novo Ensino Médio. Assim, será realizado um levantamento para verificar quais exemplares foram utilizados antes do NEM ser implementado em uma escola da rede estadual em um período de 3 anos - durabilidade do material didático definido pelo PNLD MEC- e quais são os atuais. Utilizando-se de técnicas elaboradas por Bardin (1977) a análise de conteúdo busca classificar elementos de significação constitutivas da mensagem e averiguar as partes em comum entre eles. Por fim, a análise é complementada por meio de Grupos de Discussão (GDs) para analisar processos interativos, discursivos e coletivos por trás das opiniões dos participantes. (Bohnsack, 1989)

Resultados:
Em uma análise prévia é possível perceber que o número de LD utilizados entre as escolas variam. Em determinada escola usa-se uma única coleção para o ensino de Ciências da Natureza enquanto as demais utilizam até 3 livros, e em alguns casos há acréscimo de apostilas para o Enem. Segundo a Coordenadoria em Regional de Educação (CREI) da cidade as editoras entram em contato com as escolas para apresentarem suas coleções de livros didáticos, deixando a cargo da equipe pedagógica sua adesão. Portanto a presença de mais de uma coleção trata-se de uma preferência metodológica de cada escola, e o uso dos livros em sala depende da autonomia de cada professor. Quanto as estruturas dos livros, pôde-se perceber uma clara diferença em sua organização curricular. Coleções antigas possuíam um único livro de Biologia para cada série, totalizando 3 volumes. As novas coleções possuem 6 livros para o ensino de Ciências da Natureza, que interligam os conhecimentos de Química, Biologia e física em cada volume. Essa nova estrutura tem dificultado a articulação para o uso dos livros entre os professores. Há escolas que optam

por utilizar apenas um livro da coleção por bimestre em ciências da natureza, já que na região é muito comum que todos os estudantes tragam seus livros de casa diariamente, evitando assim, a sobrecarga de material. Essa escolha, no entanto, causa discordância entre os professores que não conseguem em um único livro ter o conteúdo de Química, Biologia e Física para o bimestre. Por conta dessa dificuldade alguns professores passam a optar pela não utilização do LD. *"[...] eu pesquisava na internet, YouTube, trazia slide. Como nossa escola tem muita televisão, utilizamos muito slide com os alunos, com base no assunto que eu passava pra eles. Então a gente não utilizava livro didático"* (Professor de uma das escolas).

Considerações Finais:

A análise preliminar pôde mostrar uma clara diferença na estrutura nos livros didáticos atuais quanto ao seu currículo, cujo conteúdo foi dividido em coleções com mais livros buscando fazer uma abordagem interdisciplinar com as outras ciências da Natureza. Isso acaba refletindo na maneira como as escolas utilizam seus livros didáticos, diferenciando-se uma das outras resultando em uma diferente experiência e contato com o material entre as escolas pelos alunos. Há também os problemas de logística que coleções maiores podem impactar no uso do livro didático fazendo com que professores até deixem de usar o material didático e optem por outras alternativas. A reforma do ensino médio trouxe novos desafios com a alteração do material didático. Logo, portanto, a continuação desta pesquisa pode contribuir para a elucidação dessas situações e, quiçá, colaborar para políticas mais adequadas quanto o uso do livro didático

Referências

AMBON, Luciana Bagolin; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Políticas de material didático no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, p. 585-602, 2013.

BAGANHA, D. E. **O papel e o uso do livro didático de ciências nos anos finais do ensino fundamental.** 2010. 164 p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOHNSACK, R. **Generation, milieu und geschlecht Generation, milieu und geschlecht:** Generation, milieu und geschlecht ergebnisse aus gruppendiskussionen mit jugendlichen.Opladen: Leske/Budrich, 1989.

CURY, C.R.J. **Livro didático como assistência ao estudante**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, jan./abr., p. 119-130, 2009.

IDENTIDADE AMAZÔNICA NA LITERATURA CATANDO PIOLHOS – CONTANDO HISTÓRIAS: RELAÇÃO COM A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andressa Aline de Queiroz Sena[48]
andressaqueirozzz7@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas
Fabrício Valentim da Silva[2]
fvalentims@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas
Márcio de Oliveira[3]
profmarciooliveira@ufam.edu.br
Universidade Federal do Amazonas

Resumo
Este trabalho tem como objetivo analisar conceitos relacionados à identidade amazônica no livro *Catando Piolhos, Contando Histórias* do autor Daniel Munduruku e sua relevância para as aulas de língua portuguesa das turmas de 4° e 5° ano do Ensino Fundamental. Para atingir o objetivo, o presente estudo foi desenvolvido a partir de um estudo documental e uma metodologia que consiste em uma abordagem qualitativa, de análise de conteúdo temática, com base no método de Bardin. Conclui-se que na obra analisada é possível identificar elementos culturais e sociais que dizem respeito ao povo amazônico, bem como é apresentada essa diversidade para os leitores. Em vista disso, o livro pode ser considerado relevante e eficiente para ser apresentado e discutido em sala de aula, sobretudo em temas como identidade, preservação da natureza, diversidade cultural e social e formação do leitor literário.

Palavras-chave: Amazônia; Identidade; Literatura.

Apoio/Financiamento: FAPEAM

Introdução

Este estudo teve como objetivo central analisar os conceitos relacionados à identidade amazônica no livro Catando Piolhos, Contando Histórias e sua relevância para as aulas de língua portuguesa das turmas de 4° e 5° ano do Ensino Fundamental. Destaca-se que o autor Daniel Munduruku, em seu livro Catando Piolhos, Contando Histórias, publicado em 2006, apresenta a região amazônica em suas narrativas. Retrata o povo Munduruku, que é um povo indígena, do estado do Pará, mostra elementos da sua cultura, sociedade, hábitos, alimentos, animais e natureza. No ano de 2018, essa foi uma das obras escolhidas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário.

[48]Graduada e estudante do Mestrado, membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Ensino para a Diversidade - GPEFED/Ufam.
[2]Doutor e professor do PPGE – Ufam, membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Ensino para a Diversidade - GPEFED/Ufam.
[3]Doutor e professor do PPGE – Ufam.

Objetivo geral:
Investigar conceitos relacionados à identidade amazônica no livro *Catando Piolhos Contando Histórias* do autor Daniel Munduruku e sua relevância para as aulas de língua portuguesa a partir de uma análise de conteúdo.

Objetivos específicos:
Identificar a noção de pertencimento a partir dos elementos sociais e culturais, apresentados na obra literária; Analisar as categorias identificadas no livro relacionando-as a conceitos que dizem respeito a identidade amazônica; Destacar a relevância da obra literária analisada para as aulas de língua portuguesa das turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia
A metodologia da pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo documental com base no método de Bardin, de análise de conteúdo qualitativa temática, sendo o tipo temático considerado por Bardin (1977, p.51) como: "[...] o método mais fácil, mais conhecido e mais útil numa primeira fase de abordagem da maioria dos materiais [...]".

Resultados
É possível identificar que a natureza é um dos elementos presentes na obra. Muitos trechos do livro estabelecem essa relação. Por exemplo: "[...] minha mãe mandava que eu fosse ao igarapé tomar um gostoso banho para tirar o suor do corpo" (p.7); "[...] é preciso estar atento aos sinais da natureza. Ela nos revela quem somos e qual o melhor caminho a seguir" (p.15). Lima (2008, p. 4) afirma que essa relação entre o povo da floresta e a natureza os permite:

> [...] desvendar os segredos da fauna, da flora, dos rios e da relação entre estes e o homem. Não significa apenas identificar o número de plantas, pássaros, mamíferos, insetos, mas, através da observação e experimentação rigorosa, perceber e ouvir a voz da natureza [...].

Outro aspecto que pertence à cultura do povo indígena são os objetos e instrumentos utilizados pela comunidade. Em alguns fragmentos do texto observa-se: "[...] normalmente nossas mães estão sentadas na frente de casa trançando paneiros, pintando as crianças pequenininhas" (p.17); "[...] cheguei junto de minha avó enquanto ela confeccionava um cesto novo. Seus dedos ágeis teciam as telas de bambu com tanta velocidade que era difícil acompanhá-la" (p.37). As relações sociais apresentadas na obra também chamam atenção, pois é possível observar um destaque para a harmonia da família e comunidade. Grubits, Freire e Noriega (2009, p.371), que discutem em seu trabalho acerca da comunidade guarani-kaiowá, localizada no Mato Grosso do Sul, afirmam que suas pesquisas "apontaram para o diálogo como a principal forma de educar uma criança [...]". Destaca-se, portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi estabelecida no ano de 2017 e dentre as competências propostas pela

BNCC para o Ensino Fundamental, destaca-se: “Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (Brasil, 2017, p.87). Logo, pode-se perceber que a obra *Catando Piolhos, Contando Histórias* pode ser um espaço para esse reconhecimento, a partir das narrativas que a compõem e seus sentidos, valores e ideologias manifestados.

Considerações Finais

Observa-se a partir da discussão realizada que o livro Catando Piolhos, Contando Histórias é uma obra de notável relevância para as aulas de língua portuguesa das turmas de 4° e 5° ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que é muito importante que a região amazônica seja conhecida como ela realmente é, a partir de um olhar que a valorize e apresente suas especificidades.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

GRUBITS, S.; FREIRE, H. B. G.; NORIEGA, J. A. V. Influência de aspectos sociais e culturais na educação de crianças indígenas. **Psico-Usf**, v. 14, p. 365-374, 2009. Disponível em https://www.scielo.br/j/pusf/a/yNhskBtWdfgc6S3jDSZjP5J/. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, E. A. C. Diálogos com a natureza, saberes dos povos da floresta amazônica. IV ENECULT-**Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 28, 2008. Disponível em 14454.pdf (ufba.br). Acesso em: 15 jul. 2024.

MUNDURUKU, D. **Catando piolhos, contando histórias**. São Paulo: Brinque-Book, 2006.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A PARTIR DOS PERIÓDICOS: AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS PARA INFÂNCIA DESVALIDA NAS PÁGINAS DE JORNAIS DA PROVÍNCIA DO AMAZONAS (1850-1889)

Leonardo Dias da Fonseca[49]
lfonseca@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Amabilly Souza Menezes[50]
amabillysouzamenezes@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução

Este trabalho tem como objetivo pesquisar informações das instituições assistenciais em recorte do século XIX, específico da província do Amazonas, buscando identificar as rotinas e os fazeres. Na qual essas instituições são nomeadas como asilos orfanológicos que prestavam assistência para crianças órfãs, que eram abandonadas por suas famílias. O recorte justifica-se por ter sido na segunda metade do século XIX que a Província do Amazonas conquistou sua autonomia, antes integrada à Província de Grão-Pará, e que o Estado Imperial implementou uma série de ações no âmbito legislativo com políticas de proteção social a partir da criação de instituições assistencialistas para a infância desvalida e de organização da instrução primária e secundária, no que se pode considerar como a constituição de uma rede de proteção estatal (Rizzini, Irma, 2004, p.159). No contexto do problema de pesquisa, busca-se compreender como a assistência destinada a crianças desvalidas e órfãs era estruturada ao longo do tempo, explorando o funcionamento dessas instituições voltadas ao acolhimento e educação infantil, das normativas institucionais e das práticas pedagógicas aplicadas, observando como essas regras foram implementadas e de que maneira influenciaram a formação e o desenvolvimento das crianças atendidas. Além disso, a pesquisa pretende investigar os objetivos dessas instituições, os métodos educativos utilizados e o impacto que tiveram na vida das crianças acolhidas.

Palavras-chave: Intuições, Assistências, Órfãs, Crianças.

Apoio/Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio de Fundação de Amparo Pesquisa do estudo para o Estado do Amazonas (FAPEAM) a qual financiou bolsa de estudo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa na Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tefé por meio do edital de iniciação Científica e Tecnológica 2024-202R, n° 010/2024 – GR/UEA.

Objetivos

Contribuir com o campo da história da educação ao mapear, a partir dos jornais que circulavam na província do Amazonas, fontes históricas sobre as instituições educativas e assistenciais que atuavam na proteção da infância desvalida na segunda metade do século XIX buscando informações específico em relatórios, reportagens e

[49] Doutor em Educação (ProPed-UERJ), Líder do Núcleo de Pesquisa em História da Educação e Política Educacionais – NUHEPE-UEA
[50] Graduanda em licenciatura em Pedagogia.

artigos jornalísticos sobre as instituições educativas assistenciais no âmbito da Província do Amazonas e, portanto, dentro do contexto amazônico. Identificar publicações em periódicos sobre regras, rotinas e fazeres das instituições educativas assistenciais na segunda metade do século XIX no contexto amazônico durante o império brasileiro. Aprofundar discussão teórica sobre educação, infância e assistência à infância no âmbito do campo da história da educação.

Metodologia

A pesquisa está sendo realizada através de fontes de trabalhos acadêmicos, teses, dissertações e artigos, sobre a temática das instituições assistenciais da província do Amazonas. Está sendo utilizada a ferramenta hemeroteca digital, para busca de jornais como um dos métodos de pesquisa e fichamentos, organizando os dados coletados por meio de entoações.

Resultados

Durante a pesquisa, foram encontradas as instituições específicas do Amazonas que prestavam assistência para crianças órfãs, como o Instituto Benjamin Constant, que era destinado para crianças órfãs e desvalidas, para meninas e meninos de dez anos, onde o ensino era dividido de acordo com a faixa etária, como leitura, música vocal e instrumental. Nossa Senhora do Amparo, que tinha como objetivo proteger e educar as meninas órfãs e pobres. Quanto ao ensino, as educandas eram divididas por classes de sua idade e adiamento em seus estudos. A educação distribuía-se nas salas de asilo e escola de primeiras letras. Era atribuída uma rotina, na qual elas tinham que acordas ás cinco horas da manhã, com o primeiro toque do sino, ás cinco e meio o segundo toque, saíam de seus dormitórios para a capela de oração da manhã e depois dirigiam-se para a sala de estudos até as sete e meia. Meio - dia era servido o almoço, onde tinham que manter o silencio, ao concluir era dado graças ao senhor. Orfanato Santa Casa da Misericórdia, foi uma instituição de caridade cristã, (1498) que prestava assistência aos desvalidos: pessoas pobres, crianças**,** mulheres**,** prisioneiros e doentes. O horário do abandono era ao longo da noite, geralmente depois das sete horas até a alta madrugada, a fim de manter anonimato. [...] É temeroso estabelecer horários mais recorrentes de abandono, uma vez que a criança poderia levar diferentes tempos para ser encontrada, porém, de acordo com os horários descritos nas atas de batismo, grande parte do abandono está concentrada no intervalo de sete até por volta da meia-noite (Franco, 2014, p. 79). Instituto Educando de Artífices tinha como objetivo disponibilizar educação profissional, em regime de internato, para meninos órfãos e carentes. A Lei Provincial 60, de 21 de agosto de 1856, criou o então estabelecimento dos Educandos Artífices. (Duarte, 2009, p. 157) Um ano depois, em 25 de março de 1858, essa instituição de ensino foi instalada. Com 16 alunos, oferecia os cursos primário, de música, de marcenaria, de carpintaria e de tornearia.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu identificar as instituições assistenciais da província do Amazonas e analisar que, através das informações encontradas, algumas tinham detalhadamente informações de como funcionava a organização e regras. Buscando compreender a forma como era passada a educação para crianças órfãs. Analisando o funcionamento das instituições responsáveis, suas normativas institucionais e as práticas educativas aplicadas ao longo do tempo. Na qual essas instituições passavam, por mudanças ao

longo do tempo, suas rotinas eram diferentes mesmo tendo objetivos iguais de proteger e educar.

Referências

DUARTE, Durango. **Manaus entre o passado e o presente**. 2009.

FRANCO, Renato. **A piedade dos outros:** o abandono de recém-nascidos em uma vila colonial, século XVIII. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014

RIZZINI, Irma. **O cidadão polido e o selvagem bruto:** a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Tese de Doutorado), UFRJ/IFCS/PPGHIS. 2004.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA DO CAMPO DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS DA UEA EM MAUÉS-AM: ENUNCIADO OUTRAS POSSIBILIDADES CULTURAIS

Mario Cezar Almeida da Silva[51]
mcads.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura[52]
edeluza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
O presente trabalho apresenta registros iniciais de uma pesquisa vinculada a um projeto de Iniciação Científica aprovado pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC/UEA), que nos direciona a refletir sobre o que faz sentido e o que realmente se passa nos ambientes voltados ao aprendizado escolar em seu cotidiano, sabendo que a cultura movimenta e desempenha um papel fundamental na formação educacional dos indivíduos, pois ela influencia não apenas o que é ensinado, mas também a forma como o processo de ensino-aprendizagem é construído e como os sujeitos interagem com o conhecimento dentro da formação. É o que percebemos no curso de Pedagogia do Campo das Águas e das Florestas da UEA em Maués-AM, articulando o referencial teórico na análise das produções dos acadêmicos.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, formação educacional, cultura, cotidiano.

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM.

Introdução

Nos cenários da educação surgem inúmeros desafios aos educadores na construção de conhecimentos mais diversificados à medida que os campos se abrem para novas tendências com amplitude mais participativa e inclusiva. Partindo dessa afirmação, percebe-se que essas diferenças são primordiais para as definições mais democráticas e estão inteiramente envolvidas nos processos das práticas educativas culturais, que se articulam no cotidiano das escolas. Nesses processos, a cultura desempenha um papel fundamental na formação educacional dos indivíduos, quando influencia não apenas o que é ensinado, mas o que é construído no currículo escolar em diferentes contextos culturais, considerando os valores e prioridades da comunidade local. Buscamos compreender o papel do currículo em mobilizar outras enunciações no contexto escolar trazidas nas vozes de acadêmicos em sua formação no curso de Pedagogia do Campo das Águas e das Florestas da UEA em Maués-AM, em que os espaços de interações contemplam identidades e modos diferentes fundamentais para que o papel do educador

[51] Graduando do curso de Pedagogia, bolsista PAIC/UEA: mcads.ped21@uea.edu.br
[52] Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas: orientadora da pesquisa: edeluza@uea.edu.br

seja o de considerar a presença crescente de diferentes grupos socioculturais nos ambientes públicos e isso se reflete na escola que se articula com as diferenças culturais, étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras, desafiando as práticas pedagógicas tradicionais que priorizam a uniformidade e a homogeneidade. No campo dos saberes, os entendimentos sobre o papel da educação e da cultura se entrelaçam e recriam outras transformações onde as disputas dão outros significados teóricos práticos com infinitas questões que vão além dos espaços acadêmicos, políticos e cotidianos dos alunos, retratando ambientes diversificados que levam a desafios para entendermos como esses cenários se articulam e resistem frente às intenções de modelos de educação instrumentalizadores, dialogando com os processos epistemológicos que ajudam na construção do conhecimento científico (Cachapuz et al 2004), diante dos saberes amazônicos.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é compreender as interações entre o universo cultural/saberes/crenças e estratégias (teoria e prática) dos professores/alunos do curso de Pedagogia do Campo/UEA/Maués apresentadas nas atividades curriculares e as enunciações construídas no processo formativo durante o estágio frente às problematizações identificadas. E como objetivos específicos incluem: 1. Identificar nos relatórios de estágio supervisionado os problemas levantados nas observações quando das inserções no Campo, na relação do currículo como enunciação cultural nos diferentes contextos dos alunos do curso de Pedagogia do Campo/Maués e as possíveis alternativas apresentadas para tais problemas; 2. Analisar os resultados a partir dos referenciais teóricos estudados; 3. Qualificar os resultados obtidos nesta pesquisa através da apresentação de trabalho em evento da área; 4. Contribuir com reflexões no campo do currículo acerca da relação entre o currículo e formação de professores em uma perspectiva de produção cultural.

Procedimentos Metodológicos

Numa perspectiva teórica pós-estrutural que defende um movimento de pesquisa orientada pelo problema de como as práticas discursivas constroem significados e identidades, enfatizando a contingência e a pluralidade dos processos de significação (Laclau, 2011), assim como a pesquisa é uma construção inacabada que sempre retoma a problematização para novas significações descentrando as “estruturas”, a sistematicidade e a pretensão científica do estruturalismo (Peters, 2000), dialogamos também no aprofundamento e compreensão das relações saber-poder nas políticas de currículo a partir da contribuição de conceito de comunidades epistêmicas que no campo educacional, trazem discursos que são base da produção de sentidos e significados para as políticas de currículo em uma constante tensão homogeneidade-heterogeneidade (Lopes, 2006). E como estratégias, utilizamos a pesquisa de cunho bibliográfico e documental qualitativa com técnicas de leitura e fichamentos de textos que tratem sobre a temática currículo como enunciação cultural na formação de professores tendo como análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (Marconi e Lakatos, 2007), além da própria leitura e análise da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia do Campo/UEA/Maués e também a leitura dos relatórios de estágio e TCCs dos alunos do curso.

Resultados

A partir das análises até o momento realizadas, nossa pesquisa se desenvolve no entendimento da relação entre currículo e cultura como ferramenta que proporciona diferentes rumos da relação entre as produções culturais que dão novos significados e novas práticas sociais e abrem outras possibilidades de se trabalhar a formação de conceitos mais voltados dentro de uma realidade aproximada com as realidades socioculturais. Isso tudo foi observado nos diferentes trabalhos dos acadêmicos/professores que enriqueceram de forma significativa seus trabalhos de conclusão de curso e trouxe novos entendimentos e abordagens mais próximas de suas realidades. Notamos que esses indícios revelam a existência de outras possibilidades de se trabalhar a educação a partir da realidade do campo amazônico e traz a abertura para novas formas de desenvolver práticas pedagógicas em diferentes contextos e realidades do cotidiano, sem prejudicar as relações sociais que transcorrem nas quais o currículo do curso se constrói.

Considerações finais

Assim, nas enunciações culturais contidas nos relatórios se tornou possível verificar as interações entre o universo cultural/saberes/crenças e estratégias dos acadêmicos/professores nos mais diferentes ambientes, voltados ao aprendizado em que na relação com a cultura desempenha papel fundamental na formação educacional, conduzindo essas articulações que vão proporcionar expressões múltiplas mobilizando outros entrelaçamentos que fogem do prescritivo e mecânico do processo de ensino aprendizagem.

Referências bibliográficas

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Da educação em ciências às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico. **Ciência e Educação**, v. 10, n. 3, p. 374, 2004.

LACLAU, Ernesto. Emancipação e diferença; coordenação e revisão técnica geral, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de currículos - **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.35, 49 Jul/Dez 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 269.

PETERS**,** Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença** - Uma introdução. (Trad.) Tomaz Tadeu da Silva. Autêntica, Belo Horizonte: 2000

UEA. Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo das Águas e Florestas da UEA/Maués-AM. Manaus: 2020.

DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO AMAZÔNICO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA TRÍPLICE FRONTEIRA TABATINGA-LETÍCIA-SANTA ROSA

Carlinhos Rodrigues dos Santos [53]
Crds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Raimundo Sidnei dos Santos Campos[54]
rcampos@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Nataliana de Souza Paiva[55]
npaiva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
O estudo busca compreender a decolonialidade na Educação do Campo no contexto amazônico, com ênfase nas práticas educativas desenvolvidas nas comunidades ribeirinhas da tríplice fronteira entre Brasil (Tabatinga), Colômbia (Letícia) e Peru (Santa Rosa). A investigação se justifica pela necessidade de compreender como os saberes tradicionais, as epistemologias locais e as experiências comunitárias desafiam a colonialidade ainda presente nas práticas escolares e currículos padronizados. O estudo valoriza os conhecimentos produzidos no e a partir do território amazônico, evidenciando a importância de uma pedagogia situada, crítica e insurgente. A escassez de estudos sobre a realidade educacional fronteiriça reforça a relevância científica deste trabalho, sobretudo por seu compromisso com a justiça cognitiva e a valorização das vozes historicamente silenciadas. Formula-se a seguinte questão de pesquisa: Como as práticas educativas das escolas do campo na tríplice fronteira incorporam os princípios da decolonialidade e contribuem para a construção de uma pedagogia amazônica pluriepistêmica? A pesquisa adota abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico de natureza exploratória, voltado à análise crítica das bases teóricas da decolonialidade, da Educação do Campo e das epistemologias do Sul. Os resultados parciais evidenciam tanto os desafios enfrentados pelas escolas da região quanto práticas educativas que promovem a valorização da ancestralidade, da oralidade e das experiências territoriais como elementos estruturantes de uma educação decolonial.

Palavras-chave: Decolonialidade; Educação do Campo; Saberes Tradicionais; Epistemologias Locais; Práticas Pedagógicas.

Introdução:

A decolonialidade na Educação do Campo no contexto amazônico representa uma resposta crítica à permanência de práticas pedagógicas eurocentradas nas comunidades rurais, ribeirinhas e florestais da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A

[53] Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA
[54] Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA
[55] Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

formação docente nessas regiões exige mais do que domínio teórico: requer escuta sensível, valorização dos saberes locais e compromisso com a justiça social. Como destaca Gadelha (2021, p. 5), "ensinar é, acima de tudo, um aprender constante", o que reforça a importância de práticas educativas ligadas ao território e à cultura local. A Pedagogia do Campo assume papel estratégico nesse processo, sendo compreendida como um movimento político e educativo. Para Arroyo (2004, p. 26), é essencial "vincular a educação com luta, cidadania, justiça e esperança", especialmente em contextos em que os direitos são historicamente negados. A interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes acadêmicos e populares fortalecem a identidade cultural e a resistência dos povos amazônicos, como aponta Caldart (2000), ao destacar a Pedagogia do Movimento Sem Terra como prática de reexistência. Neste cenário, a pesquisa parte da seguinte questão: como as práticas pedagógicas das escolas do campo na tríplice fronteira amazônica incorporam os princípios da decolonialidade? O objetivo geral é analisar as práticas educativas no campo amazônico sob uma perspectiva decolonial, identificando suas bases teóricas, os saberes locais e os desafios de uma pedagogia crítica e situada.

Objetivos:
Geral: Analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do campo localizadas na tríplice fronteira incorporam, ou não, os princípios da decolonialidade.
Específicos:
1. Identificar práticas que promovam a valorização dos saberes tradicionais;
2. Mapear as epistemologias locais presentes nos currículos escolares;
3. Analisar os limites e possibilidades de implementação de uma pedagogia crítica e situada.

Metodologia:
A pesquisa adota uma abordagem qualitativa em educação, fundamentando-se em um estudo bibliográfico de caráter exploratório. Segundo Flick (2009), a abordagem bibliográfica prioriza o texto como material empírico, enfatiza a construção social das realidades e considera a perspectiva dos participantes em suas práticas e conhecimentos cotidianos. Lüdke e André (1986) destacam que a escolha da metodologia depende da natureza do problema, ressaltando a importância do contato direto do pesquisador com a situação investigada e o contexto sócio-histórico do fenômeno educacional. A pesquisa seguirá a abordagem teórico-metodológica do Paradigma Indiciário, focando na identificação dos fundamentos da Pedagogia do Campo. O método de coleta e análise proposto por Carlo Ginzburg (1989) será utilizado, onde se busca investigar pistas ou indícios sobre os fenômenos. Essa abordagem valoriza elementos que podem ser sutis ou aparentemente insignificantes, mas que são essenciais para uma compreensão mais ampla e crítica da produção de conhecimento.

Resultados:
Os resultados preliminares apontam para a existência de práticas educativas que começam a incorporar elementos da cultura local, como narrativas indígenas, festividades tradicionais e uso de línguas nativas. Como afirma Sousa e Silva (2021), a colonialidade do saber operou historicamente no silenciamento das vozes indígenas, negras, camponesas e ribeirinhas, negando-lhes a condição de produtoras de conhecimento. Recuperar essas vozes é, assim, um ato de justiça epistêmica. A escola,

quando dialoga com os saberes locais, transforma-se em um espaço de escuta, resistência e fortalecimento das identidades culturais. Como destaca Caldart (2000), a pedagogia do campo deve ser entendida como uma prática política e emancipatória, vinculada às realidades concretas das comunidades ribeirinhas. Contudo, persistem desafios significativos, como a precarização da infraestrutura escolar, ausência de formação intercultural para professores e políticas públicas descontextualizadas. As escolas do campo, embora enfrentem obstáculos estruturais, têm se mostrado espaços potentes de resistência e reexistência, onde os saberes tradicionais são revalorizados e integrados ao processo formativo.

Considerações Finais:
A decolonialidade na educação do campo no contexto Amazônico requer não apenas mudanças curriculares, mas também rupturas epistemológicas profundas e políticas públicas comprometidas com a justiça social e cognitiva. A importância dessa abordagem educacional em contextos amazônicos rurais, ribeirinhos e florestais se fundamenta em teorias contra hegemônicas, como a Pedagogia Libertadora e a Educação Popular, visando transformar as práticas educativas tradicionais e valorizar a diversidade cultural e social desses contextos. A decolonialidade na educação do Campo busca a superação dos desafios educacionais específicos da região, como as barreiras geográficas e a baixa densidade demográfica, por meio de práticas interdisciplinares e participativas. A escola deve ser repensada como um espaço intercultural e político, capaz de reconhecer e legitimar os saberes locais como formas válidas de conhecimento. Portanto possível construir uma educação enraizada no chão da floresta, protagonizada pelos povos ribeirinhos e comprometida com a sustentabilidade, coletividade e dignidade cultural.

Referências:
ARROYO, Miguel. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: Arroyo, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Monica (org.). **Por Uma Educação do Campo,** Vozes, 2004.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

COSTA, L. G. Educação do campo das águas e das florestas: uma reflexão sobre a formação de professores no contexto amazônico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 4, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-068.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** (3. ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.
GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU,1986 (Temas básicos de educação e ensino).

JOGOS DIDÁTICOS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wendryo Gabriel Barreto de Sousa[56]
Wendryo.barreto@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Cristina Carvalho de Araújo[57]
cristinacarvalhoaraujo@yahoo.com.br
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Resumo
Este trabalho tem como foco a utilização de jogos didáticos como metodologia no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa parte do seguinte problema: "Qual o papel dos jogos educativos como estratégia metodológica no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental?" O objetivo geral foi investigar o impacto do uso de jogos didáticos como ferramenta de ensino-aprendizagem nesse componente curricular. Foram definidos como objetivos específicos: analisar a contribuição dos jogos para a compreensão dos conceitos científicos, avaliar o engajamento dos alunos e desenvolver propostas de jogos educativos aplicáveis às aulas de Ciências. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica e observação participante com aplicação prática em sala de aula, envolvendo turmas do 4º ano C e D de uma escola municipal localizada na zona leste de Manaus. Os jogos foram planejados com intencionalidade pedagógica, alinhados à BNCC e ao Currículo Escolar Municipal. Os resultados indicaram maior participação dos estudantes, compreensão mais efetiva dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades investigativas, cognitivas e colaborativas. Conclui-se que os jogos, quando aplicados com planejamento e mediação adequada, configuram-se como uma metodologia eficaz e inovadora, promovendo aprendizagem significativa, motivação e protagonismo discente.

Palavras-chave: Jogos didáticos; Ensino de Ciências; Metodologias ativas; Aprendizagem significativa; Anos iniciais.

Introdução

O ensino de Ciências da Natureza tem passado por significativas transformações nas últimas décadas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa área do conhecimento deve garantir aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de saberes científicos produzidos ao longo da história, possibilitando uma aproximação gradual aos principais processos, práticas e procedimentos próprios da investigação científica (Brasil, 2017). Nesse sentido, o presente trabalho investiga o uso dos jogos didáticos como estratégia metodológica nos anos iniciais do Ensino

[56] Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Autor da pesquisa.
[57] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Orientadora da pesquisa.

Fundamental, com foco em práticas lúdicas que incentivem a participação ativa dos estudantes e promovam o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e científicas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de uma educação mais dinâmica, que dialogue com a realidade dos alunos e favoreça a construção significativa do conhecimento científico na área de Ciências da Natureza.

Objetivo Geral:
Investigar o impacto do uso de jogos didáticos como ferramenta de ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos:
- Analisar como os jogos contribuem para a compreensão dos conceitos científicos.
- Avaliar o engajamento e a motivação dos alunos durante as atividades lúdicas.
- Desenvolver propostas de jogos educativos aplicáveis às aulas de Ciências.

Metodologia
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e observação participante, aliada à aplicação prática em sala de aula, em ambiente escolar. Segundo Minayo (2011), a abordagem qualitativa busca compreender dimensões da realidade que não podem ser traduzidas em números, valorizando a interpretação de sentidos, valores, crenças, atitudes e motivações presentes nas relações humanas. Essa abordagem volta-se para aspectos profundos e subjetivos dos fenômenos sociais, especialmente aqueles que escapam à lógica da quantificação e da mensuração estatística. A etapa de campo foi realizada com alunos dos 4º anos C e D de uma escola municipal localizada na zona leste de Manaus. Desenvolveu-se uma sequência didática com jogos planejados para favorecer a aprendizagem dos conteúdos de Ciências. As observações foram registradas em diário de campo, com foco na análise do comportamento dos alunos, sua participação, compreensão dos conteúdos e interação com os pares e com o conhecimento. Os dados foram analisados à luz dos referenciais teóricos sobre metodologias ativas e o ensino de Ciências.

Resultados
A aplicação dos jogos didáticos revelou uma melhoria significativa no envolvimento dos estudantes e na assimilação dos conceitos científicos abordados. Conforme Bacich e Moran (2018, p. 21), “[...] as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o agente de sua formação, ao promover sua participação ativa, criativa e reflexiva”. Essa abordagem favorece a construção de uma aprendizagem significativa, ao integrar teoria e prática por meio de vivências lúdicas, colaborativas e contextualizadas. Os alunos demonstraram maior motivação, curiosidade e participação durante as atividades lúdicas. Além disso, observou-se que os jogos estimulam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a autonomia. Segundo Libâneo (2013, p. 55), “[...] o ensino que valoriza a atividade do aluno contribui para o desenvolvimento de capacidades como a autonomia, a cooperação, o espírito investigativo e o pensamento crítico”. As práticas também permitiram identificar dificuldades pontuais na estrutura física e nos recursos disponíveis, sem comprometer os objetivos da sequência didática.

Considerações Finais

Os dados obtidos demonstram que os jogos didáticos, quando utilizados com intencionalidade pedagógica e alinhamento curricular, contribuem de forma eficaz para o ensino de Ciências nos anos iniciais. Eles promovem ambientes de aprendizagem mais significativos, críticos e participativos, desenvolvendo competências previstas pela BNCC e fortalecendo a alfabetização científica. A mediação do professor é essencial para garantir o equilíbrio entre o aspecto lúdico e os objetivos educacionais. Os resultados alcançados indicam que os objetivos propostos foram cumpridos, revelando o potencial dos jogos como estratégia transformadora na prática docente.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** *uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Ciências da Natureza. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.alex.pro.br/BNCC%20Ci%C3%AAncias.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joyce Cristina Gonçalves de Souza[58]
Jcgds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane Silva de Souza[59]
Kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Essa pesquisa tem como temática: Ludicidade como Estratégia Pedagógica para o Desenvolvimento das Funções Executivas no Ensino Fundamental. Com isso, o objetivo central é compreender como as práticas lúdicas voltadas para o desenvolvimento das funções executivas contribuem no processo de aprendizagem. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, na qual utiliza a análise de conteúdo para fundamentação do estudo, através do questionário, que é respondido por 5 professores dos anos iniciais (1° ao 5° ano). Os resultados parciais desta pesquisa incluem entender e compreender a visão dos professores referentes ao uso de atividades lúdicas para o desenvolvimento das funções executivas, no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade; Funções Executivas e Aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho constitui um recorte de trabalhos parciais desenvolvidos ao longo do período e integra a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo compreender o uso de atividades lúdicas no desenvolvimento das funções executivas de crianças no Ensino Fundamental. Nessa etapa, que compreende do primeiro ao quinto ano, os alunos passam por importantes transições cognitivas, emocionais e sociais, enfrentando mudanças significativas na rotina escolar e nos conteúdos abordados. É também nesse período que os professores introduzem processos fundamentais como a alfabetização e o letramento, exigindo estratégias pedagógicas que favoreçam a atenção, o engajamento e a aprendizagem significativa. Independentemente da idade, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, é através deles que a sua infância se tornará criativa e exploradora e quando incorporadas ao contexto escolar, essas práticas ampliam os saberes das crianças para além dos livros e conteúdos formais. Kishimoto (2007) reforça essa visão ao destacar que brinquedos e brincadeiras desempenham um papel central na construção do conhecimento infantil. O brinquedo educativo, por exemplo, articula prazer e aprendizagem, estimulando a percepção visual, sonora e motora, além da expressão verbal e gráfica, como no caso dos quebra-cabeças, jogos de tabuleiro e brincadeiras com música e dança. A ludicidade, assim, está profundamente associada ao desenvolvimento integral da criança.

[58] Formanda do curso de licenciatura de Pedagogia da Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas.
[59] Professora da Universidade do Estado do Amazonas, Doutora e mestre em Educação

Um aspecto central desse desenvolvimento está relacionado às funções executivas, que são habilidades cognitivas fundamentais para o controle do comportamento, a autorregulação emocional e a adaptação a diferentes situações. Essas habilidades estão diretamente relacionadas ao sucesso acadêmico e ao desenvolvimento social, sendo especialmente importantes nos anos iniciais do ensino fundamental, fase marcada por intensas transformações cognitivas e afetivas.

Objetivos

O objetivo geral é compreender o uso de atividades lúdicas no desenvolvimento das funções executivas de crianças do ensino fundamental. Quanto aos objetivos específicos: Conhecer a compreensão do professor sobre a relação entre funções executivas, ludicidade e aprendizagem; Identificar as práticas docentes voltadas para o desenvolvimento das funções executivas no ambiente da sala de aula; E verificar como as práticas lúdicas voltadas para o desenvolvimento das FE contribuem no processo de aprendizagem.

Metodologia

Para alcançar esse objetivo, optou-se por uma abordagem qualitativa, com a participação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, atuantes em uma escola pública de Manaus (AM). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas, elaborado e distribuído através da plataforma Google Forms. Essa ferramenta possibilitou maior comodidade às participantes e garantiu a confiabilidade das informações registradas. As questões foram construídas de modo a captar a percepção das docentes sobre a importância das práticas lúdicas no desenvolvimento das funções executivas de seus alunos. Os dados obtidos foram posteriormente organizados e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo. Bardin (2016) comenta que a análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivo de descrição de conteúdo das mensagens.

Resultados

Os resultados desta pesquisa ainda são parciais, pois estão em processo de análise. Com isso, notou-se que a inserção de práticas lúdicas no Ensino Fundamental é fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e eficaz. No entanto, grande parte dos educadores ainda encontram dificuldades para incorporar metodologias inovadoras ao seu fazer pedagógico, mantendo-se presos a práticas tradicionais centradas na transmissão mecânica de conteúdo. Essa limitação prejudica o desenvolvimento pleno dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, período em que o brincar deve ocupar papel central na mediação do conhecimento. As práticas lúdicas, quando bem planejadas, favorecem o engajamento do aluno, estimulam sua criatividade, despertam o desejo de aprender e promovem maior envolvimento nas atividades escolares. Por meio de jogos e brincadeiras, a criança deixa de ser apenas receptora de informações e passa a ser protagonista de sua aprendizagem, construindo saberes de forma ativa, crítica e contextualizada. Dessa forma, o uso do lúdico no ensino fundamental amplia as possibilidades de aprendizagem ao oferecer um ambiente rico, desafiador e atraente, promovendo a participação ativa do aluno no processo educativo. Além disso, ao estimular a concentração, a resolução de problemas, o planejamento e o controle emocional, as práticas lúdicas também

favorecem diretamente o desenvolvimento das chamadas funções executivas, essenciais ao crescimento cognitivo, emocional e social da criança.

Considerações Finais

Embora os resultados ainda sejam parciais, as análises realizadas até o momento mostram que há uma enorme compreensão por parte dos docentes sobre a relevância do uso de atividades lúdicas no desenvolvimento das funções executivas, em sala de aula. No entanto, também se destacam os desafios enfrentados pelos professores para implementar tais práticas de forma contínua diante a realidade do cotidiano escolar. Dessa forma, este estudo aponta para a necessidade de maior investimento no processo de formação do professor, assim como na valorização de metodologias que coloquem o aluno como o protagonista do seu processo de aprendizagem. Conclui-se, portanto, que integrar a ludicidade de forma planejada contribui fortemente para o fortalecimento das funções executivas e, por consequência, para uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo; Edição 70, 2016.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

JOGOS E BRINCADEIRAS: BRINCANDO A GENTE APRENDE

Lara Figueiredo de Oliveira[60]
lfdo.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane Silva de Souza[61]
Kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa tem como tema jogos e brincadeiras: brincando a gente aprende. Tendo como problema de pesquisa: Como os jogos e as brincadeiras podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes do 4° ano do ensino fundamental? Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é identificar como os jogos e as brincadeiras podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes do 4°ano do ensino fundamental, tendo como base as experiências vivenciadas no PIBID (Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência). A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utiliza a análise de conteúdo para contribuir com o estudo, com o objetivo de analisar através das entrevistas feita com os professores e estudantes - crianças. Diante disso, tem instrumentos para a construção de dados, a entrevista e a observação participante. Os resultados parciais desta pesquisa compreendem que esses recursos lúdicos contribuem para aprendizagem das crianças dos anos iniciais, e os docentes e a maioria das crianças apontam uma concepção positiva em relação ao uso dos jogos e das brincadeiras nas aulas.

Palavras-chave: Ludicidade; jogos e brincadeiras

Introdução

Essa pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aborda resultados parciais referente ao estudo. Ela tem como problema compreender como os jogos e as brincadeiras podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem das crianças do 4° ano do ensino fundamental. Os jogos e as brincadeiras são atividades que fazem parte do mundo infantil, e que contribuem para uma infância significativa. Trabalhá-los como recurso pedagógico é uma forma de deixar o processo de aprendizagem interessante. Os estudantes da atualidade possuem demandas diferentes, e isso exige metodologias que dê conta dessas demandas, pois a atenção e interesse dos estudantes nos conteúdos muitas das vezes não acontece. Cosenza (2011) cita que o cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, e uma maneira de ter atenção dos estudantes é fazer com que reconheçam o conteúdo como importante. Com isso, pensar em como atrair sua atenção e despertar interesse nos assuntos escolares se torna necessário. E utilizar jogos e brincadeiras como recurso pode tornar o processo de aprendizagem mais interessante e envolver uma maior participação dos estudantes. Com isso, a relevância desta pesquisa é compreender como esses recursos lúdicos podem contribuir com a aprendizagem das crianças, e contribuir com a temática trazendo a percepção dos professores e das crianças acerca do uso de

[60]Formanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas.
[61]Professora na Universidade do Estado do Amazonas, Doutora e mestre em Educação.

jogos e brincadeiras nas aulas. Pois, conhecer de que maneira e quais metodologias ajudam os estudantes a desenvolverem e construírem seus conhecimentos é muito importante para o professor. Pois, isso ajudará a sua prática em sala de aula e contribuirá para que seus estudantes tenham uma aprendizagem efetiva.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral identificar como os jogos e as brincadeiras podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes do 4°ano do ensino fundamental, e para alcançar esse objetivo, foi pensado os seguintes objetivos específicos: Identificar práticas lúdicas utilizadas no processo metodológico de professores do 4° ano do ensino fundamental; verificar se através de jogos e brincadeiras as crianças participam de maneira efetiva do processo de aprendizagem; compreender o que as crianças e os professores pensam sobre o uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Essa pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para a construção dos dados, utilizou-se de dois instrumentos, a entrevista e a observação participante. A entrevista foi realizada com 2 professores e 5 crianças do 4° ano dos anos iniciais de uma escola integral localizada em Manaus. E como técnica para analisar as entrevistas utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin (2016) que segundo a autora "trata-se de um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens".

Resultados

O resultado parcial foi obtido a partir de uma análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016). Diante disso, foi possível destacar que os professores apontam a relevância dos jogos e das brincadeiras nas aulas, e citam sua importância para participação e a atenção dos estudantes. Apontam que ao trabalhar esses recursos junto com o conteúdo, tornam a aprendizagem significativa. Na fala deles, são recursos atrativos, relevantes, momentos de maior participação e que contribuem para a aprendizagem. Destacam ainda sobre a importância do lúdico na atualidade, pois as crianças já nasceram nessa era digital, então essas ferramentas são necessárias para cativá-los. Os jogos são utilizados pelos professores para reforçar um assunto que já foi trabalhado, ou para introduzir um conteúdo. Com isso, nota se que os professores utilizam esses recursos com intencionalidade, como aponta Kishimoto (2017) quando as situações lúdicas são criadas com intencionalidade, surge a dimensão educativa, que é um dos fatores importantes quando se pensa em utilizar jogos e brincadeiras na educação. Em relação às crianças, elas possuem sentimentos positivos em relação ao uso de jogos e brincadeiras nas aulas. Destacam nas suas falas o aprendizado, a convivência com os colegas, e o sentimento de se sentirem felizes nesses momentos. A maioria dos estudantes demonstram ter bons sentimentos em relação ao uso desses recursos nas aulas, pois são momentos que eles participam ativamente, e interagem mais com os colegas. Apenas uma das crianças falou do sentimento de "medo de perder" em relação ao jogo. Com isso, nota-se que os jogos e as brincadeiras são ainda mais relevantes para as crianças atuais, pois é um momento em que elas mantêm a atenção e se sentem mais livres.

Considerações

Como resultados parciais, percebesse que a fala dos professores e das crianças dialoga com a parte teórica. Pois, como cita Rau (2013) os profissionais que buscam metodologias criativas veem na ludicidade uma oportunidade das crianças aprenderem brincando, pois envolve a memória, atenção etc. E uma das concepções dos docentes acerca do uso dos jogos e das brincadeiras que é destacado nas suas falas, é a atenção, pois ao sair do rotineiro de copiar e focar no professor, é um momento de interação e participação, e com isso cativa-os. Contudo, como cita Luckesi (2023) a ludicidade é um estado subjetivo. De fato, a maioria dos estudantes interagem e gostam desses momentos, porém há também um ou duas crianças que não interagem ou não mostram interesse. Mas é possível afirmar nesse resultado parcial, que a maioria das crianças participam de maneira efetiva quando a momentos de ludicidade, e que conforme os professores comentam, eles utilizam-os para reforçar um assunto que já foi trabalhado, ou para introduzir um conteúdo, com isso contribui para uma aprendizagem significativa.

Referência

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo; Edições 70, 2016.

COSENZA, Ramon M. GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre; Artmed,2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez,1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa** [livro eletrônico]: compreensões conceituais e proposições. São Paulo; Cortez, 2023.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação:** uma atitude pedagógica [livro eletrônico]. Curitiba: Ibpex, 2013.

LIVRO PARADIDÁTICO SOBRE MAMÍFEROS DA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ingrid Freire Valentim[62]
ifv.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Luciane Lopes de Souza[63]
llopes@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo
A biodiversidade amazônica abriga cerca de 30% das espécies de mamíferos conhecidas no mundo, desempenhando papéis ecológicos cruciais nos ecossistemas. No entanto, essa riqueza está ameaçada pela crescente degradação ambiental. Diante disso, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de um livro paradidático como ferramenta pedagógica para o ensino de Zoologia e Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa e abordagem descritiva, foi realizada com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I, totalizando 61 alunos, em uma escola pública de Manaus-AM. O livro abordou mamíferos amazônicos de forma lúdica, científica e contextualizada. Após sua aplicação em sala de aula, foram conduzidas atividades práticas e avaliações com os alunos, utilizando rodas de conversa e um questionário presente no livro. Os resultados apontam que o uso do paradidático contribuiu significativamente para o aprendizado dos conteúdos de Zoologia e para a sensibilização ambiental, promovendo maior engajamento e construção de saberes significativos. Conclui-se que materiais pedagógicos contextualizados e lúdicos, como o livro produzido, são eficazes para promover a alfabetização científica no ensino de Ciências e a formação de valores ambientais desde a infância.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino de Zoologia; Livro Paradidático; Mamíferos da Amazônia; Ensino Fundamental.

Introdução

O Brasil abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, sendo a Amazônia o bioma com o maior número de espécies de mamíferos conhecidas, totalizando aproximadamente 399 espécies, muitas delas endêmicas e ecologicamente relevantes (REIS et al., 2017). No entanto, a crescente pressão antrópica coloca essa riqueza natural em risco, exigindo ações educativas que promovam a sensibilização ambiental desde os primeiros anos escolares. A Educação Ambiental, nesse sentido, surge como uma ferramenta essencial para fomentar uma nova percepção sobre a relação entre seres humanos e natureza, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes (MEDEIROS et al., 2011). A inserção da temática ambiental no espaço

[62] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Autora da pesquisa.
[63] Pós-doutoramento na Universidade de Coimbra (Portugal). Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Orientadora da Pesquisa.

escolar requer abordagens pedagógicas inovadoras, que estimulem o envolvimento dos estudantes com os conteúdos trabalhados. Uma dessas estratégias é o uso de livros paradidáticos, que se mostram eficazes ao integrar ciência e ludicidade no processo de ensino-aprendizagem (REGIS, 2021). Conforme afirmam Giraldelli e Almeida (2008), tais materiais favorecem o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável, especialmente quando associados a realidades locais, como a fauna amazônica. Dessa forma, considerando a importância da Educação Ambiental na formação dos estudantes e o potencial dos recursos paradidáticos como mediadores do conhecimento, este trabalho propõe a criação e aplicação de um livro paradidático sobre mamíferos da Amazônia para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Objetivo Geral:

Analisar o potencial do uso de um livro paradidático para o ensino da Zoologia e Educação Ambiental no Ensino Fundamental I em uma escola pública de Manaus, Amazonas.

Específicos:

- Compreender o potencial do uso do livro paradidático no ensino e aprendizagem da Zoologia em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I;
- Avaliar a percepção dos estudantes sobre o uso do livro paradidático para o entendimento das características de importantes animais amazônicos;
- Aplicar a Educação Ambiental através do uso do livro paradidático voltado para a conservação da mastofauna amazônica.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho descritivo, realizada através de uma sequência didática de 3 aulas, com 61 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Maria das Graças Andrade Vasconcelos, em Manaus-AM. O livro paradidático produzido para ser trabalhado em sala de aula, apresenta informações sobre alguns mamíferos amazônicos, como a onça-pintada (*Panthera onca*), boto-cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), peixe-boi-da-Amazônia (*Trichechus inunguis*), ariranha-da-Amazônia (*Pteronura brasiliensis*), macaco-aranha (*Ateles chamek*) e o sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*). Ele possui uma linguagem acessível e recursos visuais atrativos. A aplicação do livro paradidático ocorreu em sala de aula, por meio da leitura mediada, seguida de atividades práticas e discussões. A coleta de dados foi realizada por meio de rodas de conversas e questionário presente no livro com os alunos. Os dados foram avaliados de acordo com a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011).

Resultados

A implementação do livro paradidático em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I revelou-se uma ferramenta promissora para o ensino de Zoologia e a promoção da Educação Ambiental. Durante as atividades, foi possível observar um aumento no interesse dos alunos pelos conteúdos relacionados à fauna amazônica, evidenciado pelo engajamento nas leituras, participação nas discussões e envolvimento nas atividades práticas propostas. Esse comportamento reforça o que Piaget (1969) aponta sobre a eficácia do aprendizado quando o ensino se torna atrativo e significativo. Além das observações qualitativas, foi aplicado um questionário didático ao final do livro,

com o objetivo de aferir a assimilação dos conteúdos pelas crianças. Os dados quantitativos demonstraram alto nível de compreensão: 100% dos alunos (n=61) identificaram corretamente o lixo e as redes de pesca como causadores da poluição do rio; 100% responderam que as ariranhas começaram a limpar e pediram ajuda para salvar o ambiente; e também 100% reconheceram que a onça-pintada Juru saiu de casa por causa da destruição da floresta. No que se refere ao conteúdo zoológico, 100% identificaram corretamente a onça-pintada como o animal com manchas semelhantes à digitais; 98,3% reconheceram que o macaco-aranha usa a cauda como se fosse uma mão; e 100% souberam que o sauim-de-coleira vive somente em Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva. Esses resultados demonstram que o livro paradidático contribuiu não apenas para o engajamento dos estudantes, mas também para a efetiva aprendizagem dos conteúdos de Zoologia e Educação Ambiental. A mediação docente foi favorecida pelo uso do material, permitindo que os professores ampliassem suas estratégias pedagógicas de forma interdisciplinar.

Considerações Finais

Os dados obtidos indicam que o livro paradidático sobre mamíferos da Amazônia é uma ferramenta eficaz no ensino de Zoologia e na promoção da Educação Ambiental. Ele contribuiu para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à natureza e para o fortalecimento de uma consciência ecológica entre os estudantes. Reitera-se, portanto, a importância de investir na produção de materiais didáticos contextualizados, capazes de dialogar com a realidade dos alunos e fomentar uma formação integral, crítica e transformadora.

Referências

GIRALDELLI, C. G. C.M. & ALMEIDA, M. J. P. M. 2008. Leitura coletiva de um texto de literatura infantil no ensino fundamental: algumas mediações pensando o ensino das ciências. Ensaio: **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.44-62.

LOUREIRO, C. Educação ambiental e sustentabilidade: algumas reflexões. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 15, p. 75–86, 2006.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P., 2011. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

REIS, M et al. **A educação ambiental como estratégia para a sensibilização sobre a importância ecológica de mamíferos aquáticos e semiaquáticos da Amazônia**. 2017.

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Bárbara Vitória Cardoso de Araújo[64]
bvcda.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Esta pesquisa, baseado numa monografia ainda em andamento, analisa o impacto da ampliação das funções do pedagogo em sua capacidade de promover habilidades socioemocionais (como empatia e resiliência) em escolas públicas e privadas. O objetivo geral desse estudo é compreender o papel do pedagogo como orientador educacional no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a partir de um relato de experiências em escolas públicas e privadas. A metodologia combina pesquisa bibliográfica qualitativa (fontes de 2018 a 2025) com relatos de experiência da autora em escolas. Os resultados parciais revelam que, em escolas públicas, o pedagogo enfrenta sobrecarga administrativa e falta de recursos, limitando intervenções socioemocionais, já nas privadas, há maior estrutura (psicólogos, materiais próprios). Conclui-se que a centralização de funções prejudica a atuação pedagógica, especialmente em escolas públicas, exigindo políticas equitativas e formação crítica para além de modelos reducionistas.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais; Pedagogo; Escolas Particulares; Escolas Públicas.

Introdução:
Nas últimas décadas, houve uma transição significativa: de uma equipe pedagógica composta por quatro profissionais (orientador, supervisor, coordenador e diretor) para a concentração dessas atribuições em um único profissional, o pedagogo (ALVES et al., 2021). Essa mudança gerou sobrecarga de responsabilidades, comprometendo sua força na promoção de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e autogestão (DE SOUSA; MENEZES; ALVES, 2024). A relevância do estudo está em compreender como a fragmentação de papéis afeta a qualidade da gestão pedagógica e o apoio às necessidades emocionais dos estudantes, especialmente em um contexto pós-pandêmico marcado pelo aumento de desafios como ansiedade, depressão e violência escolar.

Objetivos:
O objetivo geral desse estudo é compreender o papel do pedagogo como orientador educacional no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a partir de um relato de experiências em escolas públicas e privadas. Mais especificamente, o estudo irá entender a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no ambiente escolar, caracterizar a antiga e atual divisão do trabalho do pedagogo no ambiente escolar e identificar os prejuízos oriundos da inclusão de inúmeras funções ao profissional pedagogo.

[64] Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Metodologia:
O estudo adotou uma natureza qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e relato de experiência. A revisão teórica fundamentou-se em fontes publicadas entre 2018 e 2025, incluindo artigos, livros, teses e dissertações. Foram utilizados descritores como "Educação Socioemocional", "Habilidades Socioemocionais" e "Gestão Escolar" em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, seguindo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin para categorização temática. O componente empírico do estudo baseou-se em relatos de experiência da autora em escolas públicas e privadas, complementados por diálogos com pedagogos. As observações focaram rotinas profissionais, desafios estruturais e práticas de desenvolvimento socioemocional, permitindo a triangulação de dados.

Resultados:
O estudo ainda está em andamento, porém através do relato da autora, já é possível enxergar alguns resultados parciais. A sobrecarga do pedagogo é mais crítica em escolas públicas, onde ele acumula funções administrativas, pedagógicas e de apoio emocional, limitando seu acompanhamento individualizado aos estudantes. Um relato da autora mostrou que em um momento de crise de um aluno, a pedagoga de uma escola pública não conseguia prestar o atendimento ao aluno pois era constantemente interrompida por demandas institucionais. Em contraste, escolas privadas apresentaram maior divisão de tarefas e recursos, como psicólogos e materiais especializados, facilitando um trabalho mais focado nas habilidades socioemocionais, além de um atendimento mais individualizado.

Considerações Finais:
A ampliação das funções do pedagogo prejudica sua atuação socioemocional, especialmente em escolas públicas, onde a falta de recursos e apoio multidisciplinar limita intervenções eficazes. Identificou-se também que a BNCC, embora inclua competências socioemocionais, carece de uma implementação crítica, reproduzindo desigualdades ao priorizar lógicas neoliberais. Conclui-se que a centralização de funções transforma o pedagogo em um profissional sobrecarregado, comprometendo a qualidade do apoio socioemocional.

Referências
ALVES, Carolina de Melo Contreiras. **Histórico e atribuições do pedagogo:** uma breve análise. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, Universidade Federal da Bahia, 2021. Disponível em https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32999. Acesso em 03 mai. 2025.

DE SOUSA, Maria Karina Soares; MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira; ALVES, Francione Charapa. Competências socioemocionais no âmbito educacional: o projeto político pedagógico de uma escola pública de Porteiras, Ceará. **Ibero-American Journal of Education & Society Research**, v. 4, n. 1, p. 86-96, 2024. Disponível em https://edsociety.iberojournals.com/index.php/IBEROEDS/article/view/656. Acesso em 03 abr. 2025.

REDE DE APOIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO NAAH/S AMAZONAS: AS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS, DOS ESTUDANTES E FAMÍLIA

Helena Cruz dos Santos
hcds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Este estudo analisa o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), focando nos desafios e perspectivas da prática desenvolvida pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) no Amazonas. A pesquisa aborda o problema central de como as práticas de articulação interinstitucional e a relação escola-família promovidas pelo NAAH/S-AM potencializam o desenvolvimento desses estudantes e quais fatores limitam ou favorecem essa rede de apoio, considerando o desconhecimento frequente sobre o papel do núcleo. O objetivo geral é analisar o desenvolvimento, a importância e os desafios do atendimento no NAAH/S-AM como rede de apoio, a partir das percepções de profissionais, estudantes e famílias. Adota-se uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental como técnicas de coleta, e análise de conteúdo para tratamento dos dados.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Altas Habilidades/Superdotação; NAAH/S; Rede de Apoio; Percepções.

Introdução

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) direcionado a estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) representa um componente fundamental das políticas de educação inclusiva no Brasil, visando garantir o pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Nesse cenário, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram instituídos pelo Ministério da Educação (MEC) como estratégia central para operacionalizar o AEE em território nacional. No contexto específico do estado do Amazonas, o NAAH/S-AM emerge como uma instância crucial, configurando-se como uma rede de apoio interprofissional que articula pedagogos, psicólogos e outros especialistas. Suas ações englobam não apenas o enriquecimento curricular direcionado aos estudantes, mas também o assessoramento às escolas de origem e o suporte às famílias, buscando uma abordagem integrada e sistêmica para o atendimento das necessidades específicas desse público.

A presente pesquisa se propõe a analisar as práticas desenvolvidas pelo NAAH/S-AM e investigar as percepções de seus diferentes públicos (profissionais, estudantes e famílias), buscando responder à seguinte questão central: De que modo as práticas de articulação interinstitucional e de relação escola-família promovidas pelo NAAH/S-AM potencializam o desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação dos estudantes e quais fatores favorecem ou limitam essa rede de apoio? A relevância deste estudo reside na possibilidade de trazer à tona dinâmicas internas e percepções

subjetivas que frequentemente escapam aos relatórios institucionais, contribuindo para a transparência, o aprimoramento das ações do NAAH/S-AM e a qualificação das políticas de educação inclusiva voltadas para este público específico, além de fomentar o debate acadêmico sobre redes de apoio em contextos de AH/SD.

Objetivos

Geral: Analisar o desenvolvimento, a importância e os desafios do atendimento realizado no NAAH/S como rede de apoio aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, a partir das percepções dos profissionais, estudantes e famílias envolvidas.

Específicos:

* Compreender como são desenvolvidas as práticas realizadas pelo NAAH/S para o atendimento especializado de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e suas famílias;
* Investigar as percepções de profissionais, estudantes e famílias sobre a importância do NAAH/S como rede de apoio ao desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação;
* Analisar os principais desafios e conquistas apontados por profissionais, estudantes e famílias no contexto do atendimento do NAAH/S para estimulação das potencialidades dos estudantes. (Apresentar os objetivos geral e específicos, relacionando-os com o título da pesquisa e o problema investigado).

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso focado no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de Manaus. O objetivo é analisar as práticas, desafios e percepções sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) neste contexto específico. A metodologia integra duas etapas principais: uma revisão sistemática da literatura e uma pesquisa empírica de campo. A revisão sistemática abrange publicações nacionais em português dos últimos 10 anos (2015-2025), coletadas em plataformas como Periódicos CAPES, SciELO Brasil e Google Acadêmico, com foco na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, utilizando descritores específicos relacionados a AH/SD. Essa etapa visa construir um referencial teórico robusto sobre as práticas e desafios dos NAAH/S. A pesquisa empírica, planejada para junho de 2025, utilizará entrevistas semiestruturadas com professores do NAAH/S-AM e questionários (com perguntas abertas e fechadas) aplicados aos pais ou responsáveis pelos estudantes atendidos. O objetivo é coletar percepções sobre as estratégias pedagógicas, a articulação entre núcleo, escola e família, e a qualidade do atendimento. A análise dos dados, tanto da literatura quanto do campo, será realizada por meio da análise de conteúdo, seguindo uma abordagem indutiva para identificar categorias emergentes e padrões. Buscar-se-á a triangulação dos dados para uma compreensão aprofundada e crítica do fenômeno. Todos os procedimentos éticos, incluindo consentimento informado e confidencialidade, serão rigorosamente observados. Reconhece-se como limitações a dificuldade de generalização dos resultados (por ser um estudo de caso único) e a possível heterogeneidade dos estudos da revisão bibliográfica.

Considerações Finais

Nesta fase do projeto, sem ainda dispor dos dados empíricos, reforça-se a importância de investir no fortalecimento dos NAAH/S, conforme sugerido pela literatura, por meio de recursos adequados, formação continuada e estratégias eficazes de articulação interinstitucional e comunicação. A implementação de mecanismos de avaliação é igualmente apontada como necessária. Espera-se que, após a conclusão da coleta e análise dos dados de campo, seja possível oferecer recomendações mais específicas e contextualizadas.

Referências

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** Princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Coimbra: Editora 70, 2021.

CARLOS VALDEZ: PERCUSSÃO, LIXO E ARTE

Carlos Eduardo Marin Torres[65]
cemt.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ENS
Maria Evany Nascimento[66]
mednascimento@uea.edu.br.
Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ENS

Resumo:
O seguinte trabalho trata-se de um fragmento da biografia de Carlos Valdez, professor de percussão e idealizador do projeto Curumim na Lata, que é um dos grandes projetos realizados dentro do Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça, que se localiza na Zona Leste de Manaus. Como principal motivação para a realização da pesquisa, é evidenciar o trabalho realizado pelo arte-educador Carlos Valdez, com sua história de vida e realizações juntamente com seu projeto. Tendo como objetivo, analisar a biografia e o impacto da atuação do professor de percussão Carlos Valdez no Centro de Arte e Educação Aníbal Beça, situado na Zona Leste de Manaus, no ensino e desenvolvimento musical da comunidade local. A metodologia está fundamentada em Denzin e Lincoln (2006) sobre como conduzir uma pesquisa qualitativa, com abordagem biográfica de história oral utilizou-se Creswell (2014) e para entrevistas semiestruturadas foi por meio das contribuições de Lakatos e Marconi (2002). Considerando que se trata de uma biografia, será apresentado apenas elementos pontuais sobre sua história de vida e feitos como arte-educador na Zona Leste de Manaus.

Palavras-chave biografia; arte-educação; percussão.

Introdução

A cultura e a identidade se complementam em razão da necessidade social de se organizar e comunicar entre si. O professor é um dos principais agentes socializadores na vida de qualquer indivíduo que passe pelo processo de educação e aprendizagem. Em resumo, a figura social do educador apresenta grande importância que impacta na vida dos alunos e na comunidade em que vive. Além da escola regular, que todos passamos e conhecemos, existem outras fontes de educação que nos movem por meio da arte. Arte essa que traduz a história e os costumes de um povo, sendo assim, as possibilidades que se apresentam com a arte educação como processo socializador pode-se acessar espaços e pessoas de forma mais orgânica e empírica. Porém, quando esses espaços, como centros de arte e culturais, não são capazes de exercer essa função tão importante na formação e conservação da cultura local, são os professores e centros culturais que contribuem fortemente para apresentação sobre a cultura de forma

[65] Graduando em Pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), cemt.ped21@uea.edu.br
[66] Professora-Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mednascimento@uea.edu.br.

artística para os alunos. Por conta disso, trazer a biografia de uma importante figura na Zona Leste de Manaus, que trabalha com a reutilização de materiais para usar como instrumentos de percussão, se apoiando em músicas regionais tanto da Região Norte como do Brasil como um todo, traz a oportunidade de pais e alunos se reconhecerem na sua própria cultura e permitir trilhar caminhos que, sendo artístico ou não, se desviam da dura realidade da periferia de Manaus,

Objetivos

O objetivo principal é fazer uma análise biográfica e o impacto da atuação de Carlos Valdez no Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça, que está localizado na Zona Leste de Manaus, com ensino de músico no contexto periférico da cidade. Inserido nesse objetivo geral se inclui a investigação diante a seu percurso de vida profissional e pessoal, identificar como a música pode auxiliar na construção sociocultural dos estudantes e compreender a relação entre centro de arte e a comunidade. Toda essa estrutura está voltada a como o mesmo movimento do biografado em sua formação, proporcionando condições similares aos seus estudantes.

Metodologia

A metodologia escolhida para a pesquisa está inserida dentro de uma pesquisa qualitativa, onde se apoia em uma pesquisa biográfica com informações obtidas por meio de história oral (Creswell, 2014), pois se está levando em consideração a importância da memória humana, suas experiências pessoas sendo recordadas por meio das histórias de vida. Por conta disso, contando a história de um indivíduo que atua ativamente em seu meio social, a escrita biográfica se apresenta como modelo ideal para a construção de narrativas. Sendo assim, a história pessoal de um indivíduo, pode nos apresentar contextos históricos, políticos e sociais que servem para fundamentar reflexões sobre cenários atuais (Castro, 2022), sendo assim, as biografias podem ser muito importantes para compreensão de problemas da atualidade. Como se está abordando a vida de um professor-artista e sua área de atuação é a musical, se faz necessário compreender as suas condições de trabalho e sua localização, pois o contexto que ele está inserido, influencia diretamente em suas ações. Com isso, a técnica escolhida para obtenção de dados foi a entrevista, fundamentada em (Lakatos; Marconi, 2002), por se adequar às pesquisas sociais possibilitando um maior aprofundamento nas histórias de vida e seu contexto social.

Resultados

Como se trata de uma pesquisa narrativa, voltada a biografia de um educador musical que é idealizador de um projeto que possui mais de 20 anos de história, o resultado obtido veio por meio da reverberação de experiências de vida e como elas podem transformar realidades. Foi possível ter uma compreensão mais ampla sobre sua trajetória e como ela está presente em seus projetos que envolvem arte, comunidade e cultura, sendo palpável reflexões e analogias que aproximam realidades distantes geograficamente, porém próximas em essência. Interligando fatores que compõem a dura realidade da região periférica de Manaus, mas trazendo a possibilidade de traçar caminhos diferentes impostos dentro daquele contexto. Permitiu reflexões sobre

educação musical, cultura, identidade e escola, sendo fomentado a partir de narrativas que se atravessam, complementam e se evidenciam, mostrando sua luta e relevância.

Considerações Finais

A biografia de um professor, que nasceu em bairro periférico na Venezuela, com a cultura comunal como principal característica, pôde utilizar desses mesmo fundamentos para um local com condições parecidas, porém em outro país, O Brasil, com contextos e culturas diferentes, mas que ao mesmo tempo fazem parte de um mesmo universo. Este trabalho é uma viagem pela trajetória de um educador que fez suas reflexões por meio de suas ações, capazes de inspirar novas gerações e influenciar práticas inovadoras em contextos desafiadores, é a demonstração real do refino de práticas pedagógicas e sociais, que vão bem mais além da sala de aula, transformam vidas e que oportunizam novas realidades.

Referências

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:** Escolhendo entre Cinco Abordagens. Penso Editora, Porto Alegre, 2014.

CASTRO, Ruy. **A vida por escrito:** ciência e arte da biografia. Companhia das Letras, São Paulo, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa,** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ENSINAR E APRENDER: CAMINHOS QUE SE FAZEM JUNTOS

Alini Ramos da Silva[67]
ardsl.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane Silva de Souza[68]
kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A pesquisa em questão analisa as contribuições da neurociência quando aplicada à educação, partindo da perspectiva de professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais sobre a sua prática docente e a aprendizagem das crianças-alunos compreendendo como essa ciência contribui para as práticas pedagógicas intencionando uma aprendizagem mais significativa. Utilizando a abordagem qualitativa, realizando a pesquisa bibliográfica e pesquisa do tipo exploratória, bem como a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário fechado a professores da rede privada de Manaus (AM). Os resultados parciais desse estudo apresentam que a temática segue crescente com cada vez mais pesquisadores tecendo reflexões acerca da neurociência e educação, mas que ainda existem lacunas a serem preenchidas, uma delas sendo a necessidade de trabalhar esta ciência desde a formação dos professores. Ademais, as respostas pertinentes ao questionário aplicado seguem em análise com base nos objetivos e fundamentação teórica da pesquisa.

Palavras-chave: neurociência; educação; aprendizagem; prática pedagógica.

Introdução

Historicamente, a neurociência relacionada à educação ascende como área de interesse de pesquisadores a partir das últimas décadas do século XX, intensificando-se no início do século XXI, tendo em vista o avanço tecnológico que passou a permear diferentes esferas da sociedade, sendo uma delas, a educacional. Com isso, a neurociência passa a integrar discussões dentro do campo educacional acerca das suas contribuições e aplicações para professores e suas respectivas práticas pedagógicas, servindo-lhes como base teórica para reinventar suas práticas quando necessário, objetivando uma aprendizagem mais significativa. Uma das problemáticas observadas quanto a essa temática diz respeito ao nível de compreensão dos professores acerca das contribuições da neurociência para a educação e como esses conhecimentos podem influenciar o processo de aprendizagem dos alunos.

[67]Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior - Universidade do Estado do Amazonas
[68] Professora da Universidade do Estado do Amazonas, doutora e mestre em Educação

Objetivos

O objetivo da pesquisa, a nível geral, é analisar a compreensão dos professores acerca da neurociência aplicada à educação, como esses saberes se integram às suas práticas e sua perspectiva quanto a aprendizagem dos seus alunos. De modo específico, tem como objetivo realizar a pesquisa bibliográfica acerca dos conteúdos existentes sobre a temática, tecer reflexões entre esses conteúdos e as respostas dos sujeitos participantes a partir da análise dos resultados de um questionário fechado.

Metodologia

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa bibliográfica, inicialmente foi realizada a revisão sistemática de literatura em bases de dados físicas (biblioteca), onde foram consultadas obras de autores clássicos e contemporâneos resultando em 9 fontes físicas, estando entre esses autores como Cosenza (2011), Marconi & Lakatos (2017), Schneider & Chupil (2018), Guerra (2020) e Gil (2021), estendendo a busca a bases de dados digitais, sendo elas, Scielo, CAPES e BDTD, com 11 periódicos selecionados para análise. Quanto à coleta de dados, um grupo de 5 professores da rede privada de Manaus–AM responderam a um questionário fechado, os sujeitos foram orientados quanto aos objetivos atrelados ao questionário e, após sanarem suas dúvidas, realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e registraram suas respostas, caracterizando também a pesquisa do tipo exploratória.

Resultados

A busca em bases de dados física possibilitou construir parte da fundamentação teórica resultando em um fichamento de cada título e sua contribuição para a compreensão da temática, bem como os periódicos selecionados nas bases de dados digitais, que também deram origem a um fichamento que sintetizou a relevância dos mesmos. Quanto ao questionário fechado, os resultados parciais adquiridos por meio da análise das respostas dos sujeitos, demonstram conexão com a defesa de Cosenza (2011) sobre a neurociência ser uma peça fundamental para que os professores possam desenvolver metodologias que impulsionam o processo de aprendizagem. Os demais resultados do questionário e sua linha de reflexão ligada a fundamentação teórica permanecem em análise.

Considerações Finais

Ainda que os resultados finais não tenham sido complementamente definidos até o momento, considera-se que o primeiro objetivo da pesquisa foi alcançado ao construir um aporte teórico formativo, que levou a compreensão mais aprofundada da temática e as contribuições já existentes em seu sentido. Mesmo sendo considerada uma área de pesquisa nova, a neurociência e a educação possuem autores referenciados que discutem o tema em suas obras e produções. A expectativa para os resultados finais, tendo em vista os objetivos estabelecidos para a pesquisa, é que a contribuição dos

sujeitos participantes encontre relação positiva com os textos e obras utilizadas na fundamentação, demonstrando assim que toda teoria envolvida na neurociência e educação, de fato faz parte do percurso de ensinar e aprender, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que se aliam a uma aprendizagem significativa.

Referências

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-970-2057-1.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5152-4.

SCHNEIDER, Cleoci; SOUZA, Karlen Pagel de O.; CHUPIL, Priscila. **A neuropsicopedagogia e o processo de aprendizagem.** Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018. ISBN 978-85-387-6422-9.

DA RAIZ AO ORGULHO: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA AUTOIMAGEM DE CRIANÇAS NEGRAS FRENTE AO RACISMO ESTÉTICO

Sély Farias De Siqueira[69]
sfds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Priscila Freire Rodrigues[70]
pfrodrigues@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo:
Esta pesquisa, baseada em um trabalho de conclusão de curso ainda em andamento, analisa o papel da escola na formação da autoestima de crianças negras frente ao racismo estético em Manaus, Amazonas, investigando como o ambiente escolar, por meio de materiais didáticos, práticas pedagógicas e interações, contribui para a desvalorização da identidade negra. O problema central questiona quais estratégias educacionais podem combater essa dinâmica e fortalecer a autoimagem infantil. O objetivo geral do estudo é analisar a relação entre o ambiente escolar e a autoestima em crianças negras com cabelo afro na Educação Infantil. A metodologia utilizou uma pesquisa bibliográfica com análise de 26 estudos sobre racismo estético e educação antirracista, publicados entre 2018 a 2025. Resultados parciais revelam que existe uma sub-representação de personagens negros com cabelos afro em materiais didáticos, frequentemente estereotipados. Não só isso, há uma clara falta de formação docente em temas étnico-raciais, com comentários que naturalizam preconceitos, além de estratégias pontuais (oficinas de tranças, literatura afrocentrada) impactam positivamente, mas carecem de institucionalização. Conclui-se que a efetividade das ações antirracistas depende de políticas escolares transversais, formação docente contínua e integração comunitária, transcendendo a simples conformidade legal para promover um verdadeiro orgulho antiracista.

Palavras-chave: Racismo estético; Autoestima infantil; Educação antirracista; Cabelo Afro.

Introdução:

A temática centra-se na influência do ambiente escolar, especialmente os materiais didáticos, práticas pedagógicas e interações cotidianas, na construção da autoestima de crianças que tem cabelos estilo afro. A relevância do estudo reside na urgência de combater o racismo estrutural, que se manifesta na desvalorização de traços estéticos negros e na reprodução de padrões eurocêntricos.

[69] Aluna graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[70] Professora Orientadora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Objetivos:
O objetivo geral do estudo é analisar a relação entre o ambiente escolar e a autoestima em crianças negras com cabelo afro na Educação Infantil. Como objetivos específicos propomos investigar como docentes representam os cabelos e a cultura afro; analisar de que maneira os livros didáticos e recursos pedagógicos abordam a representação dos cabelos afro e elementos da cultura afro-brasileira; avaliar estratégias pedagógicas que possam combater o racismo estético e fortalecer a autoestima e a identidade de crianças negras no espaço escolar; e, Identificar fatores que contribuem para a desvalorização da identidade negra nos ambientes escolares.

Metodologia:
A pesquisa adotou uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com método indutivo. Foram utilizadas fontes como artigos, livros, teses e dissertações publicados entre 2018 e 2025, recuperados em bases como SciELO, CAPES e Google Scholar. Os critérios de inclusão priorizaram estudos sobre "racismo estético", "autoestima infantil" e "educação antirracista", excluindo trabalhos anteriores a 2018 ou sem revisão por pares. A análise envolveu 26 estudos selecionados, submetidos à categorização temática (ex.: representatividade, formação docente).

Resultados:
Os resultados parciais indicam que os materiais didáticos apresentam sub-representação de personagens negros com cabelos afro, frequentemente estereotipados como figuras históricas subalternas, reforçando a branquitude como padrão. Nas práticas docentes, observou-se falta de formação em temas étnico-raciais, com comentários como "cabelo rebelde" naturalizando preconceitos. Iniciativas pontuais, como oficinas de tranças, impactaram positivamente a autoestima das crianças, mas dependem de apoio institucional para continuidade. Estratégias antirracistas, como literatura afrocentrada e parcerias com comunidades quilombolas, destacaram-se como eficazes, porém carecem de transversalidade curricular. A legislação, incluindo a Lei 10.639/03 e a Resolução 054/2021 de Manaus, apresenta lacunas na implementação, especialmente na revisão de currículos e formação docente.

Considerações Finais:
O ambiente escolar reproduz hierarquias raciais através de materiais excludentes e práticas pedagógicas não críticas, impactando a autoestima infantil. Estratégias como valorização da cultura afro-brasileira mostraram-se promissoras, mas exigem formação docente contínua e políticas institucionais claras, além de interesse dos próprios docentes para se integrarem à temática.

Referências
FÁVERO, Eunice Teresinha; NOVA, Adeildo Vila (Ed.). **Racismos, infâncias e juventudes:** entre a (des) proteção, o extermínio e a educação. São Paulo: EDUC–Editora da PUC-SP, 2023.

FONSECA, Suellen Souza. **Ancestralidade afro-brasileira na Educação Infantil:** reflexões formativas para uma educação científica antirracista. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226995. Acesso em 24 mar. 2025.

IMPLEMENTAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO ÂMBITO DO PIBID

Kettlen Jennifer das Chagas Carneiro[71]
Kjdcc.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Joab Grana Reis[72]
jgreis@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Este trabalho apresenta uma experiência de prática pedagógica inclusiva desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede municipal de Manaus, com foco na implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A investigação surgiu a partir de inquietações teóricas e práticas durante a formação inicial em Pedagogia e por meio da participação no projeto de extensão LEPETE, voltado à formação de professores. O objetivo central foi investigar os principais desafios no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas baseadas nos princípios do DUA: engajamento, representação e ação/expressão. O estudo caracteriza-se pela abordagem de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que envolveu observação participante, prática de ações pedagógicas, planejadas em parceria com a professora regente da turma de 2° ano do ensino fundamental e a presença de estudantes com TEA. Além do uso do diário de campo e questionários aberto ou fechado. Os resultados parciais demonstram que conhecer as potencialidades dos estudantes dos estudantes com ou sem a condição da deficiência é essencial para garantir sua participação ativa e significativa no processo de aprendizagem. As práticas pautadas nos princípios do DUA permitiram diversificar estratégias e promover um ambiente acolhedor, favorecendo a expressão das aprendizagens de cada aluno. Conclui-se o DUA como possibilidade do desenvolvimento de prática inclusiva e a importância dessa experiência como acadêmica no PIBID.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Desenho Universal para a Aprendizagem; Prática pedagógica inclusiva; PIBID; Formação docente.

Apoio/Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Introdução

O interesse pela temática emergiu a partir da experiência com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), um projeto de extensão que tem como foco a formação inicial e continuada de professores. No ano de 2024, o laboratório propôs a inserção de formações voltadas para a educação inclusiva de estudantes público da Educação Especial, destinadas a professores da rede municipal de

[71] Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia. E-mail: kjdcc.ped21@uea.edu.br
[72] Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: jgreis@uea.edu.br

Manaus. Paralelamente, reflexões surgidas no componente curricular Educação Especial, do curso de Licenciatura em Pedagogia proporcionou um interesse em aprofundar o estudo sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Resultante disso, a relevância desse estudo emergiu de inquietações sobre como garantir a inclusão efetiva de estudantes público da Educação Especial, especialmente no que se refere ao acesso ao currículo e às práticas pedagógicas inclusivas. O estudo apresenta, inicialmente, um breve recorte histórico, documentos legais e orientadores (Brasil, 1996; 2008; 2015), para compreensão da evolução da Modalidade Educação Especial. Pautada no modelo social, a concepção de deficiência considera as barreiras atitudinais, ambientais, comunicacionais, entre outras, como fatores que impedem o exercício da cidadania do público específico. No contexto escolar, garantir acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial, os quais são definidos como estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2008), faz-se necessário problematizar situações de in/exclusão, dado a falta de intencionalidades pedagógicas inclusivas, formação continuada para os profissionais presentes na escola, condições de trabalho, estrutura arquitetônica e materiais pedagógicos para atender as necessidades específicas de aprendizagem. Portanto, é importante destacar que práticas inclusivas não devem se limitar ao discurso ou documentos orientadores e legais, mas precisam ser operacionalizadas por meio de estratégias pedagógicas que considerem a diversidade como ponto de partida para o planejamento, flexibilização curricular, assegurando que todos os estudantes tenham suas necessidades educacionais específicas contempladas. Zerbato (2018) sinaliza que um currículo flexível deve estabelecer metas comuns para todos os estudantes, contudo, as estratégias e os recursos utilizados para atingi-las podem ser adaptados considerando a diversidade existente em cada turma.

Objetivos

O principal objetivo que rege esse estudo é investigar quais são os principais desafios enfrentados ao desenvolver práticas pedagógicas inclusivas pautadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) em uma escola municipal de Manaus no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os objetivos específicos estão organizados na ordem: 1- Mapear estudos que tratam da prática pedagógica do Desenho Universal para a Aprendizagem; 2- Identificar quais são os principais desafios enfrentadas no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas pautadas no DUA; 3- Refletir sobre os desafios da prática pedagógica inclusiva pautada no DUA e o processo formativo inicial do PIBID acerca da vivência pedagógica experienciada.

Metodologia

A metodologia da pesquisa se baseia em qualitativa e segue a abordagem da pesquisa-ação, envolvendo a participação ativa no processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas em parceria com a professora regente da sala de aula em que a pesquisa é realizada. Como técnica e instrumento de pesquisa utilizou-se da observação participante, o planejamento e a aplicação ações pedagógicas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Além de nota no diário de campo para registrar as experiências e reflexões realizadas durante a pesquisa, um questionário fechado aplicado aos alunos para entender de maneira individual como eles aprendem melhor, e a análise de documentos como planos de aula e registros escolares.

Resultados parciais

A pesquisa contemplou o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) em todas as ações realizadas com a turma, orientadas pelos três princípios que norteiam essa abordagem. Inicialmente, foi aplicado um questionário adaptado com imagens para os estudantes que ainda não consolidaram a leitura e a escrita, com o objetivo de compreender como cada um aprende melhor. Além disso, como forma de tornar a atividade mais atrativa, foram entregues figurinhas de carinhas felizes e tristes para que colassem nas atividades que mais e menos gostam de realizar em sala de aula. Com os resultados do questionário, foi possível identificar como os estudantes, com ou sem deficiência, aprendem no contexto da sala. A partir dessas informações, desenvolveu-se o plano de ação, que culminou na criação de um jogo chamado "bingo visual". Apesar de nem todos demonstrarem preferência por jogos didáticos, muitos indicaram gostar de visualizar os conteúdos no quadro, o que motivou o uso de um recurso tecnológico com apresentações em slides. Essa atividade, baseada nos princípios do DUA, buscou promover a interação de todos os alunos, apresentando os conteúdos por meio de três formas distintas: visual, auditiva e cinestésica.

Considerações Finais

A experiência apresentada evidenciou que os objetivos propostos foram parcialmente alcançados. A implementação do DUA como base das práticas pedagógicas inclusivas possibilitou a criação de um ambiente de aprendizagem mais acessível, no qual todos os estudantes puderam participar de forma significativa das atividades pedagógicas propostas. Ainda que desafios persistam, especialmente relacionados à formação continuada dos docentes e à estrutura das escolas, os resultados indicam que a aplicação intencional dos princípios do DUA pode contribuir diretamente para a inclusão do público da Educação Especial. A atuação no PIBID mostrou-se fundamental como espaço de formação inicial, possibilitando reflexões e práticas que articulam teoria e prática em prol de uma educação mais justa e equitativa.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Encarnación; PRAIS, Raquel; VITALIANO, Márcia Denser. **Desenho universal para a aprendizagem:** orientações para a inclusão na prática educativa. São Paulo: Editora do Brasil, 2022.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa.** 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896.

IMPACTO DAS DIFICULDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA FINA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UMA ESCOLA DE REDE PRIVADA EM MANAUS

Paola Gabrielly Neves de Brito[73]
Pgndb.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane Silva de Souza[74]
Kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa investigou o impacto das dificuldades de coordenação motora fina no desempenho escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como temática central a relação entre habilidades motoras e aprendizagem. O problema de pesquisa envolveu compreender como déficits na coordenação motora fina interferem nas atividades escolares e no processo de inclusão. O objetivo principal foi analisar o desenvolvimento motor fino em crianças com TEA e suas implicações no rendimento acadêmico, além de identificar práticas pedagógicas e terapêuticas eficazes. A metodologia adotada foi qualitativa, com um estudo de caso único realizado em uma escola privada de Manaus, envolvendo cinco crianças com TEA, com idades entre 6 e 10 anos. Os dados foram coletados por meio de observações de aulas mediante as atividades propostas. Paralelamente, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura científica entre 2019 e 2025, com buscas sistemáticas nas bases Scopus, PubMed e SciELO. Os resultados apontaram discrepâncias significativas entre as habilidades motoras finas e grossas em crianças com TEA, influenciadas por fatores sensoriais, cognitivos e executivos. Intervenções multimodais — atividades artísticas e educação física adaptada — demonstraram maior eficácia do que abordagens isoladas. A variabilidade individual entre os participantes destacou a importância de avaliações personalizadas e acompanhamento contínuo. Conclui-se que estratégias interdisciplinares, baseadas em evidências, são essenciais para promover o desenvolvimento acadêmico, funcional e social de crianças com TEA.

Palavras-chave: Coordenação motora fina; Transtorno do Espectro Autista; intervenção multimodal; educação inclusiva; estudo de caso.

Introdução

A presente pesquisa tem como temática central o impacto das dificuldades de coordenação motora fina no desempenho escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Parte-se da compreensão de que essas crianças enfrentam desafios que vão além das dificuldades de comunicação e interação social,

[73] Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas
[74] Professora da Universidade do Estado do Amazonas, mestra e doutora em Educação.

apresentando também déficits motores que afetam significativamente a execução de atividades escolares, como escrever, desenhar e manipular objetos (Ataide; Sousa; Lima, 2023). O problema de pesquisa consiste em entender como essas limitações interferem na aprendizagem, autonomia e inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar. A relevância do estudo está na constatação, a partir da literatura científica, de que essas dificuldades motoras podem comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, a socialização e a motivação dos alunos, exigindo estratégias pedagógicas e terapêuticas adaptadas às suas necessidades (Spiess et al., 2023). A investigação destaca ainda que os déficits motores finos em crianças com TEA são mais acentuados que em outros transtornos do neurodesenvolvimento, o que reforça a necessidade de intervenções específicas e precoces. Estudos apontam que a intervenção precoce, especialmente por meio da terapia ocupacional, pode contribuir significativamente para o aprimoramento da coordenação motora fina, refletindo em ganhos no rendimento escolar e na qualidade de vida (Talkar et al., 2020). Com isso, a pesquisa propõe analisar os mecanismos pelos quais essas dificuldades impactam o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para práticas educacionais inclusivas.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o impacto das dificuldades de coordenação motora fina no desempenho escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como objetivos específicos, Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as limitações motoras finas impactam a realização das atividades escolares cotidianas, identificando a relação entre o desempenho motor fino e o rendimento acadêmico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Busca-se também avaliar as estratégias pedagógicas atualmente aplicadas no contexto escolar, a fim de compreender sua eficácia. Além disso, propõe-se sugerir práticas educacionais inclusivas que favoreçam tanto o desenvolvimento motor quanto o desempenho acadêmico dessas crianças, contribuindo para uma aprendizagem mais equitativa e significativa.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa com delineamento de estudo de caso único, realizado em uma escola privada de Manaus. Participaram cinco crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre 6 e 10 anos. A coleta de dados envolveu observações de aulas. Paralelamente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica (2019–2025), com buscas sistemáticas nas bases Scopus, PubMed e SciELO. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo e estatística descritiva.

Resultados Parciais

Espera-se que os resultados revelem possíveis discrepâncias entre a coordenação motora fina e grossa em crianças com TEA, possivelmente relacionadas a fatores sensoriais, cognitivos e executivos. Acredita-se que intervenções multimodais — como atividades artísticas e educação física adaptada — poderão se mostrar mais eficazes do que práticas isoladas, promovendo avanços na destreza manual e na participação escolar.

Considerações Finais

Estima-se que, ao final da pesquisa, os objetivos propostos sejam alcançados, possibilitando uma melhor compreensão sobre o impacto dos déficits de coordenação motora fina no desempenho escolar de crianças com TEA. A expectativa é que os dados reforcem a relevância de intervenções interdisciplinares, contínuas e personalizadas, contribuindo tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a inclusão escolar dessas crianças.

Referências

ATAIDE, Carlos Eduardo Ramos et al. Estudo comparativo acerca do desempenho motor entre grupo controle e crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 7, n. 1,p.15581574,2023.Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/4191/57f4ed1 db724335c3c56017d83ae693a9478.pdf Acesso em: 28 de abril de 2025.

SPIES, Márcia Franciele; DA SILVA GASPAROTTO, Guilheme; DE SOUSA SILVA, Cielle Amanda. Características do Desenvolvimento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Revista Educação Especial** (Online), v. 36, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-686X2023000100213&script=sci_arttext Acesso em: 11 de abril de 2025.

TALKAR, Tanya et al. **Assessment of speech and fine motor coordination in children with autism spectrum disorder**. IEEe Access, v. 8, p. 127535-127545, 2020. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/9138405 Acesso em: 02 de maio de 2025.

A TEMÁTICA RACIAL NOS TCCs DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Gabriel Wadick dos Santos Leite[75]
gwdsl.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Vanderlete Pereira da Silva[76]
Vpsilva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Passadas duas décadas da Lei 10.639/03, as discussões sobre o racismo vêm se ampliando na sociedade e repercutem na formação de professores/as. A valorização das matrizes africanas na educação tem papel crucial na luta contra o preconceito racial. Este estudo busca verificar se e como a temática do racismo tem sido abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Pedagogia da Escola Normal Superior (ENS), entre 2012 e 2022. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com análise documental, realizada com TCCs arquivados na biblioteca da unidade. A análise se deu por meio da técnica de triangulação de dados (TRIVIÑOS, 1987), com suporte de autoras/es que discutem a temática racial e decolonial como Gomes (2020, 2021), Silva (2018) e Munanga (1999). Os resultados pretendem dar visibilidade ao tratamento da temática racial no curso, além de contribuir para o cumprimento da legislação vigente, qualificação da formação docente e avanço da produção científica na área.

Palavras-chave: Racismo; Formação docente; Curso de Pedagogia.

Apoio/Financiamento: Projeto submetido ao edital de Iniciação Científica – UEA/PROPESP.

Introdução

A promulgação da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08 reconhece a pluralidade sociocultural do Brasil e busca reparar o epistemicídio dos saberes africanos e indígenas. No entanto, sua efetivação ainda encontra entraves, especialmente na formação docente. A ausência de enfrentamento do racismo nas instituições educativas perpetua as desigualdades. Desta forma, esta pesquisa se propõe a verificar a presença e o tratamento da temática racial nos TCCs da Pedagogia da ENS, como forma de compreender o compromisso da instituição com uma educação antirracista.

Objetivo Geral:

Investigar a presença da temática racial nos TCCs do curso de Pedagogia da ENS (2012–2022).

Específicos:

[75] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.
[76] Profa. Dra. do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Identificar o número de TCCs que abordam a temática racial; Levantar as principais referências utilizadas; Analisar o conteúdo e abordagem dada ao tema nos TCCs.

Metodologia

A pesquisa é quali-quantitativa com análise documental. Foram coletados TCCs do curso de Pedagogia da ENS entre 2012 e 2022. A análise utilizou a técnica de triangulação de dados (TRIVIÑOS, 1987), permitindo uma visão ampla e contextual do fenômeno. Referenciais teóricos centrais: Gomes (2020, 2021), Silva (2018), Munanga (1999), além de autores decoloniais como Lugones, Quijano e Mignolo.

Resultados

Os resultados da pesquisa revelaram um cenário preocupante. Em um período de dez anos, apenas um TCC foi identificado abordando diretamente a pauta racial. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na formação docente, considerando-se que a temática racial é central para o exercício de uma educação democrática e inclusiva. Consideramos que a ausência de trabalhos acadêmicos voltados para questões raciais, reflete a necessidade de ampliar as discussões na formação inicial no curso de Pedagogia, sugerindo a revisão da matriz curricular do curso. Essa carência é particularmente preocupante porque os/as docentes formados/as nesse curso irão atuar em salas de aula heterogêneas, compostas por alunos/as de diferentes origens culturais e étnicas. Sem a conscientização e o preparo necessários para lidar com essa diversidade, os/as professores/as podem reproduzir, mesmo que de maneira inconsciente, preconceitos e desigualdades. Mais do que isso, estarão menos aptos a promover debates e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e combatam o racismo, contribuindo para a perpetuação do preconceito étnico-racial na sociedade. Além disso, a falta de abordagem da temática racial no contexto acadêmico vai de encontro aos objetivos da Lei 10.639/03, que buscam integrar a história e a cultura afro-brasileira e africana ao processo educativo. A implementação dessa lei exige, entre outras coisas, que os/as professores/as sejam capacitados a trabalhar com conteúdos que problematizem as desigualdades raciais e promovam o respeito às diferenças. Quando os cursos de formação docente negligenciam essas formações, acabam enfraquecendo a efetividade da legislação e comprometendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Portanto, os dados levantados pela pesquisa apontam para a necessidade urgente de repensar a matriz curricular dos cursos de formação de professores/as. É imprescindível que os currículos incluam de forma sistemática e transversal a discussão sobre questões raciais, tanto em termos teóricos quanto práticos. Essa inclusão não apenas atenderia às demandas da legislação vigente, mas também prepararia melhor os futuros docentes para atuar em um contexto social marcado pela diversidade e pela persistência das desigualdades.

Considerações Finais

A pesquisa visa ampliar o olhar crítico sobre a formação docente quanto à abordagem do racismo. A análise dos TCCs possibilita refletir sobre avanços e lacunas na formação inicial, contribuindo para práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a equidade racial. Por fim, a análise também reforça o papel estratégico dos cursos de formação docente no combate ao racismo e à discriminação. A produção acadêmica sobre questões raciais deve ser estimulada e valorizada, não apenas como um compromisso ético, mas também como uma forma de promover a equidade e o respeito às diferenças. Formar professores/as conscientes e preparados para lidar com as questões raciais é uma das chaves para transformar a educação e, consequentemente, a sociedade brasileira.

Referências

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas.** Revista de Filosofia Aurora, 33.59, 2021.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares**. Educar em Revista, v. 34, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Vozes, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

LUGONES, **Maria. Colonialidad y Género.** Tabula Rasa, 2008.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do saber.** CLACSO, 2005.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade:** o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2017.

GOIS, P. C. **Pedagogia da decolonialidade.** Revista Estudos Libertários, 2021.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Ayla dos Santos Nascimento[77]
adsn.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Joab Grana Reis[78]
jgreis@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este estudo apresenta os resultados parciais sobre uma pesquisa que visou entender a perspectiva de acadêmicos com deficiência da Escola Normal Superior (ENS/UEA) sobre a flexibilização e acessibilidade de avaliações da aprendizagem durante seu processo formativo. Este estudo caracteriza-se pela abordagem de pesquisa qualitativa e trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, visto que a inclusão de acadêmicos com deficiência é recente a nível nacional. A técnica utilizada foi grupo focal, realizado na Escola Normal Superior com seis acadêmicos com deficiência. Concluiu-se que esses sujeitos não sentem que suas necessidades específicas são atendidas no processo de avaliação da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Superior; Avaliação da Aprendizagem; Pessoas com Deficiência.

Introdução

Ao observar historicamente o acesso à educação de pessoas com deficiência (PcD) no Brasil, pode-se chegar à conclusão de que as lutas pelos direitos educacionais desses sujeitos foram invisibilizadas por muitos séculos. Com o passar do tempo, o cenário foi se transformando a partir de movimentos internacionais e nacionais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, e a visibilidade para as pautas envolvendo as PcD ganhou maior repercussão. Atualmente, as pessoas com deficiência são dotadas de aparato legal nos mais diversos aspectos, inclusive no que diz respeito ao seu acesso à educação. Embora exista uma legislação nacional que assegure o acesso à educação para pessoas com deficiência (Brasil, 1994, 1996, 2007, 2008, 2011), entende-se que devem ser pensadas não somente políticas de acesso, mas também de permanência. Nesse sentido, visto que no sistema educacional nacional, há uma prevalência de avaliações classificatórias (numéricas) para determinar se um estudante é aprovado ou não, e, entendendo que PcD possuem diferentes necessidades educacionais, inclusive no que diz respeito à avaliação do seu aprendizado, a pesquisa move-se pela necessidade de entender como são realizadas as avaliações de aprendizagem pela perspectiva dos principais interessados no processo de inclusão: os acadêmicos com deficiência.

Objetivos

[77] Graduanda do 9º período de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas.
[78] Professora adjunta na Universidade do Estado do Amazonas.

Objetivo Geral
Analisar as percepções dos acadêmicos com deficiência sobre as formas de avaliação de aprendizagem vivenciadas no ensino superior.

Objetivos Específicos: Relacionar apontamentos de acadêmicos com deficiência para compreender suas perspectivas sobre os processos de avaliação no ensino superior; refletir sobre a avaliação de aprendizagem como uma ferramenta de permanência no ensino superior e entender se as avaliações de aprendizado têm atendido às necessidades específicas de acadêmicos com deficiência.

Metodologia
Preferiu-se utilizar a técnica de grupo focal, pois esta permite que o investigador se aproxime dos sujeitos da pesquisa, além de permitir certa flexibilidade na condução da entrevista e uma maior aproximação com os dados coletados (Gomes, 2005). Para a realização do Grupo Focal, foi elaborado um roteiro com perguntas para os participantes. Os sujeitos que participaram da pesquisa são acadêmicos com deficiência que cursam sua graduação na Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas. Sendo necessário que os sujeitos participantes de uma pesquisa de campo sejam uma comunidade (Gil, 2002), optou-se por convidar pessoas que frequentam o Núcleo de Inclusão da Escola Normal Superior, ambiente que serve como local de estudos e socialização para os acadêmicos com deficiência e/ou com outras necessidades específicas. A delimitação se deu, pois se esperava que, ao reunir sujeitos que convivem num mesmo ambiente, estes se sentiriam mais à vontade para discutir sobre a temática proposta. Na pesquisa participaram: Três acadêmicos no Transtorno do Espectro Autista do curso de Ciências Biológicas, sendo um deles uma pessoa com deficiência auditiva; dois acadêmicos do curso de Letras-Língua Portuguesa, sendo uma pessoa com deficiência visual e outra com deficiência intelectual; um acadêmico com deficiência intelectual do curso de Matemática. Dos acadêmicos presentes, cinco estão desperiodizados (isto é, reprovaram em uma ou mais matérias e atualmente cursam diferentes semestres na universidade) e o acadêmico devidamente periodizado cursa o primeiro semestre de seu curso.

Resultados
Analisando as falas dos participantes, notaram-se duas principais intersecções no discurso: o impacto emocional que envolve a realização de uma avaliação e a falta de adaptações nas atividades avaliativas, sendo ambas correlacionadas. Sebastián-Heredero et al. (2022) aponta que o ambiente educacional ideal oferece opções que reduzem o sentimento de insegurança, porém, foi possível notar um cenário contrário no relato dos participantes. Ao serem questionados se as avaliações de aprendizagem são realizadas com adaptações para atender às suas necessidades específicas, todos os presentes relataram que não. Alguns dos principais apontamentos a respeito foram a falta de objetividade nas questões elaboradas e o método de avaliação escrito, que acaba não contemplando os acadêmicos que preferem realizar a prova oralmente, seja por maior facilidade para raciocínio ou por questões de sensibilidades sensoriais para escrita. A palavra “sofrimento” e sinônimos foram mencionados diversas vezes ao longo dos relatos dos acadêmicos, sendo mais utilizada pelos acadêmicos que estão há mais tempo na universidade, sempre estando relacionados à experiência de realizar uma avaliação.

Considerações Finais

Os dados parciais indicam que o desafio de pensar numa avaliação que atenda às necessidades educacionais específicas de acadêmicos com deficiência no ensino superior. Nota-se que há uma trajetória a ser traçada, e que esta pode partir do processo de escuta desses sujeitos, que, com certeza, são os principais interessados no debate sobre inclusão e permanência no ensino superior.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, Ministério da Justiça. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 19 mai. 2025.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Apontamentos sobre a pesquisa em educação:** usos e possibilidades do grupo focal. EccoS Revista Científica, vol. 7, núm. 2, julho-dezembro, 2005, pp. 275-290. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Celia Regina. **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA):** uma abordagem curricular inclusiva. 1ª Edição. São Carlos / SP: Editora de Castro. 2022.

TERRITÓRIOS/CONTEXTOS, POLÍTICOS E PRODUÇÕES CURRICULARES POR ENTRE RIOS E FLORESTAS NA AMAZÔNIA

Beatriz de Lima Souza[79]
bdls.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura[80]
edeluza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Este trabalho apresenta registros iniciais de uma pesquisa vinculada a um projeto de Iniciação Científica aprovado pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC/UEA), que visa investigar o currículo como enunciação cultural no contexto do estado do Amazonas. A pesquisa busca compreender as relações entre políticas e práticas curriculares, com foco na implementação do "Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada" em Manaus-AM. A pesquisa faz parte do projeto nacional "Um novo tempo, um novo compromisso", aprovado na chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023. A abordagem teórica utilizada segue uma perspectiva pós-estrutural que no campo da pesquisa em currículo, o considera uma prática discursiva em constante movimento, que resiste a uma estrutura fixa e centralizada. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, documental e de campo, analisando o programa em tela, além de pretender acompanhar ações de formação continuada para professores em 69 escolas da Divisão Distrital Norte (DDZ Norte) da Secretaria Municipal de Educação do município. O estudo observa a organização e implementação do programa no estado do Amazonas, bem como vem ocorrendo as feituras dentro da política em seus atos criativos junto aos professores em seus atos políticos de criação que tensionam a ideia de transparência e sentido único ao programa.

Palavras-chave: Currículo, Alfabetização, Cultura.

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

Introdução:

O presente trabalho apresenta os registros iniciais de um projeto de Iniciação Científica aprovado pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas – PAIC/UEA. O projeto, intitulado “Territórios/contextos, políticas e produções curriculares por entre rios e florestas na Amazônia”, busca compreender o currículo como enunciação cultural e sua relação na análise das feituras políticas e práticas curriculares no contexto do estado do Amazonas. Para tanto busca-se ainda mapear as feituras no “Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada” em

[79] Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista PAIC/UEA: bdls.ped21@uea.edu.br
[80] Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas: edeluza@uea.edu.br

sua implementação na rede ensino da cidade de Manaus. A pesquisa faz parte do projeto: "Um novo tempo, um novo compromisso. Compromisso Nacional Criança alfabetizada: investigando os territórios da alfabetização", aprovado na chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Universal 2023. Para tal movimento pretende-se refletir no campo do currículo, na perspectiva teórica pós-estrutural, defendendo o currículo como enunciação cultural e mobilizando a ideia de não haver uma estrutura fixada e centralizada no currículo e sim um devir que se movimenta em um processo cultural pelos atos de criação dos sujeitos envolvidos em seus diferentes contextos.
Trata-se, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica e documental que tem requerido leituras que tratem sobre a temática currículo e cultura, mas que também avança para a análise de ações presentes nas feituras políticas no estado do Amazonas e no município de Manaus nas estratégias de formação continuada para o atendimento do programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**.**

Objetivos:
O objetivo principal da pesquisa é compreender o currículo como um movimento que mobilizado pela cultura produz enunciações que desnaturalizam a ideia de que o currículo é um documento a ser seguido com uma força tal que controla o seu cumprimento. Os objetivos específicos incluem: 1 - Analisar o currículo como enunciação cultural sob a ótica do enfoque teórico-epistemológico pós-estrutural; 2 - Explorar a relação entre currículo, cultura e a formação de professores; 3 - Mapear as ações políticas vinculadas ao programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada no município de Manaus, com foco nas suas propostas para a formação continuada de docentes.

Metodologia:
A pesquisa propõe que a tarefa de investigar seja encarada como uma tradução dentro de um processo de enunciação cultural, o que a caracteriza como uma produção discursiva. O foco da pesquisa está na análise do Programa Nacional Criança Alfabetizada, acompanhando sua implementação no município de Manaus, com ênfase em uma das divisões distritais da rede de ensino.
Para atingir seus objetivos, a pesquisa mobiliza uma variedade de estratégias, incluindo análises documentais e a coleta de dados em sites e canais digitais. Além disso, são realizadas conversas com coordenadores e articuladores do programa, bem como pretende-se avançar com os professores envolvidos em sua execução. Com isso visa-se mapear não apenas a política em sua implementação, mas também as experiências, criações e feituras dos educadores, contribuindo para uma análise mais abrangente e contextualizada do/no processo de alfabetização.

Resultados:
O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada é um programa do governo federal lançado em junho de 2023, com a meta de garantir a alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do ensino fundamental. Além disso, busca recuperar a aprendizagem dos alunos do 3º ao 5º ano que foram afetados pela pandemia, promovendo a equidade educacional através da colaboração entre entes federativos e a cooperação entre estados e municípios.
No município de Manaus, o CNCA foi lançado em abril de 2024 e está focado exclusivamente na Educação Infantil, com a coordenação da Divisão de Departamento Profissional do Magistério (DDPM). A iniciativa conta com 50 formadores

selecionados entre a DDPM e as Divisões Distritais. O foco da pesquisa está nas formações voltadas para os professores. Essas formações são baseadas no material "Leitura e Escrita na Educação Infantil" (LEEI), uma proposta de desenvolvimento profissional que está sendo implementada em 15 estados e no Distrito Federal a partir de 2024, com o objetivo de oferecer formação continuada aos profissionais da Educação Infantil, com ênfase na oralidade, leitura e escrita.

A Divisão Distrital Norte (DDZ NORTE) é o foco desta pesquisa, composta por 69 escolas. O coordenador da Educação Infantil, juntamente com sua equipe, é responsável pela organização e operacionalização das diretrizes da DDPM – Semed nas formações continuadas, que vêm sendo realizadas desde maio de 2024.

Conclui-se, até o momento, que ainda há muito a ser investigado nas políticas implementadas e suas relações com as práticas curriculares. A formação continuada é essencial para o sucesso do programa, sendo necessário um aprofundamento na análise do sentido dessa formação e, posteriormente, nas criações performáticas das práticas curriculares e seus possíveis desvios e escapes na construção da política curricular.

Considerações Finais:

A pesquisa aborda a necessidade de compreender o currículo como um campo de produção cultural e discursiva, de forma que as normativas educacionais estejam relacionadas às práticas regionais de forma dinâmica.

As discussões curriculares sob a perspectiva pós-estrutural questionam a rigidez e padronização do currículo, propondo uma abordagem que valorize a diversidade cultural e social dos sujeitos. Essa visão critica a ideia de um currículo único e fixo, inadequado para realidades tão diversas como as do Brasil. Em vez disso, propõe-se um currículo dinâmico, que se transforme a partir das interações e contextos culturais.

A partir das concepções de Bhabha (2013) e Frangella (2016), o currículo é compreendido como uma prática discursiva e espaço de produção de sentidos. Assim, ele ultrapassa a lógica normativa e reflete as lutas por significação presentes nas políticas curriculares, conforme apontam Borges e Lopes (2019).

Dessa maneira, essas discussões florescem e fortalecem a importância da discussão do currículo como um espaço de negociação cultural, em que professor-aluno e aluno-professor desempenham um papel significativo de criação na construção do conhecimento em diferentes contextos por entre os rios e as florestas para além do prescritivo. Por fim, entendemos que as contribuições proporcionadas por essa pesquisa nos ajudam a pensar, sobretudo, as políticas curriculares e Educação em Ciências, destacando a importância de práticas educativas culturalmente situadas para a promoção de aprendizagens significativas na Amazônia.

Referências

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

FRANGELLA, Rita de Cássia, Prazeres. Currículo como local de cultura. In: FRANGELLA, Rita de Cássia. (org). **Currículo, formação e avaliação:** rede de pesquisa em negociação. Curitiba: CRV, 2016. p. 15 – 30.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MANAUS/AM: EDUCAÇÃO, TRABALHO E EVASÃO

Thalita Gomes Caliri de Carvalho
tgcdc.ped22@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Leni Rodrigues Coelho
lcoelho@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública de Manaus/AM e como específicos, compreender quem é o estudante da EJA e o que busca nesta modalidade de ensino; verificar quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no que diz respeito ao estudo e ao trabalho; compreender as similaridades e diferenças em relação ao trabalho e a evasão escolar dos estudante da EJA em uma escola da rede pública de Manaus. Desse modo, elegemos como questão de pesquisa: Quais são os fatores que contribuem para a evasão/abandono escolar na EJA? A pesquisa está sendo fundamentada nos referenciais de Freire (1987), Fernandes, Siraichi (2017); Gil (2019); Ginzburg (1989); Lisboa, Benvenutti (2020); Moura (2008); Oliveira (2014); Paula, Oliveira (2012), entre outros. Está sendo utilizada a pesquisa documental, a análise de fichas, matrículas, boletins, programas, cadernos, e outros, também a abordagem qualitativa e quantitativa e o método do paradigma indiciário. A modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem o intuito de oportunizar aos estudantes o ingresso, a continuidade ou a conclusão de seus estudos. Os estudantes da EJA enfrentam diversos desafios, e uma das alternativas é a evasão escolar. Eles enfrentam diversas dificuldades: longa jornada de trabalho, dificuldade financeira, gravidez, dificuldade na aprendizagem, doença, reprovação, falta de segurança, entre outros. Para melhor compreender tais causas, nos próximos meses realizaremos entrevistas e observação participante em uma escola da rede municipal de Manaus.

Palavras-chave: Educação; Evasão; EJA.

Apoio/Financiamento: FAPEAM

Introdução

A modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem o intuito de oportunizar aos estudantes o ingresso, a continuidade ou conclusão de seus estudos, que muitas vezes, em decorrência de falta de experiência ou de experiências anteriores não exitosas precisam contar com educadores preparados e sensíveis às suas especificidades. Ao longo de suas trajetórias os estudantes da EJA deparam com diferentes situações problemáticas e, uma das alternativas é a evasão escolar. Uma parcela significativa dos estudantes da EJA abandona os bancos escolares por diversas razões: oportunidade de emprego, carga horária elevada de trabalho, dificuldade financeira, gravidez, dificuldade no processo de aprendizagem, incentivo para estudar, doença, reprovação, entre outros.

Objetivos

Geral: Analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas da rede pública de Manaus, situadas em diferentes zonas distritais. Específicos: Compreender quem é o estudante da EJA e o que busca nesta modalidade de ensino; Verificar quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no que diz respeito ao estudo e ao trabalho; Compreender as similaridades e diferenças em relação ao trabalho e a evasão escolar dos estudantes da EJA em duas escolas de Manaus.

Metodologia

A presente pesquisa está fundamentada nos referenciais teóricos de Freire (1967, 1987); Fernandes, Siraichi (2017); Gil (2019); Lisboa, Benvenutti (2020); Moura (2008); Oliveira (2014); Paula, Oliveira (2012); entre outros. Tais autores, ajudam a pensar as singularidades e os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos. Nesta investigação utilizamos a pesquisa documental, a abordagem qualitativa e quantitativa e o método do "paradigma indiciário", de Ginzburg (1989) Neste sentido, "[...] a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento dentro de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas [...] que permitem decifrá-las" (Ginzburg, 1989, p. 177) Ressalta que o pesquisador deverá estar atento aos vestígios, as pistas e os rastros contidos nos diferentes documentos. Desse modo, há pretensão de analisar os fatores/causas que contribuem para a evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, da 1ª a 4ª etapa (1º ao 5º ano), em duas escolas da rede pública, no município de Manaus/AM.

Resultados

Com base nas observações já realizadas em uma escola municipal de Manaus, especificamente localizada na zona norte da cidade, foi possível identificar aspectos relevantes e desafiadores no tocante à permanência e à aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A referida escola conta com uma única sala de 1º segmento, que contempla estudantes da Primeira e Terceira Etapa, caracterizando-se como uma sala multisseriada. Apesar de haver 18 estudantes matriculados, apenas nove têm frequência regular. Entre esses, destacam-se dois estudantes com necessidades educacionais especiais, que contam com o apoio de uma professora mediadora. Nota-se que a frequência desses estudantes especiais ocorre de maneira alternada, o que limita o seu convívio escolar e, possivelmente, seu processo de aprendizagem. Observa-se ainda que a maioria dos estudantes apresenta faixa etária elevada e alguns encontram-se inserida no mercado de trabalho, o que dificulta a sua assiduidade, sendo comum faltas ocasionadas por atividades laborais extras ou por incompatibilidade de horários. Um dos discentes possui apenas 16 anos, o que evidencia a heterogeneidade etária existente nessa modalidade de ensino. Mesmo diante das adversidades, nota-se a persistência e a motivação de muitos desses sujeitos em permanecer na escola, ainda que enfrentem inúmeras barreiras sociais e econômicas. A Secretaria Municipal de Educação tem desenvolvido iniciativas importantes, como círculos de leitura, palestras e o projeto Monifes (Movimento Ninguém Fora da Escola), com o intuito de fomentar o acesso e a permanência dos estudantes na EJA. Além disso, a equipe pedagógica e gestora da unidade escolar demonstra comprometimento e flexibilidade no atendimento às demandas dos discentes. No entanto, segundo relatos da professora regente e da mediadora, a baixa divulgação da EJA é um problema significativo, pois os meios

utilizados (principalmente as redes sociais) não são suficientes para atingir o público-alvo de maneira efetiva. No âmbito pedagógico, os estudantes demonstram dificuldades de aprendizagem acentuadas. É notável que conteúdos explicados em um dia são frequentemente esquecidos em poucas semanas. Isso demanda um empenho constante da docente, que busca tornar as aulas mais interativas e contextualizadas, no intuito de promover uma aprendizagem significativa. A realidade encontrada confirma a perspectiva de Lisboa e Bevenutti (2020), sobre alguns aspectos, as autoras ressaltam que as principais ocorrem por vários motivos, como por exemplo, educadores desmotivados, sem preparo; estudantes cansados pela carga exaustiva de trabalho; falta de políticas públicas por parte dos governantes; professores com suas práticas pedagógicas que não leva em consideração as particularidades dos alunos; falta de segurança na escola e no trajeto percorrido; experiência educacional sem continuidade; falta de planejamento por parte dos professores e falta de flexibilidade da escola no que se refere ao horário das aulas. A investigação até aqui realizada permitiu vislumbrar os múltiplos desafios que perpassam a realidade da EJA, em especial, no que se refere à evasão escolar e à fragilidade das políticas públicas de divulgação e permanência. Embora haja esforços institucionais e dedicação dos profissionais da educação, as condições de vida e trabalho dos estudantes impactam diretamente em sua trajetória escolar. Verifica-se a urgência de medidas que contemplem não apenas o acesso à educação, mas também sua continuidade, de forma articulada com as reais necessidades da população jovem e adulta. Reforça-se a importância de uma abordagem pedagógica que considere as experiências de vida dos estudantes como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Destacam que o analfabetismo no Brasil se concentra, em maior proporção, nas faixas etárias mais elevadas, justamente aquelas que, por motivo de trabalho, abandonaram a escola na juventude e são submetidas às piores condições laborais e salariais.

Considerações Finais

A pesquisa até aqui realizada permitiu observar os múltiplos desafios que perpassam a realidade da EJA, preferencialmente, no que se refere à evasão escolar e à fragilidade das políticas públicas de divulgação e permanência. Embora haja esforços institucionais e dedicação dos profissionais da educação, as condições de vida e trabalho dos estudantes impactam diretamente em sua trajetória escolar. Verifica-se a urgência de medidas que contemplem não apenas o acesso à educação, mas também sua continuidade, de forma articulada com as reais necessidades da população jovem e adulta. Reforça-se a importância de uma abordagem pedagógica que considere as experiências de vida dos estudantes como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** Morfologia e História. Tradução Frederico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LISBOA, Elaine dos Santos; BENVENUTTI, Cristiane Dall' Agnol da Silva. Educação de Jovens e Adultos: trabalho, educação e evasão escolar. **Caderno Intersaberes,** v. 9, n. 23, 2020.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MANAUS/AM E A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO AFETIVA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Suely Ferreira Zuza[81]
sfz.ped22@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas
Leni Coelho Rodrigues[82]
lcoelho@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas.

Resumo
A pesquisa tem por objetivo investigar a importância da dimensão afetiva no processo de mediação pedagógica na educação de jovens e adultos em uma escola pública de Manaus, e como objetivos específicos, averiguar qual a concepção dos professores que atuam na educação de jovens e adultos sobre afetividade no processo de ensino e aprendizagem; analisar se as relações afetivas entre professor e alunos impactam positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos e verificar até que ponto a afetividade contribui para a permanência do aluno de EJA na escola. A pesquisa está fundamentada nos referenciais de teóricos de Freire (1967, 1987); Coelho (2022); Gazoli (2013); Haddad, Di Pierro (2000); Leite (2013); (Soares 2002); entre outros. Está sendo utilizada a pesquisa documental, com a análise de documentos oficiais, como planos, boletins, cadernos, cadernos, entre outros, também a abordagem qualitativa e quantitativa em conjunto com o método do paradigma indiciário. Para além das dificuldades externas enfrentadas pelos estudantes para se manterem estudando, pensamos também no que eles encontram dentro da escola/sala de aula que os motiva a ficarem ou saírem, como a relação deles com os professores podem impactar nesse processo. Dessa forma, para melhor compreender essas relações, nos próximos meses realizaremos entrevistas e observação participante em uma escola da rede municipal da cidade de Manaus.

Palavras-chave: Afetividade, Educação; EJA

Apoio/Financiamento: FAPEAM

Introdução

A modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferta não só a oportunidade de retorno aos estudos, como também a conclusão. Para além das dificuldades externas enfrentadas pelos estudantes para se manterem estudando, pensamos também no que eles encontram dentro da escola/sala de aula que os motiva a ficarem ou saírem, como a relação deles com os professores podem impactar nesse processo. A qualidade do vínculo entre esses estudantes e professores pode acabar influenciando diretamente no engajamento com os estudos e no sentimento de pertencimento à escola, um ambiente acolhedor contribui para a permanência desses

[81] Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas. Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NuPPS).
[82] Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas. Líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NuPPS).

estudantes. Ao verificar a importância dessas relações afetivas e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem, poderemos pensar ainda mais afundo para trazer práticas pedagógicas mais humanizadas.

Objetivos

Geral: Investigar a importância da dimensão afetiva no processo de mediação pedagógica na educação de jovens e adultos em uma escola pública de Manaus.
Específicos: Averiguar qual a concepção dos professores que atuam na educação de jovens e adultos sobre afetividade no processo de ensino e aprendizagem; analisar se as relações afetivas entre professor e alunos impactam positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos e verificar até que ponto a afetividade contribui para a permanência do aluno de EJA na escola.

Metodologia

A pesquisa está fundamentada nos referenciais de teóricos de Freire (1967, 1987); Coelho (2022); Gazoli (2013); Haddad, Di Pierro (2000); Leite (2013); (Soares 2002); entre outros. Estes autores, ajudam não só a pensar nos desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, mas também a importância da afetividade nesse processo de aprendizagem. Utilizamos a pesquisa documental, a abordagem qualitativa e quantitativa e o método do paradigma indiciário, do autor Carlo Ginzburg (1989). Dessa forma, "[...] a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirmar que um conhecimento dentro de tal conexão não é possível. [...]". (Ginzburg, 1989, p. 177) Reforça sobre como o pesquisador deve estar atento aos vestígios, as pistas e os rastros contidos nos diferentes documentos. Diante disso, analisaremos sobre a importância da dimensão afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola de da rede municipal de Manaus/AM.

Resultados

Com base nas observações realizadas até o momento em uma escola da rede municipal de Manaus, especificamente em uma turma de 1º segmento na 4ª etapa da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi possível perceber aspectos da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. A escola com salas para os dois segmentos da EJA, há turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa, para o 1º segmento, e turmas de 6ª, 7ª e 8ª etapa para o 2º segmento. A turma escolhida para desenvolver a pesquisa foi a turma da 4ª etapa, onde 20 estudantes estão matriculados, mas pouco mais da metade participam de forma regular. A turma é composta por estudantes de diferentes faixas etárias, onde o mais novo tem 15 anos e a mais velha 63 anos, e sua maioria é feminina. Há dias em que somente estudantes mulheres estão na sala, e uma delas leva seu filho de 10 anos para sala sempre vai para a escola. Observa-se também que todos os estudantes da turma trabalham, mas estão sempre na sala assim que o sino que marca o início da aula toca. Percebe-se que os estudantes da turma não se sentem envergonhados em tirar dúvidas com a professora regente, e que gostam de tirar "brincadeiras" com ela, o que evidencia um relacionamento tranquilo entre professora-alunos. Apesar do cansaço da rotina durante o dia, eles estão sempre de bom humor e prontos para as atividades que a professora propõe, o que reforçou a boa qualidade dessa relação, e a forma como eles rapidamente confiaram na minha presença ali também ressaltou isso. Na escola está sendo desenvolvido um projeto chamado "Círculo de Leitura", que é dividido por etapas e cada semana é realizado uma. Os

alunos se mostram interessados em participar de todo o projeto, que se iniciou com a escolha do tema e o motivo, o que gerou debates na sala de aula mostrando mais uma vez como eles se sentem à vontade para se expressarem na sala de aula. No âmbito pedagógico, os discentes estão divididos entre aqueles que já sabem ler e escrever, e os que estão sendo alfabetizados pela professora, que percebeu que alguns alunos foram mandados para essa etapa de forma rápida demais. Apesar disso, os discentes se ajudam, compartilham os conhecimentos na hora das atividades entre si, tiram dúvidas uns dos outros e incentivam a participação nas aulas. A docente sempre sana as dúvidas particulares de cada um, sentando ao lado deles e ouvindo e explicando novamente. Essa realidade observada reforça a perspectiva de Gazoli (2013), sobre como a compreensão da afetividade nas práticas pedagógicas nos permite compreender que esta dimensão é um fator determinante da relação sujeito-objeto. A professora, ao olhar para os alunos de forma individual, ao estar sempre pronta para sanar dúvidas e até mesmo "brincar" junto com eles e forma de piadas, cria uma relação de confiança e os deixa a vontade para serem mais participativos em sala e dessa forma tratarem os colegas como são tratados. Ressalta-se a importância da compressão desse movimento afetividade e ensino, para que tal "ideia" seja propaganda ainda mais nas turmas de EJA, para que dessa forma o número de estudantes formados nessa modalidade cresça cada vez mais, e que a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos ganhe mais atenção.

Considerações Finais

A pesquisa a partir dos resultados parciais permitiu observar mais de perto o impacto da dimensão afetiva nesse processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, desde a forma como a professora passa os conteúdos até em como os alunos replicam o bom tratamento que recebem. Entende-se que, ao se aprofundar na pesquisa em campo conseguimos ter uma compreensão ainda maior dessa dimensão afetiva e de seus impactos da EJA.

Referências

GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Educação de jovens e adultos: a dimensão afetiva na mediação pedagógica. In: LEITE, Sérgio Antônio Silva (Org.). **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA.** São Paulo: Cortez, 2013.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** Morfologia e História. Tradução Frederico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

Sandra Lohayne Freitas de Sousa[83]
slfds.pee@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Leni Rodrigues Coelho[84]
lcoelho@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O presente trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso – TCC, em Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas. Buscamos nele analisar a formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos – EJA através do Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Com subsídios teóricos-metodológicos de Ginzburg (1990); Furtado, Machado (2021); Coelho (2007, 2022); Soares (2006, 2011); Soares, Pedroso (2016); Estrela, Andrade (2021) e Dantas, Cardoso (2019). A EJA é uma modalidade de ensino que busca oportunizar a aqueles estudantes que não conseguiram anteriormente a conclusão de seus estudos. É acima de tudo um espaço de aprendizagem e diálogo, e para tanto, se torna necessário saber de que forma estão sendo formados os professores para esta modalidade. No PPC do curso de Pedagogia da UEA nota-se uma série de avanços e retrocessos em relação a forma como a EJA é apresentada. Desta forma, a formação inicial de professores para a EJA ainda apresenta fragilidades dentro do recorte desta pesquisa, como a localização da EJA dentro do curso de graduação e a falta de um trabalho interdisciplinar do componente curricular, para além ainda há muito a ser repensado e que pode gerar reflexões posteriores para melhor compreensão desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Amazonas.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que busca oportunizar aos jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, aqueles que se encontram em sistemas penais e adolescentes em conflito com a lei - e que estão fora da faixa etária da escolaridade regular -, a continuidade e conclusão de seus estudos (Lisboa; Benvenutti, 2020). Para tanto, a EJA desempenha um papel crucial na democratização do acesso à educação, atendendo a uma parcela significativa da população que, por diversos motivos, não concluiu seus estudos na idade regular. No entanto, o ensino oferecido na EJA está intrinsecamente relacionado à preparação e formação dos professores que atuam nessa

[83] Acadêmica da pós-graduação Pesquisas em Espaços Educativos na Universidade do Estado do Amazonas, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, diretora geral e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudo em História como Prática Social - NuPPS.
[84] Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas, líder do Núcleo de Pesquisa e Estudo em História como Prática Social - NuPPS.

modalidade. A formação inicial destes docentes que possui como lócus as universidades precisam buscar caracterizar essa modalidade que em sua história está marginalizada e ademais, a necessidade urgente de uma formação docente que os prepare para lidar com tais desafios e promova uma educação de qualidade, capaz de atender às expectativas e demandas dos alunos da EJA. Esta pesquisa parte de um recorte do TCC intitulado "Desafios e perspectivas na formação inicial e continuada de professores para a educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola municipal de Manaus-AM", neste trabalho optamos pela análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Escola Normal Superior (UEA), da Universidade do Estado do Amazonas, onde foi observado uma lacuna na questão teórica prática da EJA, necessitando de uma revisão em que possa articular a disciplina de EJA com Estágio Supervisionado II. Para além, pensar na carga horaria da disciplina que não há possibilidades de aprofundamento teórico.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa se trata de: analisar a formação inicial dos professores para a educação de jovens e adultos no PPC de curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como análise documental, com abordagem qualitativa e o método do paradigma indiciário do historiador Carlo Ginzburg. O indiciarismo se baseia na interpretação de pistas, sinais e indícios, pois o modelo consiste em um conjunto de processos que orientam o conhecimento por meio de uma análise daquilo que foi encontrado. Como exemplificado por Ginzburg (1990, p. 177): "[...] se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la".

Resultados

Arroyo (2006, p. 24), na coletânea organizada por Leôncio Soares, enfatiza que há uma necessidade de uma maior carga horária para se estudar as especificidades dos jovens e adultos da EJA. Para tanto, necessita-se que saia de universalismos que ocultam mais do que revelam, que seria um ponto determinante para políticas de formação de educadores jovens e adultos. Na análise do PPC de curso um primeiro ponto de destaque é que mesmo que em suas finalidades coloquem a EJA como campo de conhecimento especifico a forma a qual está organizada como disciplina abre uma ampla discussão entre os acadêmicos. Um ponto importante a ser destacado é a falta de articulação das disciplinas com a EJA, sendo as mesmas com titulação "Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamental" já mostram buscar uma "Compreensão das construções das representações das crianças e jovens no processo de apropriação [...]" (PPC, 2021, p. 81). A EJA é citada na disciplina de Metodologia da Alfabetização, ministrada no 4º período, tendo como finalidade proporcionar: "Conhecimento e compreensão dos fundamentos, métodos e processos da alfabetização de crianças, jovens e adultos" (PPC, 2021, p. 86). Durante o período, a professora que ministrou, buscou trazer para aula algumas reflexões, sempre enfatizando a necessidade de um olhar sensível e diferenciado para os estudantes da EJA, porém de maneira mais aligeirada, devido ao tempo. Dessa forma, mesmo que haja essa presença no início do curso há falta de articulação necessária com a construção dela como modalidade, os seus sujeitos e o aligeiramento só reforça a intenção de trazer sem um aprofundamento que se mostra necessário para uma compreensão da EJA. Outro aspecto que merece atenção, se trata sobre os estágios supervisionados, realizados em escolas públicas, que representam uma parte crucial dessa preparação. Eles oferecem aos futuros

professores a oportunidade de vivenciar a realidade da EJA, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolver práticas pedagógicas sob a orientação de profissionais experientes. Essa experiência prática é indispensável para a formação de educadores competentes, pois permite que eles enfrentem situações reais, reflitam sobre suas práticas e façam os ajustes necessários para melhorar sua abordagem educativa.

(In)conclusões

Apesar da aparição da EJA, ainda se nota grandes lacunas na forma como ela está sistematizada dentro da graduação. A falta de uma interdisciplinariedade e a necessidade de uma discussão teórica referente a modalidade antes de ir a campo se torna controversa dentro do PPC já que onde a EJA está localizada não permite uma ampliação dela no estágio supervisionado. É imperativo que a Universidade invista na formação de professores com foco nas particularidades da EJA, assegurando que esses educadores estejam bem-preparados para lidar com a heterogeneidade das turmas e criar práticas pedagógicas eficazes. Para tanto, se mostra necessário a articulação da EJA com os estágios e com as outras disciplinas, buscando um aprofundamento teórico e prático para os acadêmicos na graduação.

Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32.

COELHO, Leni Rodrigues. **Educação de adultos no cenário amazônico:** Movimento de Educação de Base em Tefé/AM (1963-1982). 2022. 265 f. Tese (Doutorado Instituições, Práticas Educativas e História) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

FURTADO, Brenna Kásia de Almeida; MACHADO, Tadeu Lopes. Formação inicial e continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Macapá, Amapá. **Revista Educação Popular.** Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 57-79, maio-ago. 2021

GINZBURG, Carlo. **Sinais:** raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LISBOA, Elaine dos Santos; BENVENUTTI, Cristiane Dall' Agnol da Silva. Educação de Jovens e Adultos: trabalho, educação e evasão escolar. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: A ATUAÇÃO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE EM TEFÉ-AM (1970-1975)

Patrícia Soares Lucena de Seixas[85]
Patriciasoares3141@igmail.com
Universidade do Estado do Amazonas
Leni Rodrigues Coelho[86]
lenicoelho@yahoo.com.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este trabalho busca discutir o Movimento de Educação de Base (MEB) do município de Tefé, partindo do seguinte problema: como o Movimento de Educação de Base desenvolveu sua ação educativa no município de Tefé no período de 1970 a 1975? A partir desta problemática, investiga-se: quais os principais objetivos do MEB e como eles se refletiram no contexto local em Tefé? Quais as funções desempenhadas pelos monitores e supervisores do MEB em Tefé? Quais as contribuições e ações proporcionadas pelo MEB à população ribeirinha? A relevância do estudo está na abordagem regional do MEB, pouco explorada em comparação às pesquisas nacionais, além de contribuir para a história da educação do Amazonas e para o debate sobre a Educação de Adultos, ainda pouco abordada academicamente.

Palavras-chave: Movimento de Educação de Base; Educação de Adultos; Tefé-AM.

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM).

Introdução

O trabalho discute o Movimento de Educação de Base (MEB) do município de Tefé, tendo a problemática: como o Movimento de Educação de Base desenvolveu sua ação educativa no município de Tefé no período de 1970 a 1975? A relevância do estudo está na abordagem regional do MEB, pouco explorada em comparação às pesquisas nacionais, além de contribuir para a história da educação do Amazonas e para o debate sobre a Educação de Adultos, ainda pouco abordada academicamente. A pesquisa tem como objetivos analisar como o Movimento de Educação de Base desenvolveu sua ação educativa no município de Tefé no período de 1970 a 1975; compreender os objetivos centrais do MEB e verificar sua aplicação no contexto local em Tefé; identificar as funções desempenhadas pelos monitores e supervisores do MEB de Tefé e averiguar as contribuições e ações desenvolvidas pelo MEB à população ribeirinha.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar como o Movimento de Educação de Base desenvolveu sua ação educativa no município de Tefé no período de 1970 a 1975. E como específicos: compreender os objetivos centrais do MEB e verificar sua aplicação no contexto local em Tefé; identificar as funções desempenhadas pelos monitores e

[85] Graduada em Pedagogia, Professora da educação básica.
[86] Professora adjunta no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Amazonas.

supervisores do MEB de Tefé e averiguar as contribuições e ações desenvolvidas pelo MEB à população ribeirinha.

Metodologia

Este trabalho é de natureza historiográfica e busca discutir a atuação do Movimento de Educação de Base (MEB) em Tefé, entre 1970 e 1975, a partir da perspectiva da Nova História, que valoriza todas as formas de atividade humana (Burke, 1992). Para aprofundar a análise, adotou-se a micro-história, que destaca vivências e acontecimentos individuais no contexto local. A pesquisa fundamenta-se em autores como Wanderley (1984), Mainwaring (1989), Beozzo (2001), Fávero (2006), Kadt (2007), Schaeken (2017) e Coelho (2022). Com base nesse referencial, foram analisados documentos oficiais do MEB em Tefé, como relatórios de capacitação, supervisão e anuais, livros de leitura, fotografias e scripts, considerados expressões vivas do passado e essenciais para a compreensão e análise histórica (Pedrero; Guadalupe, 2000). Além das fontes documentais, foram realizadas entrevistas estruturadas com sujeitos que atuaram no MEB em Tefé, compondo o conjunto de fontes orais da pesquisa. Essas narrativas contribuíram para a compreensão das experiências vividas e das formas de reconstrução social, conforme destaca Cardoso (2010). Complementarmente, a pesquisa incluiu a análise de matérias veiculadas nos jornais *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *Diário Carioca* e *O Commercio*, acessadas por meio da Biblioteca Digital Nacional do Brasil[87].

Resultados

O Movimento de Educação de Base (MEB) foi criado em 1961 com a parceria entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Governo Federal. Tinha como objetivo alfabetizar a população e promover a conscientização inspirado nos princípios de Paulo Freire. Um dos propósitos de sua criação era oferecer uma Educação de Base voltada ao desenvolvimento da população carente. Sua atuação se deu por meio de escolas radiofônicas já existentes e pertencentes à Igreja Católica. Em Tefé, o MEB teve início em 1963 e foi colocado em prática a partir das mudanças impostas pelo regime militar, que mesmo consideradas um retrocesso no seu trabalho, ainda assim renderam resultados positivos no Amazonas devido às suas singularidades. Segundo Protásio, "[...] por parte da ditadura os que vieram [a Tefé] como os inspetores do governo militar permaneciam uns dias ouvindo os programas, visitavam algumas comunidades e depois verificavam os documentos da rádio, não havia atritos" (Protásio Lopes, 28/03/2010, p. 04). Contudo, de acordo com Dom Mário, "houve algumas dificuldades, por exemplo, na aprovação das verbas dos convênios que se faziam, então [tiveram] que tomar certos cuidados, nas terminologias, para fazer os convênios" (Dom Mário, 29/07/2019, p. 11). Era evitado por parte do MEB de Tefé adentrar em assuntos de política partidária, com o intuito de desviar a atenção dos militares. Logo, buscava colocar em prática seu papel de politização e conscientização de forma mais discreta. O MEB de Tefé buscou conscientizar a população sobre a relação de exploração entre o ribeirinho e o dono da borracha. Os seringueiros viviam de forma a servir o patrão recebendo em troca o mínimo para a sobrevivência de sua família (Kadt, 2007). Portanto, o movimento buscou discutir questões relacionadas ao trato com a terra, operações matemáticas para compra e venda de produtos, variação climática entre outros (Coelho, 2022). O MEB de Tefé investiu na instrumentalização da população, oferecendo vários cursos e projetos coletivos para integrar as pessoas, a fim de que vivessem em comunidade e transformassem as suas realidades. Em vista disso, ele

[87] Site da Hemeroteca Nacional do Brasil (http:/bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/).

realizou um trabalho importante de grupalização das famílias ribeirinhas, pois somente com a união de forças, de vozes, se poderia vencer males como a falta de educação, saúde, transporte, moradia, direitos trabalhistas e catequese, por ser um movimento que se originou no seio da Igreja Católica. Esses cursos dialogavam com a realidade local e trabalhavam problemáticas da região (Schwamborn, 2013). Diante disso, constata-se que o MEB não apenas alfabetizou, mas orientado pelo conceito de educação de base, conscientizou e politizou os sujeitos da região de Tefé.

Considerações Finais

O MEB de Tefé partilhava de uma concepção de educação evangelizadora, por ter sido um projeto implementado pela Igreja Católica, e politizadora por utilizar na sua ação pedagógica os princípios de Paulo Freire. O movimento, portanto, operou nas áreas educacional, social, política, cultural, econômica entre outras do município e possibilitou a ampliação do olhar sobre a educação de adultos do Amazonas. O MEB foi um dos movimentos de Educação Popular que continuou desenvolvendo seu trabalho após o estabelecimento do governo militar e, mesmo sendo extinto em várias áreas do Brasil, no Amazonas, porém, só veio a se fortalecer. No município de Tefé, rendeu resultados até o ano de 2003. Portanto, há muito campo ainda a ser explorado, principalmente na gestão de Dom Mário Clemente Neto (1982-2000) e Dom Sérgio Castriani (2000-2003).

Referências

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Heloisa Helena Pacheco. Nos Caminhos da História Social: os desafios das fontes orais no trabalho do historiador. **História e Perspectivas**, Uberlândia, v. 42, p. 31-47, jan/jun, 2010.

COELHO, Leni Rodrigues. **Educação de adultos no cenário amazônico**: Movimento de Educação de Base em Tefé/AM (1963–1982). 2022. F. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de janeiro, 2022.

KADT, Emanuel. **Católico Radicais no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação/MEC, 2007.

PEDRERO, Sánchez, GUADALUPE, Maria. **História da Idade Média:** textos e testemunhas. São Paulo: UNESP, 2000.

SCHWAMBORN, Thomas. **Rádio Educação Rural de Tefé:** evangelizando e comunicando. Tefé: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2013.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM MANAUS/AM: LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E AS REVERBERAÇÕES NOS COTIDIANOS DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Bruna Gabriela da Silva Holanda Mateus[88]
bgdshm.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Leni Rodrigues Coelho[89]
lcoelho@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
A presente pesquisa versa sobre legislação, políticas públicas e as reverberações nos cotidianos dos alunos em uma escola municipal de Manaus/AM, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Logo, têm-se como objetivo geral analisar as legislações que asseguram o direito à educação de jovens e adultos em uma escola pública de Manaus. Como objetivos específicos, elencam-se: investigar as mudanças ocorridas a partir das diretrizes operacionais da EJA; verificar se o currículo proposto ao 1º segmento garante a formação geral básica, as competências e habilidades previstas na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e pesquisar os impactos de duração dos cursos e da idade mínima. Tendo em vista as questões supracitadas, elegemos o seguinte problema de pesquisa: Como as legislações asseguram o direito à Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública de Manaus? Como referencial teórico-metodológico, a pesquisa é fundamentada em Arroyo (2017); Beisiegel (2004, 2018); Coelho (2007, 2022); Freire (1967); Gil (2002, 2021); Ginzburg (1989); Haddad, Di Pierro (2000); Jane Paiva (2019); Luca (2023), Minayo, Costa (2019); Rummert, Ventura (2007); Silva, Tavares, Nascimento (2025); entre outros, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ademais, a produção é de caráter bibliográfico, documental e de campo. Quanto à natureza, optou-se pela abordagem qualitativa e pelo método Paradigma Indiciário, de Ginzburg (1989). Parcialmente, observa-se que o Ministério da Educação (MEC), em 2025, busca implementar o "Pacto EJA" como uma política pública desenvolvida para a superação do analfabetismo. Todavia, esta e políticas anteriores seguem sem a devida efetivação.

Palavras-chave: EJA; Legislação; Políticas Públicas; Amazonas.

Apoio/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Introdução

A EJA, caracteriza-se pela busca em oportunizar aos jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, aqueles que se encontram em sistemas penais e adolescentes em conflito com a lei - e que estão fora da faixa etária da escolaridade regular -, a continuidade e conclusão de seus estudos (Lisboa, Benvenutti, 2020). A fim de desempenhar um papel crucial na

[88] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NuPPS).
[89] Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas e Líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NuPPS).

democratização do acesso à educação, a proposta da EJA é proporcionar acesso ao direito básico, contribuindo para a continuidade dos estudos, promovendo a inclusão de grupos sociais historicamente excluídos e assegurando que as políticas educacionais sejam adequadas às necessidades dos estudantes. Foi então que a EJA passou a ser garantida e regulamentada pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, ainda há muito a ser feito pela modalidade. Dessa maneira, a pesquisa propõe uma reflexão acerca do que está preconizado nos documentos norteadores da EJA e do que é efetivado como prática, buscando triangular os dados obtidos e abordando as divergências, convergências e os impactos na modalidade, considerando contribuir para o fortalecimento da EJA como instrumento de transformação social e de promoção da cidadania, tem-se no seguinte problema de pesquisa, um questionamento acerca da legislação e quais são as políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos em uma escola municipal de Manaus e a reverberação no cotidiano dos alunos.

Objetivo Geral:
Analisar as legislações que asseguram o direito à educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Manaus.

Específicos:
Investigar as mudanças ocorridas a partir das diretrizes operacionais da EJA; verificar se o currículo proposto ao 1º segmento garante a formação geral básica, as competências e habilidades previstas na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e pesquisar os impactos de duração dos cursos e da idade mínima.

Metodologia
Metodologicamente, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, caráter bibliográfico, documental e de campo. De acordo com Gil (2021, p. 29), as pesquisas bibliográficas e documentais conceituam-se como:

> A pesquisa bibliográfica é um material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Segundo Minayo (2019), [..] as técnicas de campo – que podem ser utilizadas incontáveis e mesmo inventadas pelo pesquisador para abranger seu objeto peculiar. Como instrumento de coleta, foram produzidos roteiros de entrevista, tendo como sujeitos a gestora da instituição, 1 (uma) professora e alunos da 1ª e da 3ª etapa da modalidade, utilizando, portanto, a entrevista semiestruturada. Buscando compreender e analisar os dados, apropriamo-nos do Paradigma Indiciário (1989), do historiador italiano Carlo Ginzburg, tendo como base metodológica as obras “O queijo e os vermes”, de (1976).

Resultados
Analisando a legislação, compreende-se que uma das principais mudanças foi a política de implementação do “Pacto EJA”, de 2025, ampliando a oferta de matrículas. Quanto ao currículo, as Diretrizes Operacionais, citam que buscam integrar a oferta, trabalhando um contexto regional. Também é possível observar que a proposta de duração de cursos na idade mínima tem um impacto direto na qualidade, bem como na acessibilidade dos

alunos da EJA, pois tendem a restringir o acesso de determinados grupos, dificultando a o processo de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos.

Considerações Finais

As políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil têm um papel crucial na promoção da inclusão e do acesso à educação básica. Contudo, há uma grande escassez de recursos fundamentais para o desenvolvimento da modalidade. Estes, por sua vez, seguem não funcionando efetivamente - materiais didáticos, currículo adequado e acesso e permanência.

Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9.394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Lisboa, E. Benvenutti, D.A. Educação de Jovens e Adultos: trabalho, educação e evasão escolar. **Caderno Intersaberes,** v. 9, n. 23, 2020.

Minayo, M, C. de S. Costa, A. P. **Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação**. Aveiro: Ludomedia, 2019.

Programa Brasil Alfabetizado. Ministério da Educação. Disponível em:<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-brasil-alfabetizado>. Acesso em: 25 maio. 202

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA NORTE DE MANAUS: ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

Daniel Leite Monteiro Junior[90]
dlmj.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Este trabalho propõe uma análise crítica sobre o processo de precarização a partir de pesquisas bibliográficas e com um enfoque maior em uma escola da zona norte de Manaus a partir da análise documental que constata na prática esse fenômeno através das diversas categorias abstratas referenciadas por Marx. A pesquisa adota a abordagem qualitativa ancorada no Materialismo Histórico-Dialético que visa compreender a essência da precarização para além da amostra superficial, reconhecendo que os fenômenos sociais não podem ser observados como dados isolados e sim expressões de uma totalidade em permanente transformação e essencialmente contraditória. Assim, compreende-se que a precarização não resulta de fatores circunstanciais, mas sim da lógica do capital, que reorganiza o trabalho em todas as esferas da sociedade, e isso inclui a educação.

Palavras-chave: Precarização; Trabalho; Educação; Neoliberalismo; dialética

Introdução:
A história da educação é cercada de inúmeros desafios, na atualidade, o modelo educacional segue à lógica do modo de produção capitalista, sobretudo, em como o capital se reestruturou na história recente – ao neoliberalismo. Ao estudarmos os fenômenos sociais, como a educação e seu processo de transformação durante a história, não podemos cair no erro de analisar as circunstâncias como fatores isolados, ou associar as falhas a um determinado governo. Os desafios enfrentados hoje na educação são efeitos superficiais da precarização e, portanto, parte do fenômeno, porém para compreendermos a realidade concreta para além da superficialidade se faz necessário o uso da dialética materialista. Marx (2008) afirma que o concreto é concreto por ser o resultado de inúmeras determinações. Nesse sentido só possível compreender a realidade material como síntese de uma análise das categorias abstratas que a constitui na totalidade. Entender a precarização visa ir além da visão de que são erros pontuais de determinada de gestão, pelo contrário, são determinações históricas, econômicas e sociais, próprias do desenvolvimento do modo de produção capitalista, especialmente no modelo neoliberal que impõe à educação pública a mercantilização e a intensificação da exploração docente, expressas em contratos temporários, instabilidade, sobrecarga e desvalorização dos trabalhadores. De modo geral, a pesquisa busca entender a precarização na essência, entender a educação como parte de uma totalidade sujeita à uma estrutura imposta pelo capital. Esta pesquisa possui

relevante contribuição nos estudos sobre educação e trabalho, agregando no teor crítico da análise dos fatos materiais a partir de uma abordagem profunda que tem prática na realidade.

Objetivos:
Analisar a precarização do trabalho docente constatando a teoria na prática em uma escola pública da zona norte de Manaus, com uma abordagem materialista histórico-dialética, a fim de compreender seus impactos nas condições de trabalho dos professores e na qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Investigar as condições de trabalho dos professores na escola pública da zona norte de Manaus, identificando as principais características da precarização do trabalho docente, como a sobrecarga de tarefas, a falta de recursos e a instabilidade no vínculo empregatício. Identificar as causas e consequências da precarização do trabalho docente e sua implicação no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia:
O trabalho de abordagem qualitativa visa o diálogo de autores relevantes nas discussões de educação, precarização e trabalho, como Konder, Meszáros, Moacir Gadotti, Althusser e Harvey. Além de conversar com a filosofia fundamentada por Marx. Além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa conta com análise de documentos que constatem a precarização como matriz curricular, relação de professores temporários, folha de pagamento, programa municipal de acompanhamento de carreira x salário etc.

Resultados:
Konder (1981) reforça a dialética como fundamental na compressão da realidade como um todo, afirmando-a estar em permanente movimento e transformação e essencialmente conflituosa. Os resultados parciais até o momento evidenciam que a precarização do trabalho não se caracteriza como fenômeno pontual, porém como uma expressão concreta dos conflitos estruturais do modo de produção capitalista, intensificado no modo neoliberal. Marx (2008) aponta o trabalho como papel ontológico central na organização da sociedade, Meszáros (2008) aprofunda este diálogo ao demonstrar que o capital atua como um sistema de total controle, este subordina as esferas da vida, como a educação, à lógica da acumulação e da exploração. Podemos entender que a precarização do trabalho docente está longe de ser uma anomalia, ou uma novidade, mas sim parte da exigência funcional do modo de produção, sobretudo na fase neoliberal. Gadotti (1995) reafirma que para entendermos a educação a partir da concepção dialética significa ao mesmo tempo entender que ela não está desassociada das contradições da sociedade, portanto, sendo atravessada pela luta de classe, pelas necessidades de atender o mercado e pela ideologia dominante. Por fim, Harvey (2005) demonstra como o neoliberalismo – forma vigente de reestruturação do capital – intensifica os processos de mercantilização da educação, a responsabilização do individual, e no impacto direto na organização trabalhista nas escolas públicas que sofrem ao terem que cumprir cada vez mais com uma demanda alienante: a pressão das secretarias de educação à escola no cumprimento de metas e demandas resultando no desgaste dos profissionais da educação que não se veem mais como parte do processo educativo e sim como máquinas reprodutoras do que lhes é imposto. A consequência? Um modelo

educacional que prepara os indivíduos a atenderem a lógica do capital e que compromete a criticidade e a emancipação.

Considerações Finais:
Compreende-se que a precarização do trabalho docente na escola pública não é fruto de fatores isolados, tampouco de falhas pontuais na gestão, mas expressão concreta da lógica do capital em sua fase neoliberal, que intensifica a exploração, mercantiliza a educação e degrada as condições de trabalho. A partir dos diálogos com autores críticos de forma parcial, foi possível constatar que as condições enfrentadas são manifestações diretas das contradições do capitalismo, que reorganiza o trabalho em todas as esferas da sociedade, inclusive na educação.

Referências:
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1995.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MESZÁROS, István. **Educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

A PRÁTICA PROFISSIONAL DA PROFESSORA DIRECIONADA AO CUMPRIMENTO DE METAS INSTITUCIONAIS EM MANAUS

Marcela Coutinho Mendonça[91]
mcm.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Vanderlete Pereira da Silva[92]
vpsilva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo
Esta pesquisa tem como temática o exercício profissional da professora no contexto escolar público municipal da cidade de Manaus. Com foco central na investigação dos desafios diários enfrentados pelas professoras na atuação profissional, objetivou-se compreender e especificar as atribuições destinadas às professoras no ambiente escolar. Os principais teóricos que subsidiaram foram: Saltman (2011), Matos (2023) e Pereira (2020). O método utilizado foi o materialismo histórico-dialético. Optou-se por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram a análise documental e a entrevista semiestruturada de modo presencial e individual. O lócus foi uma instituição pública municipal de ensino localizada na zona Oeste da cidade de Manaus. Os sujeitos são professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Como resultado das interpretações identificou-se que o ideário neoliberal implementado no Brasil na década de 1990 afetou diretamente as políticas públicas educacionais adotadas pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) direcionando o trabalho docente nas escolas municipais de Manaus para o alcance de metas nacionais. A pesquisa pretende contribuir com o debate sobre o tema, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e no âmbito das escolas públicas de educação básica.

Palavras-chave: Educação; Trabalho docente; Políticas públicas educacionais.

Introdução

A presente investigação propõe-se a discutir a prática profissional docente nas escolas públicas municipais de Manaus. O estudo focaliza compreender e especificar o que compete aos professores no âmbito das escolas, bem como essas práticas docentes decorrem das implantações de políticas públicas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), a partir de 2013, embasadas no ideário neoliberal fortemente divulgado no Brasil desde a década de 1990. Esse ideário valoriza a lógica da competitividade, da meritocracia e da responsabilidade individual, ao mesmo tempo em que enfraquece políticas públicas universais, apresentando-as como ineficientes ou onerosas. Segundo Saltman (2011), no campo das políticas sociais, como educação e saúde, o neoliberalismo propõe um deslocamento do público para o privado,

[91] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[92] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEA.

incentivando modelos empresariais, metas e indicadores de desempenho como critério de eficiência. Os efeitos desse cenário se manifestam de forma significativa no processo educacional de crianças e jovens na cidade de Manaus. Sendo assim, tornando-se atual e relevante a discussão da temática.

Objetivos

Analisar como as políticas educacionais da SEMED influenciam a prática profissional das professoras nas escolas públicas municipais de Manaus.

Metodologia

O método utilizado foi o materialismo histórico-dialético, pois permite situar o objeto de estudo em um contexto histórico analisando sua totalidade numa perspectiva crítica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados, foram utilizados como instrumentos a análise documental e entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma presencial e individual. O estudo foi desenvolvido em uma instituição pública municipal de ensino situada na zona Oeste de Manaus. As participantes da pesquisa foram professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo.

Resultados

Os dados apontam que a SEMED contratou, a partir de 2013, com contratos milionários, a empresa Instituto Áquila de Gestão LTDA para implementar nas escolas a Gestão Integrada da Escola (GIDE), que visa integrar aspectos estratégicos e gerenciais à área de educação, na lógica de uma empresa, priorizando resultados quantitativos em detrimentos de uma gestão democrática e participativa. De acordo com Pereira (2020), a promessa principal da GIDE é aumentar de forma progressiva os índices de qualidade nacional das escolas municipais de Manaus, principalmente o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), uma vez que esses resultados são repercutidos amplamente e a SEMED/Manaus possuía um histórico com baixos resultados. O trabalho docente na escola é todo direcionado para o alcance das metas estipuladas pela SEMED e índices nacionais mais altos. Para isso a SEMED instituiu o programa Educa+ Manaus, que é um conjunto de atividades complementares que precisam ser desenvolvidas de forma engendradas para se obter melhorias no desenvolvimento dos estudantes e nos resultados das avaliações externas, nas turmas no 5º ano do Ensino Fundamental. O programa trabalha com sequências didáticas, atividades de Língua Portuguesa e Matemática, elaboradas pela SEMED disponibilizada em mídia para que as professoras reproduzam e apliquem. O projeto Alfabetiza+ utiliza-se do roteiro interdisciplinar, um conjunto de atividades visando a alfabetização dos estudantes do 1º e 2º anos, que são disponibilizados também em mídia, para serem reproduzidos e executados pela professora. O referido projeto possui uma Plataforma com o Sistema de Acompanhamento de Alfabetização (SISALFA) no qual as professoras têm como obrigação lançar os dados a cada final de bimestre para que posteriormente sejam analisados pela GIDE nas reuniões bimestrais. As professoras não têm a livre escolha para aplicação ou não dessas sequências didáticas e roteiros.

Considerações Finais

Embora o índice educacional da cidade de Manaus cresça a cada ano no IDEB, e as avaliações em larga escala sejam um instrumento instituído na SEMED, não se pode afirmar que esse avanço seja real. De acordo com Matos (2023), há por parte dos trabalhadores das unidades escolares, um grande esforço e estratégias para que esses índices cresçam a cada ano, e para que os resultados quantitativos da GIDE sejam cada vez mais positivos, como por exemplo, a transferência de alunos com distorção idade/ano escolar, a frequência do estudante é mantida mesmo quando está ausente da unidade escolar, a reprovação só ocorre quando o estudante abandona a escola. Sendo assim, a realidade escolar tem se mostrado cada vez mais desafiadora, evidenciando obstáculos que contrastam com os avanços e indicadores positivos alcançados. Enquanto há uma grande preocupação, por parte da SEMED, com melhorias pontuais em índices educacionais, questões que dificultam o desempenho e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, como o contexto de vulnerabilidade social de grande parte dos estudantes e o grande número de estudantes inclusos, são deixados de lado. As professoras possuem pouco autonomia, muitas das atividades aplicadas fogem da realidade das suas turmas. Segundo os relatos das professoras, há um comum sentimento de desvalorização e desamparo por parte da SEMED. A pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas que valorizem o trabalho docente de forma contextualizada e participativa, fortalecendo o compromisso com uma educação pública democrática e de qualidade.

Referências

MATOS, Maria Daise da C. **Percepções de gestores e professores da Semed Manaus/AM a respeito da Gestão Integrada da Escola (GIDE)**: uma análise crítica. 2023. 241f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual paulista, Instituto de Biociência.Rio Claro, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/250100. Acesso em: 21 abr. 2025.

PEREIRA, L. L**. Escola não é empresa**: a pseudoqualidade da GIDE nas escolas de Manaus. 2020. 238f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Manaus, 2020. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7838. Acesso em: 21 abr. 2025.

SALTMAN, Kenneth J. A “corporalização” e o controle das escolas. In: APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando (orgs.). **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 66-81.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO E A ESCOLA: HÁ CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Jeane Braga Soares[93]
jbs.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Emerson Sandro Silva Saraiva[94]
esaraiva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este estudo aborda a temática sobre as possíveis contradições e (in)coerências no desenvolvimento do ensino e na prática pedagógica do professor na disciplina de ensino religioso. Neste processo, a prática pedagógica e a formação docente frente às Diretrizes para o ensino religioso e à Lei da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996. A pesquisa é de natureza qualitativa e método dialético por serem fundamentadas nas interações sociais, perspectivas conforme o contexto em que os participantes vivem e a investigação da realidade na qual estão inseridos. O caminho metodológico do estudo se concentra nas contradições e teve como prioridade a comparação da prática pedagógica e a correlação com documentos legais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas numa escola pública da cidade de Manaus–AM com uma professora do 2° ano do Ensino Fundamental. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases são alguns dos documentos utilizados nesta análise. Conclui-se com os dados coletados parcialmente que há, sim, contradições e incoerências que atuam no espaço escolar acerca da disciplina de ensino religioso e a forma subjetiva pela qual ela é conduzida, trabalhada e apresentada para os alunos se comparada aos documentos legais utilizados na pesquisa.

Palavras-chave: Formação de Professores de Ensino Religioso; Legislação da Educação; Prática Pedagógica e Escola.

Introdução

Apresenta-se a temática da investigação, o papel da disciplina de ensino religioso no que concerne aos diferentes corpos de atuação nas escolas, sua dinâmica na sala de aula e atuação com base na legislação brasileira. A relevância deste estudo se pauta na análise da firmação de um Estado laico segundo a Constituição de 1988, abrangendo parte do processo histórico do Brasil no que condiz à discriminação e liberdade cultural para quaisquer que sejam as manifestações religiosas. A Lei n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que expressa a obrigatoriedade da disciplina de Ensino Religioso na matriz curricular das instituições de ensino público e privado, sendo "facultativa" aos estudantes, que tem demonstrado desconhecimento dessa informação, tem-se na análise a Lei n.º 138/2013 que discorre sobre os requisitos para lecionar a disciplina de ensino religioso no Amazonas e

[93] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior/UEA.
[94] Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Atua com a Disciplina de Políticas Públicas e Educação, Pesquisador em Políticas Públicas, Educação em Espaços de Restrição e Privação de Liberdade, Sistema Socioeducativo, Inclusão Social e Educacional e EJA.

finaliza na reflexão do papel das escolas acerca da formação integral do aluno frente a um Estado laico, o respeito a diversidade cultural e religiosa e a construção de um senso crítico dos alunos.

Objetivos

O objetivo geral descreve a possibilidade das contradições na formação de professores para o ensino religioso e as práticas escolhidas por eles para trabalhar a proposta curricular da disciplina segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, avalia-se previamente o contexto histórico, político-cultural e pedagógico que estimulam as formas de formação do professor, quais diretrizes orientam sua prática pedagógica e a comparação da prática pedagógica escolhidas por uma professora de Anos Iniciais para fomentar a compreensão, contextos, conflitos com a lei e a formação crítica na sociedade diante dessa disciplina.

Metodologia

O estudo é uma pesquisa qualitativa, pontua a representação das perspectivas da professora participante da pesquisa, dado suas vivências conforme o contexto da sala de aula e sua realidade (Yin, 2016, p. 29). O método escolhido é o dialético porque analisa o todo e as contradições da realidade, da lógica do pensamento em uma sociedade capitalista e neoliberal e as relações de mudanças e conflitos sociais, históricos e culturais (Gil, 1987, p. 31–33). A pesquisa de campo oferece movimento para interagir com o professor, alunos e escola e compreender as relações, a ambientação das situações da realidade e da escola em questão (Yin, 2016, p. 119–120). Os instrumentos de pesquisa permitiram entrevista semiestruturada e seguiu com perguntas propensas adaptações ao entrevistado (Ludke; André; 1986, p. 34); e análise e exploração de documentos, como leis, pareceres do MEC e a LDB (Gil, 1987, p. 73); pesquisa bibliográfica que já se constituiu a partir de livros e artigos científicos da temática (Gil, 1987, p. 71–72); e a observação participante que a investigadora participasse, realmente, da vida da comunidade, compreendendo o ensino religioso e a prática pedagógica do professor Gil, 1987, p. 107).

Resultados

Entre os resultados parciais, apresentamos a incoerência, a contradição da formação da professora para ministrar a disciplina de ensino religioso e seu desconhecimento científico sobre a área de atuação. Percebeu-se um embate com a Lei n.° 138/2013. Tecnicamente, a professora não possui a devida formação para lecionar essa disciplina. No entanto, a partir da sua experiência profissional, a professora pontuou fortemente a importância do respeito a diversidade cultural e religiosa existente em nosso país, estado e cidade, adicionando que ela segue o currículo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) da disciplina ao apresentar as diferentes religiões que estão presentes na sociedade conforme a etapa escolar da turma que está atuando. Por que os professores aceitam ministrar uma disciplina sem formação? Observou-se uma pressão para preenchimento da carga horária, mesmo que este professor não tenha formação específica para o processo de ensino-aprendizagem. Então, a ausência de conhecimento científico para o ensino religioso pode resultar em riscos para a educação comprometendo os direitos humanos, visto que pode ocorrer em doutrinação, desrespeito à diversidade, interpretação errônea da realidade, falta de contextualização das ideias e temas abordados, falta de preparo do professor em falar de temas sensíveis, perda da credibilidade da importância do ensino e má formação

dos alunos, provocando uma visão limitada, às vezes distorcida da religião da espiritualidade e da educação.

Considerações Finais

A realização da pesquisa surgiu para analisar, discutir e propor reflexões sobre algo institucionalizado no Brasil, e parece estar em discrepância com a Lei. A laicidade prevista em Lei descreve a separação entre o Estado e as religiões, evitando, privilégios que afetem a liberdade das pessoas. Este estudo reflete sobre o papel do Estado frente à liberdade de crença, proteção contra a opressão, promoção da diversidade religiosa, garantia de direitos, ensino de qualidade, formação e valorização dos professores, além de respeito aos alunos e seu processo de desenvolvimento

Referências

AMAZONAS. Lei Promulgada nº 138, de 17 de abril de 2013. Dispõe sobre a formação de professores para o ensino religioso no Estado do Amazonas. Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, Manaus, 17 abr. 2013. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2013/9111/9111_texto_integral. pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.**

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. 3. ed, ver, atual, e ampl [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 2 ed. São Paulo: Atlas S.A, 1989.

LOREA, Roberto Arriada. **Direitos Humanos e Diversidade Religiosa**. Judiciário e Sociedade, 12 de dez. de 2011. Disponível em: LOREA_DH_Diversidade_Religiosa.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. EPU: 1986.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ANATOMIA DE UM PÉ-DE-ACEROLA: LINHAS DE FORMAÇÃO DE UM PROFESSORAR-INFANTE

Maria Eduarda Glória Neves[1]
megn.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Mônica de Oliveira Costa[2]
mdcosta@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Monica Silva Aikawa[3]
maikawa@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Uma escrita-semente, plantada em um movimento formativo no Curso Licenciatura de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA/ENS), brotando nos encontros com as infâncias, Filosofia da Diferença, estudos pós-estruturalistas do grupo de pesquisa Vidar em In-Tensões e em dois projetos de Iniciação Científica (PAIC/FAPEAM). Em meio aos afetamentos dessa formação docente inicial, nasce dessas confluências um professorar infante-aceroleiro, que nessas experimentações crianceiras, rompe perspectivas adultocêntricas para observar o pulsar da vida nas experiências infantes. A questão movente se dá nos encontros biovegetais em devires, objetivando rascunhar um professorar-infante movido pelas fricções dos afetos em encontros crianceiros, construindo uma docência-vida como obra de arte por um viés poético e narrando os acontecimentos de um professorar em formação. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem teórico-metodológica que articula os estudos de Deleuze, Guattari e Foucault sob uma perspectiva pós-estruturalista, juntamente com a sonhografia. Esta última é entendida como um espaço de criação do pensamento onírico com potencial crítico (Corazza, 2021).

Palavras-chave: Pensamento da Diferença, Infâncias, Amazônia, Formação de professores.

Apoio/Financiamento Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (PAIC/FAPEAM)

Introdução

Nasci de uma pequena semente, insignificante para alguns, mas regada com muitos encantos. Esta escrita-semente se dá ao deparar-me com linhas acontecimentais de um movimento formativo do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA): criançamentos em escolas das infâncias, leituras-encontros com a Filosofia da Diferença em estudos pós-estruturalistas do grupo de pesquisa Vidar em In-Tensões. Em meio a esses e tantos outros afetamentos de uma docência em formação inicial, busco brechas para possíveis "nascedouros de confluências" (Costa; Amorim, 2019) de um professorar infante-aceroleiro, que se (des)cria, (des)forma e (des)aprende, saboreando, pintando e colorindo-se em experimentações crianceiras. Ao desamparar-me de ferramentas docentes (des)norteadoras adultocentradas, criei rupturas a fim de liberar frestas daquilo que pulsa vida no

cotidiano das infâncias. Nessas aberturas, dispara também um corpo infante-aceroleiro, vivo em seu encontro biovegetal em dupla captura

Objetivos

Sigo objetivando nessa pesquisa rascunhar um professorar-infante movido pelas fricções dos afetos em encontros crianceiros em acerolamentos, construindo uma docência-vida como obra de arte por um viés poético e narrando os acontecimentos de um professorar em formação.

Metodologia

A trajetória de pesquisa se compõe teórico-metodologicamente por estudos deleuzo-guatarrianos e foucaultianos por um viés pós-estruturalista da Filosofia da Diferença, utilizando-se também do método da Sonhografia, que se dá como uma "membrana semipermeável entre o desejo da tradução e a palavra escrita(...). Deseja a criação do pensamento que sonha, afim de sonhar o pensamento em sua capacidade crítica*"* (Corazza, 2021, p. 447). *Surge o 1° broto: abraçado pela quentura reconfortante do sol de algo que ficou por muito tempo escondido. A chuva me deu medo, e o vento liberdade…* um broto em borrões translúcidos de uma composição viva das imagens de um professorar, infâncias, acerolas, literaturas, poesias pulsando em intensidades desses afectos e perceptos.

Resultados

Fui crescendo, minhas raízes se entrelaçando. O sol depois de um tempo me machucou, e a chuva me curou. O certo virou incerto: e assim nasceu minha primeira flor. O maravilhamento nasceu da incerteza… Um encontro rizomático faiscou ao deparar-me com a Filosofia da Diferença, que me disparou olhares para outros mundos criados por meio de um olhar turistador do intempestivo, que se permite o deslocar (Guattari, 2009, p. 8) que se atrai por olhares do ineditismo, dando abertura para que os estranhamentos entrem e confluam em devires outros. Olhando para a escola das infâncias, esbarro com essas multiplicidades em pulsão, com pessoas que vivem a Diferença em suas existências rizomáticas, esbarrando-se em raízes e potencializando-se a partir destas, buscando brechas para ser e viver o diferente. Por outro lado, nos deparamos com parâmetros e diretrizes curriculares que buscam conter os desejos desses corpos, e em meio a esse conflito nos vemos em um campo de resistência dessas infâncias que buscam frestas nessas contenções curriculares prescritas, cultivando o dissenso e a produção singular de suas existências (Guattari , 2009, p. 33), pensando em um currículo desabitado, desocupado do conjunto de "conhecimento selecionado a partir de uma cultura mais ampla para ser ensinado a todos" (Lopes, 2013, p. 18). *Assim surgiram minhas acerolas: vermelhinhas por fora e azedo-laranja por dentro:* acerolamentos advindos de uma linha de fuga vívida de infâncias propiciadoras de devires (Abramowicz, 2009), onde as crianças em meio a um jardim repleto por diversos brinquedos insistiram incessantemente em coexistir com aquele pé-de-acerola, ignorando quase todos os avisos e contenção dados para não brincarem com elas, o perigo de crianças com as Amazônias, dado por um pensamento guiado por uma ideia de saúde dominante, onde o saudável é buscar caber nesses moldes, é nos resguardar dos perigos, que nega a nossa existência e produz nossos desejos (Abramowicz; Levcovitz; Rodrigues, 2009). E as crianças nos ensinam a desejar e insurgir entre esses regramentos. *Vivo em muitas casas, sou refúgio dos dias quentes, sou palco de brincadeiras e alimento para quem precisar.*

Considerações Finais

Cria-se então um pé-de-acerola, inventado, indisciplinado e proporcionador de encontros alegres em um quintal das infâncias. Ele nasce com elas, mestre das desimportâncias, debaixo do solo, se formando e (des)formando em imanência, um professorar insubordinado que sonha e escreve sobre o si crianceiro. Desse sonho nasce o primeiro broto de uma escrita, em borrões, translúcido, que tenta traduzir em palavras o afeto. E assim esse pé-de-acerola nasce e cresce: sendo nutrido por um Pensamento da Diferença em multiplicidade. Se permitindo a ousadia de causar efeitos colaterais sem medo (Schener, 2015) as infâncias se esbarram com esse pé-de-acerola, se tornando então outros a partir desse encontro biovegetal: um corpo infante-aceroleiro, se permitem juntos pintar, colorir, (des)modelar, saborear juntos esses modos de ser pé-de-acerola. Experimentando esse ser-vegetal em sensibilidades e artistagens, desenquadrando-se na criação de corpos alegres em uma vida biovegetal, cria-se também em mim, um professorar outro, rascunhado em acerolamentos infantes no devir. *Crianças correm até mim, talvez querendo ser um pé-de-acerola crianceiro, mas mal sabem elas que eu broto desse faz de conta aceroleiro.*

Referências

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. Infâncias em Educação Infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 179-197, set./dez. 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs:** Capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro:Editora 34, 1997.

CORAZZA, Sandra Maria. Noologia do Currículo: vagamundo, o problemático, e assentado, o resolvido. **Educação & Realidade,** [S. l.], v. 27, n. 2, 2002.

CORAZZA, Sandra Maria. Os sentidos do Currículo. **Revista Teias.** v. 11, n. 22, p. 149-164, maio/agosto,2010 COSTA, Luciano Bedin da.; AMORIM, Alexandre Sobral Loureiro. Uma Introdução à Teoria das Linha para a Cartografia. **Atos de pesquisa em educação** (FURB), v. 14, p.912-933,2019.

GUATTARI, F. As três ecologias. 20ª edição. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas:Papirus, 2009.

LOPES, Alice Casemiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, Dossier temático "Configurações da investigação educacional no Brasil", no 39, p. 7-23. 2013.

REIS, Marina dos; CORAZZA, Sandra Mara. Sonhografias em educação. **Revista Teias,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 446–458, 2021. DOI:10.12957/teias.2021.43846.Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/43846. Acesso em: 19 maio.2025.

SCHERNER, Letícia. A poesia de Manoel de Barros: Cartografando territórios. **Revista Artes Interinstitucional de Educar.** Rio de Janeiro, V.1 N.1, p.145-160, fev./mai. 2015.

A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PÓS PANDEMIA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diely de Queiroz Rocha[95]
ddqr.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Cristina Carvalho de Araújo[96]
ccaraujo@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como temática principal a educação em tempos de pós-pandemia e será apresentada como trabalho de conclusão de curso. O estudo buscou evidenciar as vivências dos professores nos processos de ensino e aprendizagem no período pós-pandêmico em uma escola pública da Zona Oeste de Manaus, com alunos que estavam cursando 5º ano, em 2024. O estudo objetivou compreender os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem no contexto pós-pandêmico. O caminho teórico metodológico adotado foi a pesquisa qualitativa. Para coleta de dados utilizou-se a observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados parciais apontaram que, no período pós pandêmico com o retorno às aulas presencias, a volta foi gradual, com rodízio de grupos alternados. Tal dinâmica, desacelerou o processo de ensino e aprendizagem, impactando ainda mais os alunos com dificuldades. Destaca-se que após o isolamento, muitos alunos apresentaram sinais de ansiedade, desatenção e desmotivação, tornando-se mais dependentes da tecnologia e com dificuldades para elaborar respostas, imaginar ou utilizar o pensamento criativo e crítico que são habilidades fundamentais para o processo educativo. Além disso, identificou-se que muitas crianças que estavam na fase da educação infantil no período de isolamento, não desenvolveram habilidades psicomotoras e cognitivas esperadas para esta fase, impactando também a aprendizagem e desenvolvimento nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Pós Pandemia; Ensino Remoto, Docência; Ensino e Aprendizagem

Introdução

O cenário atual da educação no Brasil tem despertado diversos questionamentos e investigações sobre o desenvolvimento intelectual e o processo de aprendizagem dos alunos no período da pós-pandemia, uma vez que a escola foi profundamente impactada pela COVID-19, gerando também inúmeros desafios para a atuação docente. Diante disso, torna-se essencial investigar quais são as principais causas dessa problemática vivenciada em diversas instituições de ensino, especialmente nas redes públicas e municipais, afetando diretamente a etapa fundamental da escolarização das crianças dos Anos Iniciais. Como vivenciamos, a pandemia evidenciou não somente as discrepâncias sociais, mas também a falta de um preparo para enfrentamento de

[95]Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas

[96] Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Orientadora da pesquisa.

situações adversas que atingiram também a educação (Cavalheiro et 2023). Assim, é imprescindível uma análise crítica acerca das reais consequências da pandemia na educação, bem como a realização de um estudo sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem vivenciadas por docentes e estudantes no período pós-pandêmico, bem como evidenciar as condições sociais, econômicas e emocionais dos estudantes, a partir da perspectiva dos professores que atuaram diretamente nesse contexto.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal compreender os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem no contexto pós-pandêmico, a partir disso, busca-se, também, identificar como os professores percebem esse processo no retorno às atividades presenciais, levando em consideração os impactos causados pelo período de ensino remoto. Além disso, pretende-se refletir sobre as principais dificuldades apresentadas pelos alunos após a pandemia, observando de que forma essas questões têm influenciado em sua aprendizagem. Para isso, o trabalho também propõe verificar as intervenções pedagógicas realizadas tanto pela escola quanto pelos professores, com o intuito de procurar identificar quais têm sido os principais desafios enfrentados neste contexto.

Metodologia

O trabalho foi definido com base em uma pesquisa de natureza qualitativa que, como afirma Minayo (2008, p.22) "[...] trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...] dos seres humanos". Nessa direção, buscou-se compreender os fenômenos sociais relacionados ao contexto educacional de uma escola municipal localizada na Zona Oeste de Manaus. A investigação combina diversas estratégias metodológicas, tendo como principal a pesquisa de campo, mas também utilizando a pesquisa bibliográfica, oportunizando ao pesquisador uma análise mais aprofundada sobre a realidade vivida pelos profissionais da educação nesse período pós-pandemia. Ademais, como instrumentos para coletas de dados, optou-se pela observação participante que resultou da vivência da pesquisadora no período do Estágio Supervisionado, na referida escola. Também, realizou-se entrevistas semiestruturadas com três professores e uma pedagoga a fim de elucidar as questões da pesquisa, a partir da percepção dos sujeitos investigados.

Resultados

Os resultados parciais apontaram que, no período pós pandêmico com o retorno às aulas presencias, a volta foi gradual, com rodízio de grupos alternados. Tal dinâmica, desacelerou o processo de ensino e aprendizagem, impactando ainda mais os alunos com dificuldades. Destaca-se que após o isolamento, muitos alunos apresentaram sinais de ansiedade, desatenção e desmotivação, tornando-se mais dependentes da tecnologia e com dificuldades para elaborar respostas, imaginar ou utilizar o pensamento criativo e crítico que são habilidades fundamentais para o processo educativo. Nesse cenário, as escolas tiveram que lidar, ainda, com dificuldades como: leitura, escrita, interpretação, analfabetismo, convivência, adaptação, socialização entre outros. (Freitas, 2023). Além disso, identificou-se que muitas crianças que estavam na fase da educação infantil no período de isolamento, não desenvolveram

habilidades psicomotoras e cognitivas esperadas para esta fase, impactando também a aprendizagem e desenvolvimento nos Anos Iniciais.

Considerações Finais

Considerando o andamento da pesquisa e as entrevistas com os profissionais da educação, percebe – se o quanto a pandemia impactou diretamente os alunos e suas famílias, trazendo preocupações com a saúde e interrompendo o processo de aprendizagem devido ao fechamento das escolas, os quais muitas vezes são os únicos espaços sociais em que as crianças e adolescentes estão inseridas.

Evidenciou – se também que esse período de isolamento em casa, com uso excessivo de tecnologia e sem rotina estruturada, fez com que muitos alunos ficassem ociosos e desmotivados, uma vez que em alguns casos os pais precisavam trabalhar em novos formatos, logo a interação social deu lugar às mídias digitais. Ademais, todas essas questões aumentaram a dependência por respostas rápidas e estímulos constantes e como resultado, houve pouco avanço educacional na volta às aulas depois da pandemia, já que muitos passavam tempo excessivo diante das telas.

Por último, é importante destacar que os desafios da educação no contexto pós-pandêmico continuam presente nas escolas, sendo necessário continuar pesquisando acerca destes fatores que ainda hoje afetam o trabalho pedagógico e andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

CAVALHEIRO, A. F. C.; PINHEIRO, R. A.; MERIGHI, R. C. R. Sinal de alerta: experiências educacionais no contexto de pandemia da COVID-19 nos municípios de Sorocaba e Votorantim/SP. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 25, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4951. Acesso em: 08 de dezembro de 2024.

FREITAS, Lessandro de**.** EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Revista Epistemologia e Práxis Educativa-** EPEduc, v.06, .02. Piauí, 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

A EVOLUÇÃO DAS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

João Vitor Amorim Silva [97]
jvas.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Guiomar Lima de Carvalho[98]
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa analisa criticamente a evolução das legislações da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, tendo como marco a Constituição Federal de 1988. A Constituição reconheceu a educação como direito universal e dever do Estado, impulsionando a reorganização das políticas educacionais com foco na universalização e equidade. O estudo investiga os marcos legais, como a LDB de 1996 e os Planos Nacionais de Educação, e programas governamentais, examinando seus contextos de formulação e implementação. A metodologia adotada é qualitativa, com análise documental e bibliográfica. Os resultados indicam que, apesar dos avanços legais no reconhecimento da EJA como direito e modalidade específica, persistem desafios como a descontinuidade de políticas, financiamento inadequado (evidenciado pela exclusão do FUNDEF inicial) e a influência de lógicas neoliberais que priorizam a funcionalidade em detrimento da formação integral. Conclui-se que, embora a legislação pós-1988 tenha sido fundamental, a efetivação da EJA como instrumento de justiça social requer vontade política e superação de barreiras estruturais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Legislação Educacional; Políticas Públicas; Constituição de 1988; Direito à Educação.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma política educacional crucial para garantir o direito à escolarização de sujeitos que não concluíram os estudos na idade regular, abrangendo um público diversificado e historicamente marginalizado. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um divisor de águas, estabelecendo a educação como direito de todos e dever do Estado, o que demandou a criação de políticas que incluíssem explicitamente os excluídos dos processos escolares. Apesar de a EJA ter sido historicamente marcada por práticas assistencialistas, a Constituição de 1988 iniciou uma fase de construção de políticas específicas para essa modalidade. Contudo, a efetivação desse direito enfrenta desafios como evasão e desvalorização. Este estudo parte da premissa de que as legislações não são neutras e busca analisar como as leis pós-1988 contribuíram para a consolidação da EJA como direito, identificando os desafios para sua implementação. Compreender as legislações é vital para qualificar o debate e buscar uma EJA que promova cidadania e justiça social.

[97] Acadêmico do curso de Pedagogia.
[98] Professora do curso de Pedagogia/UEA.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é analisar as legislações que sustentam a EJA no Brasil desde a Constituição de 1988, buscando compreender seus avanços, limites e contradições na perspectiva da garantia do direito à educação para jovens e adultos. Os objetivos específicos são: Investigar os marcos legais e programas governamentais relacionados à EJA após 1988; Compreender o contexto histórico-político de formulação das principais leis da modalidade; Refletir criticamente sobre a implementação e os impactos dessas legislações nas redes públicas de ensino; Dialogar com autores da educação crítica para subsidiar uma leitura ampliada sobre os sentidos da EJA nas políticas públicas brasileiras.

Metodologia

A pesquisa utiliza uma abordagem de natureza qualitativa. O delineamento metodológico baseia-se na análise documental e bibliográfica. As fontes documentais incluem as principais legislações nacionais (Constituição Federal de 1988, LDB nº 9.394/96, Pareceres e Resoluções do CNE, Planos Nacionais de Educação), programas governamentais (Brasil Alfabetizado, ProJovem) e documentos de orientação política (Brasil: um Projeto de Reconstrução Nacional, Plano Decenal de Educação para Todos). A análise bibliográfica recorre a produções teóricas de autores críticos da educação e das políticas públicas no Brasil, como Haddad e Di Pierro, Paiva, Saviani e Frigotto, para interpretar os dispositivos legais à luz das disputas políticas e ideológicas.

Resultados

A análise dos marcos legais e das políticas públicas implementadas a partir da Constituição Federal de 1988 demonstra um movimento ambíguo na trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Por um lado, observa-se um avanço significativo no reconhecimento legal da EJA como direito e como modalidade integrante da educação básica, superando a concepção meramente supletiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, foi um divisor de águas ao instituir formalmente a EJA, estabelecendo que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Esse reconhecimento foi reforçado por diretrizes curriculares posteriores, como o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que buscaram conferir à EJA uma identidade pedagógica própria, valorizando os saberes e as trajetórias dos estudantes. Por outro lado, a análise revela que essa trajetória foi permeada por tensões e retrocessos, especialmente sob a influência de diretrizes neoliberais que impactaram as políticas educacionais desde os anos 1990. Tais diretrizes, evidentes em documentos como "Brasil: um Projeto de Reconstrução Nacional" e na própria lógica de financiamento (como a exclusão da EJA do FUNDEF), tenderam a priorizar uma visão funcionalista e a racionalização de recursos, resultando na descontinuidade de programas e na persistência de desafios estruturais como a evasão escolar, a precarização docente e a falta de investimento adequado, comprometendo a efetivação plena do direito à educação para jovens e adultos.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu constatar que, a partir da Constituição de 1988, o Brasil construiu um arcabouço legal significativo para a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo-

a como um direito e uma modalidade essencial para a justiça social. Os objetivos propostos foram alcançados ao se investigar os marcos legais, compreender seus contextos e analisar criticamente sua implementação. Verificou-se que, apesar dos avanços normativos, como a LDB/96 e as diretrizes curriculares, a efetivação da EJA enfrenta obstáculos estruturais. A contradição entre o discurso do direito e as políticas concretas, a falta de financiamento adequado, a descontinuidade das ações e a influência de uma visão produtivista limitam o potencial transformador da EJA, necessitando de políticas públicas contínuas, com investimento adequado e compromisso político, para que ela se consolide como um espaço de emancipação e cidadania.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Brasil:** um Projeto de Reconstrução Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1991.

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos (1993–2003).** Brasília, DF: MEC, 1993.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura.** LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: maio de 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB nº 1/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista brasileira de educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.

OBSERVATÓRIO EPT. **Sumário Executivo**: Juventude fora da escola. [s.l.], 2024.

PAIVA, Jane. **Aprendizados ao longo da vida:** sujeitos, políticas e processos educativos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019.

A PRÁTICA DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A PEDAGOGIA INSERIDA NO CAMPO JURÍDICO

Juliana da Silva Bindá[99]
jdsbn.ped19@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Resumo:
Esse estudo objetivou compreender os desafios do pedagogo em atuação no âmbito jurídico, e analisar a sua função e desempenho em centros socioeducativos, para a contribuição com regras aplicadas para a ressocialização, e a sua configuração que ultrapassou a sala de aula para instituições e órgãos públicos responsáveis pela integridade física de pessoas que estejam em conflito com as leis e que repara a normativa da Constituição Federal que dá o acesso ao direito à educação. A formação do pedagogo é relacionada ao ambiente escolar, tendo como função as atividades para a alfabetização, letramento e metodologias que ajudam no desenvolvimento cognitivo e social da e social de crianças. Mas a sua inserção em locais fora do domínio escolar, tem sido importante para a educação em campo jurídico, auxiliando jovens com acompanhamento judicial, agregando sua sistemática com base em interação, aconselhamento e orientação escolar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os pedagogos asseguram um ambiente acolhedor, primando por sua integridade física e psicológica, garantindo seus direitos constitucionais e visando o seu crescimento.

Palavras-chave: Pedagogo; campo jurídico, metodologias.

Introdução:

Pode-se afirmar que a profissão de pedagogo, vai muito além das diretrizes relacionadas a essa função. Contribuindo para a educação de muitos, foi-se necessário atravessar as fronteiras do ambiente escolar, para locais relacionados a esferas judiciais. Em uma caminhada significativa, de como poderiam auxiliar indivíduos em situação de reparo social, através de práticas pedagógicas. Entretanto, são situações adversas que manifestam a sua práxis em espaços não formais, para o aconselhamento e orientação com socio educandos. A pedagogia pode ser inserida em diferentes áreas profissionais, atendendo a demanda do corpo docente, ou criando novas metodologias para além da sala de aula. O poder judiciário, vê importância para a realização de projetos no segmento de ressocialização, produzindo uma didática voltada para esses indivíduos que, por um determinado tempo, não poderão ser integrados no corpo social. Desse modo, não olhando para o pedagogo como um ‘‘profissional de sala de aula’’, mas como um profissional técnico que poderá fazer um trabalho pedagógico, juntamente com o poder judiciário, reintegrando essas pessoas ao convívio social. E são em pontos como estes, que muitas das vezes sua configuração como professor precisa ser moldada, pois a figura do docente em sala de aula é algo aparentemente normal, que compreende os parâmetros estabelecidos pela sociedade e pelo regime de leis que tange ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A notoriedade de tal função, antigamente não era vista e tampouco

[99] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia.

inimaginável como uma atribuição para a sua contribuição como profissional capacitado para a ressocialização de indivíduos em ambientes não formais. Mas como seria sua contribuição para pessoas que estão em conflitos com a lei? As práticas desenvolvidas estão relacionadas ao aspecto social destas pessoas que passam por um regime de privatização de liberdade. E nesse contexto de sua mera contribuição em espaços não formais, é que a sua configuração como professor é moldado, substituindo faixas etárias e séries regulares para adolescentes que estão em conflito com as leis, por um lado são acolhidos por autarquias judiciais como prerrogativas de sua conversão social e amparados por leis federais. Há uma percepção de que os pedagogos saibam lidar melhor com a situação do apoio global, do que muitos profissionais de áreas relacionadas a terapias e o segmento comportamental. As atividades utilizadas com esses indivíduos, não são tidos como uma simples tarefa de leitura e/ou escrita. É o olhar que atravessa o campo profissional, como uma possibilidade de que este que por ora está sendo assistido, poderá seguir futuramente sua vida com a perspectiva necessária de que a ressocialização ressignificou sua jornada.

Objetivos:
Compreendo que o professor pode ocupar qualquer espaço, sendo formal ou não, na medida que seja agregado em ambientes que atravessam os muros da escola, para um objetivo principal que é promover a educação e ao mesmo tempo o acesso igualitário. Ao vivenciar alguns relatos de como essa garantia é importante, nos sujeitamos a analisar os fatos existentes. Como a epistemologia pode ocasionar um efeito real de um tema que quase não é discutido, embora muito tenha se falado, pouco tem sido abordado como fruto de pesquisas. O que ocorre é o fato de escolher um tema que é direcionado a profissão do pedagogo. Tive um interesse imediato, pois retrata a realidade social, e inimaginável de como a sua configuração pode ser moldada. Prezo por uma educação justa, creio que o melhor momento para trazer essa abordagem é saber que é um trabalho de difícil alcance.

Metodologia:
A princípio foi utilizado um estudo com referencial teórico sobre o tema interessado, iniciou-se por uma pesquisa bibliográfica sobre o tema sugerido de um artigo relacionado ao tema. A metodologia utilizada será a qualitativa, é a maneira subjetiva de analisar essa problematização com profissionais atuando em centros socioeducativos.

Resultados:
O projeto tem como objetivo compreender como a função de professor pode ser inserida em diversos campos de trabalhos, os dados preliminares (qualitativo) mostram uma participação crescente de docentes em locais onde profissionais da área jurídica tem mais relevância sobre os projetos de ressocialização de pessoas em conflito com as leis.

Considerações Finais:
Compreendemos que o lugar do pedagogo é necessariamente onde quiser e puder fazer a diferença. Imaginemos um seguinte contexto, com profissionais de outras áreas. Não teriam a destreza de transformar situações de confronto social, como a praticidade técnica de um pedagogo. Vai muito além de qualquer atividade desenvolvida, compreende uma visão de empatia, de agregar algo significativo para alguém, e dar um novo sentido de vida para quem adentra nesses centros de socialização. É interessante o modo como a metodologia difere. Não é a mesma funcionalidade de ensino, mas as táticas utilizadas podem ser utilizadas em qualquer idade. Suficiente para aquele para qual iremos nos

dedicar, tenha a impressão de ser pertencente, na medida do possível o papel do professor seja tão significativo. Compreendo que o modo como integramos essa interdisciplinaridade, seja a principal interação de como a sua funcionalidade abrange todas as medidas singulares do dever de um professor. Dessa forma, compreendemos que a pedagogia é uma profissão política e bilateral. É uma profissão política, pois prevalece o seu querer de que todos tenham acesso à educação. É bilateral, pois é dividida em abordagens e técnicas capazes de construir uma relação de interatividade em qualquer espaço, utilizando recursos simples de fácil acesso, e que contribuem para o bem-estar social e que fazem a diferença em ambientes que fogem a regra.

Referências:

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; MELO, Simony Freitas de. **A Pedagogia como campo epistêmico, curso e profissão:** indicativos para pensar o trabalho do/a pedagogo/a jurídico.

Pesquiseduca: **Revista Eletrônica** do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos, Santos, v.15, n.36, p.1-20, jan./abr.2023. Disponível em: http://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/3395. Acesso em 23 de maio de 2025.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO CURRÍCULO ESCOLAR MUNICIPAL DE MANAUS

Fernanda Oliveira da Silva[100]
fods.ped20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Introdução:
A crise ambiental contemporânea exige da educação um papel ativo na formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade. A Educação Ambiental (EA) destaca-se como uma prática formativa essencial, especialmente quando incorporada desde os primeiros anos escolares. Na infância, experiências com a natureza e com o território contribuem para o desenvolvimento de valores éticos e coletivos. Apesar do reconhecimento legal da EA como um direito, previsto pela Lei nº 9.795/1999, ainda se observam lacunas em sua implementação curricular. Diante disso, o presente trabalho propõe uma análise documental do Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil de Manaus, com o objetivo de verificar a presença — ou ausência — da Educação Ambiental em suas diretrizes pedagógicas, considerando os princípios da EA crítica e da inovação pedagógica voltada à infância.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Currículo; Inovação pedagógica; Sustentabilidade.

Objetivos:
Analisar criticamente a presença da Educação Ambiental no Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil de Manaus. Identificar em que medida o documento contempla a Educação Ambiental de forma sistemática, transversal e significativa. Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Educação Ambiental, inovação pedagógica e os direitos da infância, considerando o contexto amazônico.

Metodologia:
A pesquisa é de abordagem qualitativa, com caráter documental e bibliográfico. O principal objeto de análise foi o Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil de Manaus (2021), documento oficial que orienta as práticas pedagógicas na rede pública municipal. A análise foi guiada por referenciais teóricos da Educação Ambiental crítica, especialmente os autores Guimarães (2006), Loureiro (2004) e Reigota (2009), além das diretrizes da BNCC e da Lei nº 9.795/1999. A investigação buscou identificar a presença da Educação Ambiental, seu tratamento no documento e o alinhamento (ou ausência) com os princípios da transversalidade e da inovação pedagógica.

Resultados:
A análise do currículo revelou que, embora o documento apresente princípios compatíveis com a Educação Ambiental crítica - como a escuta das crianças, a valorização do território e o protagonismo infantil -, a temática ambiental não está explicitada como eixo estruturante. O termo "educação ambiental" aparece de forma pontual, sem orientações

[100] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Participante da III Mostra Científica do NuPPS– Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.

metodológicas, objetivos de aprendizagem ou propostas didáticas que garantam sua efetiva implementação. A ausência de diretrizes sistematizadas compromete o desenvolvimento de práticas ambientais contínuas e significativas, especialmente em um contexto como o amazônico, onde os desafios ecológicos fazem parte da realidade cotidiana das crianças e das escolas.

Considerações Finais:
O Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil de Manaus apresenta fundamentos pedagógicos que dialogam com a Educação Ambiental crítica, como o respeito à infância, a escuta ativa e a valorização do território. No entanto, a ausência de menções explícitas à Educação Ambiental, bem como a falta de orientações práticas para sua aplicação, revela uma lacuna significativa frente às exigências legais e às necessidades socioambientais do contexto amazônico. Conclui-se que é necessário rever e fortalecer o currículo, garantindo a presença sistematizada da temática ambiental e investindo na formação docente para que práticas pedagógicas inovadoras, sensíveis e comprometidas com a sustentabilidade possam ser efetivamente desenvolvidas desde os primeiros anos escolares.

Referências:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos:** municípios educadores sustentáveis. Campinas: [s.n.], 2017. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Currículo Escolar Municipal da Educação Infantil de Manaus**. Manaus: SEMED, 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental, ciência e cidadania. **Ciência e Ambiente**, n. 26, p. 41–54, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: da prática à política pública**. Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 193–205, jan./abr. 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2004. REIGOTA, Marcos. Ambientes e representações. São Paulo: Cortez, 2009.

REVISTA OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA. **Educação ambiental e educação infantil:** o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. [S.l.], 2022.
UNESCO. **Declaração de Tbilisi:** Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Tbilisi: UNESCO/PNUMA, 1977.

EDUCAÇÃO, CÁRCERE FEMININO E MATERNIDADE: SUBJETIVIDADES E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CENTRO DE DETENÇÃO FEMININO DO AMAZONAS

Alexandrina Oliveira Rebelo[101]
aor.ped20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Emerson Sandro Silva Saraiva[102]
esaraiva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Fernanda Priscilla Pereira Calegare[103]
nandacalegare21@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas

Resumo:
Este trabalho discute a articulação entre educação, cárcere feminino e maternidade por meio da análise das experiências de mulheres privadas de liberdade no Centro de Detenção Feminino do Amazonas (CDF)participantes de um projeto de extensão. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem etnográfica, teve como objetivo compreender como as mulheres percebem e experienciam a maternidade em situação de privação de liberdade, bem como o impacto das rodas de diálogo na reconstrução de vínculos afetivos. A metodologia adotada incluiu observação participante, análise de produções textuais e artísticas, além do registro em diário de campo, permitindo uma análise sensível e próxima das vivências das participantes. Os dados revelam que o cárcere feminino impõe rupturas emocionais intensas, especialmente nos vínculos maternos, agravadas pela ausência de políticas públicas sensíveis ao gênero e à condição materna. Os grupos de diálogo, por sua vez, revelaram-se como um espaço significativo de escuta, acolhimento e expressão das subjetividades, fortalecendo processos de resistência e ressignificação da maternidade, do cárcere e das relações em liberdade. A pesquisa aponta para a importância de práticas educativas transformadoras no contexto prisional, que reconheçam e valorizem as vozes femininas e promovam ações concretas de expressão das suas subjetividades, como estratégias de desenvolvimento para a reinserção social. Ao dar visibilidade às narrativas das mulheres encarceradas, o estudo contribui para o debate sobre os direitos das mulheres em situação de cárcere, especialmente no que tange à maternidade, e destaca a urgência de políticas públicas na perspectiva do gênero e que sejam inclusivas no sistema prisional.

Palavras-chave: Cárcere feminino; maternidade; educação; subjetividades; grupo de diálogo.

Introdução

A presente pesquisa investiga as experiências de mulheres privadas de liberdade no Centro de Detenção Feminino do Amazonas (CDF) no âmbito do projeto de extensão Liga dos Estagiários da Justiça, com foco nas dimensões subjetivas da maternidade em situação de encarceramento. O estudo surge da vivência da autora como estagiária da

[101] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia
[102] Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
[103] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Escola Judicial do TJAM e da inquietação provocada ao escutar histórias de mulheres que, mesmo privadas de liberdade, continuam exercendo o papel de mães, mas vivem em prisões afetivas. A temática é relevante por visibilizar um recorte pouco abordado pela academia e ignorado pelas políticas públicas. A ausência de espaços de convivência e escuta, a ruptura dos vínculos familiares e a sobrecarga emocional são elementos que tornam o cárcere um ambiente ainda mais hostil para aquelas que maternam sob condições de privação de liberdade.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as mulheres privadas de liberdade experienciam a maternidade no contexto prisional, a partir de grupos de diálogo realizados no CDF. Como objetivos específicos, pretende-se: a) descrever criticamente o projeto de extensão Liga dos Estagiários da Justiça e sua importância para o fortalecimento dos vínculos familiares de mulheres privadas de liberdade; b) discutir sobre o imaginário feminino no cárcere em meio a produções textuais, orais e artísticas produzidas nos encontros quinzenais através da metodologia rodas de conversas, escutas e diálogos.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa com base na abordagem etnográfica. Os dados foram coletados por meio da observação participante, diário de campo, análise de produções artísticas e narrativas das participantes. As rodas de diálogo ocorreram no contexto do projeto de extensão Liga dos Estagiários da Justiça da Escola Judicial do TJAM. As participantes foram mulheres privadas de liberdade que voluntariamente participaram dos encontros. Os registros foram realizados com base na escuta empática e respeitosa, no diálogo horizontalizado, considerando o papel da pesquisadora e das integrantes do grupo como parte integrante do processo de construção do conhecimento.

Resultados

Os resultados parciais da pesquisa revelam que o cárcere feminino é atravessado por sentimentos profundos de abandono, culpa e ausência, especialmente entre mães que estão afastadas de seus filhos. As rodas de diálogo proporcionaram um espaço de expressão simbólica e afetiva, onde essas mulheres puderam relatar suas vivências, elaborar dores e fortalecer vínculos subjetivos. A maternidade aparece como eixo central de resistência e de esperança, sendo reforçada pela escuta empática e pela possibilidade de partilha de experiências que rompem com o silêncio imposto pelo sistema prisional.

Considerações Finais

A pesquisa confirma que os objetivos propostos foram alcançados, ao evidenciar a importância das práticas educativas e dialógicas como instrumentos de resistência e ressignificação no cárcere feminino. As rodas de diálogo revelaram a potência da educação enquanto espaço de escuta e de acolhimento das subjetividades femininas. A maternidade, mesmo em condição de privação de liberdade, continua sendo um elo de identidade e afeto que precisa ser valorizado por políticas públicas sensíveis ao gênero. O estudo aponta para a necessidade urgente de ações institucionais que reconheçam essas vivências e promovam a humanização feminina do sistema prisional.

Referências

ANDREATTA, Elaine Pereira. **Narrativas de exclusão e resistência**.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIONDI, **Juntos e Misturados** - Uma etnografia do PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** São Paulo: Boitempo, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SÁ, Alvino Augusto de. **Criminologia clínica e execução penal:** proposta de um modelo de terceira geração. São Paulo: Saraiva, 2015

VÍNCULOS AFETIVOS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA VIVÊNCIA NA PRIMEIRA ETAPA NA E.M SEN. FÁBIO PEREIRA DE LUCENA BITTENCOURT

Rita Rafaela dos Santos Guimarães[104]
rrdsg@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Maria Quitéria Afonso[105]
mqafonso@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa em desenvolvimento, baseada na vivência docente com uma turma do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal Senador Fábio Pereira de Lucena Bittencourt, em Manaus/AM. A investigação tem como temática central o reconhecimento dos saberes de vida dos educandos e a valorização do afeto e da autoestima como elementos fundamentais no processo de aprendizagem do aluno de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A questão O problema da pesquisa norteadora é: Como a escuta sensível, a valorização dos saberes cotidianos e os vínculos afetivos contribuem para o fortalecimento da aprendizagem e da permanência dos alunos na EJA? Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base fenomenológica, fundamentada em observações participantes, anotações de campo e revisão bibliográfica. Os referenciais teóricos incluem Paulo Freire (1996), que entende a educação como prática da liberdade; Miguel Arroyo (2005), ao considerar a EJA um campo de direitos; Charlot (2000), com sua abordagem sobre o sentido do saber; e Deci e Ryan (2000), que ressaltam a importância do vínculo, da autonomia e da competência no ambiente de aprendizagem. Os dados estão em fase de análise, mas as observações iniciais já apontam que práticas pedagógicas sensíveis, que valorizam a escuta e o cotidiano dos alunos, tendem a promover maior participação, permanência e fortalecimento da autoestima. A pesquisa está em andamento e pretende contribuir com práticas mais humanizadas e contextualizadas para a EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Afetividade; Saberes de vida; Aprendizagem.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino da educação básica essencial para a reparação de desigualdades históricas e para a garantia do direito à educação. Seus sujeitos, em geral, trazem consigo experiências marcadas por exclusão social, abandono escolar precoce e invisibilidade cultural. Contudo, carregam também saberes construídos na vida cotidiana, no trabalho, na família e nas lutas pela sobrevivência.
Segundo Arroyo (2005, p. 37), "a EJA não é uma política compensatória ou de segunda chance. É uma política de direitos", exigindo um olhar mais sensível e comprometido

[104] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas
[105] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas

com as vivências desses sujeitos. Para Freire (1996), a valorização das experiências concretas é central para a construção de uma educação libertadora. A partir da minha vivência com a turma, percebi que os saberes cotidianos dos educandos, quando valorizados, tornam-se potentes instrumentos de aprendizagem e vínculo. A problemática que orienta este estudo é: De que forma os saberes de vida e o afeto contribuem para uma aprendizagem significativa e para a valorização dos sujeitos da EJA?

Objetivo Geral:
Investigar de que forma os vínculos afetivos, a escuta e o reconhecimento dos saberes de vida contribuem para o processo de aprendizagem e a autoestima dos alunos da EJA.
Específicos:
Observar o comportamento e a oralidade dos alunos em sala de aula em seus diversos saberes cotidianos; Destacar a presença do afeto nas relações pedagógicas estabelecidas na sala de aula; Valorizar os saberes cotidianos dos alunos como componentes do currículo; Propor práticas pedagógicas baseadas na escuta sensível, na afetividade e na humanização da EJA.

Metodologia
A presente pesquisa inscreve-se no campo da abordagem qualitativa, com ênfase no paradigma fenomenológico-interpretativo, por compreender que os sujeitos da EJA são portadores de vivências singulares, que devem ser escutadas e interpretadas em sua complexidade. A fenomenologia, conforme Schütz (1979, p. 105), propõe compreender os significados atribuídos pelos sujeitos à sua realidade vivida, considerando que "toda ação humana só é compreensível quando inserida no contexto das experiências vividas pelo sujeito". Os dados vêm sendo coletados por meio da observação participante, registrada em diários de campo, e analisados com base na escuta sensível e na relação entre afetividade, comportamento e aprendizagem. A leitura de Merleau-Ponty (1994, p. 143) fortalece essa abordagem ao afirmar que "é pelo corpo que habitamos o mundo", reconhecendo a corporeidade e a linguagem como expressões da subjetividade dos educandos. A escolha por essa abordagem se justifica pelo fato de que a pesquisa busca apreender as experiências existenciais dos educandos da EJA em sala de aula, expressas por meio da oralidade, dos comportamentos, dos silêncios e dos vínculos afetivos, como constituintes de seu processo de aprendizagem. A análise dos dados está em andamento, utilizando como suporte os aportes de autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Schütz e Merleau-Ponty.

Resultados
Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados finais ainda não foram consolidados. No entanto, as observações preliminares indicam que o reconhecimento das experiências e a criação de um ambiente de afeto e escuta vêm na sala de aula promovendo maior participação dos educandos. Deci e Ryan (2000) afirmam que a motivação dos estudantes se fortalece quando o ambiente educacional satisfaz suas necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e vínculo social. A relação dos alunos com o saber, conforme Charlot (2000), é construída socialmente e depende do sentido atribuído à aprendizagem. A oralidade e os relatos de vida dos educandos têm revelado elementos significativos de identidade, resistência e pertencimento.

Considerações

Ainda em fase de desenvolvimento, esta pesquisa tem revelado o potencial transformador das relações pedagógicas baseadas no afeto e no reconhecimento dos sujeitos da EJA. Os dados iniciais indicam que práticas educativas comprometidas com a escuta e com a valorização da trajetória dos educandos contribuem para o fortalecimento da autoestima, da permanência escolar e da construção de aprendizagens significativas. À medida que a investigação avança, espera-se oferecer subsídios teóricos e práticos para uma EJA mais humanizada, em que o educador atue como mediador sensível e os educandos se sintam reconhecidos em sua totalidade. A escuta do vivido, a atenção ao cotidiano e a construção de vínculos afetivos surgem, portanto, como fundamentos essenciais de uma prática educativa emancipadora.

Referências

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos:** um campo de direitos e de responsabilidade pública. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DECI, Edward; RYAN, Richard. **Handbook of Self-Determination Research**. Rochester: University of Rochester Press, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SCHÜTZ, Alfred. **El problema de la realidad social.** Buenos Aires: Amorrortu, 1979.

ESTRANGEIRAR-SE: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE UM PEDAGOGO SOCIAL

Ygo de Jesus Lima[106]
ydjl.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS
Caroline Barroncas de Oliveira[107]
cboliveira@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS

Resumo
A pesquisa propõe uma investigação (auto)biográfica centrada na constituição da formação pedagógica em contextos de educação não formal. Por meio da abordagem metodológica da Pesquisa Narrativa, a pesquisa gera causos vivenciais do próprio pesquisador enquanto pedagogo social. O estrangeirar-se, entendido como movimento formativo que desestabiliza certezas e convoca à reinvenção, constitui o eixo estruturante da composição da pesquisa. A partir de experiências vividas em uma instituição social, no Laboratório LEPETE/ENS/UEA, no Tribunal de Contas do Estado do Amazonas e na universidade, foram escritas narrativas que revelam modos outros de ser e estar pedagogo. O objetivo geral é criar possibilidades de constituições docentes a partir da vivência como estrangeiro em espaços de educação não formal, que interpelam, provocam e transformam quem os habita. Busca-se, de modo específico, inventar-se pela escrita de causos, à medida que se experiencia o estar estrangeiro em um ambiente social, enquanto educador social e professor-pedagogo em formação inicial, bem como mapear modos outros de existência e atuação no mundo, revelando possibilidades de ser e estar professor-pedagogo na sociedade contemporânea. Os causos, como fragmentos de memória e afeto, funcionam como ferramenta de análise e elaboração crítica das práticas educativas. A escrita autobiográfica não se apresenta apenas como registro do passado, mas como potência de criação, revisitação e transformação. Os resultados parciais indicam que o estrangeiramento é condição potente para a emergência de práticas pedagógicas inventivas, críticas e sensíveis. Este trabalho reafirma a importância da narrativa como meio de formação e resistência, sobretudo em espaços de educação não formal.

Palavras-chave: Narrativa (auto)biográfica; Educação não formal; Pedagogia social; Estrageirar-se;

Estrageirar-se: um convite à viagem

Ser estrangeiro de si mesmo é experimentar o deslocamento constante que marca o percurso formativo do pedagogo social. A presente pesquisa envolve a constituição docente por meio da escrita autobiográfica em espaços de educação não formal. O problema de pesquisa está centrado em como experiências vividas em instituições sociais contribuem para invenções de modos outros de existência pedagógica, por meio de deslocamentos que provocam (des)aprendizagens. A pesquisa surge da vivência do autor como educador social e professor em formação inicial, atravessado por

[106] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia
[107] Professora Doutora, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia - PPGEEC/UEA, Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Vidar em In-tensões

experiências que exigem reflexão crítica e reinvenção contínua de sua prática, e a partir disso, narrar-se. Pois, "quem passa pela experiência de contar a própria história toma consciência das (im)possibilidades e (in)consistências da narração, características que também se permite visualizar em outras narrativas biográficas" (Cunha, 2012, p. 104).

Objetivos

O objetivo geral é rascunhar modos outros de auto-constituições enquanto professor-pedagogo ao estrangeirar-se em espaços de educação não formal. Como objetivos específicos, destacam-se: Inventar-se pela escrita de cartas e causos autobiográficos, a partir da experiência como educador social; Mapear formas de ser e estar pedagogo em contextos diversos da sociedade contemporânea.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, ancorada na Pesquisa Narrativa, com o uso da autobiografia como ferramenta de escrita. Os dados são construídos a partir de causos, relatos vivenciais marcados por afetos, memórias e aprendizados, que emergem das experiências do próprio pesquisador em instituições sociais e na universidade. No campo da educação a professora Elvira Hernandes se movimenta com a escrita de causos enquanto prática potente de formação, pois "o causo, como fragmento de vida contada, convoca a escuta sensível e o reconhecimento do vivido como saber" (Hernandes, 2012, p. 42). E nestes causos (auto)biográficos de um pedagogo social utilizo dessa força para torcer o fixado e inventar outros modos de existir enquanto docente neste espaço não-formal de educação. A escrita é entendida como gesto ético-estético que performa a existência e elabora sentidos sobre o vivido.

Ressonâncias inacabadas do estrangeirar-se

As narrativas construídas ao longo deste percurso revelam que o estrangeiramento não é apenas uma sensação de deslocamento, mas uma potência formativa que convoca à (re)invenção de si. Ao escrever-se nos causos, o educador social em formação dá forma e visibilidade a experiências que, muitas vezes, permanecem invisíveis nos discursos pedagógicos tradicionais. Cada causo narrado carrega em si não um resultado, mas uma reverberação, um acontecimento que ecoa na constituição pedagógica e que produz sentidos outros sobre a docência. Os resultados parciais apontam que o estrangeiramento, sendo um deslocamento vivenciado pelo educador social, atua como provocação formativa e contribui para a criação de práticas pedagógicas não convencionais. As narrativas revelam que a escrita (auto)biográfica permite a escuta de si e do outro, fomentando a construção de saberes pedagógicos não hegemônicos. O trabalho pedagógico se configura como território de invenção e resistência, onde as vivências em espaços como a instituição social, o LEPETE, a Universidade e o Tribunal de Contas do Estado do Amazonas são ressignificadas em narrativas formadoras. Nesse processo, a escrita (auto)biográfica se apresentou como um gesto de escuta e de criação: escuta de si mesmo e das memórias que atravessam o corpo; criação de significados, de compreensões e de modos possíveis de estar educador em espaços de educação não formal. O estrangeirar-se revelou-se como condição vital para o surgimento de práticas mais sensíveis, inventivas e éticas, sustentadas na escuta, no afeto e na partilha. As experiências vividas nesses diferentes territórios formativos configuraram-se como travessias, onde o educador-pesquisador se reconhece em constante construção. Nessas ressonâncias, o que emerge não é um saber fechado, mas

uma pedagogia que se faz no entre: entre o vivido e o pensado, entre o sentir e o compreender, entre a memória e a invenção.

Para não concluir

Estrangeirar-se é um convite à travessia permanente, pois não há chegada definitiva, nem verdades consolidadas. Há movimento. Há deslocamento. Há reinvenção. Assim, este trabalho não se fecha com conclusões, mas com a consciência de que a formação docente é uma construção contínua, tecida entre memórias, afetos, dúvidas e descobertas. A escrita autobiográfica, aqui experimentada como gesto ético e político, não apenas narrou experiências, mas as (re)criou, as tensionou e as ressignificou. Ao narrar-se, o educador-pesquisador desloca o foco do que é sabido para o que pode vir a ser, abrindo brechas no discurso pedagógico tradicional e inventando modos outros de existência. As instituições sociais, a universidade e os espaços híbridos da extensão e da pesquisa não foram apenas cenários: foram territórios que atravessaram o corpo e produziram saberes. As ressonâncias do estrangeirar-se revelam que a docência não é um lugar fixo, mas um processo de vir a ser. O pedagogo que emerge dessas escritas não se ancora em identidades rígidas, mas se permite fluir entre o que viveu e o que ainda pode viver. O desconforto, a dúvida, o tropeço, o silêncio, todos esses elementos se mostraram formativos, quando acolhidos com escuta sensível e crítica. A educação não formal, campo poroso e potente, demonstrou-se como espaço de invenção e de resistência, onde práticas pedagógicas não hegemônicas podem germinar. Portanto, mais do que concluir, esta escrita deseja seguir ressoando, reverberando em outros corpos, em outras escutas, em outras experiências. Que este trabalho não seja uma linha de chegada, mas uma dobra no caminho. Uma pausa. Um fôlego. Um convite para que outros também se permitam estrangeirar-se, narrar-se e (re)existir enquanto educadores em travessia.

Referências

CUNHA, J. L. **Pesquisas com (auto)biografias**: interfaces em tempos de individualização.

ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, M. C. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. Cap. 3, p. 95-113.

HERNANDES, Elvira L. **Narrativas e causos na formação de professores**: uma pedagogia da sensibilidade. Campinas: Papirus, 2012.

PANORAMA: A POLÍTICA PELA PERSPECTIVA DE JULIO MALVES NA IMPRENSA LETÃ BRASILEIRA (1930-1933)

Sibila Lilian Osis[108]
sosis@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Esta pesquisa analisou a produção intelectual de Julio Malves, imigrante letão, com foco na coluna *Panorama*, publicada entre 1930 e 1933 no jornal *Jaunais Lihdumneeks*, da tipografia da Fazenda Palma (SP). A investigação buscou compreender como Malves articulou reflexões filosóficas, políticas e culturais no contexto da diáspora letã, evidenciando tensões entre linguagem erudita e acessibilidade dos leitores. A metodologia baseou-se na análise documental de textos da coluna, com levantamento em acervos físicos e digitais, como a Biblioteca Digital da Letônia, a Hemeroteca Digital Brasileira e o acervo da Fazenda Palma. O aporte teórico fundamentou-se na História Cultural, com Chartier (2014; 2022), e na Sociologia de Bourdieu (2014), permitindo analisar práticas editoriais, circulação dos impressos e os efeitos do poder simbólico nos discursos. Os resultados indicaram que a escrita densa e sofisticada de Malves provocou reações dos leitores, gerando solicitações por maior clareza textual. A metáfora "um pão muito forte com casca dura" ilustrou as dificuldades de compreensão, levando a negociações simbólicas entre autor, editor e leitores. A análise revelou que a linguagem operava como mecanismo de distinção social, enquanto a autoria reforçava sua autoridade simbólica. Conclui-se que os textos de Malves transcenderam a função informativa, atuando na construção de pertencimento, na mediação cultural e na consolidação da identidade coletiva letã no Brasil.

Palavras-chave: Imprensa; Imigração; Letônia; Brasil

Apoio/Financiamento: Pesquisa realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Introdução:

O presente trabalho analisa a produção intelectual do imigrante letão Julio Malves, com foco na coluna *Panorama*, publicada entre 1930 e 1933 no periódico *Jaunais Lihdumneeks*, editado pela tipografia da Fazenda Palma, em São Paulo. A partir da análise dos impressos, busca-se compreender como Malves articulou reflexões filosóficas, políticas e culturais, inserindo-se no debate sobre a condição dos imigrantes letões no Brasil e sua integração sociocultural. A produção de Malves se revela como testemunho da diáspora letã e de sua tentativa de manter laços culturais com a pátria de origem, ao mesmo tempo em que dialogava com os desafios da modernidade.

[108] Doutora em Educação, Enfermeira, Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NUPPS) da Universidade do Estado do Amazonas

Objetivos:
Compreender os conteúdos discursivos na publicação da coluna *Panorama*, os impactos culturais de sua produção na comunidade letã e as tensões geradas entre linguagem erudita e acessibilidade dos leitores.

Metodologias:
A pesquisa fundamentou-se na análise documental de textos de autoria de Julio Malves, publicados na coluna Panorama do periódico *Jaunais Lihdumneeks* (Jovem Desbravador), produzido pela tipografia da Fazenda Palma em Varpa (SP), no período de 1930 a 1933. Para a constituição do *corpus* documental, foram realizados levantamentos em acervos físicos e digitais, destacando-se a Biblioteca Digital da Letônia, a Hemeroteca Digital Brasileira e o acervo físico da Fazenda Palma, localizado em Varpa, distrito de Tupã (SP). A fundamentação teórica foi ancorada nas contribuições de Chartier (2014; 2022), que orientam a análise das práticas de produção, circulação e recepção dos impressos. Privilegiou-se a compreensão das relações entre o texto, seus leitores e os contextos materiais e simbólicos que permeiam as práticas editoriais. Os textos selecionados foram analisados não apenas sob a perspectiva de seu conteúdo, mas também considerando sua materialidade e os sentidos atribuídos no processo de leitura. Buscou-se compreender como tais publicações atuaram na construção de discursos, tanto informativos quanto formadores de opinião, e como funcionaram como espaços de negociação simbólica no seio da comunidade letã no Brasil. Adicionalmente, foi mobilizado para problematizar os efeitos do poder simbólico presentes nos discursos veiculados pela perspectiva de Bourdieu (1989). Particularmente, refletiu-se sobre como a linguagem erudita adotada nos textos pode ter operado como um mecanismo de distinção cultural, estabelecendo fronteiras simbólicas entre os sujeitos dotados de maior capital cultural e aqueles com menor acesso aos códigos linguísticos e interpretativos exigidos pelos textos. Assim, a análise buscou apreender de que modo essas práticas discursivas contribuíram tanto para a produção de pertencimento quanto para a reprodução de hierarquias simbólicas no interior da diáspora letã. Este resumo é um recorte da tese de doutorado defendida em 2025 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que investigou a imprensa letão da tipografia da Fazenda Palma.

Resultados:
O panorama histórico, político e cultural analisado por Julio Malves, no contexto da imprensa da diáspora letã no Brasil, expressou sua preocupação com os rumos do século XX e evidenciou uma atuação intelectual voltada à formação cultural e política de sua comunidade. Suas reflexões, publicadas inicialmente na coluna Panorama, do jornal *Jaunais Lihdumneeks*, e posteriormente no suplemento *Uz laiku robeschas* (Nas fronteiras do tempo), revelaram uma leitura crítica das tensões do período entre guerras e das ameaças à estabilidade global. A linguagem erudita, combinada com uma densa análise filosófica, provocou reações dos leitores, que solicitaram, por meio de cartas, maior acessibilidade textual. A metáfora utilizada “um pão muito forte com casca dura” expressou a percepção de que, embora o conteúdo fosse relevante, sua complexidade criava barreiras para leitores com menor capital cultural. A resposta editorial propôs uma negociação simbólica, sugerindo que “o escritor descesse um pouco e o leitor subisse”, revelando a dinâmica de mediação entre diferentes níveis de letramento no seio da comunidade. À luz de Bourdieu (1998), observa-se que a escrita de Malves operava como dispositivo de distinção, funcionando como um mecanismo

de hierarquização simbólica. O domínio de uma linguagem especializada não apenas transmitia informações, mas delimitava fronteiras simbólicas, conferindo prestígio e autoridade a quem detinha o capital cultural necessário para acessar tais conteúdos. Para Bourdieu (1989), o poder simbólico impõe significados que são socialmente aceitos como legítimos, reforçando estruturas de dominação cultural. Paralelamente, conforme Chartier (2014; 2022), a autoria desempenhou papel central na consagração simbólica dos impressos. A assinatura de Malves não apenas o identificava como responsável pelos textos, mas também projetava sua autoridade intelectual dentro da diáspora letã. Seus textos, assim, não eram apenas veículos de informação, mas instrumentos de legitimação cultural e social. No plano material, os desafios enfrentados pela tipografia da Fazenda Palma, como a necessidade de reduzir o tamanho das fontes para acomodar os longos textos, ilustram como as condições técnicas e econômicas influenciam diretamente as práticas editoriais e as decisões sobre o que deve ser publicado e como será lido. A trajetória de Malves refletiu sua atuação como mediador cultural e agente de consolidação de uma identidade coletiva letã no Brasil, reforçando seu capital simbólico, condecorado como membro honorário na *Latviešu Preses Biedrības* (Associação da Imprensa Letã) em 1967 (Ronis, 2007).

Considerações Finais:

A análise permitiu compreender que os textos da coluna *Panorama* exerceram não apenas uma função informativa, mas também um papel relevante na construção de capital simbólico e na mediação cultural da diáspora letã. As tensões entre linguagem erudita e acessibilidade revelaramm dinâmicas de distinção social e reforçaram o poder da autoria na legitimação de discursos. Assim, a atuação de Malves contribuiu para fortalecer a identidade coletiva e os vínculos culturais no contexto migratório.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CHARTIER, Roger. **Editar e traduzir:** mobilidade e materialidade dos textos (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Editora Unesp, 2022. 406 p.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor.** 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014, 352 p.

RONIS, Imants. **Septītā Lielvalsts:** latviešu preses biedrības trimdā vēsture. Latviešu preses biedrības Austrālijas kopas un Latviešu preses biedrības Vācija, 2007. Disponível em: https://gramatas.lndb.lv/periodika2-viewer/?lang=fr#issue:697078. Acesso em: 16 jul. 2024.

ACERVO: A IMPORTÂNCIA NO CONHECIMENTO SOBRE GRUPOS MARGINALIZADOS

Kataryne Nascimento de Oliveira[109]
kndol.enf24@uea.edu.br
Escola de Ciências da Saúde/UEA
Sibila Lilian Osis[110]
sosis@uea.edu.br
Escola de Ciências da Saúde/UEA

Introdução

A presente pesquisa dedica-se a compreender a relevância dos acervos documentais como ferramentas cruciais para o reconhecimento e a visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Partindo do pressuposto de que os arquivos guardam vestígios de experiências silenciadas pelas narrativas hegemônicas, este estudo buscou explorar como a análise atenta desses materiais pode revelar as complexidades e contradições que permeiam a história de tais grupos. Ao lançar um olhar crítico sobre esses registros, almejamos evidenciar a importância do acervo para a construção de um conhecimento histórico mais justo e inclusivo sobre grupos marginalizados, desvelando as complexidades de suas experiências e resistências.

Palavras-chave: Acervo; Invisibilidade Histórica; Mulheres

Objetivo

Compreender a importância do acervo para o reconhecimento de grupos marginalizados de mulheres.

Metodologia

Pesquisa histórica-documental direcionada para uma reflexão sobre a importância dos acervos na historiografia do Amazonas. Para compreender a importância do acervo para o reconhecimento de grupos marginalizados de mulheres, utilizamos como fundamentação teórica a obra “O Sabor do Arquivo” (Farge, 1989) e “Os Excluídos da História - Operários, Mulheres e Prisioneiros” (Perrot, 1988), tendo como repertório as fichas de fiscalização sanitária do meretrício no Amazonas, datadas das décadas de 1920 e 1930, para garantir o aprofundamento na teoria de Farge, visto que um dos mais marginalizados grupos até hoje são as mulheres e, principalmente, as meretrizes. Esses documentos foram digitalizados e disponibilizados pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas para esta pesquisa. Para constituir a amostra, foram selecionadas as 50 primeiras fichas, organizadas alfabeticamente por nome e provenientes de datas distintas. As informações foram organizadas em uma planilha eletrônica do Excel para melhor visualização e sistematização dos dados disponíveis. Farge (1989), reflete sobre a prática da pesquisa histórica e o papel dos arquivos nesse contexto. Não se deve buscar apenas provas concretas, pois a história não é uma ciência exata. É preciso observar e questionar as entrelinhas, as nuances e as contradições do que é relatado

[109] Graduanda em enfermagem, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social
[110] Doutora em educação, professora na ESA/UEA, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social

nos arquivos, pois até mesmo documentos oficiais são produtos do contexto sociopolítico, representações de poder e, portanto, subjetivos. Perrot (1988), enfatiza que a ausência de grupos menosprezados na história conhecida, entre eles as mulheres, não se dá pela sua inexistência ou falta de participação ativa significativa na sociedade, mas sim pelo apagamento de sua presença e o silenciamento de suas vozes pelas dinâmicas de poder. Ela nos convida a descobrir e explorar essas histórias apagadas por meio de documentos quase esquecidos, como as fichas de fiscalização utilizadas nessa pesquisa, mas olhando além de seu objetivo original. Dessa forma, é possível montar um perfil mais humano do que aquele a que são atribuídas.

Resultados

Em nossa análise das fichas da "Fiscalização Higiênica do Meretrício no Estado do Amazonas" percebemos a predominância de mulheres brasileiras, naturais da região norte, não brancas, maiores de 17 anos e não alfabetizadas. Conforme Perrot (1988), as mulheres eram estigmatizadas e marginalizadas, sendo esse fichamento um dos pouquíssimos registros de suas histórias. No entanto, utilizando o método de análise empático, foi possível explorar parte de suas histórias. O exercício laboral desempenhado por essas mulheres implicava riscos significativos à integridade física, à saúde e à própria vida. A elevada taxa de analfabetismo entre elas indicou, com grande probabilidade, que pertenciam às camadas socioeconômicas mais vulneráveis. Tal condição acentuava ainda mais sua exposição a contextos de precariedade e desproteção social, revelando não apenas a negligência estrutural em relação à sua saúde, mas também os níveis de sofrimento e vulnerabilidade psíquica enfrentados cotidianamente. Uma análise mais aprofundada evidenciou uma das múltiplas contradições históricas que permeiam a trajetória dessas mulheres. De um lado, o Estado delineava estratégias de enfrentamento às doenças venéreas por meio da oferta de tratamento especializado e, aparentemente, acessível ao grupo em questão. No entanto, à luz das estruturas socioculturais vigentes que, em muitos aspectos, persistem até os dias atuais no que se refere à marginalização das trabalhadoras do sexo, é pertinente questionar até que ponto essas mulheres foram, de fato, acolhidas ou apenas submetidas a mais um processo de silenciamento institucional. Soma-se a isso a resistência à adesão terapêutica, frequentemente motivada pelos efeitos adversos dos tratamentos disponíveis à época, o que revela uma tensão entre o discurso biomédico oficial e a realidade vivida por essas mulheres em situação de vulnerabilidade.

Considerações Finais

Destarte, evidenciou-se a relevância desse acervo para o conhecimento sobre grupos historicamente marginalizados de mulheres. As fichas de fiscalização, quando analisadas em diálogo com os planos de tratamento divulgados à época, revelaram uma perspectiva distinta da narrativa oficial, a perspectiva das mulheres silenciadas e estigmatizadas em razão de sua profissão. O papel do historiador, nesse contexto, torna-se especialmente sensível, pois lidar com esse tipo de fonte requer não apenas rigor metodológico, mas também uma consciência crítica acerca das estruturas de poder que atravessam os registros documentais. Em uma leitura descontextualizada, seria possível concluir, de forma equivocada, que essas mulheres representavam um risco à saúde pública por negligência própria. No entanto, uma análise mais cuidadosa demonstrou que muitas delas buscaram atendimento de forma proativa, antes mesmo da manifestação de sintomas, o que revelou uma responsabilidade e preocupação com a própria saúde e com a coletividade. Ainda que silenciadas por décadas, essas

mulheres encontram, nesse material, uma rara oportunidade de existência histórica. Talvez este seja um dos poucos registros formais sobre suas vivências em Manaus, permitindo a construção de um perfil social e a abertura de um espaço reflexivo sobre sua condição. O simples fato de que alguém, em algum momento, atribuiu valor a esses documentos e se dispôs a escutá-los sob outra ótica, representa um gesto de reconhecimento e valorização dessas trajetórias invisibilizadas.

Referências

AMAZONAS. **Livro de Fiscalização Higiênica do Meretrício no Estado do Amazonas**, sob a responsabilidade do Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural do Amazonas (1925-1934). Manaus:[s.n.], 1925-1934. Original. Localização: Manuscritos - Arquivo Público do Estado do Amazonas (APEAm).

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. Tradução: Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

PERROT, M. **Os excluídos da história:** Operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

REPRESENTAÇÕES DE JOSEPHINA DE MELLO NA REPORTAGEM "JOSEPHINA DE MELLO: A ENFERMEIRA DO ANO" (1971)

Karla Evelyn Lima Maciel[111]
kelma.enf24@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Stefany de Oliveira dos Santos[2]
sdods.enf23@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Sibila Lilian Osis[112]
sosis@uea.edu.br

Resumo
Temos o objetivo de analisar como a reportagem *Josephina de Mello: A Enfermeira do Ano* (1971), publicada no jornal *A Notícia*, construiu simbolicamente a figura de Josephina de Mello enquanto mulher, profissional da saúde e cidadã no contexto da enfermagem amazonense. Método: Pesquisa histórico-documental com base em documentos do acervo da ABEn-AM do anos de 1970 e 1971. A fonte analisada foi a reportagem veiculada em um suplemento do *O Jornal* sobre o XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, além de 27 recortes de jornais e 16 fotografias da homenageada. A análise foi fundamentada em Chartier, Bordieu e Perrot. Resultados: A reportagem transformou Josephina em figura pública simbólica, articulando elementos pessoais, religiosos e profissionais. Para enfermeiros, pode ter representado reconhecimento técnico, científico e ético; para autoridades, qualificação institucional; e para leitores leigos, um ideal de cuidado humano. Considerações Finais: A reportagem revelou como a imprensa construiu modelos sociais e profissionais, moldando a imagem pública da Enfermeira Josephina e valorizando a enfermagem enquanto profissão essencial, ao mesmo tempo em que adaptou suas falas segundo critérios editoriais.

Palavras-chave: História da Enfermagem**;** Enfermagem; Análise Documental.

Apoio/Financiamento: Projeto "Catalogação e preservação de acervo documental: a história da Associação Brasileira de Enfermagem (seção Amazonas)" – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Eventos (PADEV)

Introdução

Em 1971, durante o XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem em Manaus, Josephina de Mello recebeu o prêmio "Enfermeira do Ano", concedido pela Divisão Hospitalar da Johnson & Johnson (O Brasil Escolheu..., 1971). A premiação foi acompanhada por uma reportagem especial no jornal *A Notícia*, que transformou Josephina em uma figura pública emblemática (Josephina De Mello..., 1971). A construção de personalidades na imprensa não se limita à divulgação de fatos: trata-se

[1]Graduanda em Enfermagem, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.
[2]Graduanda em Enfermagem, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.
[3]Doutora em Programa de Pós-Graduação em Educação, Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.

de um processo cultural que atribui significados socialmente compartilhados (Chartier, 2002). Nesse contexto, a reportagem intitulada "Josephina de Mello: A Enfermeira do Ano" constitui um exemplo ilustrativo de como discursos jornalísticos podem organizar narrativas e produzir representações simbólicas. Esta análise, ancorada na perspectiva da história cultural, investigou como se articulam a trajetória individual da enfermeira e os processos de visibilidade das mulheres na saúde.

Objetivo Geral

Analisar como a reportagem *Josephina de Mello: A Enfermeira do Ano*, publicada no Suplemento do jornal *A Notícia*, construiu simbolicamente a figura de Josephina como mulher, profissional da saúde e cidadã no contexto da enfermagem amazonense.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza histórico-documental, baseada em fontes do acervo da Associação Brasileira de Enfermagem no Amazonas (ABEn-AM), entre os anos de 1970 e 1971. A fonte analisada foi a reportagem publicada num suplemento especial dedicado ao XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem pelo jornal *A Notícia*. A reportagem ocupa completamente a página 4 do jornal, tendo 6 colunas de texto, com subdivisões para os temas abordados, e há uma imagem de Josephina sentada, escrevendo algo não identificado. O autor não é citado. Foram também analisadas no acervo 5 recortes de jornais como complemento. No campo teórico, a análise da fonte foi fundamentada na perspectiva da História Cultural de Chartier (2002), que compreende o discurso como prática social que produz representações e atribui sentidos culturalmente legitimados a sujeitos e ações. Também foram utilizados o conceito de "capital simbólico" de Bourdieu (2006), e a construção da imagem pública decorrente de uma operação narrativa no campo jornalístico. Por fim, recorreu-se à reflexão de Perrot (2017) sobre as formas de poder feminino difusas e discretas atribuídas às mulheres em detrimento de posições de poder político formal.

Resultados

A reportagem foi organizada em tópicos, categorizando as falas de Josephina e criando uma separação intencional entre ela como figura pública, profissional da saúde e cidadã comum. No início da matéria, foi informado que, por ausência de templo episcopal em Manaus, Josephina rezava em diversas igrejas e sempre buscava sua igreja ao viajar. Seu pai foi missionário na igreja episcopal por quase três décadas, o que fez com que a família toda residisse ao lado da igreja por um longo período (Silva; Figueiredo, 2017). Crescer nesse ambiente religioso impactou-a significativamente, conferindo-lhe uma visão da fé que a acompanhou ao longo da vida. Representá-la como mulher com fortes convicções religiosas foi um fator importante apreciado moralmente pela sociedade da época. Posteriormente, o editor descreveu Josephina como uma mulher cuja vocação surgiu em período de guerra, sendo rapidamente reconhecida por um professor que lhe concedeu bolsa de estudos. Formou-se pela Universidade de São Paulo e especializou-se em administração hospitalar nos Estados Unidos, onde publicou um trabalho de alcance internacional. Essa construção de sua identidade é parte daquilo que Bourdieu (2006) denomina "capital simbólico", em que a identidade só se consolida quando é nomeada e reconhecida socialmente. Embora a reportagem pareça focar em sua trajetória pessoal, Josephina provavelmente

compreendia o peso simbólico dessa construção nos leitores, utilizando também o espaço da entrevista para se manifestar publicamente sobre temas como a crise educacional brasileira da época, que afirmou ter sido causada por um método de educar "bacharelesco" e antiquado, pois, em sua concepção, o Brasil precisava de técnicos. Ela reafirmou o valor da enfermagem e incentivou os jovens a abraçarem a profissão. Ao destacar o papel das mulheres na política e no desenvolvimento nacional, Josephina revelou consciência da importância da participação feminina, ainda que não predominem em cargos de liderança explícitos. Perrot (2017) discute como, apesar das mulheres historicamente não deterem o poder formal como os homens, sempre exerceram poderes difusos, atuando nos bastidores das relações sociais e políticas. A enfermagem exemplifica esse poder oculto, cuja influência ocorre por meio do cuidado, da gestão dos espaços de saúde e da formação de novos profissionais, mesmo quando seu reconhecimento institucional é restrito. A análise desse material permitiu compreender como a representação é uma prática social que organiza e confere significado ao mundo por meio de discursos legitimados (Chartier, 2002). Assim, a reportagem não se limitou a descrever Josephina, mas a transformou em símbolo cultural que será interpretado pelos leitores. Para os enfermeiros e demais profissionais da saúde, ela representou o reconhecimento da profissão como campo de saber, responsabilidade, baseando-se na empatia e profissionalismo; para autoridades, funcionou como prova da qualificação dos profissionais de saúde, especialmente em um contexto de fortalecimento institucional; e para os leitores leigos, Josephina simbolizou um ideal positivo da enfermagem como serviço humano insubstituível. Contudo, é essencial considerar que a criação dessa imagem pública resultou de uma operação narrativa, em que a coerência e linearidade da trajetória exposta decorrem da seleção e ordenação dos acontecimentos, pautada por interesses e convenções jornalísticas (Bordieu, 2006).

Considerações Finais

A análise da reportagem revelou como discursos públicos constroem representações que extrapolam a trajetória individual. A organização narrativa da reportagem transformou a imagem da Enfermeira Josephina de Mello em um modelo de legitimidade simbólica, reforçando valores associados à enfermagem e à atuação feminina no campo da saúde. Embora ela tenha sido uma figura feminina de destaque e tenha utilizado o espaço da entrevista para se posicionar, é evidente que há diferenças entre o que foi verbalizado por ela e aquilo publicado. Josephina foi apresentada holisticamente como mulher religiosa, profissional qualificada e cidadã participativa, mostrando como o jornal buscou atender às expectativas de diferentes públicos. Dessa forma, a matéria de 1971 se configurou como uma prática cultural, associando sua trajetória a valores relevantes para o contexto histórico e para a identidade coletiva da enfermagem. Ao citar crenças pessoais, o jornal conseguiu aproximá-la dos leitores, ao enfatizar sua formação e visão humanista do cuidado, buscou valorizar a enfermagem por meio de uma personagem específica. O material, portanto, revela como a imprensa constrói modelos sociais e profissionais.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. in: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **História Oral.** Rio de Janeiro: Editora FGV; 2006.

CHARTIER, R. **A História Cultural:** entre práticas e representações Rio de Janeiro: Editora DIFEL Difusão Editorial, S.A; 2002.

JOSEPHINA DE MELLO: A Enfermeira do Ano**. A Notícia** (Manaus). 11 de julho de 1971.

PERROT, Michele. **Os Excluídos da História**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2017.

SILVA, N.C.; FIGUEIREDO, L.D.F. A trajetória da enfermeira Josephina de Mello nas dimensões do processo de trabalho em Enfermagem. Hist da Enferm **Rev. Eletrontonica-HERE** [Internet]. 2023 v. 14; e. 04 Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/v14/a4.pdf Acesso em: 10 mai. 2025

XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem Aberto Ontem**. A Crítica** (Manaus), 12 de julho de 1971.

DO PLANEJAMENTO À AÇÃO: A FROMAÇÃO DO CINTURÃO SANITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE TERRITORIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Matheus Paixão de Souza[113]
mpds.enf20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Luiz Henrique Gomes Sá[114]
lhgs.enf20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Selma Barboza Perdomo[115]
sperdomo@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Sibila Lilian Osis[116]
sosis@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este trabalho tem como temática a formação do cinturão sanitário no Amazonas como estratégia de territorialização da saúde pública no interior do Estado. A partir da trajetória da enfermeira e sanitarista Margarida Campos, analisa-se a atuação desta intelectual sanitarista na expansão da infraestrutura de saúde e na implementação de políticas públicas nos territórios amazônicos durante as décadas de 1970 e 1980. O problema investigado parte da escassez de registros sobre como o planejamento em saúde, de como foi pensado e executado em regiões de difícil acesso, e de que modo a protagonista atuou nesse processo. O estudo busca compreender como o cinturão sanitário representou não apenas uma resposta às doenças endêmicas, mas uma política pública de organização dos serviços de saúde nos territórios. A metodologia utilizada foi a História Oral, com base em entrevistas realizadas com Margarida Campos e análise documental, considerando os referenciais de Halbwachs (2003), Bosi (1994) e Bourdieu (2006). Os resultados evidenciam que a implantação do cinturão sanitário articulou ações de planejamento, educação em saúde e mobilização comunitária, marcando uma nova lógica de atuação nos interiores do Amazonas. A pesquisa contribui para o resgate da memória coletiva local, valorizando a experiência de uma intelectual sanitarista que compreendeu a saúde pública como prática social transformadora.

Palavras-chave: Enfermagem; Infraestrutura de Saúde; Saúde Pública; Amazônia.

[113] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas e membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em história como Prática Social (NUPPS).
[114] Graduando em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas e membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em história como Prática Social (NUPPS).
[115] Doutora em Educação, Enfermeira, Psicóloga e vice-líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NUPPS).
[116]Doutora em Educação, Enfermeira, Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social (NUPPS) da Universidade do Estado do Amazonas.

Apoio/Financiamento: Pesquisa financiada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com apoio do programa de iniciação científica e tecnológica da UEA.

Introdução

A história da saúde pública na Amazônia é marcada por desigualdades territoriais e carência de políticas voltadas para populações ribeirinhas e do interior. (Guimarães et al., 2020). Frente a esse cenário, emerge a figura da enfermeira sanitarista Margarida Campos, cuja atuação na Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas, especialmente na década de 1970 e 1980, foi decisiva para a implantação do cinturão sanitário. No contexto amazônico, marcado por altos índices de doenças endêmicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Mendes, 2018). O cinturão sanitário surgiu como uma estratégia de territorialização da saúde pública voltada à interiorização das ações sanitárias. Idealizado e implantado a partir da década de 1970/80, sob forte atuação de intelectuais sanitaristas como Margarida Campos, o cinturão consistiu em um conjunto de unidades básicas de saúde planejadas para funcionar em pontos estratégicos, tanto na capital quanto no interior do estado do Amazonas. A temática investigada neste trabalho considera a saúde como prática territorializada e discute como intelectuais sanitaristas, por meio do planejamento e execução de políticas, transformaram a atenção à saúde na região. (Bissacotti et al., 2019). Buscando compreender como se deu a implementação do cinturão sanitário no Amazonas e quais foram seus impactos enquanto política de territorialização da saúde pública.

Objetivo Geral:

Analisar a formação do cinturão sanitário no Amazonas como estratégia de territorialização da saúde pública, a partir da atuação de Margarida Campos.

Metodologia

Este estudo integra o projeto “A História como Prática Social: Navegando em Biografias Educativas e da Área da Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 4.003.013. A abordagem metodológica utilizada foi a História Oral de vida e temática, com foco na trajetória da enfermeira Margarida Campos e em sua rede de sociabilidade. O método foi fundamentado nos aportes teóricos de Halbwachs (2003) e Bosi (1994), no que se refere à memória social, e de Bourdieu (2006), quanto à análise autobiográfica. A pesquisa adotou a biografia histórica como perspectiva de investigação, permitindo articular dimensões internalistas e externalistas, ou seja, compreendendo tanto a evolução do pensamento individual quanto sua relação com o contexto social e histórico. As entrevistas foram registradas por meio de gravações audiovisuais e posteriormente transcritas de forma literal, incluindo pausas, ênfases e expressões orais. Esse processo possibilitou reconstruir narrativas que, ao serem comparadas com documentos e demais fontes, ampliaram o entendimento sobre os acontecimentos históricos investigados. A História Oral, assim, foi empregada não apenas como técnica de coleta, mas como eixo de reflexão crítica sobre a memória individual e coletiva, essencial para a construção do objeto de estudo. (Bourdieu, 2006; Bosi, 1994; Halbwachs, 2003).

Resultados

Os resultados da pesquisa indicam que a formação do cinturão sanitário no Amazonas foi uma ação planejada e executada como estratégia central para a territorialização da saúde

pública no estado, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980. Essa política sanitária articulou esforços entre o governo federal, a Secretaria de Saúde do Estado e sanitaristas locais, entre eles a enfermeira Margarida Campos, que assumiu papel central no planejamento e execução das unidades de saúde que compunham o cinturão. A partir de uma visão ampliada de saúde, as ações não se limitaram à construção de estruturas físicas, mas englobaram também formação de pessoal, mobilização comunitária e integração com os modos de vida das populações ribeirinhas e interioranas. A iniciativa PIUMI (Programa de Implantação de Unidades Médicas do Interior), por exemplo, permitiu que 64 unidades pré-fabricadas, anteriormente estocadas, fossem implantadas em municípios como Coari, Itacoatiara, Eirunepé, Nova Olinda, e também em bairros periféricos de Manaus como Japiim, Parque 10 e Morro da Liberdade. As unidades vinham com ambulatórios, mobiliários e casas para profissionais de saúde, e eram instaladas por equipes técnicas que contavam com engenheiros, administradores e enfermeiros sanitaristas, como Margarida Campos. A execução não foi terceirizada: os próprios profissionais treinavam a população local, formavam atendentes, laboratoristas e baciloscopistas, e adaptavam a infraestrutura à realidade social e geográfica. A logística incluía viagens pelos rios, reuniões com lideranças religiosas e comunitárias e uso de insumos locais como a confecção de fardamentos por costureiras da região, criando vínculos entre o projeto sanitário e a economia local. Embora os efeitos positivos na expansão da atenção básica à saúde sejam evidentes, o estudo também evidenciou impactos ambientais e sociais: desmatamentos ao longo dos rios, uso de inseticidas e deslocamentos de populações tradicionais. Ainda assim, as narrativas indicam que o cinturão sanitário representou uma forma concreta de aproximação do Estado com as populações historicamente excluídas. Por fim, a trajetória de Margarida Campos reafirma o papel do sanitarista como intelectual comprometido, mediador entre o saber técnico e o tecido social. Sua atuação foi decisiva na formação de uma política de saúde com base territorial, comunitária e educativa, ainda hoje referência na história da saúde amazônica.

Considerações Finais

O cinturão sanitário no Amazonas foi uma estratégia eficaz de expansão dos serviços de saúde pública em áreas remotas. A atuação de Margarida Campos evidenciou o papel do enfermeiro sanitarista como agente político, técnico e educativo. A pesquisa resgata uma experiência histórica pouco documentada, mas fundamental para compreender os desafios e conquistas do sanitarismo amazônico. Além disso, reafirma a importância das biografias intelectuais e da história oral na construção de uma historiografia plural e comprometida com os sujeitos da saúde.

Referências

GUIMARAES, Ananias Facundes et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude,** Ananindeua, v. 11, e202000178, 2020.

MENDES EV. Cuidado à saúde e controle de epidemias: uma análise do cinturão sanitário**. Rev Bras Saude Publica.** 2018.

BISSACOTTI, Anelise Pigatto; GULES, Ana Maria; BLÜMKE, Adriane Cervi. *Territorialização em saúde: conceitos, etapas e estratégias de identificação*. Hygeia -

Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 41–53, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003.

A ESSÊNCIA FEMININA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PROCESSO HISTÓRICO DE SURGIMENTO DESTA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO DA BÁSICA

Maria Vitória Silveira dos Santos[117]
mvsds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Vanderlete Pereira da Silva[118]
vpsilva@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Este trabalho possui como tema o processo histórico de surgimento da Educação Infantil no Brasil e de que maneira as mulheres fizeram parte dele, numa tentativa de compreender por que esta etapa da educação é um espaço de trabalho docente quase exclusivamente feminino. Sendo assim, nossos objetivos foram: compreender a docência na Educação Infantil majoritariamente feminina; realizar leituras acerca da trajetória da Educação Infantil no Brasil; coletar dados da docência na Educação Infantil através do Censo Escolar da Educação Básica 2023; e identificar os fatores que influenciam a maior incidência de professoras nesta etapa. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, por isso, utilizamos o método dialético, numa tentativa de analisar diferentes variáveis que influenciam o cenário atual pesquisado. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a revisão bibliográfica, pesquisa teórica, explicativa e análise de dados. Desta maneira, considerando que a Educação Infantil no Brasil surgiu, a princípio, com finalidade assistencial, e que concepções patriarcais consideram a prática do cuidado não só com crianças pequenas, mas também com adultos, de exclusividade das mulheres, chegamos à conclusão de que o cenário da docência nesta etapa é composto, em sua maioria, por professoras, porque é fruto de ideias enraizadas que ainda veem nas instituições de Educação Infantil apenas um lugar onde ficam as crianças enquanto seus responsáveis estão ausentes e, nas mulheres, alguém que é naturalmente dotado de dons de cuidado e zelo. Além disso, fatores como a divisão sexual do trabalho e o alto índice de violência liderados por homens, também influenciam neste cenário.

Palavras-chave: Educação Infantil; docência; mulheres; professoras.

Introdução

No decorrer do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), observou-se que as turmas de Educação Infantil das instituições adentradas no decorrer dos estágios supervisionados, eram regidas apenas por professoras. A aproximação desses contextos deu início ao movimento de busca por respostas para a compreensão desta realidade e sua relação com os processos históricos de implementação das

[117] Licencianda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[118] Pedagoga (UFAM), especialista em Educação Infantil (Ulbra), mestre em Educação (UFSC), doutora em Educação (FE/Unicamp); professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores para Educação em Ciências na Amazônia (GEPEC).

instituições de Educação Infantil no Brasil, bem como com outros aspectos atuais. Não existe especificidade nas legislações educacionais brasileiras que estabelecem quem deve, de acordo com o sexo, atuar na docência da referida etapa da educação. Logo, a realização desta pesquisa se torna necessária para que seja possível compreendermos quais são os fatores sociais e históricos que influenciam na incidência desta problemática.

Objetivos

Geral: Compreender a docência na Educação Infantil majoritariamente feminina.

Específicos:

- Realizar leituras acerca da trajetória da Educação Infantil no Brasil;
- Coletar dados da docência na Educação Infantil através do Censo Escolar da Educação Básica 2023;
- Identificar os fatores que influenciam a maior incidência de professoras nesta etapa.

Metodologia

Nesta pesquisa, percorremos um caminho metodológico que nos possibilitou tecer reflexões que considerassem diferentes aspectos. Logo, a natureza da pesquisa é qualitativa, viabilizando uma interpretação dos dados encontrados e materiais lidos de forma que considere que "a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas" (Gil 2019, p.176). Além de tratar-se de uma pesquisa de caráter dialético, a qual

> fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma (Gil, 2019. p.14).

Como em grande partes das pesquisas, no percurso desta foi realizado um levantamento bibliográfico, sabendo de sua importância para a fundamentação teórica da temática discutida e porque, conforme Gil (2008, p.50), esta técnica de pesquisa " é indispensável nos estudos históricos", promovendo o levantamento do que já se conhece e do que está sendo pesquisado sobre o assunto para, dessa forma, dar conta de explicar o porquê das turmas de educação infantil virem sendo regidas, em sua maioria, por professoras. Sendo assim, seguimos nos valendo das ideias de Gil (2019) para justificar a presença da análise de dados nesta pesquisa, visto que buscamos dados oficiais "de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação", para que fique claro a disparidade entre a presença de professoras e professores na educação infantil e o que esses dados podem significar. Para tanto, este trabalho também caracteriza-se como uma pesquisa teórica, porque, segundo Tachizawa e Mendes (2006) *apud* Hendges e Santos (2011, p.7) tem a finalidade de "compreender ou proporcionar discussão de um tema ou uma questão intrigante da realidade", problematizando e buscando entender por qual(is) motivo(s) há a presença majoritária de professoras na educação infantil. Este objetivo justifica a escolha de outra técnica de pesquisa somada à anterior, a explicativa, que Gil (2019) define como o caráter daquelas

> pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (Gil, 2019, p.27)

Portanto, através desta metodologia, nos propomos a compreender os fatores que influenciam a docência na Educação Infantil majoritariamente feminina.

Resultados

Através das leituras realizadas no percurso desta pesquisa, observamos que a Educação Infantil surgiu no Brasil com uma única preocupação: oferecer assistência às famílias que estavam imersas no mercado de trabalho e precisavam transferir o cuidado para com as crianças durante esse período. Esse cuidado era exercido por outra mulher, que fosse capaz de cuidar tão bem quanto as próprias mães das crianças. Esse modelo de Educação infantil, embora já esteja estabelecido uma outra configuração, parece perdurar ainda nos dias atuais, quando observamos por meio da coleta de dados do Censo Escolar da Educação Básica 2023, que as professoras da Educação Infantil no Brasil correspondem a aproximadamente 96,22%, enquanto os homens são representados por cerca de 3,78% dos docentes nesta etapa. Podemos afirmar que o cenário da docência na Educação Infantil analisado é desta forma porque ainda há uma concepção assistencialista que a ver como o lugar que apenas cuida das crianças. Logo, nada mais justo do que as mulheres serem as cuidadoras nesses espaços, uma vez que são consideradas, por uma sociedade patriarcal, dotadas e amor e delicadeza desde o seu nascimento. Além disso, fatores como a divisão sexual do trabalho e o alto índice de violência liderados por homens, também influenciam este cenário

Considerações Finais

Através dos estudos realizados e por meio do caminho metodológico percorrido, foi possível alcançar os objetivos propostos. Os dados coletados evidenciam a influência de um processo histórico que ainda hoje é determinante, diante do qual é necessário que nos posicionemos com criticidade e reflexão, para que sejamos capazes de transformar cenários em prol de uma educação, um mercado de trabalho e sociedade mais justos e equitativos. Logo, fica evidente a necessidade de conhecer o passado para que entendamos o presente e seus aspectos sociais.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENDGES, Eleci Adriano e SANTOS, Edwilson Dantas dos. A Prática da Pesquisa para Educar: fundamentos e pressupostos. In: **Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade**", V. Sergipe: 2011. p. 1-12.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024.

O CURRÍCULO-CORPO EM AUTOBIOGRAFIA EM CURSO-RIO

Leonardo Batista dos Santos[119]
lbds.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Monica Silva Aikawa[120]
maikawa@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Caroline Barroncas de Oliveira[121]
cboliveira@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Neste trabalho, compartilho uma travessia formativa vivida no curso de Pedagogia, revisitando minha trajetória por meio da escrita de si. Entendo o currículo não como um caminho fixo, mas como um corpo em fluxo, permeado por afetos, encontros e reinvenções. A formação não se deu apenas por conteúdos formais, mas pelas experiências que me mobilizaram de maneira singular, despertando meu desejo por uma educação mais sensível e viva. Influenciado pela Filosofia da Diferença comecei a questionar a rigidez do currículo tradicional, idealizando-o como algo rizomático, que pulsa com as experiências cotidianas e se reinventa. Ser professor, percebi, é ser afeto e se deixar afetar, movimento e incerteza. Através dessa narrativa, reflito sobre a formação docente que valoriza a multiplicidade e o cuidado de si como prática formativa do eu docente singular. O currículo que me forma é, assim, feito de travessias e deslocamentos que seguem me transformando.

Palavras-chave: Currículo-corpo; Filosofia da diferença; Autobiografia; Afetos.

Apoio/Financiamento: Agradecimentos à FAPEAM pelo fomento, ao longo de 3 anos em três projeto de Iniciação Científica da UEA. Onde os estudos mobilizados em cada ano de projeto me proporcionaram continuar pesquisando.

Introdução

Ao ingressar no curso de Pedagogia, carregava uma visão estreita de currículo como sequência linear de conteúdos, mas essa ideia foi desfeita por encontros marcantes em projetos de pesquisa, estágios e vivências no Grupo Vidar em In-Tensões, que me atravessaram e transformaram minha compreensão sobre o que é ser professor. O currículo passou a se mostrar não como estrada reta, mas como rio: fluido, afetivo, rizomático. Dessa vivência emerge a noção de currículo-corpo — um currículo que se constitui na relação com o corpo que sente, vive, se afeta e aprende. Inspirado pela Filosofia da Diferença, especialmente pelos conceitos de rizoma (Deleuze e Guattari),

[119] Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, membro do Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões
[120] Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia, Mestre, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões.
[121] Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia, Doutora, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões.

esse currículo valoriza a multiplicidade, a imprevisibilidade e a potência dos encontros. A escolha pela escrita autobiográfica como método é um gesto de resistência à impessoalidade da ciência tradicional e de afirmação da subjetividade como território legítimo de produção de saber, tornando visíveis os deslocamentos e invenções que atravessam a formação docente.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo narrar, por meio da escrita de si, experiências formativas vividas no curso de Licenciatura em Pedagogia que tensionam a lógica de um currículo tradicional e favorecem a emergência de um currículo-corpo — compreendido como um espaço fluido, afetivo e rizomático de formação docente. Busca-se, assim, refletir sobre como essas vivências contribuíram para minha (re)invenção como sujeito e educador, mobilizando a Filosofia da Diferença para pensar o currículo em sua dimensão sensível e múltipla, e investigando os efeitos dos encontros acadêmicos, afetivos e filosóficos na constituição de outros modos de ser, saber e formar-se.

Metodologia

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, centrada na narrativa autobiográfica como método e como gesto formativo. A escrita de si é mobilizada não como confissão, mas como invenção — um movimento de criação de sentidos, inspirado na Filosofia da Diferença (como em Deleuze e Guattari) e nas perspectivas pós-críticas da Educação. Trata-se de uma escrita atravessada por afetos, encontros e deslocamentos, em que a experiência pessoal é reconhecida como território legítimo de produção de saber, rompendo a cisão entre sujeito e objeto da pesquisa. Inserida no contexto da formação inicial em Pedagogia, a investigação se desenrola nos lócus da docência: escolas, universidade, educações e modos de professorar. A narrativa se torna um espaço de pensamento, em que o "eu" que escreve é múltiplo, instável, constituído por memórias, desejos, teorias e experiências. É uma metodologia em fluxo — como um rio — atravessada por estudos desenvolvidos nos Projetos de Iniciação Científica e nas trocas com o Grupo de Pesquisa Vidar em In-Tensões, sob mobilização das professoras Mônica Costa, Mônica Aikawa e Caroline Barroncas.

Resultados

Ser atravessado por uma nova perspectiva me transformou. A escrita de si virou parte essencial da minha formação — não como confissão, mas como forma de existir. Escrevo para entender o que me atravessa, os encontros e os deslocamentos. Não há neutralidade nisso, há coragem. A infância deixou de ser só uma fase e passou a ser um jeito de existir, imaginar, criar, reinventar e ser professor. Encontrei nela frestas, perguntas, espaços para me reencontrar e questionar os formatos tradicionais de currículo. Comecei a desejar um currículo que se movimenta como rizoma — múltiplo, afetivo, cotidiano. Descobri que ser professor não é só ensinar. É escutar, ser afetado, errar, brincar, chorar, rir. É estar disponível para se transformar. O currículo virou corpo: sensível, incerto, pulsante. A universidade me abriu caminhos. Apesar dos pesos e da rigidez, ali encontrei potências alegres, gente, livros, conversas e silêncios que me fizeram experimentar outros modos de estar no mundo. Habito a docência como gesto ético, estético e político. Um gesto que se reinventa a cada encontro. Quando tudo parece certo demais, desconfio — porque a formação só acontece no deslocamento. O currículo que me formou não está em papel. Está nas conversas, nos afetos, nas lágrimas, nas leituras, nas dúvidas. É corpo-rio, sempre em reinvenção.

Considerações Finais

Tal como um rio que não volta a ser o mesmo, sigo me transformando. Não há ponto final. Há fluxo. Há travessia. E, como diria Manoel de Barros (1996), “procuro com meus rios os passarinhos”. Sou água que corre entre pedras, sou currículo que caça jeito. Se hoje me perguntarem o que quero ser quando crescer, talvez eu responda: quero continuar sendo pequeno. Quero continuar me (re)inventando como professor, como estudante, como gente. Quero habitar a incerteza com poesia, com coragem, com afeto. Porque, afinal, a educação que acredito é essa: aquela que nos faz transbordar.

Referências

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada.** São Paulo: Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

BARROS, Manoel de. **Matéria de Poesia**, Rio de Janeiro, Editora Record, 2001.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. ed. 2. São Paulo: Editora 34, 2019.

FELDENS, Dinamara Garcia; CATANHEDE, Camilo; FUSARO, Luana. O que pode um currículo? Breve ensaio sobre o currículo em imanência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2826-2851, out./dez. 2021.

CORPOS EM MOVIMENTOS: O EDUCAR, CONSTRUIR E SENTIR DENTRO DA ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANGÊNEROS DO ESTADO DO AMAZONAS (ASSOTRAM)

Rodrigo Alves Cavalcante[122]
rac.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Adria Simone Duarte de Souza[123]
asduarte@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Caroline Barroncas de Oliveira[124]
cboliveira@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo
A presente pesquisa analisa como as atividades educacionais desenvolvidas na Associação de Travestis, Trans e Transgêneros do Estado do Amazonas (ASSOTRAM) influenciam na construção e reconfiguração performática dos corpos LGBTQIAPN+. Partindo da compreensão de que a educação ultrapassa os muros escolares e se manifesta em diferentes espaços sociais, este trabalho visa compreender como os processos educativos presentes na ASSOTRAM promovem reflexões críticas e contribuem para a desconstrução de estereótipos historicamente atribuídos a esses corpos. A pesquisa, de natureza qualitativa, encontra-se em fase intermediária, com fundamentação teórica ancorada em autoras como Judith Butler, além de pesquisadores brasileiros e latino-americanos que tratam de educação não formal, performatividade e movimentos sociais. Como procedimentos metodológicos, foram utilizadas observação participante e entrevistas com 15 associades da entidade. Os resultados parciais indicam que as práticas educativas promovidas na ASSOTRAM, como rodas de conversa, oficinas de formação e eventos culturais, funcionam como dispositivos de afirmação identitária e cidadania. Tais práticas favorecem o fortalecimento coletivo, a ressignificação da autoestima e o enfrentamento da marginalização. A pesquisa evidencia a importância desses espaços como territórios de resistência, aprendizagem e transformação social.

Palavras-chave: Corpos LGBTQIAPN+; Educação não formal; Performatividade; Movimentos sociais; ASSOTRAM.

Introdução

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre os modos como os corpos LGBTQIAPN+, historicamente marginalizados e silenciados, constroem e reconfiguram suas performances identitárias a partir de experiências educacionais vividas em espaços não formais. Tais espaços, como a Associação de Travestis, Trans e Transgêneros do Estado do Amazonas (ASSOTRAM), funcionam como territórios de resistência, acolhimento e produção de saberes, em que se efetiva a prática educativa libertadora e emancipatória. Este trabalho, possui como objetivo geral analisar como as atividades

[122] Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA
[123] Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA
[124] Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

educacionais realizadas no espaço da ASSOTRAM influenciam a performance, a subjetividade e a identidade das pessoas LGBTQIAPN+, promovendo a desconstrução de estigmas e a ressignificação dos corpos. Busca-se, ainda, compreender os fundamentos teórico-metodológicos que embasam a abordagem de gênero e sexualidade a partir da articulação com os movimentos sociais e com práticas educativas não formais; examinar como essas ações educativas contribuem para a desconstrução de estereótipos históricos associados a esses corpos; e refletir sobre como essas experiências reverberam em outros sujeitos, potencializando processos de empoderamento coletivo e de transformação social.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos LGBTQIAPN+ às experiências educacionais vivenciadas dentro da ASSOTRAM. Parte-se da concepção de que a realidade social não é um dado fixo, mas sim construída e reconstruída por meio das relações simbólicas, afetivas e políticas entre os sujeitos. Por isso, o trabalho parte da escuta sensível, do envolvimento ético e da observação comprometida com os corpos e vivências que constituem o campo. Inspirando-se nas contribuições de Paulo Freire, o processo metodológico assume a educação como prática da liberdade, em que a escuta e o diálogo com os sujeitos pesquisados não se dão de forma verticalizada, mas sim horizontal, reconhecendo os saberes que emergem dos corpos e da experiência vivida. A ASSOTRAM é compreendida, neste contexto, como um espaço de educação não formal onde se exercitam saberes construídos na luta, na dor, no afeto e na esperança. São saberes que reconfiguram a existência, promovendo a consciência crítica e a libertação de marcas históricas de exclusão. A performatividade não se limita a uma expressão externa de uma identidade interior, mas é o próprio processo de constituição da identidade por meio de atos repetidos e socialmente mediados. Assim, a observação participante é mais do que uma técnica: é um ato de presença ética e política, onde o pesquisador também se deixa afetar pelos corpos em movimento, pelas falas fragmentadas, pelas potências que emergem nos encontros. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com aproximadamente 15 pessoas que participam ativamente das atividades da ASSOTRAM. As entrevistas buscarão compreender os significados atribuídos às ações educativas vividas no espaço, bem como os efeitos subjetivos e coletivos dessas vivências. Serão analisadas também as dinâmicas corporais, gestos, expressões, imagens e símbolos que emergem nesses encontros, pois compreendemos que a linguagem não se restringe ao discurso verbal – o corpo também fala, denuncia, reinventa. O uso de imagens, falas e cenas vividas será incorporado de maneira sensível e crítica, respeitando os direitos, os afetos e os limites de cada participante. A análise dos dados será interpretativa, buscando conexões entre as experiências relatadas e os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa, especialmente os conceitos de performatividade (Butler) e educação libertadora (Freire), na tentativa de compreender como os corpos LGBTQIAPN+ se reconstroem, se afirmam e se educam nos espaços de resistência.

Resultados

Os resultados parciais revelam que as atividades desenvolvidas na ASSOTRAM — como oficinas sobre direitos humanos, rodas de conversa sobre identidade de gênero, eventos culturais e ações de formação profissional — contribuem significativamente para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento do pertencimento social. Os

participantes relataram sentir-se mais confiantes e preparados para enfrentar situações de preconceito e violência simbólica. As ações educativas impactam diretamente na forma como os corpos LGBTQIAPN+ se veem e se posicionam na sociedade, promovendo uma reconfiguração das performances e da autoimagem. Além disso, observa-se uma ampliação do alcance das atividades, reverberando em outros espaços sociais e influenciando outras trajetórias de vida.

Considerações Finais

Os resultados parciais apontam que a ASSOTRAM atua como um espaço educativo potente, onde a performance dos corpos LGBTQIAPN+ se ressignifica por meio de práticas que valorizam o conhecimento situado, a escuta sensível e o empoderamento coletivo. A pesquisa caminha para confirmar que a educação não formal exercida por movimentos sociais representa uma alternativa transformadora diante da exclusão estrutural vivida por esses corpos. Espera-se, com a conclusão do estudo, contribuir para o reconhecimento político e acadêmico da importância desses espaços na promoção de justiça social, identidade e cidadania.

Referências

BUTLER, Judith. Vida precária. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 1, n. 1, p. 13, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas:** notas para uma teoria performativa de assembleia. Editora José Olympio, 2018.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam:** os limites discursivos do" sexo**"**. n-1 edições, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

PROFESSORES NA DESCOBERTA DA ABORDAGEM REGGIO EMÍLIA: DESAFIOS, TRANSFORMAÇÕES E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Oliveira Miranda[125]
Kelly Christiane Silva de Souza[2]
kcsouza@uea.edu.br
vom.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
Esta pesquisa investiga a implementação da Abordagem Reggio Emília na Educação Infantil da rede pública de Manaus, analisando desafios, práticas e percepções docentes. O problema central reside na lacuna entre os princípios teóricos da abordagem como o protagonismo infantil, escuta ativa e um ambiente como "terceiro educador", e a sua aplicação prática, influenciada por formação docente insuficiente, condições de trabalho precárias e resistência pedagógica. O objetivo geral do estudo é analisar como os professores compreendem e adaptam essa proposta, identificando estratégias, benefícios e obstáculos. Para a metodologia, realizou-se um revisão sistemática da literatura, com estudos de 2019 a 2024, além de uma observação participante em dois CMEIs e análise de discursos de seis professoras, uma gestora e uma pedagoga, entre 2023 e 2024. Resultados parciais apontam contrastes: uma escola incorporou atividades lúdicas e ambientes estimulantes, enquanto outra manteve métodos tradicionais, especialmente em turmas de transição. Desafios como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e gestão pouco participativa limitaram a inovação. Conclui-se que a significância da abordagem depende de formação continuada, apoio institucional e políticas que garantam condições estruturais, reforçando a necessidade de integrar teoria, prática e diálogo comunitário para uma educação infantil que transforma realidades.

Palavras-chave: Abordagem Reggio Emília; Professores; Práticas; Educação Infantil.

Introdução:

Esse é um recorte de um trabalho de conclusão de curso em andamento. A pesquisa aborda a compreensão e aplicação da Abordagem Reggio Emília por professores da Educação Infantil na rede pública municipal de Manaus, com foco nos desafios, transformações e possibilidades decorrentes dessa proposta pedagógica. Originária da Itália pós-Segunda Guerra Mundial, a abordagem enfatiza o protagonismo infantil, a escuta ativa, a documentação pedagógica e a participação da comunidade (MALAGUZZI, 1998; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2012).

Objetivos:

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os professores compreendem, implementam e ressignificam a Abordagem Reggio Emília em suas práticas pedagógicas. Como objetivos específicos, busca-se investigar o conhecimento dos docentes sobre os princípios da abordagem, identificar estratégias pedagógicas

[125] Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

utilizadas, compreender percepções sobre benefícios e desafios na implementação e explorar o papel da gestão escolar e da formação continuada no apoio a práticas inovadoras.

Metodologia:
A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, combinou revisão sistemática da literatura (2019–2024) em bases como SciELO e Capes, com observação participante em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Manaus. Um dos CMEIs adotava práticas alinhadas à Abordagem Reggio Emília, enquanto o outro mantinha métodos tradicionais. Foram analisados discursos de seis professoras, uma gestora e uma pedagoga, coletados por meio de roteiros semiestruturados durante estágios supervisionados entre 2023 e 2024. A documentação pedagógica, como registros de atividades e relatórios, complementou a análise, permitindo correlacionar teoria e prática.

Resultados:
Os resultados parciais revelaram grandes diferenças entre as escolas. Em uma delas, atividades como aulas de matemática com tintas naturais (colorau e carvão) e espaços sensoriais estimularam a criatividade e o protagonismo infantil, alinhando-se aos princípios de Reggio Emília. Já na outra escola, práticas tradicionais predominavam, especialmente em turmas de transição para o Ensino Fundamental, com ênfase em preparação formal e desvalorização do lúdico. A ambientação das salas variou entre espaços ricos em estímulos visuais e interativos e ambientes pouco dinâmicos, refletindo a adesão (ou não) à abordagem. Entre os desafios estruturais, destacaram-se a sobrecarga de trabalho docente, a falta de auxiliares de sala e a carência de recursos materiais. Professores próximos à aposentadoria relataram exaustão e dificuldade em adaptar-se a novas metodologias. A gestão escolar mostrou-se decisiva: enquanto uma escola promoveu projetos colaborativos (como festivais temáticos), outra enfrentou limitações devido a um Projeto Político Pedagógico (PPP) desatualizado e ausência de apoio institucional.

Considerações Finais:
A implementação da Abordagem Reggio Emília mostrou-se viável em contextos onde há formação continuada, gestão participativa e condições estruturais adequadas. No entanto, desafios como excesso de carga horária, falta de recursos e resistência a mudanças culturais limitaram sua adoção integral. Conclui-se que a abordagem exige não apenas capacitação docente, mas também políticas públicas que garantam ambientes escolares estimulantes e valorizem a escuta das crianças.

Referências
MALAGUZZI, Loris. **Histórias, Ideias e Filosofia Básica**. Reggio Children, 1998.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança:** A Experiência de Reggio Emilia em Transformação. 3. ed. Santa Barbara: Praeger, 2012.

VOZES SILENCIADAS: A SAÚDE MENTAL FEMININA NO AMAZONAS DO SÉCULO XX

Vitória Regina Britto Frota de Souza [126]
vrbfdso.enf24@uea.edu.br
UEA/ESA
Sibila Lilian Osis [127]
sosis@uea.edu.br
UEA/ESA

Resumo:
No século XX, a percepção da saúde mental feminina era pautada pela crença de que a mulher, um ser inerentemente emocional, deveria aderir a um "papel natural" para preservar sua sanidade. Desvios da sexualidade feminina, por exemplo, eram frequentemente interpretados como indicadores de transtornos mentais, conforme apontado por Engel (2004). Diante desse contexto, esta pesquisa propos analisar as representações históricas da saúde mental feminina no Amazonas durante o século XX. Foi realizada uma busca de artigos em bases de dados da saúde uqe resultaram na seleção de sete artigos. No entanto, constatou-se que nenhum desses estudos abordava a temática no estado do Amazonas, focando em outras regiões do Brasil. Essa lacuna evidenciou o silenciamento das mulheres na história psiquiátrica amazonense. Para compensar essa ausência de dados locais, realizou-se uma análise comparativa entre as obras "As mulheres ou os silêncios da história" (Perrot, 2005) e "Psiquiatria e Feminilidade" (Engel, 2004). Essa análise revelou que a figura feminina era permeada por estigmatização social, o que promovia sua adequação aos papéis de mãe e esposa como uma forma de controle sobre seus instintos. Consequentemente, as experiências das mulheres, relegadas ao ambiente doméstico, não eram registradas na história, perpetuando sua invisibilidade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde da Mulher; Psiquiatria; Século XX.

Introdução:

No século XX, a perspectiva social e psiquiátrica hegemônica associava fortemente a mulher ao domínio emocional, postulando uma predisposição fisiológica inerente ao desenvolvimento de psicopatologias. Sob essa ótica, desequilíbrios nos fenômenos biológicos considerados essencialmente femininos, como o ciclo menstrual, a gestação e o climatério, eram interpretados como fatores de risco para o surgimento de condições psiquiátricas. Dessa forma, a visão médica da época sustentava a ideia de que a mulher era subjugada por seu sistema reprodutor, sendo considerada afastada da racionalidade e guiada por seus instintos primários (Engel, 2004).

Objetivos:

Analisar a perspectiva social em relação a saúde mental feminina no Amazonas, ao longo do século XX.

[126] Acadêmica de Enfermagem, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.
[127] Docente, Pesquisadora e Enfermeira, Núcleo de Estudo e Pesquisa em História como Prática Social.

Metodologia:
Pesquisa do tipo revisão bibliográfica sobre a mulher na história da saúde mental no Amazonas durante o século XX. Para tanto, foram incluídos artigos que abordavan a temática da saúde mental feminina. Em contrapartida, foram excluídas produções científicas que não apresentem texto completo disponível, que não tenham sido redigidas em língua portuguesa ou que não apresentem como foco, a análise da temática no Amazonas. A busca dos artigos foi conduzida nas seguintes bases de dados em saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A estratégia de pesquisa empregada utilizou a seguinte combinação de descritores, utilizando o operador booleano "AND" "Saúde Mental" AND "Mulheres" AND "Século XX". Por fim, para complementar a análise dos resultados, as fontes obtidass foram comparadas com a obra “Psiquiatra e Feminilidade”, da historiadora Magali Engel, tendo em vista que sua produção explorou a história da “loucura” feminina, a partir do século XIX.

Resultados:
A aplicação dos critérios de inclusão resultou na identificação de 74 artigos, distribuídos da seguinte forma: um artigo no SciELO, 09 no LILACS, 60 na BVS e 4 na CAPES. Entretanto, dos resultados obtidos, 57 estavam redigidos em outros idiomas e, além disso, dentre os 17 textos em português, apenas 12 forneciam acesso à produção completa. Destes 12, desconsiderando repetições de um mesmo texto em diferentes bases de dados, restaram apenas 7 textos. Contudo, nenhuma das produções selecionadas incluía um estudo da temática no Amazonas, antes se destinavam a outras regiões do país. Tendo isso em vista, é possível inferir que, no Amazonas do século XX, a mulher ainda pode ser considerada vítima do silenciamento histórico, refletido na falta de representação feminina na história das práticas psiquiátricas. Assim, essa lacuna historiográfica indica que a figura feminina, por estar confinada ao espaço privado e a família, seria irrelevante na construção dos acontecimentos (Perrot, 2005), ou ainda, o tema não foi devidamente abordado por pesquisadores. Isso significa que, na história das instituições de saúde mental, os registros existentes foram escritos a partir da perspectiva masculina que, de acordo com Perrot (2005), destinava as mulheres ao esquecimento ou as representava através de sua própria visão de mundo, sem considerar seus relatos ou opiniões. Além disso, segundo Engel (2004), a perspectiva social em relação a saúde mental feminina era marcada pela estigmatização, representando a mulher como um ser emocional, que necessitava se submeter ao seu marido e ao seu papel natural de cuidadora do lar, como forma de impedir o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos característicos do desvio das normas sociais. Assim, a visão de loucura feminina como consequência do rompimento dos papéis sociais pode ser interpretada como uma forma de restringir a mulher na esfera privada e, a partir disso, afastá-la da representação histórica.

Considerações Finais:
O estudo em questão não concluiu o objetivo a que se propôs, visto que nenhum dos resultados encontrados abordava a saúde mental feminina no Amazonas do século XX. Essa ausência revela uma lacuna significativa na historiografia da psiquiatria brasileira. Tal silenciamento reforça a marginalização histórica da mulher, especialmente no contexto amazônico, onde os registros oficiais e acadêmicos

parecem ter evitado as vivências femininas nesse campo. A pesquisa evidenciou que, embora o discurso médico e social reconhecesse a mulher como um sujeito vulnerável à "loucura", essa representação era construída a partir de uma ótica masculina, excludente e estigmatizante. Nesse sentido, a escassez de produções científicas sobre o tema pode ser interpretada como uma consequência do apagamento histórico da mulher enquanto agente social e sujeito de saber. A predominância de narrativas externas, desprovidas de vozes femininas e locais, contribui para a manutenção de uma memória fragmentada e parcial da história da saúde mental. Assim, este trabalho destaca não apenas a necessidade de mais estudos voltados à saúde mental das mulheres amazônidas, mas também a urgência de incluir suas experiências, discursos e resistências na construção de uma história mais plural, representativa e comprometida com a equidade de gênero. Ao reconhecer essa ausência, abre-se espaço para novas investigações que resgatem essas trajetórias invisibilizadas e contribuam para a reinterpretação crítica do passado psiquiátrico brasileiro.

Referências:

ENGEL, Magali. **Psiquiatria e feminilidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

DESAFIOS DOS PROFESSORES NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA ZONA RURAL

Andrews Matheus Fernandes Braga[128]
amfb.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira[129]
mtoliveira@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo:
Esta pesquisa é um recorte de um trabalho de conclusão de curso ainda em andamento. O estudo analisa os desafios no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola rural da BR-174 (Manaus-AM), focando em infraestrutura, formação docente e políticas públicas. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o uso de TDIC´s por professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola municipal da zona rural situada na BR-174. A metodologia combinou abordagem quali-quantitativa, com revisão bibliográfica (com estudo de 2016 a 2024) e um questionário semiestruturado aplicado a 7 professores. Resultados parciais revelaram que 71,4% utilizam TDIC's semanalmente (computadores, Google, YouTube), reconhecendo benefícios como engajamento (57,1%) e dinamismo (71,4%). Contudo, 71,4% enfrentam falta de infraestrutura (internet instável, equipamentos insuficientes) e apenas 14,3% receberam formação específica. Leis como a 14.533/2023 (educação digital) não são efetivadas. Conclui-se que, apesar da persistência docente, há urgência em investir em infraestrutura, capacitação continuada e cobrança do cumprimento legal, visando equidade no acesso à educação digital.

Palavras-chave: TICS; Zona Rodoviária; Escola Rural; Tecnologia; Educação.

Introdução:

Esse resumo se baseia no trabalho de conclusão de curso ainda em andamento. O tema da pesquisa foca em investigar os desafios enfrentados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) em uma escola municipal da zona rural localizada na BR-174, próximo a Manaus-AM. A relevância do estudo está na urgência de discutir a inclusão digital em contextos de exclusão geográfica e socioeconômica, principalmente após a pandemia de COVID-19 onde os professores foram forçados a utilizar as TDIC's (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Objetivos:

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o uso de TDIC´s por professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola municipal da zona rural situada na BR-174.

[128] Graduando no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[129] Professora e Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

E como objetivos específicos, tem-se: discorrer sobre os aspectos históricos e legislativos relacionados ao uso de TDIC´s no processo educacional; caracterizar a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal da zona rural situada na BR-174 sobre o uso das TDIC´s no processo de ensino e aprendizagem; e identificar os desafios e possibilidades do uso de TDIC´s em uma escola da zona rural de Manaus-AM.

Metodologia:
A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa com fins exploratórios, baseada em um estudo fenomenológico para compreender as experiências subjetivas dos professores. Os dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica, análise de artigos, livros e legislações sobre TDIC's, utilizando plataformas como SciELO e Google Acadêmico, com palavras-chave como "TDIC's", "zona rural" e "formação docente", abrangendo o período de 2016 a 2024. Na pesquisa de campo, aplicou-se um questionário semiestruturado aos professores do 1º ao 5º ano de uma escola rural, abordando frequência de uso, benefícios percebidos e desafios enfrentados. A análise de conteúdo foi utilizada para categorizar as respostas e contrastá-las com o referencial teórico.

Resultados:
Os resultados parciais da pesquisa indicam que de 14 professores, 7 responderam a pesquisa. Desse quantitativo, 71,4% dos professores utilizam tecnologias semanalmente, com destaque para computadores e ferramentas como o Google e YouTube. Todos os participantes reconhecem benefícios, como maior engajamento dos alunos (57,1%) e dinamismo no ensino (71,4%). Entre os desafios, 71,4% relatam falta de equipamentos e internet estável, com relatos como "a internet cai muito quando mais precisamos". Apenas 14,3% receberam capacitação específica da Secretaria de Educação (SEMED), evidenciando lacunas na formação docente. Além disso, leis como a 14.533/2023 (educação digital) e 14.172/2021 (acesso à internet) não são cumpridas na prática. Apesar das dificuldades, os professores demonstram persistência: 28,5% usam TDIC's mensalmente.

Considerações Finais:
Embora o Brasil possua leis excelentes para as TDIC's, sua implementação é desigual, especialmente em zonas rurais. Os professores valorizam as tecnologias, mas enfrentam barreiras críticas, como infraestrutura precária e falta de formação. A persistência dos docentes contrasta com a negligência do poder público, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura (internet de qualidade e equipamentos), formação continuada e cobrança para o cumprimento das leis.

Referências
BRASIL. Secretaria-Geral. **LEI Nº 14.172, DE 10 DE JUNHO DE 2021**. Brasília: Secretaria-Geral, 2021.

BRASIL. Secretaria-Geral. **LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023**. Brasília: Secretaria-Geral, 2023.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista**

Internacional de Formação de professores, p. e020028-e020028, 2020. Disponível em https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179. Acesso em 07 out. 2024.

PERSPECTIVAS E LIMITES DOS USOS DAS TDICs: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS PRESENTES EM MUSEUS

Bruna Talita de Souza Gomes[130]
btdsg.edc25@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Carolina Brandão Gonçalves[131]
cbgoncalves@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Aisla Yasmin Monteiro dos Santos Costa[132]
aymdsc.edc25@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
O século XXI presencia a Era Digital, ferramentas tecnológicas espraiam-se por todos os campos educacionais alcançando também os espaços não formais de educação, as instituições de memória vivenciam esse mundo tecnológico de rápidas transformações e passa a integrar as TDICs em suas práticas de difusão do conhecimento. É nessa atual conjuntura que o problema desta pesquisa se delineia: Quais são as perspectivas e limites dos usos das TDICs nos processos educativos dos museus? A presente pesquisa objetivou explorar na literatura científica as perspectivas e limites dos usos das TDICs nos processos educativos de museus, para tanto foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica mediante Revisão Sistemática de Literatura (RSL) dentro de uma abordagem qualitativa. A pesquisa enquadra-se no eixo 1 - Educação formal, não formal e informal e seus resultados finais apontam para uma demanda de imersão das instituições de memória em ambientes digitais e pontuam a questão da infraestrutura e recursos disponíveis como desafios para inserção das TDICs em espaços museais.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Educação Não formal; Museus

Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) vêm transformando profundamente as práticas educativas, inclusive em contextos não formais, como museus, arquivos, bibliotecas e centros culturais. Essas instituições de memória, tradicionalmente dedicadas à preservação e difusão do conhecimento, enfrentam hoje o desafio de integrar ferramentas digitais em suas estratégias educacionais, ampliando o acesso e a interatividade com seus acervos (Barros, 2022). Rocha (2023) evidencia a presença dos museus nos espaços digitais, principalmente após paralização de atividades presenciais mundo a fora com a emergência da COVID-19 o que acelerou o processo de adoção das TDICs pelos espaços museais. Hoje, conteúdos artísticos, culturais, exposições ganham uma atuação virtual e é nessa conjuntura que o problema

[130]Mestranda em Educação (PPGED/UEA), Graduação em Pedagogia (FMF), grupo de pesquisa Divulgação Científica para Educação na Amazônia (DCEAM).
[131] Doutora em Ciências da Educação (UMINHO/Portugal), Graduação em Pedagogia (UFAM), grupo de pesquisa Divulgação Científica para Educação na Amazônia (DCEAM).
[132] Mestranda em Educação (PPGED/UEA), Graduação em Pedagogia (UNINORTE).

desta pesquisa se delineia: quais são as perspectivas e limites dos usos das TDICs nos processos educativos dos museus?

Objetivo Geral

Explorar na literatura científica as perspectivas e limites dos usos das TDICs nos processos educativos de museus.

Específicos

Aplicar a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) na literatura científica existente sobre instituições de memória e o uso de TDICs;

Analisar as produções selecionadas na RSL;

Identificar as perspectivas e limites dos usos das TDICs nos processos educativos das instituições de memória apontadas pelos estudos selecionados.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica mediante Revisão Sistemática de Literatura (RSL) - um sistemático apanhado bibliográfico, dentro de uma abordagem qualitativa (Vasconcelos et al, 2023). As bases de dados utilizadas foram o Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas (RI/UEA); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas (TEDE/UFAM); Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de busca utilizados foram “Tecnologias Digitais” AND “Museus”; “Usos de tecnologias” AND “Instituições de Memórias” e “Museus” AND “Ferramentas Digitais”. O recorte temporal foi de 10 anos (2015-2025). Os artigos excluídos na leitura inspecional não relacionavam museus e tecnologias digitais, tratavam apenas de educação não formal sem abordar museus, focavam em plataformas e ferramentas digitais sem vínculo com museus como espaços educativos, estavam fora do recorte temporal de 10 anos (2015-2025), não estavam disponíveis para acesso ou eram repetidos em outras buscas. Dos 81 estudos selecionados para leitura inspecional, apenas 49 foram escolhidos para leitura significativa e análise de conteúdo, considerando como critério de inclusão aqueles que exploravam perspectivas e limites do uso das TDICs nos processos educativos dos museus, enquanto os demais foram descartados por não estabelecer essa relação.

Resultados

Com base na análise das produções científicas encontradas, foi possível compreender o papel das tecnologias digitais nos museus ao longo dos últimos dez anos (2015-2025). As potencialidades desdobram-se em mais interatividade, ampliação de alcance dos museus, democratização de acesso à cultura, todavia os serviços, acesso, orçamento e infraestrutura podem se constituir como entraves.

Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar as potencialidades e os entraves do uso das TDICs nos processos educativos não formais desenvolvidos em museus, refletindo como essas tecnologias podem enriquecer as experiências de aprendizagem. A partir de um olhar crítico, pretendeu-se discutir os caminhos para uma mediação tecnológica que valorize tanto a inovação quanto a profundidade educativa, sem perder de vista a missão social e cultural dessas instituições de memória.

Referências

BARROS, Aline Lopes Soares Pessoa de. **Museus De Ciências E Docência**: Educação Museal E Relações No Contexto Da Cibercultura. 2022.Disponível: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59335. Acesso em: 23 de maio de 2025.

ROCHA, Felipe. **Conectando histórias: processos museológicos participativos no ambiente virtual.** 2023. doi:10.11606/D.103.2023.tde-27112023-172107. Acesso em: 23 de maio de 2025.

VASCONCELOS et al. **Revisão Sistemática sobre o escravismo contemporâneo**: Uma análise das contribuições e nichos de produção. Disponível em < https://doi.org/10.5752/P.2318-7999.2023v26n52p80-116>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

INVISIBILIDADE NOINÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA O SER CRIANÇA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vitoria Coelho de Aquino[133]
Vcda.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane Silva de Souza[134]
Kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com foco nas vivências das crianças do 1º ano e na percepção das professoras que as acompanham nesse percurso. A investigação foi realizada na Escola Municipal, localizada na zona Norte da cidade de Manaus, e busca lançar um olhar sensível sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças ao deixarem um ambiente predominantemente lúdico para ingressarem em um contexto mais estruturado e escolarizado. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, que visa interpretar o fenômeno a partir da percepção e das experiências vividas pelos sujeitos participantes. Os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas, entrevistas semiestruturadas com quatro professoras do 1º ano e uma roda de conversa com as crianças, permitindo a análise de suas emoções, desafios, adaptações e estratégias de enfrentamento nesse momento de mudança. A partir da análise parcial dos dados, observou-se que, apesar das crianças ingressarem em um mesmo ambiente escolar, cada uma vivencia a transição de forma singular, sendo imprescindível que a escola valorize o lúdico e reconheça o brincar como linguagem legítima da infância, garantindo uma transição acolhedora, gradual e respeitosa. A pesquisa também destaca a importância da formação docente e da articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental para assegurar a continuidade do desenvolvimento infantil e evitar rupturas que possam comprometer o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Criança; Transição escolar; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Desenvolvimento infantil.

Introdução

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento crucial na trajetória escolar das crianças, caracterizado por mudanças estruturais, emocionais e pedagógicas. Ao deixar um ambiente centrado no brincar e nas interações afetivas, a criança passa a vivenciar um espaço mais sistematizado, com novas exigências e rotinas. Esse processo, embora natural, demanda planejamento, sensibilidade e escuta ativa por parte da escola e dos educadores. As diretrizes curriculares e políticas públicas apontam a necessidade de garantir continuidade nas aprendizagens e oferecer acolhimento adequado nesse período, compreendendo a transição como uma fase que deve respeitar o ritmo e as especificidades infantis. Autores como Melo e Tassoni destacam que a simples ampliação do tempo de permanência na escola não garante uma experiência educativa de

[133] Acadêmica de Pedagogia.
[134] Professora da Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

qualidade, sendo fundamental que as instituições assumam o compromisso de cuidar, educar e humanizar as crianças nesse processo. Já a BNCC ressalta que mudanças abruptas, sem continuidade ou afeto, podem gerar insegurança e comprometer o desenvolvimento das crianças. A falta de práticas integradoras entre as etapas da Educação Básica pode resultar em rupturas que afetam tanto o aspecto emocional quanto o cognitivo. Diante disso, esta pesquisa propõe-se a investigar os impactos desse momento de transição sob a perspectiva das crianças e professoras envolvidas, com o intuito de compreender como esse processo tem sido conduzido na prática escolar e de que maneira pode ser aprimorado para favorecer o desenvolvimento integral dos alunos. Objetivos Objetivo Geral: Compreender como se dá o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e seus impactos para o desenvolvimento infantil. Objetivos Específicos: • Identificar as principais dificuldades que as crianças enfrentam ao ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental; • Entender como as professoras do 1º ano percebem a preparação das crianças da Educação Infantil para a transição ao Ensino Fundamental; • Identificar de que modo a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental influencia no desenvolvimento da criança.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e fundamentada nos princípios do método fenomenológico. Essa escolha metodológica tem como objetivo compreender as experiências vividas pelas crianças e professoras durante o processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, buscando captar as percepções, sentimentos e significados atribuídos a essa vivência. O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Manaus, localizada na zona Norte da cidade, onde atuou-se com quatro professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, e com uma turma de alunos da mesma etapa. A escolha desse lócus foi motivada pelo vínculo prévio da pesquisadora com a instituição, o que facilitou o acesso e a construção de relações de confiança com os participantes. Foram utilizadas três técnicas principais para a coleta de dados: observação sistemática do cotidiano escolar das crianças, entrevistas semiestruturadas com as professoras e roda de conversa com os alunos. Esses instrumentos permitiram uma compreensão aprofundada da realidade escolar e das formas como as crianças enfrentam os desafios dessa transição. A análise dos dados foi realizada com base nos registros das observações, falas das crianças e entrevistas, sendo interpretados à luz do referencial teórico que fundamenta a pesquisa. O estudo também se apoia em fontes bibliográficas, como documentos oficiais, legislações e produções acadêmicas sobre a temática da transição escolar.

Resultados

Os resultados da pesquisa evidenciam o processo de é marcada por processos de adaptação relacionados principalmente ao conhecimento de novos espaços, novas regras e uma rotina diferente daquela vivenciada anteriormente. As observações realizadas em sala de aula revelaram que muitas crianças demonstram curiosidade e interesse pelas novas propostas pedagógicas, mas também apresentam comportamentos de insegurança, ansiedade e resistência frente às novas exigências escolares, como maior tempo sentado, foco em atividades com lápis e papel e menor espaço para o brincar. Verifica-se que muitas escolas ainda não possuem estratégias consolidadas para garantir um processo de transição gradual e acolhedor, o que pode gerar impactos no bem-estar e na adaptação das crianças. A valorização da infância e de suas especificidades ainda é um desafio no 1º ano do Ensino Fundamental, onde o foco costuma recair sobre a alfabetização, em detrimento

de práticas lúdicas e afetivas. Esses primeiros achados reforçam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e a organização escolar nesse período, de forma a promover uma transição mais sensível, respeitosa e alinhada às reais necessidades das crianças.

Considerações Finais

A presente pesquisa, ainda em andamento, reafirma a relevância de discutir a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a partir da perspectiva da criança. Mais do que apontar dificuldades, busca evidenciar que essa etapa, embora permeada por expectativas, permanece pouco tematizada nos contextos educativos. Mesmo sem a finalização de todas as etapas metodológicas, observa-se que, apesar do entusiasmo demonstrado pelas crianças diante da nova experiência, também emergem sentimentos de medo, ansiedade e certas dificuldades no processo de adaptação. A continuidade do estudo será fundamental para aprofundar a compreensão sobre as formas de acolhimento oferecidas pelas instituições escolares e os ajustes necessários para que esse percurso seja mais humanizado e significativo. Assim, espera-se que os resultados finais contribuam não apenas para o avanço do debate acadêmico, mas também para subsidiar reflexões de educadores e gestores acerca de práticas pedagógicas mais sensíveis e coerentes com as especificidades do desenvolvimento infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/bncc.

MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M. Rotinas integradoras e a alfabetização de crianças na transição da educação infantil para o ensino fundamental. In: **Anais do II Seminário AlfaRede.** Campinas: PUC-Campinas, 2024.

ARTE E NATUREZA: ELEMENTOS E MATERIAIS NATURAIS COMO RECURSO DIDÁICO E ARTÍTICO EM SALA DE AULA

André Júnior Lopes Pereira[135]
ajlp.ped22@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Maria Evany do Nascimento[136]
mednascimento@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo:
O presente trabalho investiga a integração entre arte e natureza como possibilidade educativa sensível, interdisciplinar e transformadora. Parte-se da inquietação provocada por autores como Ailton Krenak, Edgar Morin e Manoel de Barros, que nos instigam a repensar a separação entre natureza e cultura. A proposta visa explorar como elementos naturais podem ser utilizados como recursos didáticos e artísticos em sala de aula, em especial no Ensino Fundamental I, promovendo uma formação mais integrada e ecológica. Para isso, adota-se uma abordagem teórico-metodológica baseada em estudo bibliográfico e observação de práticas educativas em espaços não formais, como o Bosque da Ciência. Como referencial para a prática pedagógica em arte, utiliza-se a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, articulando contextualização, apreciação e produção artística. Espera-se como resultado a elaboração de um material descritivo-reflexivo que contribua para a formação docente e amplie as possibilidades de uso pedagógico da arte e da natureza em consonância com uma educação para o meio ambiente. Os resultados parciais indicam que a aproximação entre arte e meio ambiente favorece a sensibilização dos sujeitos e o fortalecimento de uma consciência ecológica crítica.

Palavras-chave: arte-educação; natureza; interdisciplinaridade; espaços não-formais; educação ambiental.

Apoio/Financiamento: Agradeço a FAPEAM pelo financiamento que tornou possível a realização deste estudo.

Introdução

Vivemos um momento histórico em que as relações entre humanidade e natureza estão profundamente desequilibradas. O pensamento ocidental moderno, ao separar natureza e cultura, contribuiu para uma catástrofe climática e ambiental sem precedentes. Ailton Krenak (2019) nos convida a superar esse dualismo, ao afirmar que tudo é natureza, e que pensar a vida em sua totalidade é reconhecer essa conexão. Edgar Morin (2009) também aponta para a necessidade de religação dos saberes, propondo um pensamento

[135] Graduando em pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
[136] Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2014). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2003). Especialista em História e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Amazonas (2001). Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Artística e Metodologias do Ensino. Professora da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

complexo que articule diversas áreas do conhecimento. Manoel de Barros (2015), por sua vez, com sua poesia, ressignifica a natureza e seus "seres desimportantes", como forma de resistência à racionalidade utilitarista. Este projeto surge da necessidade de alinhar essas reflexões à prática pedagógica. A escola, muitas vezes, reproduz uma lógica fragmentada do saber, distanciando o aluno de seu meio natural e de experiências sensíveis. Vemos esse distanciamento acontecer com mais força principalmente em escolas que não tem nenhuma área verde, área recreativa ou horta, porem a arte pode ser um caminho fecundo para religar o sujeito ao seu entorno, promovendo aprendizagens interdisciplinares e humanizadoras. Assim, investigamos como elementos e materiais naturais podem ser incorporados às práticas educativas em artes visuais, articulando teoria e prática com base em referenciais contemporâneos da arte-educação e da educação ambiental. Por meio da observação em espaços não formais, como o Bosque da Ciência, e com base na proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2010), buscamos propor atividades que despertem a sensibilidade, o pertencimento e o cuidado com o meio ambiente.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é investigar métodos, recursos e processos educativos que integrem elementos da natureza e as artes visuais como recursos didáticos em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental I. Busca-se, com isso, articular teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar, sensível e contextualizada, propondo uma formação docente comprometida com a sustentabilidade e a criatividade. Com os objetivos específicos, propõe-se:1.Discutir as temáticas da religação dos saberes e da integração homem-natureza a partir das contribuições de Krenak, Morin e Barros, analisando suas implicações para a prática educativa; 2.Realizar levantamento de métodos, recursos e processos didáticos que promovam a articulação entre arte e meio ambiente, com base na observação de práticas desenvolvidas em espaços não formais como o Bosque da Ciência; 3.Produzir um material descritivo-reflexivo voltado à formação docente, com ênfase na arte-educação e na utilização de materiais naturais como recurso pedagógico e artístico, fundamentado na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010). Ao desenvolver esses objetivos, o projeto busca contribuir para uma educação que valorize a diversidade, a experiência sensorial, a poética do cotidiano e a ética ambiental, rompendo com a lógica tecnicista e disciplinar que ainda predomina em muitas escolas. A arte, nesse contexto, é compreendida como campo privilegiado para promover experiências integradoras, despertando nos educadores e estudantes uma nova relação com o mundo, mais afetiva, crítica e comprometida com a vida.

Metodologia

A pesquisa pauta-se em um estudo bibliográfico e observação de espaços não formais de ensino. Os principais referenciais teóricos são Krenak (2019), Morin (2009), Barros (2015), Barbosa (2010) e Kato (2020), que fundamentam as reflexões sobre natureza, religação dos saberes e práticas pedagógicas sensíveis. A observação se dá em espaços não formais de ensino, especialmente no Bosque da Ciência, situado em Manaus/AM, que promove atividades de educação ambiental. Nestes espaços, são observadas ações pedagógicas que valorizam a interação com o ambiente natural. A intenção é identificar estratégias e matérias que possam ser adaptadas ao contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental I, faixa etária em que as experiências sensoriais e lúdicas têm papel fundamental na aprendizagem. A proposta pedagógica em arte será orientada

pela abordagem triangular (contextualização, apreciação e produção), conforme Ana Mae Barbosa (2010), permitindo ao aluno vivenciar a arte de forma ampla e significativa. A pesquisa culminará na produção de um material descritivo-reflexivo, com sugestões de práticas educativas, que será compartilhado com a comunidade acadêmica.

Resultados

Como resultado parcial, observou-se que a utilização de elementos naturais em práticas educativas estimula a curiosidade, a criatividade e a empatia ambiental entre os estudantes. O contato direto com materiais como folhas, sementes, argila e galhos em atividades artísticas permite novas formas de expressão e conexão com o ambiente, rompendo com a lógica industrializada de consumo. Além disso, a análise de atividades realizadas no Bosque da Ciência mostra que o ambiente natural é um potente recurso pedagógico que pode ser traduzido em propostas didáticas escolares. Atividades como, observação de formas naturais, coleta responsável de materiais e oficinas de arte com materiais coletados foram registradas e servirão como base para a elaboração do material final da pesquisa.

Considerações Finais

A pesquisa aponta que a integração entre arte e natureza é uma estratégia pedagógica potente para promover uma educação mais sensível, crítica e conectada com os desafios socioambientais contemporâneos. Os objetivos foram parcialmente alcançados, com importantes contribuições teóricas e práticas reunidas até o momento. A próxima etapa consiste na sistematização do material descritivo-reflexivo com sugestões de atividades para o Ensino Fundamental I, a partir da abordagem triangular e dos referenciais discutidos. A arte, neste contexto, é vista como um caminho para o (re)encantamento do mundo e para a construção de um projeto educativo que valorize a diversidade da vida e dos modos de habitar o planeta.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgar de Assis. Edgar Morin. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KATO, Danilo Seithi (Org.). **BIONAS:** para a formação de professores de Biologia. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

O DESENHO INFANTIL PARA VYGOTSKY: FASES EVOLUTIVAS E NOVAS CONEXÕES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORES

Mathias Bernard Lira de Almeida[137]
mbla.ped21@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas
Kelly Christiane de Souza[138]
kcsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
O presente trabalha disserta sobre o desenho como uma forma de expressão simbólica do pensamento infantil, baseando-se nas contribuições de Lev Vygotsky. O trabalho busca entender as fases do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças através das fases do desenvolvimento do desenho infantil. A pesquisa adotou o caráter qualitativo, com análise de artigos e do livro "Imaginação *e Criação na Infância"* (2018), de Lev Vygotsky. O autor enfatiza que o desenho vai além de simples traços, refletindo o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, podendo ser dividido em quatro estágios: dos Esquemas, do Surgimento da Forma e da Linha, Representação Verossímil e Representação Plástica. O grafismo infantil é um importante indicativo do desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Compreender isso amplia as possibilidades para os educadores avaliarem o desenvolvimento das crianças e criarem pontes para as emoções e os pensamentos delas.

Palavras-chave: Desenho; Linguagem; Vygotsky; Infância.

Apoio/Financiamento: Parte da realização da pesquisa recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica.

Introdução

O desenho é um dos elementos que sempre estiveram presente na humanidade (Derdyk, 1990). Há milênios atrás, humanos primitivos deixaram suas marcas em pedras e paredes de cavernas que hoje nos contam sobre a rotina dessas pessoas que viveram a muito tempo atrás, relatos de caça, de viagens e até mesmo relatos românticos como o primeiro beijo registrado graficamente pela humanidade, que ocorreu há cerca de 50 mil anos (Redação Terra, 2025). O ato de desenhar ultrapassa conceitos que são absorvidos à primeira vista, há, no desenho, muito mais que um conjunto de riscos que formam uma figura, pois trazem para fora aquilo que habita na mente das pessoas, como um registro do momento do desenvolvimento daquele que desenha. Neste trabalho vamos conhecer as contribuições de Lev Vygotsky (1896 - 1934) a respeito do desenho infantil e como o desenho é uma representação simbólica do pensamento da criança e reflexo do seu conhecimento de mundo.

[137] Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior/UEA.
[138] Doutora em educação, professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas

Objetivos

O objetivo do presente trabalho busca compreender e apresentar as perspectivas teóricas de Lev Vygotsky para a compreensão do desenho infantil, reconhecendo suas etapas evolutivas e também compreender como o grafismo infantil é considerado uma fonte de criatividade e representação simbólica que nos apresenta reflexões a respeito do desenvolvimento socioemocional da criança.

Metodologia

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, pois possibilita compreender fenômenos da experiência humana, tratando-se de dados “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico" (Bogdan e Biklen, 1994, p.16). O caráter bibliográfico sistemático na pesquisa, consiste na coleta, seleção e análise de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e demais materiais acadêmicos se sejam relevantes para o tema estudado, utilizando métodos explícitos e sistemáticos para coletar, selecionar e avaliar criticamente os estudos para coleta e análise de dados (Castro, 2001, p.1). A coleta de fontes secundárias foram obtidas através de pesquisas feitas através do estudo do livro Imaginação e Criação na Infância de Lev Vygotsky e nas bases de dados acadêmicos Periódicos CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que contemplassem o fenômeno do desenho como linguagem sob as teorias de Vygotsky.

Resultados

Vygotsky (1987) afirma que o desenho é uma forma de expressão simbólica que reflete o desenvolvimento cognitivo da criança gradativamente, podendo ser dividido em fases. Para isso Vygotsky (2018) aborda os marcos do desenvolvimento observados pelo pedagogo alemão Georg Kerschensteiner. O primeiro momento, que não entra nos estágios por ainda não serem considerados desenhos propriamente ditos por Vygotsky, são os a Garatujas, riscos e rabiscos são marcados ao acaso, como uma impressão do movimento feito pela criança. Quando começa o desenho na criança, ignorando o momento das garatujas, é possível observar quatro estágios do desenvolvimento sendo o primeiro denominado Estágio dos Esquemas, quando a criança produz desenhos de maneira esquemática, isto é, desenhos organizados pelas coisas que mais chamam a atenção da criança. Nesse estágio é possível observar figuras que possuem apenas a cabeça e as pernas, dando origem à expressão “cabeças pernas”. Nesse momento, a criança não se preocupa em observar o objeto para desenhar, pois desenha de memória, fazendo representações sobre o que sabe do objeto e não daquilo que vê. As limitações técnicas e motoras também influenciam para a pobreza de pormenores do desenho da criança, além disso, ela não enxerga o grafismo como uma atividade séria, ela produz da maneira como acha cômoda. Nesse estágio, o grafismo age como uma narração gráfica do objeto, pois, na mente da criança, a figura humana possui, por exemplo, um rosto com dois olhos e uma boca, corpo, dois braços e duas pernas, percebamos que o torso é esquecido, um esquema simplificado armazenado em sua memória. O segundo estágio, do Surgimento da Forma e da Linha, o grafismo permanece esquemático, mas dessa vez a criança passa a buscar conexões entre os membros da figura humana e a presença de maiores detalhes. No estágio seguinte, Representação Verossímil, a natureza do desenho esquemático desaparece, aproximando um pouco mais da aparência real do objeto, mas sendo figuras planas e

com contorno marcado, quase como silhuetas. Kerschensteiner apud Vygotsky (2018) revela que poucas crianças conseguem passar desse estágio sem que haja instruções sobre técnicas de desenho. O último estágio, Representação Plástica, ideias de perspectiva, luz, sombra e profundidade se tornam elementos frequentes no desenho. Vygotsky (apud SANTOS; RADVANSKEI e BACHMANN, 2024) afirma que a criança desenha da mesma maneira que fala, fazendo suas representações de memória e não de observação, como se contasse uma história, evidenciando o desenho como uma linguagem gráfica da criança Da mesma forma, a evolução do desenho se dá por esses fatores, o contato da criança com o material e o objeto a ser representado contribuem para representações mais contemplada de detalhes. Conforme as fases vão avançando, é possível perceber uma gradativa perda criatividade dos desenhos, na medida em que a criança vai atingindo novos estágios, menos do pensamento é externalizado e mais da representação fiel do objeto desenhado é solicitado.

Considerações Finais

O grafismo é um elemento presente desde cedo na vida do ser humano, compreender as potencialidades do desenho infantil para além da atividade de lazer é fundamental para a observação do desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. A partir das contribuições que surgiram dos estudos de Vygotsky, podemos perceber a relevância do desenho infantil como uma linguagem que transcende o papel, uma linguagem que imprime marcas do corpo e do pensamento da criança. Os professores das salas de referência e das salas de aula que compreendem as etapas evolutivas do desenho tanto do físico quanto do mental da criança, encontram uma nova forma de criar conexões com as suas crianças. Essas etapas e fases servem não para que as crianças sejam colocadas em departamentos de acordo com o que ela apresenta no desenho, mas para que seja possível observar o que se espera de cada criança de acordo com sua idade. Compreender isso significa abrir portas para novas possibilidades de comunicação e avaliação das crianças, pois, como explanado no presente trabalho, desde eras primitivas, cada risco, cada traço, é uma marca deixada da história de alguém, um registro deixado pelas crianças de seus sentimentos, dos seus pensamentos, das suas emoções e seu desenvolvimento.

Referências

SANTOS, Rodrigo; RADVANSKEI, Sonia; BACHMANN, Vanessa. **Desenho na educação infantil:** a importância e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e para a alfabetização. **Cadernos Cajuína**, *[S. l.]*, v. 3, n. 3, p. 147–161, 2024. DOI: 10.52641/cadcaj. v3i3.207. Disponível em: https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/534. Acesso em: 23 maio. 2025.

Primeiro registro artístico de beijo pode ter sido uma pintura rupestre feita no Brasil, revela ICMBio. **Redação Terra**, 2025. Disponível em: < https://www.terra.com.br/planeta/noticias/primeiro-registro-artistico-de-beijo-pode-ter-sido-uma-pintura-rupestre-feita-no-brasil-revela-icmbio,c750eb0118761ff4e4e0358b9c80c13bvp71qtfp.html?utm_source=clipboard#google_vignette>. Acesso em: 28 março de 2025.

VYGOTSKII, L. S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico: livro para professores. Tradução e revisão técnica por Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VYGOSTKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E O SEU PAPEL NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO

Pablo Schaefer da Silva[139]
pablo.schaefaum@gmail.com
Universidade Estadual do Amazonas
Emerson Sandro Silva Saraiva[140]
saraiva@uea.edu.br
Universidade Estadual do Amazonas

Resumo
Este trabalho analisa o Projeto Político-Pedagógico (PPP) no sistema socioeducativo brasileiro com base na Resolução n°119/2006 do CONANDA, destacando sua importância para a garantia do direito à educação de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, adota o método dialético para compreender as contradições entre o que está previsto na legislação e o que se concretiza nas práticas institucionais. Parte-se do entendimento de que o PPP deve ser um instrumento vivo de transformação social, construído coletivamente e fundamentado nos princípios dos direitos humanos, da inclusão e da gestão democrática. No entanto, observa-se que os PPPs ainda são tratados como documentos burocráticos, distantes da realidade dos adolescentes e dos profissionais que atuam nas instituições. A análise considera também as desigualdades históricas, as limitações estruturais e os desafios enfrentados pelas unidades socioeducativas para efetivar seus projetos pedagógicos. O estudo reafirma a importância de uma abordagem crítica e política na elaboração dos PPPs, destacando seu potencial como ferramenta de resistência e de promoção da cidadania no contexto do sistema socioeducativo.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico; Sistema Socioeducativo; CONANDA; Direitos da Criança e do Adolescente; Direitos Humanos e Educação.

Apoio/Financiamento: Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio financeiro, por meio da concessão da bolsa, que tornou possível a realização desta pesquisa.

Introdução

Esta pesquisa investiga o Projeto Político-Pedagógico (PPP) no sistema socioeducativo brasileiro, com foco na análise da Resolução nº 119/2006 do CONANDA, que estabelece diretrizes para a construção desses projetos nas unidades de atendimento a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. A relevância do tema está na necessidade de compreender como o direito à educação, garantido legalmente, tem sido efetivado em contextos de privação de liberdade, marcados por desigualdades sociais, exclusão e violações de direitos. O problema que orienta este estudo consiste em identificar de que forma os PPPs são elaborados,

[139]Graduando em educação, Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação.
[140]Doutor em Educação, professor, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação.

estruturados e compreendidos nessas instituições, e quais são os principais desafios e lacunas em sua implementação prática, considerando as tensões entre os princípios legais e a realidade institucional enfrentada por educadores, gestores e adolescentes.

Objetivos

O presente trabalho, tem como objetivo geral analisar como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é proposto e compreendido nas instituições socioeducativas brasileiras, considerando as diretrizes da Resolução nº 119/2006 do CONANDA. A pesquisa busca compreender se esses documentos estão sendo efetivamente implementados de maneira a garantir o direito à educação e à inclusão dos adolescentes privados de liberdade. Os objetivos específicos são: compreender os princípios e diretrizes estabelecidos pela Resolução nº 119/2006 para os PPPs no sistema socioeducativo; investigar como esses PPPs refletem os direitos, as necessidades e o desenvolvimento integral dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas; e identificar, com base em documentos oficiais e literatura especializada, os principais desafios, lacunas e contradições na elaboração e aplicação dos PPPs nessas instituições. Esses objetivos estão diretamente ligados ao problema da pesquisa, que questiona a distância entre o que é legalmente estabelecido e a prática educacional efetiva no interior das unidades socioeducativas.

Metodologia

Este trabalho está sendo realizado por meio de pesquisa qualitativa, de natureza documental e bibliográfica, com base no método dialético marxista. As principais técnicas utilizadas são a análise de conteúdo e a interpretação crítica de documentos legais, como a Resolução nº 119/2006 do CONANDA, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o SINASE e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Também foram consultadas produções acadêmicas sobre PPP, educação em direitos humanos e socioeducação. Não há sujeitos diretamente envolvidos, uma vez que o estudo não realiza coleta de dados empíricos, concentrando-se na análise crítica dos materiais disponíveis.

Resultados

Os resultados parciais da pesquisa indicam que, apesar da existência de diretrizes normativas claras, como a resolução n°119/2006 do CONANDA, os projetos político-pedagógicos nas unidades socioeducativas ainda enfrentam barreiras significativas quanto à sua elaboração, implementação e efetividade. Observa-se que muitos PPPs são construídos de forma burocrática, sem participação coletiva ou diálogo com a realidade dos adolescentes e dos educadores. A análise documental também revela contradições entre o discurso legal e as práticas institucionais, marcadas por desigualdade, precarização e ausência de gestão democrática. Em contrapartida, os documentos analisados apontam caminhos importantes para fortalecer uma educação emancipadora e centrada nos direitos humanos.

Considerações Finais

Verificou-se que, embora o PPP seja reconhecido como instrumento essencial e potencializador para a garantia da educação como direito, sua efetivação ainda é limitada por fatores como a ausência de participação coletiva, a herança de desigualdades estruturais que marcam o sistema socioeducativo, a falta de formação específica dos profissionais e a cultura institucional punitiva que fragiliza o caráter

pedagógico das medidas socioeducativas. Assim, é necessário fortalecer a ideia do PPP não como mero documento burocrático, mas como um meio de resistência e emancipação.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo -SINASE/** Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

BRASIL**. Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Ministério dos Direitos Humanos. 3ª reimp. Brasília, 2018.

A ATUAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE FRENTE A PROTEÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Bruna Fernanda Nery de Oliveira[141]
brunafndo@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas
Vanderlete Pereira da Silva[142]
vanderletesilva@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas

Resumo
Esta pesquisa foi realizada a partir do questionamento sobre o desempenho escolar de crianças que passaram pela pandemia e, consequentemente, pelo isolamento social durante a fase de alfabetização, crucial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Diante de uma situação tão atípica, a conduta dos conselheiros municipais é questionada: Como foi o proceder em relação à proteção dos direitos destas crianças? Diante do questionamentos, o objetivo é conhecer e entender a atuação dos conselheiros municipais da região norte na linha de frente em favor da educação de crianças da educação infantil durante a pandemia de COVID-19, assim como descrever e analisar documentos feitos nesta época, listados nos sites oficiais e que se corrrelacionam com a LDB e com o ECA, garantindo que nenhum direito tenha sido violado ou negado; assim como identificar as orientações e diretrizes passadas para as escolas públicas, comparando-as com as diretrizes nacionais. Para essa pesquisa, foi necessário usar a metodologia qualitativa com fim descritivo, realizada nos sites oficiais dos Conselhos Municipais de Educação das capitais dos estados da Região Norte. Ao final desta pesquisa, observou-se que as medidas emergenciais foram, em grande parte, insuficientes, refletindo um cenário de negligência e invisibilidade dessa faixa etária nas políticas públicas educacionais e causando possíveis sequelas educacionais e sociais.

Palavras-chave: Educação; Diretrizes; Pandemia; Direitos.

Introdução

Apesar da pandemia causada pelo vírus da COVID-19 ter sido uma emergência de saúde pública nacional, tendo resultado no isolamento social, é dever dos conselheiros municipais estarem prontos para tomar todas as medidas cabíveis em emergências. Por isso, em face da situação atípica, pôde-se analisar as ações tomadas pelos conselheiros municipais, neste período, para que a educação destas crianças, que pouco entendiam das circunstâncias do momento, não fosse prejudicada nem atrasada por um ano. A pesquisa levanta as seguintes questões: de que maneira esses conselhos conduziram a atuação das redes municipais de ensino diante dos desafios impostos pelo período? Quais mecanismos de proteção foram criados para minimizar os impactos enfrentados pelas crianças e suas famílias? O que consta nos documentos produzidos pelos conselhos e até que ponto essas diretrizes realmente garantem os direitos das crianças em um contexto de vulnerabilidade?

[141] Acadêmica de pedagogia;
[142] Doutora em Educação.

Objetivos
Esta pesquisa tem como objetivos conhecer a atuação dos conselhos municipais de educação da Região Norte voltados para a educação infantil no período da pandemia causada pelo novo coronavírus, descrevendo e analisando os documentos produzidos, assim como identificar as práticas orientadas pelos conselhos municipais para atuação dos/das professores/as de educação infantil das instituições públicas municipais.

Metodologia
Esta pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa descritiva, realizada nos sites oficiais das capitais dos Estados do Norte referentes ás resoluções feitas a partir de março de 2020, quando foi declarada a pandemia e o isolamento social pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

Resultados
O Conselho Municipal de Educação de Belém, emitiu um total de 30 resoluções em 2020, 6 resoluções em 2021 e 14 resoluções em 2022; no ano de 2023, cinco resoluções foram contadas, pois estas vão até maio, já que a partir deste período a pandemia foi considerada finalizada; em 2020, foram emitidas um total de 270 resoluções, das quais 80 se concentraram na educação infantil. Dentro desse contexto, três resoluções se destacam por sua relevância durante a pandemia. A Resolução nº 003 estabelece um regime especial de aulas não presenciais, permitindo a continuidade do ensino em meio às restrições. A Resolução nº 078 aprova a reorganização dos calendários escolares, ajustando as atividades educacionais às novas circunstâncias. Por fim, a Resolução nº 187 aborda o aproveitamento escolar dos estudantes do ensino fundamental, buscando garantir que as avaliações e progressões acadêmicas sejam justas; em 2021, o número total de resoluções aumentou para 300, com 35 direcionadas à educação infantil; em 2022, o total de resoluções caiu para 187, com apenas sete focadas na educação infantil.

Considerações parciais
Conclui-se que houve uma fragilidade significativa nas ações dos Conselhos Municipais, sobretudo no que diz respeito à elaboração de diretrizes específicas para a educação infantil. Enquanto o ensino fundamental e médio recebeu maior atenção por parte dos órgãos reguladores, a educação de crianças pequenas foi tratada com secundarização, ficando muitas vezes à margem das decisões e estratégias. Em cidades como Manaus e Belém, foram identificadas algumas iniciativas de ensino remoto e híbrido, mas estas não alcançaram de forma efetiva a totalidade das famílias, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade social.

Referências
CRUZ, Priscila. Todos Pela Educação. **CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO:** O QUE SÃO E COMO FUNCIONAM. Dísponivel em: .MANAUS**.** Secretaria Municipal de Educação. **Educação transformadora**: a trajetória do município de Manaus como referência na formação integral do aluno. 1. ed. Manaus: SEMED, 2020. 124 p. ISBN 978-65-5872-001-0.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Aula em Casa**: Estratégias de ensino remoto durante a pandemia. Manaus, 2020.